MARFRIG Global Foods

Demonstrações Financeiras **2018**

Marfrig Global Foods

A Administração da Marfrig Global Foods ("Marfrig" ou "Companhia") apresenta o Relatório de Administração e as Demonstrações, com o parecer do Conselho Fiscal e o Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

Destaques

- *Marca presente em mais de 100 países e produtos consumidos por milhões de pessoas*
- *36 unidades de produção, além de centros de distribuição e escritórios, localizados na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia.*
- *Portfólio de alto valor agregado e produtos reconhecidos pela qualidade Premium.*
- *Mais de 30 mil colaboradores*
- *Receita Líquida Recorde* **de R$ 41,4 bilhões**
- *Fluxo de Caixa Livre positivo* **em R$ 1,3 bilhão**
- *Lucro Líquido* **de R$ 1,4 bilhão**

Agradecimentos

2018 foi mais um ano de superação e foco na entrega de resultados. O meu muito obrigado a todos os colaboradores da Marfrig pelo contínuo comprometimento demonstrado ao longo do ano.
Aos nossos Clientes, Fornecedores, Mercado Financeiro e Acionistas, agradeço mais uma vez pela parceria e confiança. Seguiremos perseguindo a excelência em servir, mantendo a Marfrig como uma das principais empresas globais de proteína bovina.
A estratégia de longo prazo da Companhia seguirá pautada no crescimento sustentável, com uma sólida estrutura de capital e consistente geração de lucro e de caixa livre.
Um excelente 2019 e tenham certeza de que estamos trabalhando, arduamente, a cada ano, para uma Marfrig cada vez melhor!

Marcos Antonio Molina dos Santos - Presidente do Conselho de Administração

2018 marcou nosso redirecionamento estratégico com foco em proteína bovina e produtos de maior valor agregado, com melhora da estrutura de capital.
Os movimentos estratégicos também levaram à mudança na estrutura operacional da Marfrig, que hoje está representada por duas operações, América do Norte e América do Sul.
Para 2019, seguiremos concentrando nossos esforços para maximizar o valor de ambas as operações, através da busca dos canais mais rentáveis e de produtos de maior valor agregado, pela busca de maior eficiência operacional, sem descuidar do nosso compromisso inegociável com a disciplina financeira e com a sustentabilidade.
O meu agradecimento a todos que tem apoiado a empresa e sua estratégia.

José Eduardo de Oliveira Miron - Presidente Executivo

1. Mensagem da Administração

O ano de 2018 marcou o redirecionamento estratégico da Marfrig para proteína bovina e produtos de maior valor agregado e o atingimento de uma estrutura de capital de baixa alavancagem.
Em junho, adquirimos o controle da empresa norte-americana National Beef, a 4ª maior e mais eficiente empresa de carne bovina dos EUA, nos tornando a 2ª maior empresa de carne bovina, em capacidade, do mundo.
Em linha com nosso compromisso com a disciplina financeira, em novembro vendemos a subsidiária Keystone Foods, empresa majoritariamente de processamento de carne de frango.
Fizemos o "*carve-out*", e mantivemos o negócio de hambúrgueres de North Baltimore, Ohio, da Keystone - uma das maiores plantas de hambúrguer dos EUA e uma das grandes fornecedoras para o canal de *foodservice*.
Com foco em produtos de maior valor agregado, comunicamos, em dezembro, a decisão de adquirir o controle da *QuickFood*, empresa líder na produção de alimentos derivados de carne bovina na Argentina, proprietária da marca Paty, líder no mercado de hambúrgueres local.
Ainda em dezembro, também anunciamos no Brasil a aquisição de uma planta de processados em Várzea Grande, no Mato Grosso, que inclui a produção de hambúrgueres, almôndegas e quibes, da BRF, com a qual celebramos um contrato de longo prazo para fornecimento de hambúrgueres, dentre outros. Esses ativos complementarão o portfólio de produtos da operação América do Sul.
Esses movimentos estratégicos consolidaram o posicionamento da Marfrig no eixo das Américas, com uma plataforma de produção diversificada na América do Norte e América do Sul, com capacidade de atender os principais e mais rentáveis mercados consumidores do mundo.
A conclusão desses movimentos estratégicos também contribuiu para a melhora significativa da estrutura de capital da Marfrig, que encerrou o ano com alavancagem de 2,39x, um dos menores níveis do setor.
No que tange o setor de bovinos, os EUA são o maior mercado consumidor de carne do mundo. De acordo com os dados do USDA, a demanda estimada de 2018 foi aproximadamente 12 milhões de toneladas CWE (*carcass weight equivalent* = peso da carcaça equivalente) e o ano apresentou rentabilidade recorde para o setor, sustentada por uma forte demanda doméstica e internacional. Apesar de ser um dos grandes importadores globais, o país também exportou carnes de qualidade diferenciada para mercados "*premium*" como Japão e Coréia do Sul. Em 2018, o Japão foi o 3º maior importador de carne bovina do mundo. A National Beef, que integra nossa operação América do Norte, é a principal exportadora de carne resfriada dos EUA para o mercado japonês.
E, para 2019, a expectativa para o setor permanece positiva. Com oferta de gado adequada à capacidade disponível na indústria, a rentabilidade do setor nos EUA deverá seguir favorável.
A América do Sul, por sua vez, tem se consolidado como uma das principais plataformas de fornecimento para o atendimento da crescente demanda global por proteína bovina. Em 2018, as exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, Argentina e Uruguai totalizaram cerca de 2,2 milhões de toneladas (base de dados Abiec, Inac e Ministério da Agricultura da Argentina).
Para 2019, a perspectiva de uma melhora no consumo doméstico e recuperação econômica no Brasil, a abertura de novos mercados - como Japão para o Uruguai e dos EUA para Argentina, aliado ao potencial de novas habilitações por parte da China para a região, deverão sustentar margens em patamares elevados.
A estratégia da Marfrig para 2019 será pautada em cinco pilares: solidez financeira, excelência operacional, produtos e clientes, governança corporativa e sustentabilidade, buscando sempre a geração de valor sustentável para seus acionistas.

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 1 - AP 53299

Relatório da Administração – 2018

2. A MARFRIG GLOBAL FOODS

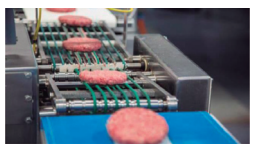
A Marfrig Global Foods é uma multinacional brasileira altamente internacionalizada, sendo a 2ª maior empresa de proteína bovina do mundo em capacidade. O negócio é composto por 36 unidades de produção, além de centros de distribuição e escritórios, localizados na América do Sul, América do Norte, Europa, e Ásia. As atividades da Companhia reúnem produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de alimentos à base de proteína animal, basicamente bovina, além de outros produtos alimentícios variados, tais como vegetais congelados, ovinos, peixes, molhos e sobremesas.

Com cerca de 30 mil colaboradores, a Companhia atua nos canais de *foodservice*, varejo e atacado, oferecendo soluções inovadoras, seguras e saudáveis. Com um portfólio diversificado e abrangente, seus produtos estão presentes nas maiores redes de restaurantes e supermercados, chegando à milhões de consumidores em aproximadamente 100 países. Sua estrutura de negócios é composta por duas operações, de abrangência global:

- **Operação América do Norte:** quarta maior processadora de carne e a mais lucrativa e eficiente empresa do setor no país. A Companhia possui duas plantas de abate com capacidade de 12.000 animais/dia, o que totaliza mais de 3 milhões de cabeças/ano representando aproximadamente 13% da participação do abate nos EUA. Seus produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*, bem como exportados para diversos mercados, sendo também a principal exportadora de carne bovina resfriada dos EUA, focada nos mercados do Japão e Coréia. Além da comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo, operação de curtume e de logística, e venda de produtos *online* direto para o consumidor.

Com um portfólio de alto valor agregado, a operação oferece produtos com as melhores especificações e qualidade, além de marcas amplamente reconhecidas.

Ainda na Operação América do Norte, a Companhia possui capacidade de produção de 106 mil toneladas de hambúrgueres por ano, com destaque para planta de Ohio, uma das maiores e mais tecnológicas plantas de hambúrgueres dos EUA, dedicada ao *foodservice*, é capaz de produzir hambúrgueres *in natura* e congelados.



- **Operação América do Sul:** uma das principais produtoras de carne bovina na região com capacidade de abate de mais de 21 mil animais/dia, é reconhecida pela qualidade de seus produtos tanto no mercado doméstico quanto no cenário internacional, como uma das principais exportadoras da América do Sul. A Companhia é a segunda maior processadora de carne do Brasil, com capacidade de abate de 16 mil animais/dia e capacidade de produção de hambúrgueres de 69 mil tons. Com foco nos canais de varejo e *foodservice* para o mercado local, tem os melhores restaurantes e churrascarias como seus clientes. No Uruguai, é a maior empresa do setor, e se distingue pela produção e comercialização de carne orgânica, principalmente para exportação. Na Argentina, além de possuir duas plantas de abate a companhia é líder na produção e comercialização de hambúrgueres e detém uma das marcas mais valiosas e reconhecidas da região. No Chile a Marfrig é a principal importadora de carne bovina do país, além de ter uma planta de abate de cordeiros na Patagônia chilena.

Além das tradicionais marcas, com amplo reconhecimento pela sua excelência e qualidade, a Operação conta com uma ampla linha de alimentos processados e de alto valor agregado.

3. DESEMPENHO

CONTEXTO SETORIAL

América do Norte

De modo geral, as condições de mercado foram muito boas para os produtores norte-americanos de carne bovina. A oferta de gado subiu enquanto a demanda tanto no mercado doméstico como internacional permaneceu muito forte. Os produtores de carne bovina foram capazes de operar a elevadas taxas de ocupação, o que resultou em margens recordes para o setor.

O abate atingiu 25,4 milhões de cabeças (USDA F.I. Steer Heifer), 372 mil cabeças ou 1,4% acima de 2017. A alta da disponibilidade impactou o preço médio de referência - USDA KS Steer - do gado que ficou em US$ 116,8/cwt, representando uma contratação de 3,7% contra o ano anterior de US$ 121,1/cwt.

A redução do custo do gado aliado ao aumento de preço de venda medido impactaram positivamente as margens da indústria que apresentaram aumento do "*Cutout Ratio*" (preço médio de carne bovina dividido pelo custo médio de gado) de 5,2% na comparação com o ano anterior, de 1,71x em 2017 para 1,80x ao final de 2018.

América do Sul

O ano de 2018 para o mercado brasileiro de bovinos trouxe inúmero desafios à indústria. Os efeitos decorrentes da alta taxa de desemprego, greve dos caminhoneiros no segundo trimestre, incertezas políticas a partir do terceiro trimestre devido ao ano eleitoral e forte desvalorização do real frente ao dólar ao longo do ano, exigiram da indústria grande capacidade de gestão de riscos.

O abate atingiu a marca de 24,2 milhões de cabeças, aumento de 4,6% frente as 23,2 milhões de cabeças abatidas em 2017. Na mesma direção, o custo médio do gado para o ano, medido pelo índice ESALQ, foi de R$ 144,5/@ resultando um avanço de 4,4% perante o custo médio de R$ 138,3/@ no ano anterior.

As exportações de carne *in natura*, por sua vez, alcançaram 1,35 milhão de toneladas, 11,9% superior ao volume total embarcado em 2017 (base Abiec). Suas receitas no ano totalizaram US$ 5,4 bilhões, 7,3% acima do ano anterior; o preço médio em dólares teve uma retração de 4,1%.

O aumento relevante das exportações confirmou a posição do Brasil como líder mundial, com destaque para a China que em 2018 representou 44% do total da exportação brasileira.

Desde dezembro de 2017 a Rússia manteve a decisão de suspender as importações de carne bovina e suína brasileiras, porém em novembro de 2018 reabriu as importações para um número reduzido de plantas habilitadas, o que deve ser traduzido em uma importante opção para as exportações brasileiras de carne bovina em 2019.

Para a indústria de *foodservice* no Brasil, que é um dos canais de atendimento da Companhia, estima-se movimentar mais de R$ 450 bilhões em 2019, um crescimento de 3,3% em comparação com 2018, em valores finais ao consumidor, perto de R$ 180 bilhões em compras de ingredientes e matérias-primas, segundo a projeção de consultoria especializada (*Food Consulting*). Esses números colocam o Brasil na 4ª posição mundial do *Foodservice*.

Em 2018, o Uruguai atingiu a marca do quinto ano de crescimento consecutivo do abate, atingindo o total de 2,34 milhões de cabeças abatidas, uma variação de 0,2% em relação a 2017, de acordo com os dados do INAC. O custo médio do gado (US$ 3,40/kg), por sua vez, teve um aumento de 9,6% na comparação com 2017 (US$ 3,13/Kg), contrário à tendência de queda apresentada desde 2012. As exportações tiveram aumento no volume e receita de 8% e 6% respectivamente, com destaque das vendas para a China, que corresponderam a 45% do total exportado no ano, integrando o tripé dos principais destinos junto com União Europeia e Nafta.

Em termos de *spread* (preço de venda - custo do gado), o mercado externo uruguaio teve em 2018 uma contração de 386 bps da margem comparada a 2017, principalmente pelo aumento do custo do gado.

Entre os principais países da América do Sul, a Argentina foi a que apresentou o maior crescimento percentual no número de abate em 2018, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, 13,4 milhões de animais foram abatidos, um crescimento de 7% quando comparado com 2017. A desvalorização cambial e o maior volume de produção foram responsáveis pelo crescimento 78% nas exportações em 2018. O volume enviado a outros países foi de 557 mil toneladas, ou 18.1% do total da produção da argentina, maior percentual desde 2006.

3.1. RESULTADO CONSOLIDADO/PROFORMA

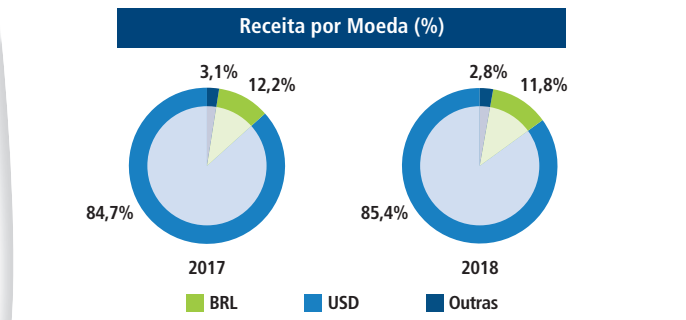
- **RECEITA LÍQUIDA**

A receita líquida consolidada da Marfrig Global Foods, em base proforma, atingiu R$ 41,4 bilhões em 2018, uma alta de 19,8% ou R$ 6,8 bilhões em relação ao ano anterior. Os principais fatores foram (i) a desvalorização do real em relação ao dólar, de 14,5%, com impacto positivo de R$ 4,5 bilhões; (ii) o maior volume de vendas, que levou à expansão da receita de R$ 3,2 bilhões; que compensaram (iii) o menor preço médio de vendas, com variação negativa de R$ 878 milhões.

O abate de bovinos totalizou cerca de 7 milhões de cabeças, uma alta de 8,3% em relação a 2017, positivamente influenciada pela maior oferta de gado em ambas as operações.

A Marfrig é uma empresa fortemente internacionalizada e, portanto, grande parte de sua receita vem de outras moedas que não o real. Em 2018, a receita líquida em moeda estrangeira respondeu por 85% da receita total.

Receita por Moeda (%)



Operação América do Norte

A receita líquida da operação América do Norte foi de US$ 7,8 bilhões, uma expansão de 2,1% em relação a 2017 explicada, pela sólida demanda e pelo maior nível de vendas, reflexo, principalmente, da maior oferta de animais no país (positivo ciclo de gado). O incremento das vendas contribuiu com uma alta de US$ 113 milhões na receita.

Cerca de 90% da receita foi gerada pela operação de processamento de bovinos. O saldo remanescente estava relacionado à operação de porcionados, processados, couro, logística e de vendas online direta para o consumidor.

O preço de venda seguiu em linha com a dinâmica de mercado e teve impacto positivo de R$ 45 milhões na receita; sendo que o preço de referência USDA para a venda dos cortes primários ("*cutout prices*") apresentou alta de 1,7%, enquanto o preço médio de subprodutos ("*drop prices*") registrou uma queda de 17,5%.

Em reais, a receita foi de R$ 28,7 bilhões, uma expansão de 17,3%, refletindo a depreciação média do real em relação ao dólar entre os períodos.

Operação América do Sul

Em 2018, a receita líquida da operação América do Sul totalizou R$ 12,8 bilhões, uma alta de 26% na comparação com o ano anterior. Esse desempenho é explicado (i) pelo crescimento de 22% do volume de vendas, com uma variação positiva de R$ 2,8 bilhões; que compensou (ii) o menor preço médio, com impacto negativo de R$ 1,0 bilhão. O efeito da depreciação do real contribui em R$ 847 milhões.

O maior volume de vendas, apesar da greve dos caminhoneiros e da parada não programada da planta de Mineiros no último trimestre do ano, refletiu a estratégia da Marfrig em expandir a produção da sua operação brasileira, aproveitando-se do melhor ciclo de gado no país, bem como a maior oferta de animais na Argentina. No Uruguai, destaca-se o incremento de *market share* em relação a 2017, alcançando um share de 22% do abate no país. A contínua boa performance no Chile também contribuiu positivamente para esse crescimento.

Em relação à operação brasileira, destaca-se a expansão de volume de 29% no mercado doméstico. Nos canais de *foodservice* & pequeno varejo, assim como nas grandes e pequenas redes de supermercado, apresentamos crescimento de dois dígitos. O preço médio de vendas, por sua vez, acompanhou a tendência de mercado e registrou queda de 10%; reflexo da maior oferta e competição entre proteínas, em uma economia ainda em recuperação.

Em 2018, as receitas de exportações apresentaram um aumento de 39% e representaram 52% do total de receita líquida da operação América do Sul, esse incremento é explicado pelo maior número de abate no Brasil compensando parcialmente a queda no preço, uma variação negativa de 5%, acompanhando a tendência de mercado e o aumento do *mix* para países de menor valor agregado, refletindo o *ramp-up* de certificação para exportação das plantas reabertas no Brasil ao longo de 2017 e 2018.

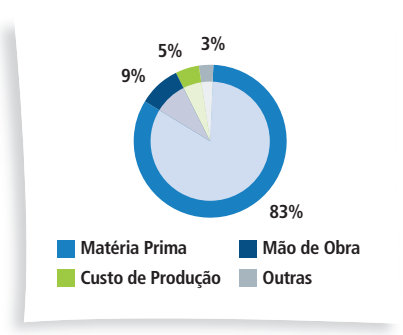
No Uruguai destaca-se o aumento de 13% no volume exportado e melhora no *mix* de destino, com maior participação de embarques para China, ocasionando uma alta de 7% no preço médio.

No que diz respeito a Argentina, a continuidade do processo de recomposição do rebanho, que cresceu cerca de 1,1%, o aumento da produção e a desvalorização cambial foram responsáveis pela retomada da rentabilidade das exportações, gerando competitividade ao setor. No país as exportações da Marfrig apresentaram crescimento de 70% em 2018.

No Chile, o dinamismo econômico, com o crescimento da economia de 4,0%, a Marfrig continuou sua trajetória de crescimento orgânico, com aumento de 9% no volume de vendas, adicionando novas categorias ao seu portfólio, alcançando maior capilaridade em sua distribuição nacional e registrando o crescimento de todos os canais.

- **CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)**

Em 2018, o custo dos produtos vendidos totalizou R$ 36 bilhões, 18,4% superior a 2017. Essa alta é explicada (i) pelo maior custo de produção na operação do Brasil, em função da reabertura de capacidade; (ii) pelo incremento no abate total; e (iii) pelo maior custo de gado nas operações da América do Sul; que foram parcialmente compensados (iv) pelo menor custo de gado nos EUA. A apreciação média do dólar de 14,5% teve impacto negativo R$ 24 milhões.



Nos EUA, o preço médio de referência - USDA KS Steer (1) - foi de US$ 117/cwt (2) ou (US$ 4,22/kg), uma redução de 3,7% em relação ao preço médio de 2017, refletindo a maior oferta de gado no mercado norte-americano.

No Brasil, o preço médio de referência do boi gordo, base ESALQ no estado de São Paulo, foi de R$ 144,48/@ (US$ 2,52/kg) em 2018, 4,4% superior ao mesmo período de 2017.

No caso do Uruguai, observou-se um incremento de 8,6% na comparação com o 2017, e o preço médio foi de US$ 3,40/kg (base de dados INAC). O aumento é explicado pela menor disponibilidade de animais para o abate e por fatores climáticos adversos na região, associados à contínua demanda global.

Em relação a Argentina, o preço do gado foi de US$ 2,47/kg (base de dados Ministério da Agricultura Argentino), uma redução de 22% quando comparada ao mesmo período de 2017, positivamente afetada pela desvalorização do peso argentino em relação ao dólar e pelo incremento de 8% na produção.

(1) "USDA KS Steer": referência de preço de gado no estado do Kansas, Estados Unidos.
(2) A "*hundredweight*", abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de "*commodities*". Na América do Norte, a "*hundredweight*" é igual a 100 libras.

- **LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA**

O lucro bruto atingiu R$ 4,9 bilhões, um aumento de 31,4% em relação a 2017. A margem bruta foi de 11,9%, uma melhora de 110 pbs na comparação com o ano anterior, reflexo, principalmente, do sólido desempenho da operação América do Norte. Ao longo de 2018 a demanda por proteína bovina e disponibilidade de gado permaneceu forte nos EUA, suportando condições favoráveis para a rentabilidade do negócio.

- **DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (DVGA)**

As despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R$ 2.345 milhões, uma alta de 29,5% em relação ao valor registrado em 2017 explicada, principalmente, pelo efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o real, pelo maior volume de vendas em ambas as operações e aumento de despesas com amortização. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 5,7% em 2018 e 5,2% em 2017.

Em 2018, as despesas com vendas foram de R$ 1,9 bilhão, R$ 422 milhões superior ao ano anterior. Essa alta é explicada, principalmente, (i) pela desvalorização do real frente ao dólar, (ii) pelo aumento dos gastos comerciais e logísticos, em função do maior volume de vendas; e (iii) maior gasto com marketing e publicidade.

As despesas gerais e administrativas somaram R$ 489 milhões, uma expansão de 30% ou R$ 112 milhões em relação a 2017, reflexo da depreciação média do real em relação ao dólar e do aumento na amortização de ativos intangíveis oriundos do processo de alocação de preço de compra advindo da aquisição da National Beef.

- **EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO (PROFORMA)**

Em 2018, a Marfrig registrou EBITDA ajustado recorde de R$ 3,4 bilhões, um aumento de 35,2% na comparação com o ano anterior. Já a margem EBITDA ajustada foi de 8,2%, uma expansão de 100 pbs em relação a margem de 7,2% de 2017. Os principais fatores que levaram a esse a desempenho foram (i) o resultado recorde da Operação América do Norte, reflexo do positivo momento do setor nos EUA; (ii) a melhor rentabilidade das unidades do Conesul, positivamente influenciada pela recuperação do setor na Argentina e ganhos de *market share* no Uruguai; e (iii) pela desvalorização do real; que compensaram os efeitos exógenos que negativamente afetaram a operação brasileira - greve dos caminhoneiros e incidente com a planta de Mineiros no último trimestre do ano.

3.2. RESULTADO FINANCEIRO/OPERAÇÃO CONTINUADA

O resultado financeiro líquido de 2018 totalizou uma despesa de R$ 2,3 bilhões, comparado a uma despesa de R$ 1,9 bilhão em 2017.

Excluindo-se da análise o efeito de variação cambial, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R$ 1,9 bilhão, 14% superior ao ano anterior. Destacam-se (i) o impacto negativo da depreciação do real frente ao dólar na tradução dos juros pagos no período; e (ii) o aumento pontual nas linhas de juros e de outros em função dos juros e gastos relacionados ao empréstimo ponte para aquisição da National Beef, no valor de R$ 190 milhões.

Resultado Financeiro	2018	2017	Variação R$	Variação %
Juros Líquidos Provisionados	(857)	(684)	(173)	25%
Resultado Líquido das Operações de Mercado	(5)	(5)	-	-8%
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(875)	(1.003)	128	-13%
Juros e Gastos Relacionados ao *Bridge Loan*	(190)	-	(190)	-
Resultado Financeiro antes da Variação Cambial	**(1.927)**	**(1.693)**	**(234)**	**14%**
Variação Cambial	(383)	(196)	(186)	95%
Resultado Financeiro Líquido	**(2.309)**	**(1.889)**	**(420)**	**22%**

3.3. RESULTADO LÍQUIDO/OPERAÇÃO CONTINUADA E DESCONTINUADA

A Marfrig registrou um lucro líquido no exercício de 2018 de R$ 1,4 bilhão, uma melhora significativa em relação ao resultado de 2017. Esse desempenho é explicado pelo resultado recorde da Operação América do Norte e pelo impacto positivo do ganho da venda de Keystone no 4T18.

3.4. FLUXO DE CAIXA/OPERAÇÃO CONTINUADA

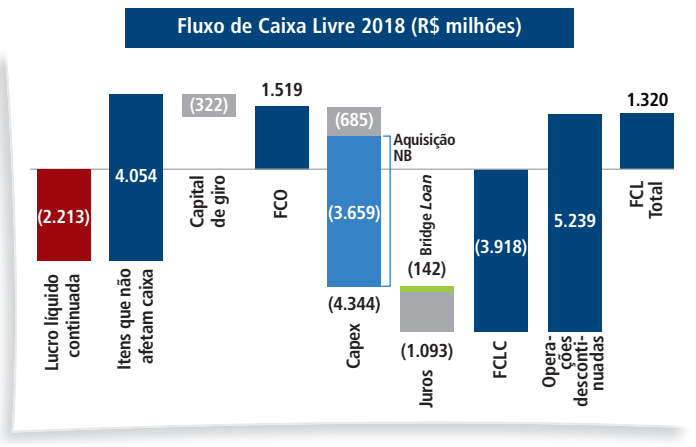
Em 2018, o fluxo de caixa operacional ("FCO") da Companhia foi positivo em R$ 1,5 bilhão. Esse resultado refletiu a estratégia assertiva da Companhia em focar em proteína bovina e produtos de maior valor agregado.

Os investimentos totalizaram R$ 4.344 milhões no ano. Destacam-se a aquisição do controle da National Beef (77% do total); os gastos remanescentes com a reativação do parque fabril da operação de bovinos brasileira; bem como a continuidade dos investimentos em melhoria e expansão de capacidade em ambas as operações.

A linha de juros, por sua vez, totalizou R$ 1.093 milhões, influenciada pelo gasto pontual de R$ 142 milhões relacionado ao "*bridge loan*" para a aquisição do controle da National Beef.

A somatória desses fatores, associada ao fluxo de caixa livre da operação descontinuada levaram ao fluxo de caixa livre positivo de R$ 1.320 milhões no ano.

Fluxo de Caixa Livre 2018 (R$ milhões)



3.5. ESTRUTURA DE CAPITAL, LIQUIDEZ E *RATING*

Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 98,6% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

Endividamento

A dívida líquida em dólares encerrou o ano em US$ 2,1 bilhões, uma redução de 42% ou US$ 1,5 bilhão em relação a 2017 (base proforma com National Beef e Keystone) em função da venda de Keystone. Quando medida em reais, a dívida líquida foi de R$ 8,0 bilhões.

Nas mesmas bases, a dívida bruta consolidada foi de US$ 3,9 bilhões, US$ 995 milhões ou 20% inferior à registrada em 2017.

O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, totalizou US$ 1,9 bilhão, US$ 506 milhões superior ao ano anterior. Essa melhora é explicada pela "sobra" de caixa dos recursos recebidos após a conclusão da venda da Keystone e do pagamento do empréstimo ponte para a aquisição do controle da National Beef.

Alavancagem

O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses) das operações continuadas encerrou 2018 em 2,39x, uma redução de cerca de 1,1x na comparação com o ano anterior que era de 3,50x.

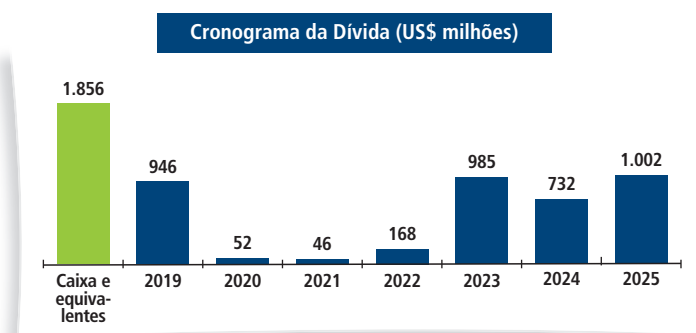
Essa melhora refletiu o compromisso da Marfrig em reduzir o seu patamar de alavancagem. Conforme seu plano estratégico de longo prazo "Focar para Ganhar", a meta era de 2,50x ao final de 2018.

Quando mensurado em dólares, o índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA Aj UDM ficou em 2,30x.

Cronograma da Dívida (US$ milhões)

Em 31 de dezembro de 2018 o *duration* do endividamento era de 4,03 anos (em linha com 2017), sendo que apenas 24,1% com vencimento no curto prazo. O custo médio da dívida da Companhia terminou o ano em 7,0% a.a., versus 6,4% a.a. em 2017, o que representa uma piora de 60 pbs ano contra ano.

Cronograma da Dívida (US$ milhões)



Indicadores Financeiros

	2018	2017		2018	2017
Dívida Líquida/EBITDA UDM ajustado	2,39	3,50	Curto Prazo	24,1%	14,9%
Custo Médio (a.a)	7,0%	6,4%	Longo Prazo	75,9%	85,1%
Duration (anos)	4,03	3,81	Dívida em R$ (%)	1,4%	2,1%
			Dívida em outras moedas (%)	98,6%	97,9%

continua...

...continuação

Classificação de Risco - Escala Global

Em abril de 2018 a Marfrig anunciou seu redirecionamento estratégico para foco com crescimento na proteína bovina e em produtos de maior valor agregado. As ações estratégicas implementadas, alinhadas à essa visão, foram a aquisição do controle da National Beef e a venda da Keystone.

As agências de *rating*, ao longo do ano, acompanharam os resultados dessas ações e atualizaram suas classificações de risco.

Nesse contexto, a S&P revisou e melhorou o *rating* de crédito da Marfrig de "B+" para "BB-" com perspectiva "estável"; enquanto que Fitch e Moody´s mantiveram seu *rating* e perspectivas inalteradas em relação à 2017.

Agência	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
S&P	brAA+	BB-	Estável
FitchRatings	A bra	BB-	Estável
Moody's	-	B2	Estável

3.6. INVESTIMENTOS

Os investimentos somaram R$ 4.344 milhões em 2018. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela aquisição do controle da National Beef, no valor de R$ 3.659 milhões. Do saldo remanescente, 51% foram destinados à manutenção de seus ativos e 49% foram destinados aos gastos remanescentes com reabertura de capacidade e projetos de crescimento como ampliação do portfólio de produtos industrializados no Brasil e a expansão no espaço de armazenamento em Dodge City,KS e a expansão de capacidade de porcionados em Moultrie,GA, na América do Norte. Destaca-se ainda o efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o Real, que é a moeda funcional da Companhia.

(R$ Milhões)	2018 R$
Crescimento	334
Manutenção	351
Total	**685**
Investimentos (Aquisição NB)	3.659
Total com Aquisição	**4.344**

4. *GUIDANCE*

A Companhia divulgou em outubro de 2013 seu plano estratégico de longo prazo "Focar para Ganhar", que estabeleceu metas para 2018.

Guidance	2018	2018 Operação Continuada
Marfrig		
Receita Líquida (R$ Bilhões) (*)	**7,5% - 9,5% CAGR 13-18**	**9,5% R$ 29.715**
Margem EBITDA Ajustado	8,5% - 9,5%	**8,8%**
Fluxo de Caixa Livre Total (R$ Milhões) (**)	R$ 650 - 850	**R$ 1.320**

(*) com base na receita de 2013 e na expectativa de CAGR 13-18, a receita estimada para 2018 estaria na faixa de R$ 27 a 30 bilhões.

(**) valor considera o investimento para aquisição da National Beef e contempla os efeitos da venda de Keystone.

As metas foram atingidas e ficaram em linha com as estimativas anunciadas.

Também nessa ocasião, a Companhia compartilhou sua aspiração de alcançar alavancagem financeira (até o final de 2018) de 2,5x (Dívida Líquida/EBITDA UDM).

A Marfrig encerrou o ano com alavancagem de 2,39x, atingindo assim seu compromisso firmado em 2013.

5. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Marfrig Global Foods S.A. possui um modelo de gestão de negócios que atende às normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Regulamento do Novo Mercado da B3, bem como às recomendações do Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). A conduta dos negócios é baseada na transparência da divulgação de informações aos seus diversos públicos de interesse - acionistas, investidores, clientes, consumidores, fornecedores, colaboradores e sociedade - e estabelece práticas de governança corporativa que vão além das recomendações e obrigações legais.

Além do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal permanente, a Companhia possui três Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, cuja função principal é assegurar que as atividades da Companhia sejam conduzidas de forma a proteger e valorizar o seu patrimônio e otimizar o retorno sobre o investimento no longo prazo. São eles: Comitê de Auditoria, Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos, Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

Destacam-se ainda, os instrumentos e políticas que apoiam o processo de Governança Corporativa na Marfrig:

- **Código de Ética:** dá a base ética para o seu cumprimento e fortalecimento por meio da definição dos os valores, princípios e práticas que orientam a boa conduta corporativa, alinhado às melhores práticas e exigências legais.
- **Manual Anticorrupção:** baseado na legislação brasileira anticorrupção, o manual informa como as políticas de integridade de Companhia se traduzem em processos e procedimentos práticos de serem cumpridos.
- **Canal de Denúncia:** denominado *HELPLINE*, o canal é disponibilizado a todos os seus colaboradores, clientes, fornecedores, prestadores de serviços, investidores, poder público e parceiros e tem como função receber toda e qualquer denúncia acerca de fatos que contrariem as normas e políticas da empresa, bem como a legislação vigente, em especial, à Lei nº 12.846/13 que dispõe sobre o combate a corrupção.
- **Política de Negociação de Valores Mobiliários:** estabelece as regras e procedimentos a serem adotados pela Companhia e pessoas a ela vinculadas, para negociação de valores mobiliários por ela emitidos, assegurando a todos os públicos interessados na companhia uma conduta ética daqueles que possuem informações relevantes.
- **Política de Divulgação:** estabelece as práticas de divulgação e uso de informações a serem observadas pelo Acionista Controlador, pelos Administradores e pelos Conselheiros Fiscais, bem como por quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição na Companhia, possa vir a ter conhecimento de informação relativa a Ato ou Fato Relevante da Companhia, nos termos da Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002, e da Instrução CVM nº 369, de 11 de junho de 2002. Os fatos relevantes são veiculados por intermédio do portal de notícias do Valor Econômico (http://www.valor.com.br/valor-ri), na página de relações com investidores na rede mundial de computadores da Companhia e no sistema de envio de Informações Periódicas e Eventuais da CVM (Sistema IPE).
- **Política de Dividendos:** Quando proposto pela Companhia, a remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos em Lei e no estatuto da Companhia.
- **Política de Partes Relacionadas:** assegura transparência aos acionistas, investidores e ao mercado em geral e promove a equidade de tratamento com fornecedores e clientes, alinhado as melhores práticas de Governança Corporativa adotadas pelo mercado.
- **Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado:** define (i) os limites de riscos aceitáveis pela Companhia (ii) os parâmetros para a negociação de produtos para proteção das exposições da Marfrig; (iii) as responsabilidades e alçadas de aprovações para contratação de produtos de proteção; (iv) a metodologia de monitoramento, comunicação e informação aos agentes envolvidos na gestão dos riscos de mercado.
- **Programa de *Compliance*:** o programa de *Compliance* tem por objetivo fortalecer o compromisso da Marfrig com a ética e com a transparência, bem como prevenir, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possam vir a ocorrer. Após a contratação da KPMG (2017) para a realização do trabalho de diagnóstico da maturidade do Programa de Compliance da Companhia, foram concluídas em janeiro de 2018 as atividades referentes a etapa 1 do trabalho (Diagnóstico), cujo escopo compreendeu o entendimento da governança e cultura de *Compliance*. A partir de fevereiro de 2018 teve início a etapa 2 do trabalho (implementação), a qual contempla a implementação das melhorias capturadas na etapa anterior (diagnóstico). Dentre as diversas ações em curso nesta etapa de implementação estão a revisão do programa de *Compliance*, revisão das políticas, introdução de novas políticas, revisão da matriz de risco de *Compliance*, estabelecimento de plano de treinamentos e comunicação, elaboração de indicadores de desenvolvimento (KRIs e KPIs) de *Compliance* e gestão de riscos de terceiros.

Aderência à Câmara de Arbitragem do Mercado

A Companhia, seus acionistas, Administradores e os membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Relacionamento com os auditores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes, Grant Thornton Brasil, informamos que o total referente à prestação de outros serviços que não os de auditoria externa não representam mais de 5% dos honorários globais pagos ao grupo de auditores da Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas, e os trabalhos realizados não afetam a independência dos auditores.

6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

As ações da Marfrig, negociadas na B3(Brasil, Bolsa-Balcão) sob o "ticker" MRFG3, no segmento Novo Mercado, encerraram 2018 cotadas a R$ 5,42/ação, uma queda de 26% em relação ao final de 2017, o volume financeiro, por sua vez, apresentou aumento de 60%, passando de uma média de R$ 13,9 milhões para R$ 22,2 milhões por dia, reflexo dos movimentos estratégicos da Companhia e melhor desempenho da bolsa. O Ibovespa encerrou 2018 aos 87.887 pontos, uma alta de 15%. Mesmo com o fluxo saída de estrangeiros, que foi de mais de R$ 11 bilhões no ano, o giro médio do índice cresceu 22,6% em relação a 2017, com a procura dos fundos locais pelas ações. O Ibovespa nutriu uma performance de destaque em relação a pares emergentes e até mesmo países desenvolvidos.

Na carteira teórica do Ibovespa, válida para os meses de setembro a dezembro de 2018, a Marfrig ocupava a 62ª posição em liquidez, com 0,18% de participação no índice.

Os ADRs (MRRTY) negociados no OTC fecharam o ano cotados a US$ 1,42/ação, uma desvalorização de 28% em relação a 2018. No mesmo período, o S&P 500, na Bolsa de Nova Iorque, teve desvalorização de 7% e atingiu 2.506 pontos.

7. SUSTENTABILIDADE

7.1. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos da Marfrig Global Foods.

O comprometimento da Marfrig com a sustentabilidade está expresso em sua estratégia de negócios, nas parcerias e compromissos assumidos com organizações de renome e reconhecimento nas áreas social e ambiental e nas ações voltadas para o bem estar animal.

A Marfrig tem uma posição de vanguarda na produção sustentável e de preservação da biodiversidade, a Companhia assumiu e vem mantendo e fortalecendo vários compromissos públicos em parcerias com grandes organizações. Alguns destaques de 2018:

Meio Ambiente

- **Pacto Bioma Amazônico:** Marfrig reafirmou seu compromisso com os termos do acordo - não comprar animais oriundos de áreas de desmatamento e/ou em conflitos com terras Indígenas e/ou Unidades de Conservação, sendo submetido a auditorias anuais por empresa de auditoria independente para comprovar o cumprimento dos requisitos do acordo - e propôs novos avanços que vão ao encontro do compromisso firmado em 2009. Este compromisso se mantem mesmo após a saída da ONG Greenpeace do Compromisso Público da Pecuária na Amazônia no ano de 2017. A Marfrig, de acordo com o relatório de auditoria publicada no segundo semestre de 2018 pela consultoria internacional DNV-GL, está em conformidade com o compromisso assumido pelo quarto ano consecutivo. É também a única empresa com 100% de mapas georreferenciados de seus fornecedores no Bioma Amazônia.
- **Rainforest Alliance Certified:** após lançar em 2015, em parceria com clientes europeus, o primeiro hambúrguer certificado Rainforest Alliance, o qual atende as redes de varejo na Europa com carne produzida de acordo com os mais elevados padrões de sustentabilidade ambiental, social e econômica, e de bem estar animal e gestão da produção, em 2016 produtos com esse selo também foram disponibilizados ao consumidor brasileiro. Atualmente temos 4 unidades certificadas para a produção de produtos com o uso do selo Rainforest que são Bataguassu/MS, Promissão/SP, Pampeano/RS e Tangará da Serra/MT.

  Rainforest Alliance Certified™
- **CDP Forest:** a Marfrig Global Foods recebeu o reconhecimento na América Latina no Programa Forest do CDP (Carbon Disclosure Program), o qual se refere a gestão da mudança climática, meio ambiente e recursos hídricos na cadeia de valor. Trata-se do reconhecimento do empenho da empresa em reduzir o desmatamento na cadeia de valor, ou seja, reduzir as emissões de CO_2 escopo 3.
- **Unidade de Tacuarembó:** no Uruguai, foi finalizado e colocado em funcionamento um parque eólico no frigorífico Tacuarembó para consumo próprio. A capacidade eólica permitirá que a geração de energia atenda, em média, cerca de 30% da demanda dessa planta, com foco em uma produção sustentável e mais limpa.
- **Alianza del Pastizal**: em parceria com a Marfrig, a Alianza del Pastizal criou um selo de produto para ajudar os consumidores a identificar e selecionar carnes de qualidade que foram produzidas de forma a preservar campos nativos dos Pampas sul-americanos. Para obtê-lo, as propriedades-membro da ONG devem passar por avaliação e certificação de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Certificação de Carnes Pastizal (CCCP). Essa avaliação também inclui a verificação dos níveis de Ômega 3. O selo vai ao encontro da estratégia da Marfrig de disponibilizar ao mercado produtos com qualidade superior.
- **The Nature Conservancy (TNC):** desde 2013 a Marfrig mantém uma parceria com a ONG TNC, uma das maiores organizações ambientais do mundo, e com o Walmart, líder global em varejo, para fomentar a pecuária sustentável no sudeste do Pará. Esses esforços contribuem para a preservação do Bioma Amazônia e incentivam a adoção de boas práticas socioambientais.
  A Companhia vem, desde então, através das parcerias, propiciando assistência técnica aos produtores, tanto em questões ambientais como de bem-estar animal, dentro do projeto chamado "Carne Sustentável: do Campo à Mesa". Desde 2016, carnes provenientes de propriedades participantes vêm sendo apresentadas ao mercado consumidor. O projeto foi um dos destaques do relatório anual global da TNC, que é distribuído para milhares de representantes de empresas, fundações, governos e outras organizações não governamentais em todo o mundo.

Fornecedores

Engajamento/Participação para melhoria da cadeia global da proteína: a Marfrig continua a apoiar globalmente o desenvolvimento de padrões de sustentabilidade da proteína, através do engajamento/participação junto a:

- **Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB):** o Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) possui como membros produtores, associações de produtores, os setores comerciais e de processamento, companhias varejistas, organizações da sociedade civil e as mesas redondas de Canadá, Colômbia e Estados Unidos, além da mesa redonda europeia. Seus princípios relevantes incluem uso consciente dos recursos naturais, eficiência e inovação na pecuária, respeito aos direitos humanos e às comunidades inseridas na cadeia produtiva da pecuária, alimentos e saúde, e bem-estar animal.
- **Mesa redonda Brasileira para carne sustentável (GTPS):** o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) é formado por representantes de todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina, de produtores e indústrias a centros de pesquisa e universidades. O principal objetivo do GTPS é debater e formular os princípios, padrões e práticas comuns a serem adotados pelo setor com a premissa de construir uma pecuária sustentável, justa, ambientalmente correta e economicamente viável. A Marfrig Global Foods é associada ao GTPS desde 2009 e, desde 2012, faz parte do Conselho Diretor do Grupo. Entre os trabalhos desenvolvidos pelo GTPS e demais membros parceiros, destaca-se o desenvolvimento do Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS), que engaja todos os elos da cadeia produtiva da pecuária.
- **Tropical Forest Alliance (TFA 2020):** a TFA é uma aliança global criada em 2012 pelo "*Consumer Goods Forum*" - que reúne os maiores executivos de diversas indústrias produtoras de bens de consumo - e pelo governo norte-americano. Baseada no compromisso compartilhado pelas nações participantes da convenção internacional sobre meio ambiente Rio+20, a meta da aliança é atingir zero de desmatamento líquido nas cadeias de produção de carne bovina, óleo de palma, soja, papel e celulose até 2020. A Marfrig integra o Comitê Diretor da instituição, órgão responsável pelas decisões da aliança.
- **Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO):** A Marfrig Global Foods está associada, desde 2014, ao Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO), formado por empresas, organizações da sociedade civil e organizações representativas dos trabalhadores com o objetivo de unir o setor privado e organizações da sociedade civil brasileira na prevenção e erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas. A Marfrig Global Foods está na vanguarda da luta contra o trabalho escravo no País. Já em 2005, a Companhia era signatária do Pacto de mesmo nome e que deu origem ao Instituto. O objetivo é fortalecer e ampliar a iniciativa. Os associados se comprometem a assumir dez compromissos para combater o trabalho escravo ou análogo ao escravo em seus negócios e na cadeia produtiva. A iniciativa também visa a fomentar ações de reinserção de trabalhadores resgatados ou vulneráveis no mercado de trabalho por meio de qualificação profissional.

No ano, destaca-se ainda a parceria estratégica com a Embrapa. O objetivo dessa parceria inédita é fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis à pecuária, fortalecendo assim a agregação de valor à cadeia. A iniciativa promove os conceitos produtivos de Carne Carbono Neutro (CCN) e Carne de Baixo Carbono (CBC), desenvolvidos pela Embrapa para a certificação de carnes produzidas em sistemas que neutralizam ou reduzem a emissão de metano emitido pelos animais. Esta parceria é mais um avanço na cadeia de valor do setor e reforça seu compromisso com um sistema de produção sustentável.

7.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Alicerçada em princípios de responsabilidade social, as unidades da Marfrig Global Foods desenvolvem programas relevantes em apoio às comunidades onde atua. Alguns exemplos:

Instituto Marfrig

Criado em 2011, o Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz é uma entidade sem fins lucrativos que atende crianças em situação de vulnerabilidade social e proporciona uma série de programas de desenvolvimento físico e intelectual, por meio de atividades esportivas e de lazer, fomentando a cidadania e respeito ao meio ambiente.

Campanhas Sociais

- Arrecadação de Brinquedos e Alimentos;
- Outubro Rosa: campanha de conscientização com o objetivo principal de alertar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama;
- Novembro Azul: campanha de conscientização, com **ênfase** na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata;
- Combate às Drogas;
- Contra a Discriminação;
- Conscientização sobre Febre Amarela, Zica, Chikungunya e dengue e em algumas unidades a vacinação;
- Campanhas sobre doenças sexualmente transmissíveis e entregas de preservativos no período carnavalesco;
- Combate ao desperdício de água e seu consumo consciente;
- Confraternização para o dia das crianças envolvendo os funcionários e suas famílias estreitando o vínculo de família e empresa;
- Combate ao trabalho escravo;
- Consciência do Dia Mundial sem Tabaco para alertar sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo;
- Doações financeiras e/ou de alimentos para Instituições de Apoio à causas sociais. Alguns exemplos:
  - Doações financeiras: AACD;
  - Doações de alimentos: Hospital do amor (cerca de 10 toneladas de carne por mês);
  - Doações para grupos locais sem fins lucrativos em nossas comunidades próximas a plantas da National Beef (Wounded Warrior Project, TAPS Honor Gala [military support], Special Olympics, abrigos para sem teto;
  - Campanhas de alimentos, escolas entre outros) campanhas de primeiros socorros (National Night Out, National Fire Safety, Drug Awareness Education).
- Doação de árvores a serem plantadas em diferentes regiões da cidade;
- Doação de papel em desuso, destinado à reciclagem para o Hospital Pediátrico - Hospital de Pediatría Garrahan (Argentina);
- Doação de órgãos bovinos para escola, destinada às aulas práticas de anatomia.

8. GESTÃO DE PESSOAS

O desempenho dos negócios da Marfrig Global Foods é resultado do trabalho dos seus 30 mil colaboradores localizados nos diversos países em que possui presença. Dessa forma, a Companhia busca apoiar seus profissionais no desenvolvimento de suas carreiras por meio de boas práticas de atração, retenção, desenvolvimento de talentos, e considerando também a promoção da diversidade no local de trabalho.

Quantidade de Colaboradores

	2018	2017
Operação América do Norte	8.122	8.160
Operação América do Sul	21.987	21.019
Holding	58	58
Total de integrantes	**30.167**	**29.237**

Na operação América do Sul: Em 2018, abrimos a planta de Pontes e Lacerda, no estado do Mato Grosso, que opera desde junho com aproximadamente 600 funcionários. No 2º semestre iniciamos a operação de mais 3 Centros de Distribuição: Recife, Curitiba e Esteio, além do início da primeira loja conceito de carnes da Marfrig - Casa Montana, em Itupeva, SP.

Na operação América do Norte promovemos o crescimento individual e as oportunidades através de treinamentos "*on-the-job*", externos e desenvolvimento de liderança. Temos uma forte cultura de promoções internas, oferecendo oportunidades de crescimento para os funcionários. Isso também cria um maior senso de estabilidade e maior retenção entre nossos funcionários.

Na América do Norte a força de trabalho é diversificada. Contamos com um quadro de colaboradores composto por mais de 15 nacionalidades e trabalhamos para respeitar e acomodar a grande variedade de culturas que se reúnem diariamente para trabalhar em nossas instalações. Também fazemos parcerias com instituições educacionais locais para oferecer oportunidades para que os funcionários acessem as aulas de inglês como segunda língua e ofereçam treinamento no local para funcionários que desejam aprender novas habilidades no idioma.

9. PERSPECTIVAS

De acordo com o último relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade econômica global deve seguir em expansão, 3,5% em 2019, mas em um ritmo inferior a 2018 de 3,7%.

Para os EUA, espera-se um PIB de 2,5%, reflexo do enfraquecimento do crescimento global e das incertezas decorrentes das tensões entre EUA e seus parceiros comerciais.

Em relação à China, os números indicam que a economia está ajustando-se a um índice de crescimento mais baixo e a projeção é de que o PIB se mantenha em torno de 6%.

No caso do Brasil, a expectativa é de que a tendência de recuperação gradual se mantenha, apresentando um crescimento moderado na faixa de 2 a 3%. Esse cenário conta com a premissa de que o governo federal seja capaz de aprovar uma reforma da Previdência ainda em 2019.

Apesar das perspectivas econômicas mundiais, para o setor de bovinos o cenário é favorável.

No Brasil, esperamos que o consumo doméstico mantenha sua tendência de recuperação. A esse cenário soma-se o contínuo crescimento da demanda internacional, que pode ser potencializada (i) pela retomada de mercados que atualmente estão fechados para o Brasil, como o caso dos EUA; e (ii) novas habilitações, como no caso da China. A ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) estima que as exportações em 2019 atinjam 1,8 milhão de toneladas ou US$ 7,2 bilhões de receita, um crescimento de 10,7% e 11%, respectivamente.

Em relação à Argentina, esperamos que a produção de carne bovina se mantenha estável e que a desvalorização do peso em relação ao dólar siga favorecendo as vendas para o mercado externo.

Para o Uruguai a expectativa é de redução na produção em função do menor número de animais disponíveis para o abate, o que deve pressionar as margens do setor. Por outro lado, esperamos que o acesso aos mercados consumidores "*premium*" possam mitigar esse efeito.

No caso do setor nos EUA, a perspectiva é de que o mercado siga favorável, com oferta de gado adequado à capacidade disponível na indústria. De acordo com os dados do USDA (departamento de agricultura dos EUA), a produção deverá crescer em torno de 4%. A demanda também deverá permanecer forte.

Já na região da Ásia e Oceania, a contínua crescente demanda por parte da China e uma menor oferta da Austrália, em função das condições climáticas adversas no país (estiagem), deverão pressionar por maiores preços de carne bovina na região.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração mais acentuada da economia global e a uma mais forte desvalorização das moedas dos países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores chaves para o negócio.

A estratégia da Marfrig estará pautada na geração de valor sustentável, baseada em cinco pilares:

- **Solidez Financeira:** com a geração de fluxo de caixa livre, lucro Líquido e Distribuição de dividendos;
- **Excelência Operacional:** Integração e complementaridade entre as operações América do Sul e América do Norte, gestão e performance e segurança alimentar;
- **Sustentabilidade:** Responsabilidade Social e Ambiental, Parceria com Produtores e Entidades e Bem-estar animal;
- **Produtos e Clientes:** Produtos de maior valor agregado, alavancagem comercial e de portfólio e valorização das marcas; e por fim
- **Governança Corporativa:** com melhores práticas, maior transparência e evolução contínua do sistema de *Compliance*.

Anexo/Operação Continuada

Reconciliação do EBITDA Ajustado

(R$ Milhões)	2018	2017
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	**(2.213)**	**(991)**
(+) Provisão de IR e CS	(398)	(474)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	724	-
(+) Variação Cambial Líquida	383	196
(+) Encargos Financeiros Líquidos	1.926	1.693
(+) Depreciação/Amortização	653	244
(+) Equivalência de não Controladas	(0)	(0)
EBITDA	**1.075**	**668**
(+) Outras Receitas/ Despesas	1.525	122
EBITDA Ajustado	**2.601**	**791**

Anexo/Proforma

Reconciliação do EBITDA Ajustado - Proforma

(R$ Milhões)	2018	2017
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	**(1.843)**	**339**
(+) Provisão de IR e CS	(376)	(474)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	912	-
(+) Variação Cambial Líquida	382	196
(+) Encargos Financeiros Líquidos	1.987	1.694
(+) Depreciação/Amortização	805	569
(+) Equivalência de não Controladas	(0)	(0)
EBITDA	**1.867**	**2.324**
(+) Outras Receitas/Despesas	1.511	176
EBITDA Ajustado	**3.378**	**2.500**

continua...

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 3 - AP 53299

...continuação

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora 31/12/18	Controladora 31/12/17	Consolidado 31/12/18	Consolidado 31/12/17
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	157.799	159.400	2.459.202	1.213.572
Aplicações financeiras	5	1.619.387	1.127.685	4.732.504	3.188.781
Valores a receber - clientes nacionais	6	41.090	220.287	1.068.553	600.556
Valores a receber - clientes internacionais	6	353.059	319.394	175.287	324.442
Estoques de produtos e mercadorias	7	494.907	799.938	1.822.280	1.759.871
Ativos biológicos	8	-	-	16.570	119.621
Tributos a recuperar	9	963.809	1.908.721	1.144.888	2.089.129
Despesas do exercício seguinte		3.907	12.165	53.833	111.913
Títulos a receber	10	226.438	166.384	118.307	24.108
Adiantamentos a fornecedores		38.592	26.639	58.628	50.012
Ativos mantidos para venda		-	96.942	-	161.860
Outros valores a receber		26.700	47.966	112.905	94.783
		3.925.688	**4.885.521**	**11.762.957**	**9.738.648**
Ativo não circulante					
Depósitos judiciais		41.473	65.669	47.526	72.922
Títulos a receber	10	460.176	359.249	220	93.899
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	778.212	2.080.202	999.844	2.227.316
Tributos a recuperar	9	1.752.685	1.752.685	1.780.342	1.763.641
Outros valores a receber		9.149	10.402	82.567	50.968
		3.041.695	**4.268.207**	**2.910.499**	**4.208.746**
Investimentos	12	11.292.664	5.950.899	42.545	21.064
Imobilizado	13	2.871.484	2.709.413	5.231.216	4.435.194
Ativos biológicos	8	-	-	-	54.758
Intangível	14	344.300	361.690	6.557.055	2.843.389
		14.508.448	**9.022.002**	**11.830.816**	**7.354.405**
Total do ativo		**21.475.831**	**18.175.730**	**26.504.272**	**21.301.799**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota Explicativa	Controladora 31/12/18	Controladora 31/12/17	Consolidado 31/12/18	Consolidado 31/12/17
Passivo circulante					
Fornecedores	15	936.578	893.440	2.148.983	2.159.031
Fornecedores risco sacado	16	182.635	195.041	182.635	195.041
Pessoal, encargos e benefícios sociais		106.734	66.601	564.391	251.071
Impostos, taxas e contribuições	17	238.230	223.598	345.438	312.131
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	1.973.511	710.404	3.665.455	1.846.164
Títulos a pagar	20	183.205	124.388	185.522	165.550
Arrendamentos a pagar	19	2.545	2.545	3.209	11.963
Antecipações de clientes		829.722	614.443	1.093.168	795.783
Passivos relacionados à ativos mantidos para venda		-	5.590	-	82.232
Outras obrigações		91.347	100.733	457.589	202.203
		4.544.507	**2.936.783**	**8.646.390**	**6.021.169**
Passivo não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debentures	18	226.304	674.880	11.567.895	10.581.034
Impostos, taxas e contribuições	17	832.406	946.860	833.591	948.442
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	118.911	251.088
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	21	293.593	83.203	301.667	88.828
Arrendamentos a pagar	19	1.578	2.936	2.102	19.819
Títulos a pagar	20	14.903.979	11.138.536	301.945	378.085
Antecipações de clientes		-	-	387.480	330.800
Outras obrigações		-	-	332.734	47.824
		16.257.860	**12.846.415**	**13.846.325**	**12.645.920**
Patrimônio líquido					
Capital social	22.1	7.427.677	7.427.677	7.427.677	7.427.677
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria		47.614	59.552	47.614	59.552
Reservas de lucros		51.824	51.824	51.824	51.824
Outros resultados abrangentes	22.3	(3.535.777)	(425.222)	(3.535.777)	(425.222)
Prejuízos acumulados		(3.317.874)	(4.721.299)	(3.317.874)	(4.721.299)
Patrimônio líquido de controladores		**673.464**	**2.392.532**	**673.464**	**2.392.532**
Participação de não controladores		-	-	3.338.093	242.178
Total do patrimônio líquido		**673.464**	**2.392.532**	**4.011.557**	**2.634.710**
Total do passivo e patrimônio líquido		**21.475.831**	**18.175.730**	**26.504.272**	**21.301.799**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

	Capital social	Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria	Reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total	Total da participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2016	**5.278.127**	**64.730**	**51.824**	**(241.972)**	**(4.246.093)**	**906.616**	**194.186**	**1.100.802**
Aumento de capital	2.149.550	-	-	-	-	2.149.550	-	2.149.550
Ajuste acumulado de conversão e ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(183.250)	8.266	(174.984)	9.757	(165.227)
Baixa (aquisição) de ações em tesouraria	-	(1.760)	-	-	-	(1.760)	-	(1.760)
Ágio *stock option*	-	(3.418)	-	-	-	(3.418)	-	(3.418)
Lucro/(prejuízo) do exercício	-	-	-	-	(483.472)	(483.472)	38.235	(445.237)
Em 31 de dezembro de 2017	**7.427.677**	**59.552**	**51.824**	**(425.222)**	**(4.721.299)**	**2.392.532**	**242.178**	**2.634.710**
Ajuste acumulado de conversão e ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(3.110.555)	8.165	(3.102.390)	774.580	(2.327.810)
Baixa (aquisição) de ações em tesouraria	-	(9.872)	-	-	-	(9.872)	-	(9.872)
Ágio *stock option*	-	(2.066)	-	-	-	(2.066)	-	(2.066)
Adição de minoritário em função de combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	1.562.625	1.562.625
Lucro/(prejuízo) do exercício	-	-	-	-	1.395.260	1.395.260	758.710	2.153.970
Em 31 de dezembro de 2018	**7.427.677**	**47.614**	**51.824**	**(3.535.777)**	**(3.317.874)**	**673.464**	**3.338.093**	**4.011.557**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Resultados - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)*

	Nota Explicativa	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Receita líquida de vendas	23	9.461.129	7.599.730	29.715.176	10.127.696
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	24	(8.452.396)	(6.571.558)	(25.872.891)	(8.759.998)
Lucro bruto		**1.008.733**	**1.028.172**	**3.842.285**	**1.367.698**
Receitas (despesas) operacionais		(1.867.681)	(923.280)	(3.420.204)	(943.302)
Comerciais	24	(677.918)	(468.637)	(1.474.953)	(587.673)
Administrativas e gerais	24	(143.181)	(141.474)	(419.923)	(233.415)
Resultado com equivalência patrimonial	12	437.178	(209.849)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	21.3.1/9.4	(1.483.760)	(103.320)	(1.525.328)	(122.214)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		**(858.948)**	**104.892**	**422.081**	**424.396**
Resultado financeiro	25	(1.921.083)	(1.621.475)	(2.308.966)	(1.888.975)
Receitas financeiras		159.160	165.840	447.251	233.452
Variação cambial ativa		1.045.336	1.041.700	1.544.458	1.324.202
Despesas financeiras		(1.849.029)	(1.599.520)	(2.373.680)	(1.926.088)
Variação cambial passiva		(1.276.550)	(1.229.495)	(1.926.995)	(1.520.541)
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários		**(2.780.031)**	**(1.516.583)**	**(1.886.885)**	**(1.464.579)**
Imposto de renda e contribuição social		**567.131**	**525.856**	**397.536**	**473.949**
Imposto de renda corrente e diferido	28	417.008	449.523	243.801	397.755
Contribuição social corrente e diferida	28	150.123	76.333	153.735	76.194
Resultado líquido no exercício das operações continuadas		**(2.212.900)**	**(990.727)**	**(1.489.349)**	**(990.630)**
Resultado líquido no exercício das operações descontinuadas	31	3.608.160	507.255	3.643.319	545.393
Resultado líquido no exercício antes das participações		**1.395.260**	**(483.472)**	**2.153.970**	**(445.237)**
Resultado líquido atribuído a:					
Participação do acionista controlador - operação continuada		(2.212.900)	(990.727)	(2.212.900)	(990.727)
Participação do acionista controlador - operação descontinuada		3.608.160	507.255	3.608.160	507.255
Participação do acionista controlador - Total		**1.395.260**	**(483.472)**	**1.395.260**	**(483.472)**
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada		-	-	723.551	97
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada		-	-	35.159	38.138
Participação dos acionistas não-controladores - Total		**-**	**-**	**758.710**	**38.235**
		1.395.260	**(483.472)**	**2.153.970**	**(445.237)**
Prejuízo básico e diluído por ação - ordinária operação continuada	26	(3,5630)	(1,5954)	(3,5630)	(1,5954)
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por ação - ordinária operação descontinuada	26	5,8096	0,8169	5,8096	0,8169
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por ação - Ordinária Total	26	**2,2466**	**(0,7785)**	**2,2466**	**(0,7785)**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações do Valor Adicionado - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Receitas	**10.174.978**	**8.116.495**	**30.429.638**	**10.622.316**
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	10.158.178	8.117.094	30.413.051	10.635.578
Outras receitas	14.021	5.072	13.143	(5.204)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	2.779	(5.671)	3.444	(8.058)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	**8.473.427**	**6.346.776**	**24.770.957**	**8.365.666**
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	6.603.954	5.073.298	21.421.039	6.864.641
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	1.869.473	1.273.478	3.349.918	1.501.025
Valor adicionado bruto	1.701.551	1.769.719	5.658.681	2.256.650
Depreciação e amortização	**244.784**	**220.488**	**653.165**	**243.944**
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**1.456.767**	**1.549.231**	**5.005.516**	**2.012.706**
Valor adicionado recebido em transferência	**5.503.847**	**1.473.643**	**17.544.127**	**4.068.469**
Resultado de equivalência patrimonial	437.178	(209.849)	-	-
Receitas financeiras e variação cambial ativa	1.204.496	1.207.540	1.991.709	1.557.654
Outros (Incluindo operação descontinuada)	3.862.173	475.952	15.552.418	2.510.815
Valor adicionado total a distribuir	**6.960.614**	**3.022.874**	**22.549.643**	**6.081.175**
Distribuição do valor adicionado	**6.960.614**	**3.022.874**	**22.549.643**	**6.081.175**
Pessoal	**736.974**	**545.609**	**2.489.589**	**901.102**
Remuneração direta	594.037	442.528	2.334.719	786.443
Benefícios	107.182	74.065	116.413	82.590
FGTS	35.755	29.016	38.457	32.069
Impostos, taxas e contribuições	**(92.683)**	**60.944**	**65.743**	**106.874**
Federais	(404.344)	(394.397)	(236.360)	(336.952)
Estaduais	306.108	451.501	296.498	439.923
Municipais	5.553	3.840	5.605	3.903
Remuneração de capitais de terceiros	**4.921.063**	**2.899.793**	**17.840.341**	**5.518.436**
Juros	3.125.579	2.829.015	4.300.675	3.446.629
Aluguéis	43.689	39.474	119.330	41.332
Outras (Incluindo operação descontinuada)	1.751.795	31.304	13.420.336	2.030.475
Remuneração de capitais próprios	**1.395.260**	**(483.472)**	**2.153.970**	**(445.237)**
Prejuízo do exercício das operações	1.395.260	(483.472)	1.395.260	(483.472)
Participação dos não controladores	-	-	758.710	38.235

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

	Nota Explicativa	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Prejuízo no exercício das operações continuadas		(2.212.900)	(990.727)	(2.212.900)	(990.727)
Itens de resultado que não afetam o caixa		**1.124.530**	**873.523**	**4.054.429**	**1.485.062**
Depreciação e amortização		244.784	220.488	653.165	243.944
Participação dos acionistas não controladores		-	-	723.551	97
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis		210.390	6.212	210.594	5.779
Tributos diferidos e obrigações tributarias		30.613	17.248	105.790	69.286
Resultado com equivalência patrimonial		(437.178)	209.849	-	-
Variação cambial sobre financiamentos		83.051	15.263	91.510	10.915
Variação cambial demais contas de ativo e passivo		148.164	172.532	252.046	185.424
Despesas de juros sobre dívidas financeiras		32.054	49.209	1.093.295	710.333
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro		748	925	748	925
Despesas de juros sobre debêntures		86.308	106.723	-	21.126
Custo na emissão de operações financeiras		3.151	5.076	203.239	161.995
Ajuste a valor presente dos arrendamentos		409	(370)	409	(370)
Estimativa de não realização de estoque		(8.562)	2.000	(8.244)	1.797
Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa		(2.778)	5.671	(6.973)	7.976
Perdas estimadas por não realização de impostos a recuperar		727.433	53.653	727.433	53.653
Baixa de ativo fixo		5.943	9.044	7.866	12.182
Mutações patrimoniais		**1.291.153**	**482.050**	**(322.776)**	**(274.069)**
Contas a receber de clientes		(204.819)	(219.169)	(80.071)	(216.107)
Estoques e ativo biológico corrente		113.593	(283.645)	74.341	(397.183)
Depósitos judiciais		24.195	(1.584)	25.524	(7.898)
Pessoal, encargos e benefícios sociais		40.133	4.295	159.138	(2.355)
Fornecedores e fornecedores risco sacado		(336.733)	180.569	(229.725)	250.156
Tributos correntes e diferidos		(356.293)	(821.155)	(289.400)	(861.464)
Títulos a receber e a pagar		2.015.044	1.526.090	(7.320)	831.474
Outras contas ativas e passivas		(3.967)	96.649	24.737	129.308
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais		**202.783**	**364.846**	**1.518.753**	**220.266**
Atividades de investimentos					
Investimentos		-	(17.672)	11	-
Aquisição de controlada, líquido do caixa		-	-	(3.658.909)	-
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente		(387.039)	(420.391)	(676.628)	(438.829)
Aplicações no ativo intangível		(8.369)	(15.816)	(8.569)	(17.395)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos		**(395.408)**	**(453.879)**	**(4.344.095)**	**(456.224)**
Atividades de financiamentos					
Juros liquidados debêntures/*bonds*		(86.308)	(364.356)	(809.881)	(910.928)
Empréstimos e financiamentos		660.739	(404.957)	1.487.944	34.549
Empréstimos obtidos		2.095.074	1.157.764	10.288.191	4.180.647
Empréstimos liquidados		(1.434.335)	(1.562.721)	(8.800.247)	(4.146.098)
Arrendamento a pagar		(2.515)	1.455	(2.923)	1.117
Arrendamentos obtidos		1.579	7.862	2.005	7.862
Arrendamentos liquidados		(4.094)	(6.407)	(4.928)	(6.745)
Instrumento mandatório conversível em ações		-	(83.271)	-	(83.271)
Ações em tesouraria		(9.872)	(1.760)	(9.872)	(1.760)
Dividendos recebidos		15.121	10.906	-	-
Dividendos (Controladas) pagos a minoritários		-	-	(461.173)	-
Fluxo de caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	34	**577.165**	**(841.983)**	**204.095**	**(960.293)**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		49.732	7.851	742.815	45.544
Operações descontinuadas líquido de caixa	31	55.829	298.057	4.667.785	274.417
Fluxo de caixa do exercício		**490.101**	**(625.108)**	**2.789.353**	**(876.290)**
Caixa e equivalentes de caixa					
Saldo final		1.777.186	1.287.085	7.191.706	4.402.352
Saldo inicial		1.287.085	1.912.193	4.402.353	5.278.642
Variação do exercício		**490.101**	**(625.108)**	**2.789.353**	**(876.290)**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Resultado do exercício	1.395.260	(483.472)	2.153.970	(445.237)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos e conversão de balanços	(3.102.390)	(174.984)	(3.102.390)	(174.984)
	(3.102.390)	(174.984)	(3.102.390)	(174.984)
Total do resultado abrangente do exercício	**(1.707.130)**	**(658.456)**	**(948.420)**	**(620.221)**
Atribuído a:				
Participação do acionista controlador - operação continuada	(5.315.290)	(1.165.711)	(5.315.290)	(1.165.711)
Participação do acionista controlador - operação descontinuada	3.608.160	507.255	3.608.160	507.255
Participação do acionista controlador - Total	**(1.707.130)**	**(658.456)**	**(1.707.130)**	**(658.456)**
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	723.551	97
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	35.159	38.138
Participação dos acionistas não-controladores - Total	**-**	**-**	**758.710**	**38.235**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

...continuação

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Global Foods S.A. é uma multinacional que atua nos setores de alimentos, nos canais de *food service*, varejo e conveniência, industrial e de exportação, no Brasil e no mundo. A Companhia possui um portfólio de produtos diversificado e abrangente, e suas operações estão alicerçadas em seu compromisso com a excelência e qualidade, o que garante a presença dos seus produtos nas maiores redes de restaurantes e supermercados do mundo, além dos lares de consumidores em aproximadamente 100 países. As atividades da Companhia se dividem em produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de produtos à base de proteína animal (bovinos, ovinos e peixes). A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada na cidade de São Paulo.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto e possui suas ações listadas no Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3") sob o código MRFG3. Como participante do Novo Mercado da B3, está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do Mercado de Capitais brasileiro, como o Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil Amplo BM&FBOVESPA - IBrA; Índice Brasil 100 - IBrX 100; Índice de Consumo - ICON; Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT; Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC; Índice de Governança Corporativa - Novo Mercado - IGC-NM; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG; Índice Small Cap - SMLL.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 27 de fevereiro de 2019 e afirma que, em seu julgamento, todas as informações relevantes estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas na sua gestão.

2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas *IFRS* e às normas do CFC)

Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. As demonstrações contábeis individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) e deliberações e instruções emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as Companhias abertas. As normas *IFRS* não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas *IFRS*, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo ao conjunto das demonstrações contábeis.

Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis da Controladora foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e resoluções emitidas pelo CFC, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária Lei nº 6.404/76 que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, 11.941 de 27 de maio de 2009 (antiga Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008) e 12.973 de 13 de maio de 2014.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da Companhia Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão sendo apresentadas lado a lado num único conjunto de informações.

2.2. Base de apresentação

As demonstrações contábeis individuais (Controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais (R$) que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma. Certos ativos e instrumentos financeiros podem estar apresentados pelo valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com o *IFRS* e as NBCs requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3.

2.3. Conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas de acordo com a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe a NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas Controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Global Foods S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos de ativos e passivos monetários, em moeda estrangeira, no encerramento do período ou exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ativos e passivos não monetários em moeda estrangeira que são mensurados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio na data em que o valor justo for apurado e as diferenças resultantes na conversão serão reconhecidas em outros resultados abrangentes na data de encerramento de cada período ou exercício.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as Controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme a seguir:

i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis consolidadas;
ii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
iii. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido e na demonstração dos resultados abrangentes consolidados na rubrica de "Ajustes acumulados de conversão".

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

3.1.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

- **Receita**

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida de acordo com a NBC TG 47 (*IFRS* 15) - Receita com contratos de clientes, adotada pela Companhia em 1 de janeiro de 2018, estabelecendo um modelo de cinco etapas para determinar a mensuração da receita e quando e como ela será reconhecida. Dessa forma, a Companhia reconhece as receitas quando os produtos são entregues e devidamente aceitos pelos seus clientes, onde os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A transferência dos riscos e benefícios da propriedade ocorre quando do embarque dos produtos acompanhado da respectiva nota fiscal de venda levando em consideração os *incoterms*. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são transferidos ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e no caso das demonstrações contábeis consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas e os lucros não realizados nos estoques, entre Controladora e suas Controladas. A Companhia não identificou impactos em relação às práticas anteriormente utilizadas em suas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2017.

- **Receita e despesa financeira**

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, bem como as receitas de juros obtidas por meio do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos/passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado), ganhos na alienação de ativos financeiros e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável e são capitalizados juntamente com o investimento.

3.1.2. Relatórios por segmento

Os Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais, conforme a NBC TG 22/R2 (Deliberação CVM 582/09) - Informações por segmento. Os principais tomadores de decisões operacionais foram identificados como o diretor presidente, diretor financeiro e diretor de cada divisão (América do Sul e América do Norte).

A Administração da Companhia identificou dois principais segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com as divisões, conforme nota explicativa nº 29.

3.1.3. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e *IFRS*, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, perda estimada para créditos de liquidação duvidosa, perda estimada para estoque, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas Controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

A seguir estão apresentados os assuntos objeto de estimativa pela Companhia:

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida;
- Determinação do valor justo de ativos biológicos;
- Perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- Perda por redução ao valor recuperável de intangível com vida útil indefinida, incluindo ágio;
- Mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- Valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa;
- Perda estimada com obsolescência dos estoques;
- Imposto de Renda e Contribuição Social diferido ativo;
- Provisões (processos judiciais, fiscais, trabalhistas e cíveis);
- Plano de opção de compra de ações - *stock option plan*.

3.1.4. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros foram reconhecidos de acordo com a NBC TG 48 (*IFRS 9*) - Instrumentos financeiros, adotado pela Companhia em 1º de janeiro de 2018, conforme Deliberação CVM 763/16.

O reconhecimento inicial desses ativos e passivos financeiros são feitos apenas quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos e são reconhecidos pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo por meio do resultado, por quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, a Companhia classifica os ativos financeiros como subsequentemente mensurados ao:

- **Custo amortizado:** quando os ativos financeiros são mantidos com o objetivo de receber os fluxos de caixa contratuais e os termos contratuais desses ativos devem originar, exclusivamente, fluxos de caixa decorrentes de pagamento de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.
- **Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA):** quando os ativos financeiros são mantidos tanto com o objetivo de receber os fluxos de caixa contratuais, quanto pela venda desses ativos financeiros. Além disso, os termos contratuais devem originar, exclusivamente, fluxos de caixa decorrentes de pagamento de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.
- **Valor justo por meio do resultado (VJR):** quando os ativos financeiros não são mensurados pelo custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou quando são designados como tal no reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados a mensuração pelo valor justo por meio do resultado quando a Companhia gerencia e toma as decisões de compra e venda de tais investimentos, com base em seu valor justo e de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos, bem com os resultados de suas flutuações no valor justo. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 27.7.

A classificação dos ativos financeiros é baseada tanto no modelo de negócios da Companhia para a gestão dos ativos financeiros, quanto nas suas características de fluxos de caixa.

Da mesma forma, a Companhia classifica os passivos financeiros como subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou pelo valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado utilizam o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

- **Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting***

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz do *hedge accounting*, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido classificado como outros resultados abrangentes. Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado.

3.1.5. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas na NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas na Holanda e no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com a NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários e não monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.1.6. Ativo circulante e não circulante

- **Caixa e equivalentes de caixa**

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

- **Aplicação financeira**

Compreendem praticamente aplicações nas modalidades: Depósito ao prazo fixo (*Time Deposit*), Depósito Remunerado e Operações Compromissadas, estas aplicações, podem ser prontamente resgatadas, e possuem um risco insignificante de mudança de valor.

- **Contas a receber de clientes**

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e, quando aplicável, ajustadas ao seu valor presente, em conformidade com a NBC TG 12 (Deliberação CVM 564/08) - ajuste a valor presente.

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores, sendo apurada em bases individuais e considerando em suas premissas o conceito de perdas de crédito esperadas, conforme introduzido pela NBC TG 48 (*IFRS 9*) - Instrumentos financeiros.

- **Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados ao valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

- **Investimentos**

Os investimentos da Controladora em empresas Controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais.

- **Imobilizado**

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos incorridos na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados até o ativo entrar em operação.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

De acordo com a NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

- **Arrendamentos**

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo menor valor entre o valor presente e valor justo, conforme NBC TG 06/R3 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil.

Os arrendamentos financeiros da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.1.

Arrendamento operacional

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pela vigência dos contratos e uso do bem correspondente.

Os arrendamentos operacionais da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.2.

- **Intangível**

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre a diferença entre o valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da empresa adquirida.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é reconhecido na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será reconhecida integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

Os intangíveis da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 14.

3.1.7. Ativo biológico

Conforme a NBC TG 29/R2 (Deliberação CVM 596/09) - ativo biológico e produto agrícola, a atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos e aves vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a NBC TG 29/R2 (Deliberação CVM 596/09) - ativo biológico e produto agrícola, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves são valorizadas pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves.

3.1.8. Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente realizados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros, tais como ativo imobilizado e ativo intangível, são submetidos a testes de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma perda é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (UGC): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. A Companhia adota como UGC para suas avaliações de valor recuperável de um ativo a sua segmentação por unidade de negócio.

O ágio registrado no reconhecimento inicial de uma aquisição é alocado a cada uma das *BUs* da Companhia que se espera serem beneficiadas pelas sinergias da combinação que ocasionou o mesmo, para fins de teste de *impairment*.

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

3.1.9. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.1.10. Provisões

As provisões são registradas quando for provável a saída de benefícios econômicos futuros, decorrentes de eventos passados e estas possam ser estimadas com segurança.

3.1.11. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 33.5.

3.1.12. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real anual. Não há prazo de prescrição para o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

O imposto de renda diferido é reconhecido pelo efeito futuro estimado das diferenças temporárias e dos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, registrados em conformidade com a legislação tributária e NBC TG 32/R4 (Instrução CVM 371/02 e Deliberação CVM 599/09) - tributos sobre lucro. É reconhecido um passivo de imposto de renda diferido para todas as diferenças tributárias temporárias, enquanto que o imposto de renda diferido ativo é reconhecido apenas na extensão em que seja provável que exista lucro tributável contra o qual a diferença temporária possa ser utilizada. Os ativos e passivos tributários diferidos são classificados como de longo prazo. O imposto de renda relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no exercício em curso ou em exercício anterior são reconhecidos diretamente na mesma conta.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para a determinação desses créditos diferidos são de 25% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando a Companhia possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal.

3.1.13. Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. A parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às demonstrações contábeis, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

3.1.14. Lucros por ação

Básico

O lucro/prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela NBC TG 41/R2 (Deliberação CVM 636/10) - resultado por ação, excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

Diluído

O lucro/prejuízo diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro/prejuízo líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais, diluídas em ações ordinárias. O efeito de diluição do lucro/prejuízo por ação não gera diferença material entre o lucro/prejuízo básico e diluído. O percentual de diluição está demonstrado na nota explicativa nº 26.

3.1.15. Gastos com emissão de ações

De acordo com a NBC TG 08 (Deliberação CVM 649/10) - custo de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

3.1.16. Ações em tesouraria

Tratam das ações da Companhia que foram adquiridas por ela própria, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 22.2.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

continua...

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 5 - AP 53299

...continuação

3.1.17. Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação no valor justo aos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração da Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

3.1.18. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas em exercícios anteriores.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do grupo;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas Controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas do grupo.

3.1.19. Operações descontinuadas e ativos mantidos para venda

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de fluxo de caixa são apresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do exercício comparativo, tendo sido por isso incluída a observação "reclassificado" nos demonstrativos de 31 de dezembro de 2017.

A mensuração destes ativos é medida pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizado não são amortizados ou depreciados.

O resultado de operação descontinuada é apresentado em um montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o Imposto de Renda e Contribuição Social destas operações menos qualquer perda relacionada à *impairment* e são apresentadas na nota explicativa nº 31.

3.1.20. Demonstração de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos da NBC TG 09 (Deliberação CVM 557/08) - demonstração do valor adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as normas contábeis brasileiras aplicáveis às companhias abertas, enquanto para *IFRS* representam informação adicional.

3.1.21. Contabilidade em economia hiperinflacionária.

O Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina ("INDEC") publicou os dados do índice de preços no atacado de maio de 2018, o qual tem sido publicado de forma consistente na Argentina e utilizado como base para acompanhamento da inflação no país. A publicação indicou que a inflação acumulada nos últimos 3 anos ultrapassou 100%. Em decorrência disso e outros fatores, conforme descrito no NBC TG 42 - Contabilidade em economia hiperinflacionária (Deliberação CVM 805/18), a Companhia concluiu que a Argentina se enquadra em um ambiente de economia hiperinflacionária. Devido a isso, os itens não monetários assim como o resultado foram corrigidos pela alteração do índice de correção entre o período inicial de reconhecimento e o período de apresentação, a fim de que o balanço das subsidiárias esteja registrado ao valor corrente.

Como a economia hiperinflacionária foi identificada apenas para as subsidiárias na Argentina, e a controladora não está em país de economia hiperinflacionária, a Companhia não reapresentou os saldos anteriores, conforme requerido pela NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. A correção monetária correspondente ao período de reconhecimento inicial até 31.12.17 foi registrada em contrapartida a outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, gerando um efeito de R$ 41.648, enquanto a correção referente ao exercício de 2018 foi registrada em contrapartida ao resultado financeiro resultando em um ganho de R$ 38.982.

A conversão dos saldos das subsidiárias com economia hiperinflacionária para a moeda de apresentação foi realizada pela taxa de câmbio em vigor no final do mês, para itens patrimoniais e de resultado.

A Companhia utilizou o Índice de Preços ao Consumidor ("IPC") para correção dos saldos para o período compreendido entre 01.01.17 até o período corrente. Os índices acumulados utilizados nos exercícios de 2017 e 2018 foram respectivamente 24,79% e 47,65%.

3.2. Novas normas e interpretações

As emissões e alterações de normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade que são efetivas para o exercício iniciado em 2019. A Companhia descreve os principais pontos da revisão das novas normas a seguir:

NBC TG 06/R3 (*IFRS 16*) - Arrendamento mercantil - Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos.

A Companhia planeja adotar o *IFRS 16* em 1º de janeiro de 2019, utilizando a abordagem retrospectiva modificada. Com isso, o efeito cumulativo da adoção será reconhecido como um ajuste no saldo de abertura dos lucros (prejuízos) acumulados em 1º de janeiro de 2019, sem atualização das informações comparativas. Além disso, aplicará o expediente prático com relação à definição de contrato de arrendamento na transição, ou seja, optará por adotar a norma para contratos que foram anteriormente identificados como arrendamentos conforme o NBC TG 06/R2. Portanto, a Companhia não aplicará a norma a contratos que não tenham sido previamente identificados como contratos que contenham um arrendamento nos termos do NBC TG 06/R2.

A Companhia optará por utilizar as isenções propostas pela norma para contratos de arrendamento cujo prazo se encerre em 12 meses a partir da data da adoção inicial, e contratos de arrendamento cujo ativo objeto seja de baixo valor.

A Companhia avaliou o potencial impacto que a aplicação inicial terá sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas conforme descrito abaixo. Os impactos reais da adoção da norma a partir de 1º de janeiro de 2019 poderão mudar porque as novas políticas contábeis estão sujeitas à mudança até que a Companhia apresente suas primeiras demonstrações financeiras individuais e consolidadas que incluam a data da aplicação inicial.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Companhia estima que o impacto no ativo e passivo será no montante de R$ 412.789 em 1º de janeiro de 2019. A Companhia espera que a adoção da NBC TG 06/R3 (*IFRS 16*) não afete sua capacidade de cumprir com os acordos contratuais.

3.3. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas, conforme quadro das participações societárias da Companhia na nota explicativa 12.1 Investimentos diretos da controladora.

A tabela a seguir, resume as principais participações societárias diretas e indiretas que compõe as demonstrações contábeis consolidadas, em 31 de dezembro de 2018:

Participações Societárias

Controladora	Atividade Principal
Marfrig Global Foods S.A.	Industrialização e comercialização de produto (composta por unidades de abate em atividade, sendo também utilizadas para processamento de carne bovina, para abate de ovino, para fabricação de produtos de higiene e limpeza, e para fabricação de ração animal, localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Goiás e Rio Grande do Sul, além de centros de distribuição localizados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraná, também utilizado para processamento de carne bovina).
Subsidiárias	**Atividade Principal**
Masplen Ltd.	*Holding*
Pampeano Alimentos S.A.	Produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados
Marfrig Overseas Ltd.	Entidade de propósito específico - SPE
MF Foods USA LLC.	Comercialização de produtos
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	Comercialização de energia e serviços associados
Marfrig Argentina S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Frigorífico Tacuarembó S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Inaler S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Marfrig Chile S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Frigorífico Patagônia S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Abilun S.A.	*Holding*
Dicasold	Comercialização e distribuição de produtos alimentícios
Prestcott International S.A.	*Holding*
Cledinor S.A.	Industrialização e comercialização de produtos: bovinos e ovinos
Establecimientos Colonia S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Weston Importers Ltd.	*Trading*
Marb Bondco PLC	*Holding* com atividade de captação de recursos financeiros
Marfrig Peru S.A.C.	Comercialização de produtos
Marfrig Holdings (Europe) B.V	Holding com atividade de captação de recursos financeiros
Marfrig Beef (UK) Ltd.	*Holding*
Marfrig Beef International Ltd.	*Holding*
Marfrig NBM Holdings Ltd.	*Holding*
NBM US Holdings, Inc.	*Holding*
National Beef Packing Company, LLC	Industrialização e comercialização de produtos
Ohio Beef USA LLC	Industrialização e comercialização de produtos

As demonstrações contábeis das controladas sediadas no exterior foram elaboradas originalmente em sua moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas, e foram convertidas às práticas contábeis emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* utilizando as suas respectivas moedas funcionais, sendo posteriormente, convertidas para Reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

3.4. Reclassificação na demonstração de resultado e demonstração de fluxo de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2017

Para atender aos requerimentos previstos na NBC TG 31/R4 e para fins de comparação, a Companhia e suas subsidiárias reapresentaram as demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações dos resultados abrangentes e as notas explicativas de resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Essas reclassificações não impactam o patrimônio da Companhia.

Na nota explicativa nº 31 - Resultado das operações descontinuadas, apresentamos o detalhamento das reclassificações para fins comparativos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldos em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Caixa e bancos	128.007	147.285	973.391	954.327
Equivalentes de caixa	29.792	12.115	1.485.811	259.245
	157.799	**159.400**	**2.459.202**	**1.213.572**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa:				
Reais	45.985	80.266	48.448	81.981
Dólar Norte-americano	110.721	79.128	2.364.495	565.447
Yuan Chinês	-	-	-	358.078
Outros	1.093	6	46.259	208.066
	157.799	**159.400**	**2.459.202**	**1.213.572**

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Aplicações financeiras	1.619.387	1.127.685	4.732.504	3.188.781
	1.619.387	**1.127.685**	**4.732.504**	**3.188.781**

A seguir o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

			Controladora		
	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	31/12/18	31/12/17
Certificados de Déposito Bancario - CDB (2)	-	Real	6,14%	878.236	210.685
Operações Compromissadas	-	Real	3,15%	88.108	171.199
Titulo de Renda Fixa	-	Real	5,69%	12.914	21.073
Time *Deposit* (2)	0,18	Dólar	2,98%	622.277	704.828
FIDC (2)	1,52	Real	10,12%	17.852	19.900
Total				**1.619.387**	**1.127.685**
Total circulante				**1.619.387**	**1.127.685**

			Consolidado		
	PMPV (1)	Moeda	Taxa de juros média a.a.%	31/12/18	31/12/17
Certificados de Déposito Bancário - CDB (2)	-	Real	6,14%	878.236	210.686
Operações Compromissadas	-	Real	3,15%	88.108	171.199
Time Deposit (2)	2,43	Dólar	2,03%	3.735.394	2.765.471
Time Deposit (2)	-	Peso	-	-	390
FIDC (2)	1,52	Real	10,12%	17.852	19.900
Títulos de Renda Fixa	-	Real	5,69%	12.914	21.135
Total				**4.732.504**	**3.188.781**
Total circulante				**4.732.504**	**3.188.781**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

5.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

Os Certificados de Depósitos Bancários são aplicações realizadas junto a instituições financeiras, são pós-fixados e rendem em média de 96% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5.2. Operações compromissadas

Operações que têm por base sobras de caixas diárias que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas atreladas a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

5.3. *Time Deposit* - Depósito ao prazo fixo

São aplicações com taxas pré-fixadas, em instituições financeiras no mercado internacional.

5.4. FIDC - Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios

São cotas de um fundo de investimento que tem como objetivo investir na aquisição de direitos creditórios.

5.5. Títulos de Renda Fixa

São aplicações em títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras de primeira linha, a taxas pré-fixadas.

6. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Valores a receber - clientes nacionais	41.090	220.287	1.068.553	600.556
Valores a receber - clientes internacionais	353.059	319.394	175.287	324.442
	394.149	**539.681**	**1.243.840**	**924.998**
Valores a vencer:	358.233	479.148	738.028	712.306
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	10.742	36.676	424.898	169.888
de 31 a 60 dias	527	22.563	36.033	35.970
de 61 a 90 dias	24.647	1.294	44.881	6.834
Acima de 90 dias	22.334	25.112	38.082	35.129
(-) Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	(22.334)	(25.112)	(38.082)	(35.129)
	394.149	**539.681**	**1.243.840**	**924.998**

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos seus créditos, utilizando o critério de provisionar em sua totalidade dos títulos vencidos há mais de 90 dias. A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, o que reforça a razoabilidade da reserva estimada pela Companhia.

A movimentação das perdas estimadas para créditos está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**(25.112)**	**(35.129)**
Estimativa constituída	(6.558)	(8.158)
Realização da estimativa	9.336	16.245
Retorno mantido para venda	-	(3.434)
Aquisição por meio de combinação de negócios	-	(10.309)
Reclassificação - mantido para venda	-	2.703
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(22.334)**	**(38.082)**

Foi estruturado em junho de 2014, um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), para alienação de parte de seus recebíveis originados por operações de venda a prazo no mercado interno, no montante de R$ 160 milhões (principal), sendo R$ 16 milhões constituídos por cotas subordinadas mezanino. Em 31 de dezembro de 2018, havia R$ 118.999 de faturas negociadas com o fundo MRFG.

Em março de 2017, a controlada indireta da Companhia, Weston Importers Ltd., estruturou um programa de venda de recebíveis, sem regresso, junto a instituição financeira de primeira linha na Europa. O principal objetivo do programa é a conversão em caixa das vendas a prazo com destino ao mercado externo originadas na América do Sul. O programa de securitização pode negociar, de forma rotativa, até US$ 100 milhões, em um prazo contratual de 3 anos. Neste programa a Companhia recebe até 100% do saldo total negociado de recebíveis elegíveis, segundo regras do programa, limitado a capacidade contratual. Em 31 de dezembro de 2018, o montante negociado no programa foi de US$ 100 milhões (R$ 387,5 milhões).

7. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

No período findo em 31 de dezembro de 2018 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Produtos acabados	457.011	784.195	1.454.071	1.413.550
Matérias-primas	-	-	166.250	206.713
Embalagens e Almoxarifados	61.900	48.309	227.780	174.744
(-) Perdas estimadas	(24.004)	(32.566)	(25.821)	(35.136)
	494.907	**799.938**	**1.822.280**	**1.759.871**

A Companhia constitui suas estimativas com base nos índices históricos de perda, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**(32.566)**	**(35.136)**
Constituição de estimativas	(11.000)	(11.765)
Realização de estimativas	19.562	20.009
Variação cambial	-	(44)
Aquisição por meio de combinação de negócios	-	(1.400)
Retorno mantido para venda	-	(19)
Reclassificação - mantido para venda	-	2.534
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(24.004)**	**(25.821)**

8. ATIVOS BIOLÓGICOS

	Consolidado	
Corrente	**31/12/18**	**31/12/17**
Ativo biológico - bovinos	16.570	5.818
Ativo biológico - aves	-	113.803
Total ativo biológico corrente	**16.570**	**119.621**
Não corrente		
Ativo biológico - aves	-	54.758
Total ativo biológico não corrente	**-**	**54.758**
Total ativo biológico	**16.570**	**174.379**

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados nos próximos 12 meses.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso, a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está, substancialmente, representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata de animais mantidos em confinamento para engorda e abate. O saldo apresentado nesta rubrica se encontra disponível para utilização nos próximos 12 meses.

A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, com base no conceito marcado a mercado (*Mark to Market* - MtM), considerando as cotações da arroba do boi/vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por aves vivas, classificadas como matrizes, destinadas à reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de até 60 semanas.

A seguir está o demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**119.621**
Aumento devido a aquisições	34.985
(-) Baixa para abate	(460.475)
Gastos com insumos para engorda	461.179
(-) Diminuição devido a vendas	(16.865)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	(576)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	9.600
Variação cambial	12.380
Alienação de investimentos	(143.279)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**16.570**

Ativo biológico não corrente:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**54.758**
Aumento devido a aquisições	13.405
(-) Baixa para abate	(1.399)
Gastos com insumo para engorda	13.298
Amortização	(22.686)
Variação cambial	5.691
Reclassificação - mantido para venda	(63.067)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**-**

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS	406.929	555.863	439.415	586.687
Crédito de PIS e COFINS	3.398.488	3.120.058	3.473.509	3.216.823
IRRF/IRPJ e CSLL a recuperar	386.870	734.492	420.219	753.275
Outros	16.078	15.431	85.652	62.117
(-) Perdas estimadas por não realização	(1.491.871)	(764.438)	(1.493.565)	(766.132)
	2.716.494	**3.661.406**	**2.925.230**	**3.852.770**
Ativo circulante	**963.809**	**1.908.721**	**1.144.888**	**2.089.129**
Ativo não circulante	**1.752.685**	**1.752.685**	**1.780.342**	**1.763.641**

9.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos nas aquisições de matérias-primas, insumos, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A Companhia vem buscando formas de otimização destes saldos, por meio de compensação com débitos pelo regime não cumulativo destinados ao mercado interno, ou por transferências para terceiros, quando do pagamento de fornecedores de equipamentos, insumos, materiais de consumo e, para determinados estados, pedido de ressarcimento em espécie.

9.2. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo. A Companhia vem obtendo êxito na realização desses créditos, motivada principalmente pela alteração na legislação ocorrida em agosto de 2018 que passou a permitir a compensação de débitos previdenciários com demais créditos do contribuinte. Com este novo procedimento a Companhia passa a consumir os créditos de PIS/COFINS gerados pela atividade de exportação, principal responsável pelos créditos acumulados.

continua...

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 6 - AP 53299

9.3. IRRF/IRPJ e CSLL a recuperar

Referem-se a valores do imposto de renda retido na fonte sobre serviços prestados a empresas relacionadas no exterior e aplicações financeiras, antecipações do Imposto de Renda e da Contribuição Social, calculados pelo regime de estimativa, balanço de suspensão e tributação com base no Lucro Real anual e Imposto de Renda Pago no Exterior sobre os lucros disponibilizados no Brasil, realizáveis mediante a compensação com o imposto de renda e contribuição social apurada sobre os lucros de exercícios futuros. Bem como, a compensação com outros tributos federais devidos e administrados pela Secretaria da Receita Federal (SRF).

9.4. Perdas estimadas para não realização de créditos tributários

As perdas estimadas para não realização de créditos tributários foram calculadas com base na melhor estimativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo feita principalmente sobre os créditos de PIS/COFINS. A Companhia revisou suas estimativas para realização dos créditos acumulados, levando em consideração entre os fatores: i) a alteração na legislação ocorrida em agosto de 2018 que passou a permitir a compensação de débitos previdenciários com demais créditos do contribuinte e ii) o atual plano estratégico da Companhia que visa a geração de valor sustentável, otimizando seus resultados no menor prazo possível. Com isso, a Administração reavaliou suas projeções, limitando-as ao prazo de 5 anos. Em decorrência disso, a Companhia reconheceu uma reserva adicional para créditos registrados até 2013 no montante de R$ 727.433.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o movimento nesta rubrica está demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**(764.438)**	**(766.132)**
Constituição de estimativas	(727.433)	(727.433)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(1.491.871)**	**(1.493.565)**

10. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Partes relacionadas (a)	671.864	505.611	-	-
Joint Venture	-	-	-	78.211
Operações de mercado a receber (b)	-	18.012	102.975	33.506
Outros títulos a receber	14.750	2.010	15.552	6.290
Total	**686.614**	**525.633**	**118.527**	**118.007**
Ativo circulante	**226.438**	**166.384**	**118.307**	**24.108**
Ativo não circulante	**460.176**	**359.249**	**220**	**93.899**

(a) O valor apresentado na Controladora se refere, em sua maior parte, por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas conforme descrito na nota explicativa nº 32 Partes relacionadas;

(b) Na nota explicativa nº 27 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de *commodities*. Esses valores representam o montante de marcação ao mercado de derivativos a receber.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Imposto de Renda	556.481	1.515.237	769.461	1.657.318
Contribuição Social	221.731	564.965	230.383	569.998
Impostos diferidos ativos	**778.212**	**2.080.202**	**999.844**	**2.227.316**
Imposto de Renda	-	-	(118.911)	(251.088)
Impostos diferidos passivos	-	-	(118.911)	(251.088)
Total impostos diferidos	**778.212**	**2.080.202**	**880.933**	**1.976.228**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados quando existe um direito legal de compensar os créditos tributários com os débitos tributários e desde que se refiram à mesma autoridade fiscal e a mesma entidade jurídica.

Os créditos de impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social de exercícios anteriores são limitados a 30% e são reconhecidos contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro tributável futuro esteja disponível para uso quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições/exclusões das diferenças temporárias, momento em que estas se tornarão dedutíveis/tributáveis na apuração do lucro tributável, com base nas premissas e condições estabelecidas no modelo de negócios da Companhia.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções, limitadas ao prazo de cinco anos, são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

As estimativas para avaliar a probabilidade da ocorrência ou não de lucros futuros para realização dos créditos tributários mencionados acima, levam em consideração julgamento e premissas nas projeções. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais (devido às incertezas e ao alto grau de julgamento inerentes para a determinação dessas premissas e estimativas). Assim, as estimativas e premissas apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas à época das respectivas avaliações.

Cabe ressaltar que as projeções levaram em consideração as premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade da Companhia, tendo em vista os diversos panoramas econômicos de cada um dos mercados de atuação, em função da presença global e com o eixo diversificado das Américas que a Companhia possui (aproximadamente 81,3% das receitas foram oriundas de unidades internacionais as quais, na sua maioria, estão localizadas em países de economias estáveis).

Os estudos técnicos de viabilidade que suportam a recuperabilidade do crédito tributário diferido, elaborados pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração, levaram em consideração o fim da restruturação operacional iniciada em 2013 e finalizada em 2018, quando a Companhia adequou sua estrutura de capital e o nível de endividamento com base em uma sequência de iniciativas estratégicas.

Inicialmente, em outubro de 2013, a Companhia apresentou para o mercado o plano estratégico de 5 anos chamado de "Focar para Ganhar", o qual consistia em metas especificas objetivando determinados indicadores financeiros até o final do ano de 2018. Este plano foi finalizado com sucesso, e seus fundamentos se mantém como essência da estratégia operacional da Companhia que passa a ter novas diretrizes, focada na proteína bovina em ser uma empresa simples, focada e de geração de valor sustentável.

Ao longo do ano de 2018 a Companhia executou, com sucesso, dois movimentos estratégicos relevantes, a aquisição do controle da National Beef e conclusão da venda da Keystone Foods, trazendo sua estrutura de capital e indicadores financeiros para dentro dos alvos do plano de longo prazo, tornando-se referência no setor. Com esses movimentos a nova diretriz estratégica passa a ser de um negócio mais simples e focado no segmento bovino, buscando melhora do *footprint* de suas operações e complementariedades entre elas, capturando os benefícios financeiros de uma estrutura de capital mais adequada a seu modelo de negócios.

Com base no exposto acima, destacamos que a expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido", fundamentada em estudo técnico de viabilidade conforme Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, está definida da seguinte forma:

Exercício	**Controladora**	**Consolidado**
2019	63.433	106.301
2020	124.995	169.037
2021	161.663	207.154
2022	173.349	215.178
2023	254.772	302.174
	778.212	**999.844**

A seguir está apresentada a conciliação dos tributos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2018:

	Controladora		Consolidado	
Ativo	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Prejuízos Fiscais de IRPJ (1)	1.241.957	1.749.186	1.468.878	1.749.186
Base de Cálculo Negativa de CSLL	460.971	637.626	475.873	637.626
Diferenças Temporárias	1.337.913	383.801	1.350.515	530.915
Total do ativo	**3.040.841**	**2.770.613**	**3.295.266**	**2.917.727**
Passivo				
Diferenças Temporárias	(2.262.629)	(690.411)	(2.414.333)	(690.411)
Total do passivo	**(2.262.629)**	**(690.411)**	**(2.414.333)**	**(690.411)**
Impostos diferidos ativos, líquidos	**778.212**	**2.080.202**	**880.933**	**2.227.316**

(1) Movimento R$ 589 milhões a título de PRR, conforme descrito na nota explicativa 21.3.1.

12. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Participação em sociedades controladas	10.738.033	4.940.413	-	-
Ágio derivado de combinação de negócios	554.621	1.010.476	-	-
Outros Investimentos	10	10	42.545	21.064
	11.292.664	**5.950.899**	**42.545**	**21.064**

12.1. Investimentos diretos da controladora

Valor dos investimentos em Controladas em 31 de dezembro de 2018:

	Marfrig Chile S.A.	Inaler S.A.	Frigorífico Tacuarembó S.A.	Masplen Ltd.	Prestcott International S.A.	Estab. Colonia S.A.	Marfrig Overseas Ltd.	Marfrig Argentina S.A.	MFG Com. de Energia Ltda.	Marfrig Holdings (Europe) BV	Marfrig. Peru S.A.C.	Marfrig Beef (UK) Limited	Marfrig Beef International Limited	Abilun S.A.	Total
1) Participações															
Ações/quotas	9.950	66.247.320	163.442.679	5.050	79.638.916	80.647.477	1	1.220.225.248	149.985	426.842	4.988	2.001	2.001	400.000	
% participação	99,50	100,00	99,95	100,00	100,00	100,00	100,00	99,95	99,99	100,00	99,76	100,00	100,00	100,00	
País	Chile	Uruguai	Uruguai	Ilha Jersey	Uruguai	Uruguai	Ilhas Cayman	Argentina	Brasil	Holanda	Peru	Reino Unido	Reino Unido	Uruguai	
2) Informações															
Capital Social	64.955	5.685	24.772	14.304	11.323	101.718	-	125.629	-	1.805.328	6	1.098.925	551.487	48	
Patrimônio líquido	165.835	2.082	147.877	(31.057)	81.405	3.487	(673.455)	(144.575)	(2.848)	3.299.951	(571)	2.179.486	5.725.870	(1.176)	
Resultado líquido continuado	11.450	(14.355)	40.521	(23.942)	(6.237)	(23.890)	(197.047)	120.363	77	(49.096)	(15)	163.049	413.644	(677)	
Resultado líquido descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	(7.680)	-	-	-	1.324.536	3.673.714	-	
Patrimônio líquido conforme % participação (1)	164.998	2.083	147.242	(43.561)	81.405	3.278	(673.455)	(144.673)	(2.847)	3.299.951	(569)	2.179.486	5.725.870	(1.175)	
Total de ativos	302.176	159.944	378.919	470.602	345.510	303.772	3.709.419	168.730	9.972	12.838.224	94	11.840.031	11.799.943	50.836	
Total de passivos	136.337	157.862	231.042	501.659	264.105	300.285	4.382.874	313.304	12.820	9.538.273	665	9.660.545	2.802.612	54.761	
Participação dos não controladores continuado	833	-	74	-	-	-	-	(71)	-	-	(1)	-	3.340.009	(2.749)	
Participação dos não controladores descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Receita líquida	649.994	570.189	968.091	470.581	378.915	680.532	-	499.561	49.909	-	-	5.418.926	17.069.974	64.404	
Participação - resultado líquido continuado	11.393	(14.355)	40.501	(23.942)	(6.237)	(23.890)	(197.047)	120.303	77	(49.096)	(15)	163.049	413.645	(677)	
Participação - resultado líquido descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	(7.676)	-	-	-	1.324.536	3.673.714	-	
Ágio	-	83.643	125.346	37.263	48.371	259.998	-	-	-	-	-	-	-	-	
3) Movimentação															
Saldo inicial em 31/12/2017	**139.403**	**13.397**	**164.346**	**(17.056)**	**90.132**	**23.602**	**(396.870)**	**-**	**(2.924)**	**2.867.581**	**(480)**	**604.544**	**1.454.738**	**-**	**4.940.413**
Dividendos	-	-	(76.116)	-	(16.259)	-	-	-	-	-	-	(14.837)	(40.992)	-	(148.204)
Resultado de equivalência patrimonial	11.385	(14.355)	40.281	(26.450)	(6.237)	(24.061)	(197.047)	126.679	77	(49.096)	(15)	163.049	413.645	(677)	437.178
Resultado de equivalência patrimonial descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	(7.676)	-	-	-	1.324.536	3.673.714	-	4.990.574
Retorno mantido para venda (2)	-	-	-	-	-	-	-	(135.241)	-	-	-	-	-	-	(135.241)
Outros resultados abrangentes	14.210	3.041	18.731	(55)	13.769	3.737	(79.538)	(128.434)	-	481.466	(74)	102.194	224.765	(499)	653.313
Saldo final em 31/12/2018	**164.998**	**2.083**	**147.242**	**(43.561)**	**81.405**	**3.278**	**(673.455)**	**(144.672)**	**(2.847)**	**3.299.951**	**(569)**	**2.179.486**	**5.725.870**	**(1.176)**	**10.738.033**

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias, ajustado pelos lucros não realizados quando da consolidação e balanços.
(2) O saldo apresentado corresponde aos montantes do negócio Marfrig Argentina S.A., reclassificadas como Operação continuada.

12.2. Combinação de negócios

Aquisição National Beef Packing Company, LLC

Em 05 de junho de 2018, a Companhia, por meio de sua subsidiária, NBM US Holdings, Inc, celebrou um acordo com a Jefferies Financial Group Inc ("Jefferies") e demais acionistas, controladora da National Beef Packing Company, LLC ("National Beef"), onde adquiriu 51% das ações do capital votante da National Beef Packing Company, LLC ("National Beef").

A aquisição da National Beef representou um redirecionamento estratégico da Companhia, com foco no setor de proteína bovina, onde a mesma passa a ser a 2° maior empresa do setor no mundo em capacidade instalada. Este movimento estratégico está alinhado às diretrizes da Marfrig, sendo: Simples, focada e com geração sustentável de valor.

Com a aquisição, a National Beef passou a ser controlada sob a supervisão de um Conselho de Administração composto por nove membros (sendo cinco indicados pela Companhia, dois pela Jefferies, um indicado pela USPB e um indicado pelo CEO da National Beef). Cada membro tem direito a um voto perante o Conselho, cujas decisões serão consideradas pelo voto da maioria dos presentes (que deverá ter, no mínimo, a presença de um Conselheiro indicado pela Jefferies).

A Jefferies, como acionista minoritário relevante, possui determinados direitos em determinados temas da National Beef. Estes direitos são bastante comuns, e de forma geral estão alinhados com as práticas de mercado no que tange a proteção dos minoritários da sociedade. Contudo, nenhum destes direitos tem materialidade nem abrangência que se sobreponha aos direitos da Companhia como controlador majoritário do negócio.

Dentre estes direitos vale destacar, principalmente como forma de proteção do seu investimento minoritário, que estes acionistas possuem a opção de vender ("Opção de Venda"), a partir de janeiro de 2023, até 1/3 de sua participação por ano na National Beef à Companhia. O valor para exercício desta opção será calculado por meio de valor justo na época da realização da opção, sendo que existem cláusulas especificas no acordo de acionistas vigente atualmente de como ocorrerá a valorização do investimento e da execução desta opção estabelecidas. Quando da execução da opção e do acordo do valor justo, a Companhia deverá efetuar o pagamento do valor justo de mercado em até seis meses a partir do recebimento da notificação de execução da opção de venda, e o membro minoritário deverá transferir a participação à Companhia simultaneamente ao pagamento. A opção de venda será acelerada e se tornará exercível na totalidade no caso de mudança do atual acionista controlador da Marfrig Global Foods S.A. e o referido prazo de 05 anos poderá ser antecipado, caso o Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos deixe de ser membro do Conselho de Administração da Marfrig Global Foods S.A.

A Companhia não procedeu ao reconhecimento do passivo referente à opção de venda, pois entende que os vendedores tiveram a oportunidade de vender a participação total no negócio, mas não o fizeram (não dispondo, atualmente, da intenção de o fazer), sendo que a USPB, inclusive, há mais de uma década fornece matéria-prima para a National Beef (não havendo indicadores que levem à conclusão de que queiram se desfazer do negócio). Além disto, a Companhia entende que a permanência dos seus sócios minoritários está absolutamente alinhada com o desenho estratégico da estrutura de sócios da National Beef. A Administração da Companhia concluiu que a eventual constituição do passivo resultaria em um cenário que indicaria ao leitor das demonstrações contábeis de que esta já haveria adquirido 100% das ações da National Beef e/ou de que os acionistas não controladores já haviam decidido sobre seu direito de exercício da opção de vender a participação minoritária remanescente, o que, no entendimento e melhor julgamento da Administração frente aos fatos e circunstâncias do negócio, não representaria com fidedignidade a realidade que deveria ser reportada à citada transação.

No mês de agosto de 2018, foi realizado o ajuste final de preço da aquisição da National Beef, de acordo com as cláusulas estipuladas contratualmente, resultando em um pagamento adicional de US$ 533mil, devido a verificação final de determinados itens patrimoniais. Este valor foi devidamente incorporado ao valor de aquisição do controle da referida entidade.

A Companhia mensurou os ativos adquiridos e passivos assumidos ao valor justo na data de aquisição, conforme apresentados a seguir:

	R$
Ativo circulante	1.728.839
Imobilizado	1.635.361
Intangível	5.117.252
Outros ativos não circulante	84.489
Passivo circulante	(910.051)
Passivo não circulante	(1.561.786)
Total dos ativos identificáveis líquidos ao valor justo	**6.094.104**
Participação de acionistas não-controladores	(2.986.114)
Ágio na aquisição	570.679
Total da contraprestação transferida	**3.678.669**

A participação de acionistas não controladores foi mensurada pela participação proporcional dos ativos e passivos reconhecidos na adquirida, conforme a NBC TG 15/R4 (Deliberação CVM 665/11).

O ágio pago de R$ 570.679 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição e do valor atribuído a habilidade e ao talento técnico da força de trabalho da adquirida que não pôde ser reconhecida separadamente.

Custos relacionados à aquisição de R$ 7.771 foram reconhecidos na demonstração do resultado como outras receitas (despesas) operacionais.

13. IMOBILIZADO

Os quadros a seguir demonstram a taxa média ponderada anual de depreciação pelo método linear, com base na vida útil econômica dos ativos e seus saldos:

Movimentação do ativo imobilizado (Controladora):

	Controladora				
Descrição	**Terrenos, edificações e instalações**	**Máquinas equipamentos, móveis e utensílios**	**Obras em andamento**	**Outras imobilizações**	**Total**
Taxas anuais médias de depreciação	**3,98%**	**13,65%**	**-**	**10,20%**	
Custo de aquisição	2.700.444	739.722	46.855	275.321	3.762.342
Depreciação acumulada	(541.001)	(393.408)	-	(118.520)	(1.052.929)
Saldo líquido em 31/12/2017	**2.159.443**	**346.314**	**46.855**	**156.801**	**2.709.413**
Adições	24.003	77.266	271.067	14.703	387.039
Baixas	-	(850)	-	(5.048)	(5.898)
Transferências	233.445	2.284	(276.441)	40.712	-
Reclassificação	-	-	(5.273)	-	(5.273)
Depreciação do período	(105.686)	(77.526)	-	(30.585)	(213.797)
Saldo líquido em 31/12/2018	**2.311.205**	**347.488**	**36.208**	**176.583**	**2.871.484**
Custo de aquisição	2.957.893	818.370	36.208	322.831	4.135.302
Depreciação acumulada	(646.688)	(470.882)	-	(146.248)	(1.263.818)
Saldo líquido no final do período	**2.311.205**	**347.488**	**36.208**	**176.583**	**2.871.484**

Movimentação do ativo imobilizado (Consolidado):

	Consolidado				
Descrição	**Terrenos, edificações e instalações**	**Máquinas equipamentos, móveis e utensílios**	**Obras em andamento**	**Outras imobilizações**	**Total**
Taxas anuais médias de depreciação	**3,83%**	**11,15%**	**-**	**10,27%**	
Custo de aquisição	3.976.588	1.986.551	285.736	546.019	6.794.894
Depreciação acumulada	(907.635)	(1.105.496)	-	(346.569)	(2.359.700)
Saldo líquido em 31/12/2017	**3.068.953**	**881.055**	**285.736**	**199.450**	**4.435.194**
Adições	32.809	123.386	503.524	16.909	676.628
Aquisição por combinação de negócios	567.409	704.980	290.260	84.760	1.647.409
Baixas	(436)	(2.307)	(1)	(5.077)	(7.821)
Transferências	368.658	193.608	(594.171)	31.905	-
Reclassificação	880	(58)	(4.712)	3	(3.887)
Alienação de investimentos	(647.827)	(385.312)	(210.608)	(33.580)	(1.277.327)
Retorno mantido para venda	22.523	3.231	4.861	74	30.689
Variação cambial	43.121	33.946	14.826	(138)	91.755
Correção monetária por hiperinflação	15.262	2.657	1.984	19	19.922
Depreciação do exercício	(133.627)	(208.149)	-	(39.570)	(381.346)
Saldo líquido em 31/12/2018	**3.337.725**	**1.347.037**	**291.699**	**254.755**	**5.231.216**
Custo de aquisição	4.385.446	3.005.049	291.699	479.111	8.161.305
Depreciação acumulada	(1.047.721)	(1.658.012)	-	(224.356)	(2.930.089)
Saldo líquido no final do período	**3.337.725**	**1.347.037**	**291.699**	**254.755**	**5.231.216**

Conforme a NBC TG 06/R2 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil, os bens adquiridos pela Companhia por meio de arrendamento mercantil financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser registrados no ativo imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 19.

De acordo com a NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

No caso de haver alguma indicação, as análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, a qual é apresentada a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo a que se refere.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, não identificamos indícios de ativos que remanescem nos livros da Companhia registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

continua...

...continuação

A Companhia e suas Controladas possuem itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação e itens temporariamente ociosos conforme apresentados a seguir:

	Controladora/Consolidado 31/12/18		Consolidado 31/12/18
Descrição	**Ativo imobilizado temporariamente ocioso**	**Ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação**	**Ativo Imobilizado retirado de uso ativo e não classificados como mantidos para venda**
Terrenos, edificações e instalações	142.868	772	-
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios	32.680	166.612	18
Outras imobilizações	83.730	38.852	193
	259.278	**206.236**	**211**

14. INTANGÍVEL

A Companhia possui o subgrupo ativo intangível, compondo o ativo não circulante, apresentado de acordo com a NBC TG 04/R4 (Deliberação CVM 644/10) - ativo intangível, no resumo seguir:

		Controladora		Consolidado	
	Taxa de amortização	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Ágio	-	-	-	1.247.908	1.051.378
Marcas e patentes	4,89%	22.883	22.883	1.115.363	298.636
Softwares e licenças	17,35%	35.189	33.410	39.983	59.338
Relacionamento com clientes	10,00%	-	-	1.924.704	1.125.458
Direito de uso	5,50%	43.478	46.390	43.478	46.390
Canais de venda	5,50%	242.750	259.007	242.750	259.007
Relacionamento com fornecedores	6,67%	-	-	1.942.869	-
Outros intangíveis	-	-	-	-	3.182
		344.300	**361.690**	**6.557.055**	**2.843.389**

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 (última aquisição anterior à data de transição de 1º de janeiro de 2009 referentes à adoção completa das Normas Internacionais de Contabilidade - *IFRS*) foram apurados com base nas regras contábeis anteriores a NBC TG 15/R4 (Deliberação CVM 665/11) - combinação de negócios. Conforme "Opções de Isenções às *IFRS*", a Companhia optou por adotar o *IFRS* em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Esses ágios foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros, anteriores a 31 de dezembro de 2009, foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes adquiridos como parte de combinação de negócios, após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com a NBC TG 15/R4 (Deliberação CVM 665/11) - combinação de negócios.

Conforme Deliberação NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo seu risco de *impairment* testado anualmente.

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

Os fluxos de caixa descontados para avaliar a recuperabilidade dos ativos foram elaborados abrangendo o período máximo dos próximos 5 anos, absolutamente alinhado com a regra contábil pertinente. Estes fluxos de caixa estão em linha com o plano estratégico da Companhia e com as projeções de crescimento embasados em séries históricas e projeções de mercados de associações e órgãos governamentais. As taxas de descontos destes fluxos de caixa utilizam métodos adequados para seus cálculos e foram devidamente discutidas e validadas com a Administração da Companhia.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não identificamos indícios de ativos que remanescem nos livros da Companhia registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

14.1. Movimentação do intangível

A movimentação do intangível no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 é a seguinte:

					Controladora
	Saldo em 31 de dezembro de 2017	**Aquisição/ Baixa**	**Reclassificação**	**Amortização**	**Saldo em 31 de dezembro de 2018**
Canais de venda	259.007	-	-	(16.257)	242.750
Direito de uso	46.391	-	-	(2.913)	43.478
Softwares e licenças	33.409	8.324	5.273	(11.817)	35.189
Marcas e patentes	22.883	-	-	-	22.883
Total	**361.690**	**8.324**	**5.273**	**(30.987)**	**344.300**

									Consolidado
	Saldo em 31 de dezembro de 2017	**Aquisição/ Baixa**	**Variação Cambial**	**Aquisição por meio combinação de negócios**	**Reclassificação**	**Amortização**	**Alienação de Investimento**	**Correção monetária por hiperinflação**	**Saldo em 31 de dezembro de 2018**
Ágio	1.051.378	-	123.213	2.639.501	(1.939.223)	(83.375)	(543.586)	-	1.247.908
Canais de venda	259.007	-	-	-	-	(16.257)	-	-	242.750
Direito de uso	46.390	-	-	-	-	(2.912)	-	-	43.478
Softwares e licenças	59.337	8.524	526	-	5.273	(12.711)	(20.966)	-	39.983
Marcas e patentes	298.636	-	10.095	436.328	661.549	(18.020)	(273.295)	69	1.115.362
Relacionamento com clientes	1.125.458	-	24.388	994.877	973.632	(68.193)	(1.125.458)	-	1.924.704
Relacionamento com fornecedores	-	-	44.268	1.666.831	302.122	(70.351)	-	-	1.942.870
Outros intangíveis	3.183	-	(1)	-	-	-	(3.182)	-	-
Total	**2.843.389**	**8.524**	**202.489**	**5.737.537**	**3.353**	**(271.819)**	**(1.966.487)**	**69**	**6.557.055**

Os ágios gerados em aquisições de participações societárias no exterior estão expressos na moeda funcional da unidade de negócio e estão convertidos a taxa de fechamento, de acordo com a normas descritas na NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 540/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Terceiros	884.731	741.097	2.112.618	2.025.224
Partes relacionadas (1)	51.847	152.343	36.365	133.807
	936.578	**893.440**	**2.148.983**	**2.159.031**

(1) Os fornecedores e outras contas a pagar, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas Controladas e outras partes relacionadas, conforme descrito na nota explicativa 32 - Partes relacionadas.

16. FORNECEDORES RISCO SACADO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Fornecedores risco sacado	182.635	195.041	182.635	195.041
	182.635	**195.041**	**182.635**	**195.041**

A Companhia realizou operações estruturadas de risco sacado objetivando estender os prazos de compra de matéria-prima junto a determinados fornecedores. O saldo dessas operações foram, em 31 de dezembro de 2018, R$ 182,6 milhões a uma taxa média de 0,76% a.m. Em 31 de dezembro de 2017 o montante foi de R$ 195 milhões e uma taxa média de 0,98% a.m.

17. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Imposto de renda e contribuição social a pagar	54.274	52.762	139.531	109.375
Parcelamentos especiais	917.919	1.023.418	919.059	1.024.603
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	98.443	94.278	120.439	126.595
	1.070.636	**1.170.458**	**1.179.029**	**1.260.573**
Passivo circulante	**238.230**	**223.598**	**345.438**	**312.131**
Passivo não circulante	**832.406**	**946.860**	**833.591**	**948.442**

Parcelamentos Especiais - Lei nº 11.941/09, 12.865/2013, 12.996/2014, PRT MP 766/2017, PERT Lei nº 13.496/2017 alterada pela MP 807/2017 e TA 120 do Estado MS

Em 30 de junho de 2017 a Companhia firmou termo de denúncia espontânea de débitos compensados com créditos em processo de homologação junto ao Estados do Mato Grosso do Sul no TA 120, no valor de R$ 85.991, sendo quitados em 48 parcelas mensais.

Em 29 de setembro de 2017 e 14 de novembro de 2017, com base na Lei nº 13.496/2017, alterada pela Medida Provisórias nº 807 de 31 de outubro de 2017, que dispõe sobre os parcelamentos de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Companhia aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT") em relação a débitos fiscais federais em discussão junto aos órgãos acima mencionados. Nesse movimento houve a adesão ao programa com o valor de R$ 1.259,7 milhões, dos quais R$ 550,0 milhões por meio de migração de débitos inscritos no Refis COPA/PRT e R$ 710,0 milhões restantes referindo-se a débitos vencidos de janeiro de 2014 a abril de 2017. Do total consolidado, 20% (equivalente a R$ 251,9 milhões) foram pagos até dezembro de 2017, houve redução na dívida com descontos aplicados permitidos pelo PERT de R$ 318,2 milhões e aproveitamento de Prejuízos Fiscais e Base Negativa de CSLL de R$ 200,0 milhões, sendo o restante da dívida de R$ 489,6 milhões a serem liquidados em 145 parcelas no valor de R$ 3,4 milhões, desde janeiro de 2018.

A movimentação dos parcelamentos especiais está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Saldo inicial	1.023.418	753.197	1.024.603	754.382
(+) Adesão ao parcelamento	5.252	605.013	5.252	605.259
(-) Exclusão do parcelamento	-	(27.606)	-	(27.606)
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	-	(22.635)	-	(22.635)
(+) Juros de atualização	44.742	60.221	44.792	60.311
(-) Pagamentos efetuados/créditos tributários	(155.493)	(344.772)	(155.588)	(345.108)
Saldo devedor	**917.919**	**1.023.418**	**919.059**	**1.024.603**
Passivo circulante	**139.787**	**129.320**	**139.865**	**129.399**
Passivo não circulante	**778.132**	**894.098**	**779.194**	**895.204**

18. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

				Controladora	
Linha de crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de vencimento (anos)**	**31/12/18**	**31/12/17**
Moeda nacional:					
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	5,50%	2,04	25	37
NCE/Capital de giro	Taxa Fixa + % CDI	8,40%	2,16	203.496	243.651
Debêntures/Juros sobre debêntures				610.292	610.232
Total moeda nacional		**8,40%**		**813.813**	**853.920**
Moeda estrangeira:					
NCE/Pré-pagamento (US$)/ACC (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	6,17%	0,47	1.386.002	531.364
Total moeda estrangeira		**6,17%**		**1.386.002**	**531.364**
Total de empréstimos, financiamentos e debêntures		**6,46%**		**2.199.815**	**1.385.284**
Passivo circulante				**1.973.511**	**710.404**
Passivo não circulante				**226.304**	**674.880**

				Consolidado	
Linha de crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de vencimento (anos)**	**31/12/18**	**31/12/17**
Moeda nacional:					
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	4,01%	1,14	6.942	12.881
NCE/Capital de giro	Taxa Fixa + % CDI	8,40%	2,16	203.496	243.651
Total moeda nacional		**8,26%**		**210.438**	**256.532**
Moeda estrangeira:					
Pré-pagamento/NCE/ACC (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	6,17%	0,47	1.386.003	531.364
Bonds (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	7,26%	4,50	12.829.328	8.582.051
Empréstimo bancário (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	4,00%	2,50	291.757	1.726.173
Linha de crédito rotativo - *Revolving*	Taxa Fixa + Libor	4,04%	3,55	515.824	1.331.078
Total moeda estrangeira		**6,99%**		**15.022.912**	**12.170.666**
Total de empréstimos e financiamentos		**7,00%**		**15.233.350**	**12.427.198**
Passivo circulante				**3.665.455**	**1.846.164**
Passivo não circulante				**11.567.895**	**10.581.034**

A seguir está apresentado o cronograma de empréstimos e financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
2018	-	710.464	-	1.846.165
2019	1.973.511	674.807	3.665.463	2.344.274
2020	176.443	12	201.361	1.251.204
2021	49.861	1	178.344	95.601
2022	-	-	650.475	1.231.983
2023	-	-	3.815.450	3.220.541
2024	-	-	2.838.455	2.437.430
2025 a 2029	-	-	3.883.802	-
Total	**2.199.815**	**1.385.284**	**15.233.350**	**12.427.198**

A principal modalidade de empréstimos e financiamentos da Companhia pode ser descrita da seguinte forma:

18.1. *Senior Notes - BONDS*

Não houve mudanças nas modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia para o período findo em 31 de dezembro de 2018.

As captações e quitações da principal modalidade - *Senior Notes* - BONDS, referente a exercícios anteriores encontram-se descritas na nota explicativa nº 20 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, para o período findo em 31 de dezembro de 2018, encontram-se descritas a seguir:

A décima operação foi concluída em janeiro de 2018, por meio da subsidiária Cledinor S.A., e compreendeu uma oferta de *Sênior Notes* no Uruguai de 10 anos no valor de US$ 60 milhões. A emissão foi destinada para investidores locais no país. Com vencimento em janeiro de 2028, a emissão ocorreu com taxa de juros de 5,82% a.a. e recebeu classificação de risco de "BBB+" pela agência FixScr Uruguay (afiliada à Fitch Ratings). A operação tem como garantidoras as controladas pertencentes a Companhia no Uruguai: Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A. e Establecimientos Colonia S.A. O objetivo da emissão foi otimizar a estrutura de capital da Companhia e financiar futuros investimentos nas operações do Uruguai.

A décima primeira operação, foi concluída em janeiro de 2018 e compreendeu a emissão pela MARB BondCo PLC de US$ 1 bilhão de *Sênior Notes*, com cupom de 6,875% a.a. e pagamento semestral de juros, com vencimento principal em 7 anos (Jan/2025), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira de B+ pela Standard & Poors ("S&P") e BB- pela Fitch Ratings. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Global Foods S.A., Marfrig Overseas Limited e Marfrig Holdings (Europe) B.V. e seus recursos destinaram-se à redução do custo e alongamento da dívida.

Em janeiro de 2018, a Companhia recomprou o valor de principal de aproximadamente US$ 277,1 milhões ou 58,01% das Notas em circulação remanescentes da Terceira Emissão e o valor de principal de aproximadamente US$ 151,9 milhões ou 23,00% das Notas em circulação remanescentes da Sétima Emissão.

Em maio de 2018, a Companhia quitou integralmente o valor principal das *Senior Notes* remanescentes e em circulação, provenientes da Terceira Emissão, no montante de US$ 88,6 milhões, acrescida dos respectivos juros no valor de US$ 3,7 milhões, totalizando US$ 92,3 milhões.

18.2. Garantias dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Saldo de financiamentos	**2.199.815**	**1.385.284**	**15.233.350**	**12.427.198**
Garantias:				
Duplicatas	-	20.483	-	20.483
Fiança bancária	155.870	231.801	155.870	231.801
Aval	440.051	223.005	475.320	329.218
Bem Financiado	25	37	25	37
Documentos de exportação	-	-	65.943	81.053
Instalações	-	-	707.314	15.663
Aplicação financeira	-	1.962	3.490	1.962
Hipoteca	-	-	5.972	2.581.339
Sem garantias	1.603.869	907.996	13.819.416	9.165.642

18.3. *Covenants*

A Companhia possui determinados contratos de empréstimos e financiamentos que registram cláusulas de manutenção de seu nível de endividamento consolidado, por meio de *covenants*.

Estes *covenants* tratam da relação entre a Dívida Líquida e o LAJIDA dos últimos doze meses da Companhia, e possuem limite de 4,75x. O não cumprimento dos mesmos pode implicar em solicitação por parte dos credores, no vencimento antecipado da dívida da Companhia.

Em função das disposições contratuais (*carve-out*) que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial no cálculo do índice de alavancagem (dívida líquida/LAJIDA UDM), a Companhia esclarece que por tal metodologia o atual índice de alavancagem (dívida líquida/LAJIDA UDM), ficou em 0,78x.

O indicador de alavancagem é calculado conforme demonstrado a seguir:	**31/12/18**
Dívida bruta consolidada	15.233.350
(-) Disponibilidade consolidada	7.191.706
Divida líquida consolidada	8.041.644
LAJIDA do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (*)	6.943.395
Quociente de LAJIDA	1,16
Divida líquida consolidada	8.041.644
(-) Efeito de variação cambial *(carve-out)*	2.625.884
Divida líquida consolidada ajustada	5.415.760
Indicador de alavancagem	0,78

(*) O LAJIDA está apresentado, em base pró-forma, incluindo operações/companhias adquiridas considerando os resultados dos últimos doze meses

A Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017.

19. ARRENDAMENTOS A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro:

19.1. Arrendamento financeiro

Tendo em vista a NBC TG 06/R2 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil, as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem arrendado no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 13, quanto às garantias das operações de arrendamento financeiros tratam-se dos próprios bens arrendados:

						Controladora
Linha de crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de vencimento (anos)**	**Saldo 31/12/18**	**Futuros pagamentos**	**Saldo 31/12/17**
Moeda nacional						
Arrendamento financeiro *leasing* veículos	Taxa	7,32%	1,30	96	89	138
Arrendamento financeiro *leasing* equipamentos informática	Taxa	13,39%	0,70	1.266	1.201	982
Arrendamento financeiro *leasing* licença *software*	Taxa	12,87%	1,60	3.984	3.781	6.395
Juros financeiro a incorrer				(948)	-	(1.351)
AVP arrendamento financeiro *leasing*				(275)	-	(683)
Total moeda nacional				**4.123**	**5.071**	**5.481**
Total controladora				**4.123**	**5.071**	**5.481**
Passivo circulante				**2.545**		**2.545**
Passivo não circulante				**1.578**		**2.936**

						Consolidado
Linha de crédito	**Encargos (% a.a.)**	**Taxa média ponderada de juros (a.a.)**	**Prazo médio ponderado de vencimento (anos)**	**Saldo 31/12/18**	**Futuros pagamentos**	**Saldo 31/12/17**
Moeda nacional						
Arrendamento financeiro *leasing* veículos	Taxa	7,32%	1,30	96	89	138
Arrendamento financeiro *leasing* equipamento informática	Taxa	13,39%	0,70	1.266	1.201	982
Arrendamento financeiro *leasing* licença *software*	Taxa	12,87%	1,60	3.984	3.781	6.395
Juros financeiro a incorrer				(948)	-	(1.351)
AVP arrendamento financeiro *leasing*				(275)	-	(683)
Total moeda nacional				**4.123**	**5.071**	**5.481**
Moeda estrangeira						
Arrendamento financeiro *leasing* veículos	Taxa	6,00%	2,12	698	791	-
Arrendamento financeiro *leasing* máquinas e equpamentos	Taxa	3,00%	1,88	479	497	27.543
Arrendamento financeiro *leasing* equipamento Informática	Taxa	6,00%	0,43	11	11	-
Juros financeiro a incorrer				-	-	(1.242)
Total moeda estrangeira				**1.188**	**1.299**	**26.301**
Total consolidado				**5.311**	**6.370**	**31.782**
Passivo circulante				**3.209**		**11.963**
Passivo não circulante				**2.102**		**19.819**

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados a valor presente, na data de registro inicial, de acordo com a NBC TG 12 (Deliberação CVM 564/08) - ajuste a valor presente.

A seguir está apresentado o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Moeda nacional				
Até 1 ano	2.545	2.545	2.545	2.545
De 1 ano até 5 anos	1.578	2.936	1.578	2.936
Total moeda nacional	**4.123**	**5.481**	**4.123**	**5.481**
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	663	9.418
De 1 ano até 5 anos	-	-	525	16.883
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**1.188**	**26.301**
Total	**4.123**	**5.481**	**5.311**	**31.782**

O cronograma do valor dos futuros pagamentos do arrendamento mercantil financeiro:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Moeda nacional				
Até 1 ano	3.196	3.178	3.196	3.178
De 1 ano até 5 anos	1.875	3.654	1.875	3.654
Total moeda nacional	**5.071**	**6.832**	**5.071**	**6.832**
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	729	10.146
De 1 ano até 5 anos	-	-	570	17.400
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**1.299**	**27.546**
Total	**5.071**	**6.832**	**6.370**	**34.378**

continua...

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 8 - AP 53299

...continuação

19.2. Arrendamento operacional

A seguir está apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2018:

					Controladora	
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em 31/12/18
	Moeda nacional					
Leoni Empreendimentos Imobiliários	Planta Frigorífica	01/01/14	IGP-M ano	1,00	2.520	566
Brasil Food Service Group S.A. BFG	Planta Frigorífica	01/10/14	IGP-M ano	0,92	70.848	15.179
Urupa Indústria e Comércio de Alimento Ltda.	Planta Frigorífica	01/10/15	IGP-M ano	1,75	19.800	4.438
Total S.A.	Planta Frigorífica	01/07/16	IGP-M ano	3,17	105.860	6.321
Arantes Alimentos Ltda.	Planta Frigorífica	01/01/18	IGP-M ano	3,83	25.731	5.324
	Total moeda nacional				**224.759**	**31.828**
	Total Controladora				**224.759**	**31.828**

					Consolidado	
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em 31/12/18
	Moeda nacional					
Leoni Empreendimentos Imobiliários	Planta Frigorífica	01/01/14	IGP-M ano	1,00	2.520	566
Brasil Food Service Group S.A. BFG	Planta Frigorífica	01/10/14	IGP-M ano	0,92	70.848	15.179
Urupa Indústria e Comércio de Alimento Ltda.	Planta Frigorífica	01/10/15	IGP-M ano	1,75	19.800	4.438
Total S.A.	Planta Frigorífica	01/07/16	IGP-M ano	3,17	105.860	6.321
Arantes Alimentos Ltda.	Planta Frigorífica	01/01/18	IGP-M ano	3,83	25.731	5.324
	Total moeda nacional				**224.759**	**31.828**
	Moeda estrangeira					
Bank of America	Aeronave	04/11/10	Taxa fixa	1,00	66.941	3.597
Bank of America	Máquinas e equipamentos	01/08/17	Taxa fixa	5,05	101.013	7.904
Bank of America	Veículos	01/04/15	Taxa fixa	0,22	65.575	8.722
Diversos arrendadores	Terreno e edifícios	31/12/18	Taxa fixa	5,74	33.112	1.685
Diversos arrendadores	Máquinas e equipamentos	01/05/18	Taxa fixa	5,00	93.941	7.919
Diversos arrendadores	Veículos	21/12/18	Taxa fixa	3,22	226.478	25.309
Diversos arrendadores	Equipamentos de informática	31/12/18	Taxa fixa	1,03	21.537	1.597
	Total moeda estrangeira				**608.597**	**56.733**
	Total Consolidado				**833.356**	**88.561**

O cronograma de vencimentos do saldo do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

	Controladora 31/12/18 (a valor presente)	Consolidado 31/12/18 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	25.296	25.296
De 1 ano até 5 anos	21.330	21.330
Total moeda nacional	**46.626**	**46.626**
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	-	79.549
De 1 ano até 5 anos	-	162.977
Mais de 5 anos	-	3.054
Total moeda estrangeira	**-**	**245.580**
Total	**46.626**	**292.206**

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total se calcula o valor das contraprestações, aplicando um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária se obriga a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio será prorrogado automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

20. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Títulos a pagar investimentos Brasil (a)	378.744	430.772	378.743	430.772
Operações de mercado a pagar (b)	98.906	48.526	101.224	95.075
Partes relacionadas (c)	14.602.034	10.765.838	-	-
Outros	7.500	17.788	7.500	17.788
	15.087.184	**11.262.924**	**487.467**	**543.635**
Passivo circulante	**183.205**	**124.388**	**185.522**	**165.550**
Passivo não circulante	**14.903.979**	**11.138.536**	**301.945**	**378.085**

(a) O valor apresentado se refere substancialmente ao saldo da aquisição do total de ações da empresa Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda., adquirida em maio de 2015, com vencimento final previsto para março/2024;

(b) Na nota explicativa nº 27 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de commodities. Esses valores representam o montante de marcação ao mercado de derivativos a pagar;

(c) O valor apresentado refere-se a transações de mútuos com as controladas. Na nota explicativa nº 32 Partes relacionadas apresentamos a composição detalhada do saldo.

21. PROVISÕES FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

21.1. Provisões

A Companhia e suas Controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária, e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Trabalhistas e previdenciárias	50.345	48.033	58.358	53.439
Fiscais	169.021	1.759	169.021	1.759
Cíveis	74.227	33.411	74.288	33.630
	293.593	**83.203**	**301.667**	**88.828**

A seguir está apresentada a movimentação das provisões no exercício findo em 31 de dezembro de 2018:

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhistas e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhistas e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**48.033**	**1.759**	**33.411**	**83.203**	**53.439**	**1.759**	**33.630**	**88.828**
Adição da provisão	2.312	167.262	40.816	210.390	4.059	167.262	40.827	212.148
Realização da provisão	-	-	-	-	(1.385)	-	(169)	(1.554)
Retorno mantido para venda	-	-	-	-	4.050	-	-	4.050
Variação cambial	-	-	-	-	(1.805)	-	-	(1.805)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**50.345**	**169.021**	**74.227**	**293.593**	**58.358**	**169.021**	**74.288**	**301.667**

21.1.1. Trabalhistas e previdenciárias

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia e suas Controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas Controladas foram constituídas provisões no valor de R$ 58.358. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas Controladas se referem a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros. Na opinião da Administração da Companhia, nenhuma das reclamatórias trabalhistas é individualmente relevante**.**

21.1.2. Fiscais

Baseada na opinião de seus assessores legais, a Companhia revisou sua estimativa para riscos tributários não materializados tendo em vista as fases de alguns processos e discussões jurídicas a nível do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), além de decisões exaradas sobre as matérias em discussões. A Administração reavaliou sua reserva no valor total de R$ 169.021, sendo as principais discussões a exclusão de ICMS da base de cálculo PIS/COFINS, glosa compensação IR/CS estimativa, Imposto de renda e Contribuição social ausência de adição lucros no exterior, GILRAT e ICMS comprovação de exportações. A Companhia acredita que o mesmo faz jus aos potenciais impactos, caso tais riscos venham a se materializar.

21.1.3. Cíveis

Em 31 de dezembro de 2018, a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R$ 74.288. As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. O montante provisionado é substancialmente composto pela rescisão de contrato para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, firmado com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), e reflete atualização monetária do risco existente.

21.2. Passivos contingentes

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Trabalhistas e previdenciárias	134.826	143.121	137.957	144.175
Fiscais	1.099.723	1.416.277	1.102.005	1.419.122
Cíveis	2.294	935	2.294	935
	1.236.843	**1.560.333**	**1.242.256**	**1.564.232**

21.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

As ações trabalhistas e previdenciárias da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros, que individualmente não são relevantes.

21.2.2. Fiscais

A seguir estão apresentadas as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas Controladas.

a) Impostos e Contribuições federais

Em 31 de dezembro de 2018, constam processos administrativos e judiciais movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R$ 340.219 exigindo:

(i) Ausência de adição no lucro real e na base da IRPJ/CSLL de Lucros no exterior relativo ao ano calendário de 2009, glosas de amortização de ágio e ausência de oferecimento a tributação de juros decorrentes de contratos de mútuo ativos com controladas no exterior, no valor histórico de R$ 83.910. Foram apresentadas defesas administrativas;

(ii) Glosa de valores deduzidos da base de cálculo do IR, e da CSLL para os anos de 2007, 2008 e 2011, no valor histórico de R$ 37.450;

(iii) A Companhia e suas controladas, possuem débitos de tributos federais, cujas cobranças por processo não são de materialidade relevante individualmente, os quais representam em sua totalidade o valor de R$ 218.859.

b) Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS

Em 31 de dezembro de 2018 constam processos administrativos e judiciais pelo valor total histórico de R$ 761.066, exigindo:

(i) Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas pelas filiais localizadas nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás às filiais localizadas no Estado de São Paulo - "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos é de R$ 594.249;

(ii) Autos de infração para cobrança de ICMS lavrados pelos Estado de Goiás relativos a glosa de créditos de ICMS em razão do descumprimento de obrigação acessória, erro na apuração da base de cálculo do valor devido à título de ICMS, falta de estorno do crédito outorgado na operação de saída em razão da devolução da mercadoria, falta de estorno de crédito de ICMS relativo a aquisição de insumos/mercadorias em proporção ás saídas, não comprovação de exportação de mercadorias enviadas para o exterior, os quais montam o valor histórico de R$ 64.054;

(iii) A Companhia e sua controlada Pampeano, possuem processos administrativos e judiciais, cujas cobranças por processo não são de materialidade relevante individualmente, os quais representam em sua totalidade o valor de R$ 102.763.

c) Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia possui Autos de infração lavrados pelo Município de Santo André e pelo Município de Mineiros/GO que visam a cobrança de ISSQN, em razão de suposta retenção e não recolhimento de referido crédito tributário incidente sobre a prestação de serviços tomados no valor histórico de R$ 720.

21.2.3. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórios, que individualmente não são relevantes.

21.3. Informações adicionais passivos contingentes

21.3.1. Programa Especial de Regularização Tributária Rural ("PRR")

Em 31 de maio de 2018, a Companhia aderiu a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária Rural ("PRR"), no qual consolidou débitos referentes ao Funrural no valor aproximado de R$ 1,1 bilhão. Os valores objeto de adesão figuravam com efeitos suspensivos para fins de dívida com a União em função de ações judiciais até então favoráveis à Companhia. E, dada as regras instituídas pelo programa, o impacto final registrado no resultado "outras despesas operacionais", foi de R$ 616 milhões. Os débitos foram quitados, majoritariamente, utilizando-se créditos de prejuízos fiscais e o efeito caixa foi da ordem de R$ 26 milhões de reais, ocorrido no segundo trimestre de 2018.

A Companhia entende que esses débitos são de responsabilidade dos produtores rurais e buscará uma forma de ressarcimento quanto ao pagamento realizado.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

22.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 era de R$ 7.427.677 representado por 621.279.822 ações ordinárias, sem valor nominal. Na mesma data, 232.483.665 ações ou 37,42% do Capital Social da Companhia eram detidas pelos acionistas controladores: Marcos Antonio Molina dos Santos, Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos e MMS Participações Ltda. (controlada por Marcos e Marcia, cada um com 50% de participação). Na mesma data o "*free float*" era de 386.050.005 ações em circulação (sendo que desse montante, 209.648.427 ações pertencem ao BNDES Participações S.A.), representando 62,14% do Capital Social total da Companhia, além de 2.138.475 ações em tesouraria e 607.677 ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária, representando em conjunto 0,44% de seu Capital Social.

22.2. Reservas de lucros

22.2.1. Reserva legal

Constituída ao percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

Em 31 de dezembro de 2018, não houve constituição de reserva legal, pois a Companhia compensou integralmente os lucros do exercício com prejuízos acumulados. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2018 permaneceu em R$ 44.476, assim como em 31 de dezembro de 2017.

22.2.2. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia mantinha 2.138.475 (dois milhões, cento e trinta e oito mil, quatrocentos e setenta e cinco) ações ordinárias de sua emissão em tesouraria. As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R$ 11.644, o que corresponde ao custo médio por ação de R$ 5,45 (cinco reais e quarenta e cinco centavos).

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	Saldo em tesouraria	
	Quantidade de ações	Valor (R$ mil)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**290.739**	**1.772**
(+) Aquisição - Programa de recompra	2.639.400	14.613
(-) Alienação - Plano de opções	(791.664)	(4.741)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**2.138.475**	**11.644**

Programa de recompra de ações

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação.

Em 14 de setembro de 2018, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a utilização de reserva de capital disponível para a aquisição de ações. O plano de recompra contempla a aquisição de até 12.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais, e sem valor nominal, e não superior a 3% (três por cento) das ações em circulação da Companhia. O prazo máximo para realização das compras e aquisições é de 18 (dezoito) meses, iniciando em 14 de setembro de 2018 e encerrando em 13 de março de 2020.

22.3. Outros resultados abrangentes

Nessa conta são reconhecidos, enquanto não computadas no resultado do exercício, as variações cambiais resultantes da conversão das informações contábeis intermediárias de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado sobre os investimentos em controladas detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Nesta conta foram reconhecidos os efeitos de adoção do "*deemed cost*" e diferenças cambiais de conversão de operações de mútuo e ágio gerado em aquisições de participações societárias no exterior.

22.4. Remuneração aos acionistas

Quando proposto pela Companhia, a remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos em Lei e no estatuto da Companhia.

23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDA

	Controladora		Consolidado	
				Reclassificado
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	5.468.102	4.721.501	21.076.556	5.756.314
Vendas no mercado externo	4.690.076	3.395.593	9.336.495	4.879.264
	10.158.178	**8.117.094**	**30.413.051**	**10.635.578**
Deduções da receita bruta				
Impostos sobre vendas	(295.878)	(195.682)	(278.998)	(186.495)
Devoluções e abatimentos	(401.171)	(321.682)	(418.877)	(321.387)
	(697.049)	**(517.364)**	**(697.875)**	**(507.882)**
Receita operacional líquida	**9.461.129**	**7.599.730**	**29.715.176**	**10.127.696**

24. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Custos das vendas				
Custos dos estoques	7.567.913	5.831.094	23.108.367	7.692.660
Depreciação	197.573	179.212	360.377	200.737
Amortização	11.818	9.412	112.278	9.560
Salários e benefícios a empregados	675.092	551.840	2.291.869	857.041
	8.452.396	**6.571.558**	**25.872.891**	**8.759.998**
Despesas administrativas				
Depreciação	15.853	12.350	19.709	13.183
Amortização	19.169	19.169	159.540	19.718
Salários e benefícios a empregados	37.589	35.508	220.941	104.137
Outros	70.570	74.447	19.733	96.377
	143.181	**141.474**	**419.923**	**233.415**
Despesas comerciais				
Depreciação	371	343	1.261	745
Salários e benefícios a empregados	50.975	38.274	97.404	57.523
Fretes	366.656	327.570	387.553	353.916
Outros	259.916	102.450	988.735	175.489
	677.918	**468.637**	**1.474.953**	**587.673**

25. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

A Companhia apresenta a demonstração do resultado financeiro líquido, como segue:

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Receita financeira				
Operações de mercado	102.158	94.539	276.233	137.555
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	53.877	67.454	123.362	91.822
Correções monetárias, descontos obtidos, juros e outros	3.125	3.847	47.656	4.075
Total receita financeira	**159.160**	**165.840**	**447.251**	**233.452**
Variação cambial ativa	**1.045.336**	**1.041.700**	**1.544.458**	**1.324.202**
Despesa financeira				
Juros, debêntures e arrendamentos com instituições financeiras	(938.991)	(719.341)	(1.115.283)	(775.795)
Operações de mercado	(185.685)	(70.291)	(281.071)	(142.822)
Despesas bancarias, amortização custo sobre dívida, comissões, descontos financeiros e outros	(724.353)	(809.888)	(977.326)	(1.007.471)
Total despesa financeira	**(1.849.029)**	**(1.599.520)**	**(2.373.680)**	**(1.926.088)**
Variação cambial passiva	**(1.276.550)**	**(1.229.495)**	**(1.926.995)**	**(1.520.541)**
Resultado financeiro líquido	**(1.921.083)**	**(1.621.475)**	**(2.308.966)**	**(1.888.975)**

26. RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros (prejuízos) por ação para os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (em milhares, exceto quando mencionado outro valor):

		Reclassificado
	31/12/18	31/12/17
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(2.212.900)	(990.727)
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	3.608.160	507.255
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia	1.395.260	(483.472)
Média ponderada da quantidade de ações do exercício (em unidades)	621.279.822	621.279.822
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria (em unidades)	(208.026)	(291.558)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	621.071.796	620.988.264
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R$) das operações continuadas	(3,5630)	(1,5954)
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R$) das operações descontinuadas	5,8096	0,8169
Resultado atribuído aos acionistas da Companhia	2,2466	(0,7785)

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

27.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *commodities*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

continua...

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 9 - AP 53299

Dentre as diretrizes estabelecidas pela Companhia destacamos: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Companhia será representada exclusivamente por seus Diretores e Procuradores conforme limites estabelecidos em seu Estatuto Social e a aprovação do Conselho de Administração será requerida para atos e operações com valores superiores a esse limite.

A Companhia somente pratica operações com derivativos ou instrumentos similares que objetivem proteção máxima a: moedas estrangeiras, taxas de juros e preços de *commodities*, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

27.2. Administração do risco de crédito

A Companhia e as suas Controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas Controladas limitam suas exposições por meio de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

A Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:

- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, por meio da avaliação do seu *rating*;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas Controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa nº 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas se encontra apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir estão os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Caixa e equivalentes de caixa	157.799	159.400	2.459.202	1.213.572
Aplicações financeiras	1.619.387	1.127.685	4.732.504	3.188.781
Valores a receber - clientes nacionais	41.090	220.287	1.068.553	600.556
Valores a receber - clientes internacionais	353.059	319.394	175.287	324.442
Outros valores a receber	35.849	58.368	195.472	145.751
Total	**2.207.184**	**1.885.134**	**8.631.018**	**5.473.102**

27.3. Administração do risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e Controladas e da amortização dos encargos financeiros e do principal dos instrumentos de dívida. É o risco de que a Companhia e suas Controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas Controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

O principal indicador para monitoramento é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o endividamento circulante (curto prazo):

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Caixa, equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	1.777.186	1.287.085	7.191.706	4.402.353
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	1.973.511	710.404	3.665.455	1.846.164
Indicador de liquidez modificado	0,90	1,81	1,96	2,38

27.4. Administração do risco de mercado

A Companhia está exposta aos riscos de mercado em função dos preços das *commodities*, taxas de juros e taxas de câmbio. Para cada risco a Companhia realiza uma administração contínua e estudos de sensibilidade apresentados nesta nota.

27.4.1. Risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetam passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários). Atualmente as flutuações das taxas de juros dos instrumentos financeiros atrelados a derivativos não afetam significativamente o resultado da Companhia uma vez que os mesmos são remunerados a taxas fixas.

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas Controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia contratou operações de "*swap*", não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme a seguir:

							Consolidado	
							31/12/18	31/12/17
Instrumento	Registro	Ativo	Passivo	Vencimento	*Notional* US$	*Notional* R$	MTM	MTM
Swap Taxa Juros	Pré-fixada	R$	USD	2019	174.793	677.288	(98.906)	4.172
Swap Taxa Juros	Pré-fixada	USD	R$	2019	174.793	677.288	98.906	(4.172)
Swap Taxa Juros	CETIP	CDI	USD	2018	-	-	-	(35.218)
					349.586	**1.354.576**	**-**	**(35.218)**

27.4.2. Risco dos preços de *commodities*

A Companhia realiza em suas atividades a compra de sua principal *commoditie*, o gado, maior componente individual do custo de produção e sujeito a determinadas variáveis. O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e dos níveis de demanda no mercado internacional. Para diminuir o impacto dos riscos nos preços da *commoditie*, a Companhia mantém confinamento de gado e negocia instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro, entre outras operações.

Os instrumentos financeiros derivativos para proteção do risco dos preços de *commodities* em 31 de dezembro de 2018 não são designados para *hedge* accouting e estão demonstrados a seguir:

								Consolidado	
Instrumento	Objeto de proteção	Registro	Vencimento	Ativo	Passivo	*Notional* (USD)	*Notional* (R$)	MTM (R$)	
Futuro	Boi gordo	BM&F	2019	R$	R$	(91)	(353)	(1)	
Futuro	Boi gordo	CME	2019	USD	USD	697	2.700	(14)	
						606	**2.347**	**(15)**	

27.4.3. Risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas Controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 83,9% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um "*hedge*" natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

			Controladora	
Exposição				Efeitos no resultado variação cambial 2018
Descrição	31/12/18	31/12/17		
Operacional				
Contas a receber	353.059	319.394		(137.415)
Importações a pagar	(40.307)	(42.656)		(29.353)
Outros	-	-		(28.521)
Subtotal	**312.752**	**276.738**		**(195.289)**
Financeiro				
Empréstimos e financiamentos	(1.386.002)	(531.364)		(83.051)
Títulos a pagar e a receber	204.643	(3.162)		(2.607)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	734.090	783.962		49.733
Subtotal	**(447.269)**	**249.436**		**(35.925)**
Total	**(134.517)**	**526.174**		**(231.214)**
Variação cambial ativa				1.045.336
Variação cambial passiva				(1.276.550)
Variação cambial liquida				**(231.214)**

(*) referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

			Consolidado	
Exposição				Efeitos no resultado variação cambial 2018
Descrição	31/12/18	31/12/17		
Operacional				
Contas a receber	123.427	324.442		(216.085)
Importações a pagar	(129.144)	(162.878)		(21.771)
Outros	(53.082)	(75.546)		(22.237)
Subtotal	**(58.799)**	**86.018**		**(260.093)**
Financeiro				
Empréstimos e financiamentos	(15.022.912)	(12.170.666)		(91.510)
Títulos a pagar e a receber	196.852	32.594		(3.299)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	1.430.217	855.534		(27.635)
Subtotal	**(13.395.843)**	**(11.282.538)**		**(122.444)**
Total	**(13.454.642)**	**(11.196.520)**		**(382.537)**
Variação cambial ativa				1.544.458
Variação cambial passiva				(1.926.995)
Variação cambial líquida				**(382.537)**

(*) referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

No decorrer de 2018 a Companhia contratou NDF (*Non-Deriverable Forward*) e contratos futuros, não especulativos, com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio em suas subsidiárias no exterior conforme composição apresentada abaixo, cujo resultados estão contabilizados nas rubricas "Variação Cambial Ativa" e "Variação Cambial Passiva".

								Consolidado
Instrumento	Objeto de proteção	Registro	Vencimento	Ativo	Passivo	*Notional* (USD)	*Notional* (R$)	MTM (R$)
Operações designadas para *Hedge Accounting*								
NDF	Taxa Câmbio	Balcão	2019	USD	EUR	5.014	19.430	(91)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão	2019	USD	GBP	12.182	47.203	1.053
						17.196	**66.633**	**962**
Operações não designadas para *Hedge Accounting*								
NDF	Taxa Câmbio	Balcão	2019	USD	CLP	6.130	23.753	804
						6.130	**23.753**	**804**
						23.326	**90.386**	**1.766**

27.5. Contabilidade de *Hedge*

O grupo Marfrig adotou políticas de *Hedge Accounting* para Instrumentos Financeiros expostos a variabilidade. Dessa forma, as variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido classificado como "outros resultados abrangentes". Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando o objeto de *hedge* afetar o mesmo.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. A documentação das operações de *Hedge Accounting* evidencia o controle de efetividade e a operação, contemplando:

- Objeto do *hedge*;
- Instrumento Financeiro;
- Estratégia da gestão de risco a ser coberto;
- Eficácia do Instrumento de *hedge* confiavelmente medida;
- Avaliação do *hedge* sobre base contínua durante toda a vigência do contrato.

A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*. Portanto, todos os derivativos designados como *Hedge Accounting* são efetivos, altamente prováveis e neutraliza exposição a variações no fluxo de caixa que poderiam afetar o resultado.

A eficácia das operações é controlada, periodicamente, de forma confiável e documentada durante toda a vigência do contrato por meio da correlação estatística entre o valor justo ou os fluxos de caixa da posição coberta e os do instrumento de hedge ou pela comparação das alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa da posição coberta que sejam atribuíveis ao risco coberto com as alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa do instrumento de *hedge*:

							Consolidado	
Instrumento	Ativo (Objeto Protegido)	Passivo (Risco Contratado)	Vencimentos	*Notional* USD	*Notional* R$		Saldo (MTM) R$	Ganho/ (Perda) Resultado
NDF	USD	EUR	2019	5.014	19.430		(91)	(91)
NDF	USD	GBP	2019	12.182	47.203		1.053	1.053
							962	**962**

27.6. Análise de sensibilidade

A Administração considera que os riscos mais relevantes que podem afetar os resultados da Companhia são: a volatilidade nas taxas de câmbio e nos preços de commodities. Atualmente as flutuações das taxas de juros dos instrumentos financeiros atrelados a derivativos não afetam significativamente o resultado da Companhia uma vez que os mesmos são remunerados a taxas fixas.

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas Controladas estavam expostas em 31 de dezembro de 2018, são considerados três cenários, sendo um cenário de apreciação de 10% e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Cenário I, Cenário II, Cenário III, respectivamente.

Os cenários abaixo estão de acordo com a Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008 e apresentam os possíveis impactos dos instrumentos financeiros derivativos, considerando cenários de apreciação e depreciação dos fatores de risco elencados. Os montantes apresentados correspondem ao valor *notional* dos instrumentos financeiros derivativos contratados com a finalidade de *hedge*.

As informações utilizadas na preparação destas análises foram detalhadas nos itens acima. Os resultados futuros a serem mensurados poderão divergir significativamente dos valores estimados caso a realidade se mostre diferente das premissas utilizadas. Os valores positivos indicam ganhos e os negativos indicam perdas. Abaixo está apresentado, em milhares de reais, os cenários de sensibilidade:

					Consolidado
Paridade - US$ x EUR					
Instrumento	**Risco**	**Cenário Atual**	**Cenário I Apreciação 10%**	**Cenário II Depreciação 25%**	**Cenário III Depreciação 50%**
Designadas para *hedge accounting*					
NDF	Depreciação do EUR	19.430	350	(5.838)	(17.145)
Paridade - US$ x GBP					
Instrumento	**Risco**	**Cenário Atual**	**Cenário I Apreciação 10%**	**Cenário II Depreciação 25%**	**Cenário III Depreciação 50%**
Designadas para *hedge accounting*					
NDF	Depreciação do GBP	47.203	5.207	(6.262)	(60.327)
Paridade - CLP x US$					
Instrumento	**Risco**	**Cenário Atual**	**Cenário I Apreciação 10%**	**Cenário II Depreciação 25%**	**Cenário III Depreciação 50%**
Não designadas para *hedge accounting*					
NDF	Depreciação do US$	23.753	2.458	(6.146)	(12.291)
Paridade - Cotação USDA - Gado					
Instrumento	**Risco**	**Cenário Atual**	**Cenário I Apreciação 10%**	**Cenário II Depreciação 25%**	**Cenário III Depreciação 50%**
Não designadas para *hedge accounting*					
Futuro	Aumento preço do boi gordo	2.700	20.209	(50.572)	(101.129)
Paridade - Cotação BM&F					
Instrumento	**Risco**	**Cenário Atual**	**Cenário I Apreciação 10%**	**Cenário II Depreciação 25%**	**Cenário III Depreciação 50%**
Não designadas para *hedge accounting*					
Futuro	Diminuição preço do boi gordo	(353)	35	(89)	(177)

27.7. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias a seguir:

	Controladora			
	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Ativos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e equivalentes de caixa	157.799	159.400	-	-
Aplicações financeiras	1.619.387	1.127.685	-	-
Valores a receber - clientes	394.149	539.681	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	-	18.012
Partes relacionadas	671.864	505.611	-	-
Ativos financeiros totais	**2.843.199**	**2.332.377**	**-**	**18.012**

	Controladora			
	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Passivos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Fornecedores e fornecedores risco sacado	1.119.213	1.088.481	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.199.815	1.385.284	-	-
Arrendamento financeiro	4.123	5.481	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	98.906	48.526
Títulos a pagar - investimentos Brasil	378.744	430.772	-	-
Partes relacionadas	14.602.034	10.765.838	-	-
Passivos financeiros totais	**18.303.929**	**13.675.856**	**98.906**	**48.526**

	Consolidado			
	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Ativos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e equivalentes de caixa	2.459.202	1.213.572	-	-
Aplicações financeiras	4.732.504	3.188.781	-	-
Valores a receber - clientes	1.243.840	924.998	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	102.975	33.506
Joint Venture	-	78.211	-	-
Ativos financeiros totais	**8.435.546**	**5.405.562**	**102.975**	**33.506**

	Consolidado			
	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Passivos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Fornecedores e fornecedores risco sacado	2.331.618	2.354.072	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.233.350	12.427.198	-	-
Arrendamento financeiro	5.311	31.782	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	101.224	95.075
Títulos a pagar - investimentos Brasil	378.743	430.772	-	-
Passivos financeiros totais	**17.949.022**	**15.243.824**	**101.224**	**95.075**

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 3.1.4.

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica "títulos a receber" e "títulos a pagar", referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Títulos a receber - derivativos (nota 10)	-	18.012	102.975	33.506
Títulos a pagar - derivativos (nota 20)	(98.906)	(48.526)	(101.224)	(95.075)
Total líquido	**(98.906)**	**(30.514)**	**1.751**	**(61.569)**

No período findo em 31 de dezembro de 2018 o resultado financeiro líquido com operações de mercado totalizou uma perda de R$ 83.527 na controladora e R$ 4.838 no consolidado, sendo R$ 185.685 e R$ 281.071 relativos às despesas e R$ 102.158 e R$ 276.233 relativos às receitas, respectivamente, na Controladora e Consolidado.

27.8. Valor justo de instrumentos financeiros

O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte.

De acordo com o *IFRS 7*, a Companhia e suas Controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas Controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Atualmente todos os instrumentos financeiros do grupo Marfrig têm o seu valor justo mensurado confiavelmente, dessa forma classificados em nível 1 e 2, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado	
	Nível 2	Nível 1	Nível 2
Ativo circulante			
Aplicações financeiras	1.619.387	-	4.352.995
Títulos a receber - derivativos	-	3.016	99.959
Passivos não circulantes			
Títulos a pagar - derivativos	(98.906)	(2.227)	(98.997)
Total	**1.520.481**	**789**	**4.353.957**

Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas Controladas.

28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, Lei nº 12.973/2014.

O cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Prejuízo antes dos efeitos tributários	**(2.780.031)**	**(1.516.583)**	**(1.886.885)**	**(1.464.579)**
Adições e exclusões temporárias/permanentes				
Prejuízo fiscal	(486.579)	187.688	(454.246)	209.149
Base cálculo negativa da CSLL	(197.306)	69.166	(208.407)	59.701
Outras adições	872.244	744.511	813.463	734.687
Outras exclusões	378.772	(475.509)	246.726	(529.588)
Total	**567.131**	**525.856**	**397.536**	**473.949**
Total tributos correntes	**1.394.257**	**265.937**	**1.302.969**	**238.529**
Total tributos diferido	**(827.126)**	**259.919**	**(905.433)**	**235.420**
Alíquota efetiva	20%	35%	21%	32%

...continuação

29. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia estabeleceu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, que consiste em unidades de produção instaladas em locais estratégicos, combinadas a uma ampla rede de distribuição com acesso aos principais canais e mercados consumidores do mundo. Atualmente, a Marfrig opera 55 plantas de processamento, centros de distribuição e escritórios no Brasil e em 13 países da América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia.

A Companhia acredita que a melhora contínua dos seus processos internos lhe permitirá alcançar maior eficiência e controle de custos, o que, somado a uma administração voltada para resultados e comprometida com o crescimento rentável, possibilitará o aumento da lucratividade do negócio e fortalecimento da geração de caixa.

A estrutura organizacional e as posições patrimonial e financeira da Companhia passaram por um processo de reestruturação com a aquisição do controle da National Beef, o que representou um passo importante na estratégia da Marfrig, contribuindo para a melhora da estrutura de capital da Companhia que está em linha com o objetivo de reduzir fortemente a alavancagem financeira. Esse movimento é consistente com o plano estratégico e se confirmou com a conclusão da venda da Keystone Foods, trazendo o indicador de alavancagem da Companhia a níveis satisfatórios, conforme apresentado na nota explicativa 18.3.

Adicionalmente, para melhor avaliação e análise de desempenho operacional dos dois principais segmentos, a Companhia apresenta uma nova estrutura, composta pela sede corporativa e entidades não operacionais, a qual denominamos como *Corporate.* Esta nova estrutura está em conformidade com a NBC TG 22/R2 - Informações por segmento.

	Operação descontinuada		Beef		Corporate		Total	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Ativos não circulantes	-	2.896.509	10.870.820	8.541.095	3.870.495	125.547	**14.741.315**	**11.563.151**

	Beef		Corporate		Total	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Receita líquida	29.715.176	10.127.696	-	-	**29.715.176**	**10.127.696**
Lucro operacional (1)	700.301	457.689	(278.220)	(33.293)	**422.081**	**424.396**
Depreciação e amortização	508.177	243.944	144.988	-	**653.165**	**243.944**

(1) O lucro operacional encontra-se reconciliado com o lucro líquido consolidado conforme demonstrado abaixo:

	31/12/18	31/12/17
Lucro líquido (prejuízo)	(2.212.900)	(990.727)
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	(397.536)	(473.949)
Resultado financeiro líquido	2.308.966	1.888.975
Outros resultados	723.551	97
Lucro operacional	**422.081**	**424.396**

30. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Com base na ponderação máxima de risco, não é política da Companhia manter seguros na modalidade lucros cessantes, uma vez que há uma ampla disposição geográfica de suas plantas, e as operações podem ser remanejadas, no caso de uma eventual necessidade.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

A seguir, está apresentado o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Edificações e instalações frigoríficas	2.898.972	2.729.566	5.970.861	4.417.874
Estoques	446.972	325.266	956.777	422.170
Armazém de terceiros	212.553	25.953	258.424	20.300
Veículos	22.005	29.644	37.739	34.167
Transporte de mercadorias	68.032	58.080	148.065	104.939
Garantia de diretores	193.740	165.400	217.003	247.703
Responsabilidade civil	25.500	20.000	640.578	234.048
Aeronave	224.006	1.047.280	611.486	852.483
Outros	329.481	601.308	332.033	468.998
	4.421.261	**5.002.497**	**9.172.966**	**6.802.682**

31. RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

• Alienação do negócio *Keystone Foods*

Em 29 de março de 2018, o Conselho de Administração deliberou sobre a disponibilização dos ativos da unidade de negócios Keystone Foods, e autorizou a administração da Companhia a realizar todos os esforços para o cumprimento desta deliberação.

Em 30 de novembro de 2018, a Companhia concluiu a transação de alienação do negócio Keystone Foods para a Tyson Foods, Inc., O valor da transação foi de US$ 2,4 bilhões sendo que o valor efetivamente recebido, nesta data, pela Marfrig, após ajustes contratuais, como a exclusão da dívida líquida da Keystone Foods, é de US$ 1,4 bilhão, conforme demonstrado abaixo:

	R$ mil
Preço de venda	9.088.080
(-) Ajuste preço de venda (*)	(5.007.802)
(-) Despesas com assessores jurídicos e consultores externos	(57.681)
(=) Preço de venda ajustado	4.022.597
(+) Baixa de ativos e outros resultados abrangentes	1.197.409
(=) Resultado apurado na operação de venda antes dos impostos	**5.220.006**
(-) Imposto de renda e Contribuição social	(1.774.802)
(=) Resultado da operação	**3.445.204**

(*) O ajuste no preço de venda decorre substancialmente da exclusão da divida líquida das empresas negociadas, participação minoritária, capital de giro e outros, conforme previsão contratual.

Os ganhos e perdas do exercício corrente, relacionados ao negócio vendido, foram classificados para o grupo de "Resultado líquido no exercício das operações descontinuadas", bem como os ganhos e perdas do exercício comparativo foram reclassificados conforme previsto na NBC TG 31/R4 (Deliberação CVM 598/09) - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

• Operações descontinuadas

Conforme descrito nas transações de alienações do negócio Keystone Foods, o resultado das operações descontinuadas e o fluxo de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, são resumidos a seguir:

Resultado das operações descontinuadas

	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17
Receita líquida	9.427.415	8.877.652
Custo dos produtos vendidos	(8.746.462)	(8.005.349)
Lucro bruto	680.953	872.303
Receitas (despesas) operacionais e financeiras	4.818.520	(236.456)
Resultado operacional	5.499.473	635.847
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.856.154)	(90.454)
Resultado das operação descontinuadas	**3.643.319**	**545.393**
Participação dos acionistas não-controladores	(35.159)	(38.138)
Resultado líquido das operações descontinuadas	**3.608.160**	**507.255**

Fluxo de caixa das operações descontinuadas

	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17
Resultado do exercício	3.608.160	507.253
Itens que não afetam o caixa	(3.553.070)	264.187
Provenientes das mutações patrimoniais	573.744	(1.051.255)
Utilizado nas atividades de investimento	4.732.842	(325.160)
Utilizado nas atividades de financiamento	390.181	893.442
Variação cambial s/caixa e equivalente de caixa	70.353	(11.138)
Fluxo das operações descontinuadas	**5.822.210**	**277.329**
Caixa das operações	(1.154.425)	(2.912)
Fluxo de caixa das operações descontinuadas líquido de caixa	**4.667.785**	**274.417**

32. PARTES RELACIONADAS

32.1. Partes relacionadas com a Controladora

As tabelas a seguir, exceto quando se tratar das operações vinculadas aos acionistas controladores, mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais:

	Controladora							
	Saldos em aberto				Reconhecidos no resultado			
	Valores a receber		Valores a pagar		Receitas		Despesas	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Prestcott International S.A.	1.211	-	6.648	8.685	-	-	6.667	10.141
Establecimientos Colonia S.A.	6.824	19.375	2.329	4.581	47.865	22.504	10.751	10.264
Frigorífico Tacuarembó S.A.	3.338	102	35.139	25.169	13.951	-	15.698	14.583
Inaler S.A.	1.001	-	3.204	4.900	-	-	11.045	9.086
Marfrig Argentina S.A.	258.765	232.182	3.657	5.590	-	-	10.383	8.796
Marfrig Chile S.A.	31.435	9.799	71	1.035	397.157	326.423	2.086	509
Marfrig Holdings (Europe) BV	100	46	9.480.517	7.668.594	-	-	-	-
Marfrig Overseas Ltd.	15	12	721.723	576.214	-	-	-	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	12.070	7.931	-	-	-	-	37.111	33.842
Masplen Ltd.	398.278	409.822	47	20	172.744	195.913	-	-
Marfrig Beef (UK) Limited	313.428	334.909	4.364.655	2.494.520	3.345.530	1.765.015	-	-
Marfrig Beef International Limited	6.849	3.860	-	1.184	6.286	998	-	-
Acionistas controladores	5	2	-	-	37	8	-	-
Pessoal-chave da administração	4	6	-	-	28	16	839	488
Outras partes relacionadas	3	23.055	35.891	133.279	35	10	272.008	231.538
	1.033.326	**1.041.101**	**14.653.881**	**10.923.771**	**3.983.633**	**2.310.887**	**366.588**	**319.247**

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig é representada por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro.

As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas no Brasil (Controladora e Controladas) são geridas por meio de conta correntes entre as empresas tendo como princípio o sistema de caixa centralizado gerido pela Controladora. Nas transações com empresas Controladas no exterior é aplicada a taxa de juros de 3% mais a LIBOR (*London Interbank Offered Rate*) de 6 (seis) meses.

As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves e ovinos.

As operações entre as empresas Controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

32.2. Partes relacionadas consolidada

	Consolidado							
	Saldos em aberto				Reconhecidos no resultado			
	Valores a receber		Valores a pagar		Receitas		Despesas	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Acionistas controladores	5	2	-	-	37	8	-	-
Pessoal-chave da administração	3	6	429	528	33	25	839	488
Outras partes relacionadas	3	23.056	35.936	133.279	35	10	272.008	231.538
Joint venture	-	78.211	-	-	-	-	-	-
	11	**101.275**	**36.365**	**133.807**	**105**	**43**	**272.847**	**232.026**

32.3. Acionistas controladores

Foram celebrados contratos de fiança com o acionista controlador, MMS Participações Ltda., no qual o mesmo oferece garantia para determinadas obrigações da Companhia. Essas transações foram realizadas em condições de mercado dentro de diretrizes internas formalmente estabelecidas pela Companhia.

32.4. Outras partes relacionadas

Os acionistas controladores detêm quotas em outras entidades que conduziram negócios com o Grupo Marfrig e o valor agregado das transações está representado no quadro acima como "outras partes relacionadas". As transações são majoritariamente relacionadas à venda de animais para abate, bem como serviços logísticos associados. Estas transações são realizadas em condições de mercado dentro de diretrizes internas formalmente estabelecidas pela Companhia, e são verificadas pela administração da Companhia de forma periódica para atestar sua adequação às condições mercadológicas.

32.5. Empreendimentos controlados em conjunto - *Joint Venture*

A controlada indireta Keystone Foods Holding Limited possui 1 empreendimento controlado em conjunto (*Joint Venture*), avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

O quadro a seguir resume as principais informações financeiras dos empreendimentos controlados em conjunto não consolidados nas demonstrações contábeis conforme NBC TG 18/R3 - Investimento em coligada, controlada e empreendimento controlado em conjunto.

	% Participação	País	Total de ativos	Total de passivos	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício
COFCO-Keystone Supply Chain	45,00%	China	125.133	61.341	(282)
Total			**125.133**	**61.341**	**(282)**

33. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A política de remuneração visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores da Companhia, seja a de curto prazo como a de longo prazo (bônus e *stock option*).

A mesma visa impulsionar os executivos da Companhia a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho por meio do pagamento de Incentivo (curto prazo e longo prazo).

O Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos é o órgão que assessora o Conselho de Administração na avaliação da remuneração dos administradores. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

33.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração fixa - é fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada em bônus de curto prazo ou em *stock option*.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita por meio de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento de alimentos e empresas nacionais de capital aberto com atuação no exterior, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos da Marfrig Global Foods. No exercício 2018, não houve pagamento de remuneração variável ao Conselho de Administração.

33.2. Diretores estatutários

A remuneração da Diretoria Estatutária é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração Variável - É composta de remuneração de curto prazo (bônus) e longo prazo (*stock option*) - As metas estabelecidas pela Companhia para avaliação dos Administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações dos "Programas Específicos" tem como Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao primeiro dia útil de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual ("v*esting*") obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita por meio de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento de alimentos e empresas nacionais de capital aberto com atuação no exterior onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

33.3. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal se tornou órgão de funcionamento permanente.

A remuneração do Conselho Fiscal é fixada anualmente e paga de forma mensal, não há remuneração variável.

33.4. Remuneração consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de oito membros do Conselho de Administração (os outros dois membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros, sendo que um deles também é membro da Diretoria Estatutária, logo é remunerado por esse órgão), seis membros do Conselho Fiscal (sendo três membros suplentes) e seis membros da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

	31/12/18	31/12/17
Remuneração consolidada dos Administradores	30.844	22.595
Total	**30.844**	**22.595**

33.5. Plano de opção de compra de ações - *STOCK OPTION PLAN*

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, foram transferidas 791.664 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do exercício é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Total de opções exercidas por mês	
	Quantidade de ações exercidas	Preço médio de mercado (1) (R$ por ação)
Janeiro/18	3.608	6,91
Fevereiro/18	29.472	6,30
Março/18	35.650	5,86
Abril/18	147.995	7,61
Maio/18	192.544	7,96
Junho/18	74.131	8,13
Julho/18	26.478	8,16
Agosto/18	128.672	6,88
Setembro/18	146.342	5,35
Outubro/18	6.401	5,84
Novembro/18	371	6,31
Dezembro/18	-	5,79
Opções Exercidas - 2018	**791.664**	

(1) Cotação de média mensal divulgada pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Movimentação Consolidada (Opções)	2018	2017
Saldo inicial	**2.009.227**	**2.683.082**
Opções outorgadas	2.017.344	505.888
Opções exercidas	(791.664)	(977.542)
Opções canceladas e vencidas	(153.080)	(202.201)
Saldo final	**3.081.827**	**2.009.227**

A diluição prevista da participação dos atuais acionistas, quando do exercício das opções de ações na data de performance ("*vesting*") é de 0,50% do total de ações em 31 de dezembro de 2018, conforme detalhado na tabela a seguir:

Percentual de diluição	Plano ESP IX LP 14-15	Plano ESP X LP 15-16	Plano ESP XI LP 16-17	Plano ESP XII LP 17-18	Total
Data de concessão	24/06/15	07/11/16	20/12/17	25/09/18	
Contratos em aberto	278.384	485.040	334.561	1.983.842	**3.081.827**
Ações em tesouraria					**(2.138.475)**
Total de ações exceto ações em tesouraria					**619.141.347**
Percentual de diluição	**0,04%**	**0,08%**	**0,05%**	**0,32%**	**0,50%**

A Companhia reconheceu despesas relativas às outorgas dos planos vigentes no período findo em 31 de dezembro de 2018, conforme detalhado na tabela a seguir:

Efeitos decorrentes do exercício de opções (R$ mil)	2018	2017
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	2.068,5	2.544,7
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(4.741,3)	(5.962,5)
Efeito na alienação das ações	**(2.672,8)**	**(3.417,8)**

Devido ao exercício das opções a Companhia incorreu na absorção nos custos de ações em tesouraria alienadas no montante de R$ 4.741. Em 31 de dezembro de 2018, o valor contábil das ações em tesouraria estava registrado no patrimônio líquido da Companhia ao montante de R$ 11.644 (em 31 de dezembro de 2017, o valor era R$ 1.772).

O valor justo das opções foi mensurado de forma indireta, se baseando no modelo de precificação *Black-Scholes*, com base nas seguintes premissas:

- **Desvio Padrão:** 39,60%. A medida utilizada para estimar a volatilidade, levando em conta os preços diários das ações da Companhia negociadas no pregão da B3 sob o código MRFG3, no período de 01/07/2018 a 31/12/2018;
- **Taxa de juros livre de risco:** 6,98% a.a. A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, anualizada na data do cálculo e disponível no *website* da receitafederal-idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-de-longo-prazo-tjlp.

O valor justo das opções em 31/12/2018 se estabeleceu entre o mínimo de R$ 2,10 e o máximo de R$ 3,12 por ação para os planos ESPECIAIS.

A movimentação dos programas de opções é demonstrada a seguir:

Planos	Data de concessão	Período de performance (carência)	Expiração da opção	Opções concedidas	Opções vestidas	Opções exercidas no período	Opções canceladas/ vencidas no período	Opções exercidas/ canceladas em períodos anteriores	Contratos em aberto	Preço de exercício da opção
Opções exercidas/Canceladas em períodos anteriores				**8.933.012**	**6.270.197**			**6.923.785**	**2.009.227**	
ESP VIII LP 13-14	30/04/14	03/03/18	02/09/18	624.910	624.910	186.025	17.834	421.051	-	R$ 1,9470
ESP IX LP 14-15	24/06/15	03/03/17	02/09/17	395.316	395.316	1.406	-	393.910	-	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/15	03/03/18	02/09/18	395.316	395.316	257.103	24.205	114.008	-	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/15	03/03/19	02/09/19	395.069	32.874	-	2.794	113.891	278.384	R$ 2,3720
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/17	02/09/17	306.410	306.410	2.202	-	304.208	-	R$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/18	02/09/18	306.410	306.410	218.260	31.679	56.471	-	R$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/19	02/09/19	306.410	29.668	-	7.349	56.471	242.590	R$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/20	02/09/20	306.219	29.658	-	7.341	56.428	242.450	R$ 3,0281
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/18	02/09/18	126.517	126.517	104.564	17.764	4.075	114	R$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/19	02/09/19	126.517	7.368	7.368	3.539	4.075	111.535	R$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/20	02/09/20	126.517	7.368	7.368	3.539	4.075	111.535	R$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/21	02/09/21	126.337	7.368	7.368	3.534	4.058	111.377	R$ 3,3592
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/19	02/09/19	504.385	-	-	8.378	-	496.007	R$ 3,1789
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/20	02/09/20	504.385	-	-	8.378	-	496.007	R$ 3,1789
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/21	02/09/21	504.385	-	-	8.378	-	496.007	R$ 3,1789
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/22	02/09/22	504.189	-	-	8.368	-	495.821	R$ 3,1789
Total em	**31/12/18**			**10.950.356**	**7.660.247**	**791.664**	**153.080**	**6.923.785**	**3.081.827**	

continua...

32964 - VEC – 6COL X 52CM – PÁG. 11 - AP 53299

...continuação

Planos	Data de concessão	Valor de mercado das opções não vestidas ao final do período (R$ mil)	Valor de mercado das opções vestidas em aberto ao final do período (R$ mil)	Efeitos no resultado futuro do período em caso de contabilização (R$ mil)
ESP VIII LP 13-14	30/04/14	n/a	n/a	0,0
		0,0	**0,0**	**0,0**
ESP IX LP 14-15	24/06/15	n/a	n/a	0,0
ESP IX LP 14-15	24/06/15	n/a	n/a	0,0
ESP IX LP 14-15	24/06/15	867,4	0,0	822,7
		867,4	**0,0**	**822,7**
ESP X LP 15-16	07/11/16	n/a	n/a	0,0
ESP X LP 15-16	07/11/16	n/a	n/a	0,0
ESP X LP 15-16	07/11/16	598,6	0,0	557,8
ESP X LP 15-16	07/11/16	657,4	0,0	557,4
		1.256,0	**0,0**	**1.115,2**
ESP XI LP 16-17	20/12/17	0,2	0,2	0,2
ESP XI LP 16-17	20/12/17	238,8	0,0	219,5
ESP XI LP 16-17	20/12/17	272,1	0,0	219,5
ESP XI LP 16-17	20/12/17	304,1	0,0	219,2
		815,2	**0,2**	**658,4**
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.150,1	0,0	1.065,6
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.282,7	0,0	1.065,6
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.416,0	0,0	1.065,6
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.533,4	0,0	1.065,2
		5.382,1	**0,0**	**4.262,2**
Total em	**31/12/18**	**8.320,8**	**0,2**	**6.858,5**

34. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em atendimento a NBC TG 03/R3 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, o quadro a seguir demonstra as alterações dos passivos provenientes das atividades de financiamento, decorrentes dos fluxos de caixa e de não caixa:

Controladora

			Alterações não caixa						
Descrição	**Saldo em 31/12/17**	**Fluxo de caixa**	**Passivos mantido para a venda (1)**	**Dividendos (3)**	**Dividendos não caixa**	**Outras Alterações (2)**	**Movimento de taxa de câmbio**	**Alteração no valor justo**	**Saldo em 31/12/18**
Dividendos recebidos	-	15.121	55.830	(148.204)	77.253	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.385.284	574.431	-	-	-	35.536	83.052	121.512	2.199.815
Arrendamentos a pagar	5.481	(2.515)	-	-	-	-	-	1.157	4.123
Ações em tesouraria	(13.462)	(9.872)	-	-	-	-	-	-	(23.334)
	1.377.303	**577.165**	**55.830**	**(148.204)**	**77.253**	**35.536**	**83.052**	**122.669**	**2.180.604**

Consolidado

			Alterações não caixa					
Descrição	**Saldo em 31/12/17**	**Fluxo de caixa**	**Passivo mantido para a venda (1)**	**Combinação de negócios**	**Outras Alterações (2)**	**Movimento de taxa de câmbio**	**Alteração no valor justo**	**Saldo em 31/12/18**
Dividendos (Controladas) pagos a minoritários	-	(461.173)	-	-	461.173	-	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	12.427.198	678.063	(2.753.291)	1.468.617	35.537	2.147.105	1.230.121	15.233.350
Arrendamentos a pagar	31.782	(2.923)	(26.109)	1.324	-	80	1.157	5.311
Ações em tesouraria	(13.462)	(9.872)	-	-	-	-	-	(23.334)
	12.445.518	**204.095**	**(2.779.400)**	**1.469.941**	**496.710**	**2.147.185**	**1.231.278**	**15.215.327**

(1) Alterações decorrentes da aplicação da NBC TG 31/R4 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada;
(2) Liquidações de derivativos atrelados a financiamentos e outras alterações;
(3) Dividendos distribuídos de controladas conforme nota explicativa 12.2. - Movimentação dos investimentos.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Acordo Uruguai e Japão: exportação de carne *in natura*

Em 08 de fevereiro de 2019, fora firmado um acordo sanitário entre Uruguai e Japão que permite a importação de carne bovina *in natura* entre os países. A Companhia, que é a maior produtora de carne bovina do Uruguai, teve todas as suas plantas habilitadas. De acordo com os dados do USDA, o Japão foi o 3º maior importador de carne bovina do mundo em 2018.

A National Beef, que integra a operação da Companhia na América do Norte, é hoje a principal exportadora de carne resfriada dos Estados Unidos para o mercado japonês. E, com essas novas habilitações, a Marfrig passa também a atender seus clientes via a operação do Uruguai, utilizando-se da estrutura, conhecimento e da equipe comercial com alta experiência, com escritórios em Chicago (EUA) e Tóquio (Japão).

Aquisição de ativos em Várzea Grande

Em 24 de janeiro de 2019, a Companhia em continuidade aos comunicados ao mercado realizados em 07 de dezembro de 2018 e 03 de janeiro de 2019, informa que concluiu o processo para assumir a operação de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, e dando início à parceria de fornecimento firmada com a BRF S.A. pelo valor de R$ 100 milhões.

A operação de Várzea Grande é responsável por produção de hambúrgueres, almôndegas e quibes, entre outros; e está alinhada ao direcionamento estratégico da Marfrig em crescer em produtos de maior valor agregado. Esse acordo permitirá também que a Companhia volte a suprir produtos, como hambúrgueres, às empresas globais de *foodservice* instaladas no Brasil.

A Companhia informa ainda, ter celebrado com a Minerva S.A. ("Minerva") um Contrato de Permuta de Ativos ("Permuta"), ficando com a planta de abate que integra o complexo de Várzea Grande e cedendo à Minerva a planta de Paranatinga, localizada também no Estado do Mato Grosso e outros ativos compensatórios.

Aquisição *Quickfood*

Em 03 de janeiro de 2019 a Companhia concluiu o processo de aquisição de 91,89% do capital votante e total da QuickFood S.A. ("Quickfood"), pelo valor de US$ 54,9 milhões.

A Quickfood, sociedade sediada na Argentina, é listada na Bolsa de Buenos Aires (Código: "PATY") desde 2002 e é líder na produção de alimentos derivados de carne bovina na Argentina. A empresa opera 3 plantas localizadas em San Jorge, Baradero e Arroyo Seco, com capacidade de abate de 620 cabeças/dia e processamento de cerca de 6 mil toneladas/mês de hambúrgueres, salsichas, frios e vegetais congelados.

Para a Marfrig, a transação fortalece seu portfólio de produtos de maior valor agregado e está em linha com seu plano estratégico de crescimento, além de contemplar ainda potenciais sinergias e melhorias de escala das operações no país.

Conselho de Administração

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS	-	Presidente do Conselho
MARCIA A. P. MARÇAL DOS SANTOS	-	Conselheira
RODRIGO MARÇAL FILHO	-	Conselheiro
ALAIN EMILIE HENRY MARTINET	-	Conselheiro
IAN DAVID HILL	-	Conselheiro
ERNESTO LOZARDO	-	Conselheiro Independente
ANTONIO DOS SANTOS MACIEL NETO	-	Conselheiro Independente
ROBERTO FALDINI	-	Conselheiro Independente
CARLOS GERALDO LANGONI	-	Conselheiro Independente
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA	-	Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

AXEL ERHARD BROD	-	Conselheiro Efetivo
EDUARDO AUGUSTO ROCHA POCETTI	-	Conselheiro Efetivo
CARLOS ROBERTO DE ALBUQUERQUE SÁ	-	Conselheiro Efetivo
CHRISTIANO ERNESTO BURMEISTER	-	Conselheiro Suplente
ELY CARLOS PEREZ	-	Conselheiro Suplente
ROBERTO PEROZZI	-	Conselheiro Suplente

Diretoria

JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA MIRON	-	Diretor Presidente
HERALDO GERES	-	Diretor Jurídico
MARCO ANTONIO SPADA	-	Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores
FABIO TAIATE CUNHA VASCONCELLOS	-	Diretor de Planejamento e Gestão
TANG DAVID	-	Diretor sem Designação Específica
RODRIGO MARÇAL FILHO	-	Diretor sem Designação Específica

Rogerio de Moraes Freitas
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

Ata de Reunião do Comitê de Auditoria realizada em 27 de fevereiro de 2019 - Parecer do Comitê de Auditoria

Local, hora e data: Em 27 de fevereiro de 2019, na sede social da Marfrig Global Foods S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Queiroz Filho, nº 1560, Bloco 5, Torre Sabiá, 3º Andar, Sala 301, CEP 05319-000, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **Convocação e Presenças:** Dispensada a convocação por estar presente a totalidade dos membros do Comitê de Auditoria, sendo, Srs. Marcelo Maia de Azevedo Correa (Coordenador), Antonio dos Santos Maciel Neto e Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos. **Composição da Mesa: Presidente:** Marcelo Maia de Azevedo Correa; **Secretário:** Heraldo Geres. **Ordem do dia:** Apreciação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. **Deliberações tomadas por unanimidade:** Os membros do Comitê de Auditoria examinaram o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas das notas explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e, considerando o parecer da Grant Thornton Auditores Independentes, **OPINAM** que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária. **Encerramento e Lavratura:** Nada mais havendo a ser tratado, foi a presente ata lavrada, lida, conferida, e por todos assinada.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

Mesa:

Marcelo Maia de Azevedo Correa
Presidente

Heraldo Geres
Secretário

Membros do Comitê de Auditoria:

Marcelo Maia de Azevedo Correa | **Marcia A. Pascoal Marçal dos Santos** | **Antonio dos Santos Maciel Neto**

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

José Eduardo de Oliveira Miron – Diretor Presidente
Marco Antonio Spada – Diretor Administrativo e Financeiro e DRI
Heraldo Geres – Diretor Jurídico
Fabio Taiate Cunha Vasconcellos – Diretor de Planejamento e Gestão
Tang David – Diretor
Rodrigo Marçal Filho – Diretor

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

José Eduardo de Oliveira Miron – Diretor Presidente
Marco Antonio Spada – Diretor Administrativo e Financeiro e DRI
Heraldo Geres – Diretor Jurídico
Fabio Taiate Cunha Vasconcellos – Diretor de Planejamento e Gestão
Tang David – Diretor
Rodrigo Marçal Filho – Diretor

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal examinou as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, o Relatório Anual da Administração e o Relatório dos auditores independentes referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. O Conselho Fiscal, ao longo do exercício, acompanhou os trabalhos de reporte da Companhia por intermédio de entrevistas e solicitações de esclarecimentos sobre o entendimento das questões contábeis, patrimoniais e de gestão relevantes, em sessões com representantes da Administração da Companhia sobre: **a)** as operações de desinvestimento (Keystone Foods) e aquisição do controle da sociedade norte-americana National Beef; **b)** os trabalhos de reporte do Departamento de *Compliance*; **c)** as operações com partes relacionadas; **d)** as divulgações aos acionistas, inclusive os informes trimestrais com a presença dos Auditores Independentes; **e)** os controles internos implantados; **f)** o tema de segurança de dados e implementação de sistemas; e **g)** as premissas e os cálculos relativos às avaliações de recuperabilidade de ativos (*impairment*) e de realização de créditos tributários. **CONCLUSÃO:** Com base nesses trabalhos e evidências e à vista dos entendimentos mantidos e do Relatório emitido pela Grant Thornton Auditores Independentes, os conselheiros fiscais opinam que as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas e o Relatório Anual da Administração, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, estão adequadamente apresentados e em condições de serem apreciados pelos acionistas da Companhia, quando da Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

Axel Erhard Brod – Presidente
Eduardo Augusto Rocha Pocetti – Membro Efetivo
Carlos Roberto de Albuquerque Sá – Membro Efetivo

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas da

Marfrig Global Foods S.A.
São Paulo - SP

Opinião
Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Marfrig Global Foods S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Marfrig Global Foods S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas *pelo International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos as demais responsabilidades éticas de acordo com estas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria
Os principais assuntos de auditoria ("PAA") são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Estes assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre estes assuntos.

1. Reconhecimento de receita (Nota Explicativa nº 3.1.1.)

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA
As receitas da Companhia e suas controladas estão sujeitas a diferentes estruturas operacionais, com processo de registro e captura de dados considerados complexos (uma vez que levam em conta controles descentralizados), o que poderia gerar diferenças de práticas e eventuais distorções quando do reconhecimento da receita. Adicionalmente, o processo de reconhecimento de receita da Companhia e de suas controladas envolvem o uso de diferentes sistemas de faturamento e em diversas localidades em virtude da capilaridade de negócios mantidos, que processam grandes volumes de dados, com combinação de diferentes produtos vendidos e preços em diversos países. Assim, após nossas análises sobre todos os riscos significativos do exercício corrente, novamente consideramos o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis
Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:
- Entendimento sobre os principais controles internos relacionados ao processo de reconhecimento de receitas e avaliação dos sistemas relevantes de Tecnologia da Informação utilizados pela Companhia e suas controladas;
- Testamos as receitas de vendas de produtos (mercados interno e externo) através de amostragem, tendo como objetivo: **(i)** análise das faturas comerciais de venda de produtos; **(ii)** análise das liquidações financeiras por parte desses clientes; **(iii)** entendimento e teste dos lançamentos manuais realizados nas contas contábeis de receita, quando relevantes; **(iv)** análise das faturas comerciais emitidas em transações de partes relacionadas e sua eliminação no processo de consolidação; **(v)** análise sobre envio e transferência da mercadoria ao cliente, e **(vi)** baixa dos estoques com o respectivo reconhecimento da receita;
- Efetuamos procedimentos de confirmação de determinadas faturas de clientes em aberto, selecionadas em base amostral, e avaliamos os critérios de reconhecimento de receitas e os critérios para constituição de estimativa para perdas com créditos de liquidação duvidosa;
- Avaliamos as premissas utilizadas pela Administração e se as políticas de reconhecimento e divulgação de receitas adotadas pela Companhia e suas controladas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os critérios e premissas adotados pela Companhia e suas controladas para registro das receitas operacionais estão adequados no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

2. Avaliação da perda por redução a valor recuperável de ativos, incluindo intangíveis sem vida útil definida ("*goodwill*") - Nota Explicativa nº 14

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA
A Companhia possui registrado ágio por expectativa de rentabilidade futura (*"goodwill"*) decorrente de aquisições de investimentos realizadas nos últimos exercícios (cuja recuperabilidade está fundamentada na expectativa de geração de lucros futuros), sujeito a avaliações e julgamentos significativos na determinação de sua recuperabilidade. Com base em julgamento e premissas, a Companhia faz estimativas com o objetivo de avaliar a probabilidade da ocorrência ou não de lucros futuros para realização do citado ativo, bem como estabelecer as premissas e estimativas que o determina. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais (devido às incertezas e ao alto grau de julgamento inerentes à determinação dessas premissas e estimativas). Assim, as estimativas e premissas apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas à época das respectivas avaliações, razão pela qual, novamente, consideramos o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis
Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:
- Avaliamos e obtivemos entendimento sobre os processos, controles operacionais e projeções de fluxos de caixa considerados nos testes de recuperabilidade;
- Envolvemos nossos especialistas em finanças corporativas nas avaliações de projeções econômicas e financeiras, na revisão dos cálculos matemáticos, na análise e entendimento das premissas e metodologia de cálculo e comparação das informações com expectativas de mercado, além da comparação das informações com expectativas de anos anteriores e outras informações históricas;
- Desafiamos as premissas calculadas pela Administração, como taxas de juros e de crescimentos econômico, visando averiguar se as premissas eram adequadas, conservadoras ou não realistas com base em dados econômicos e de mercado;
- Avaliamos as divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os valores registrados e os critérios e premissas adotados e divulgados nas demonstrações contábeis para avaliação da perda por redução ao valor recuperável de ativos, incluindo intangíveis sem vida útil definida, estão adequados no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

3. Realização dos créditos tributários federais e estaduais (Notas Explicativas nº 9 e nº 11)
Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA
A Companhia e suas controladas possuem registrados, em 31 de dezembro de 2018, créditos tributários federais e estaduais nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, além de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, os quais estão sujeitos a avaliações e julgamentos significativos na determinação da recuperabilidade. O acúmulo de créditos tributários na indústria frigorífica exportadora é inerente ao negócio, devido aos incentivos fiscais concedidos pela legislação brasileira aos exportadores.
A Administração avalia o risco de *impairment* destes ativos, quando a probabilidade de aproveitamento destes créditos tributários é remota, considerando as seguintes alternativas legais: **(i)** compensações com outros tributos estaduais e federais, de acordo com a legislação tributária vigente; **(ii)** pagamentos à fornecedores; **(iii)** aquisição de equipamentos, insumos e consumos por meio de

continua...

...continuação

negociação junto aos fornecedores; **(iv)** pedido de aprovação e ressarcimento, em espécie, dos referidos créditos tributários. Com relação ao imposto de renda diferido ativo, com base em julgamento e premissas, a Companhia faz estimativas com o objetivo de avaliar a probabilidade da ocorrência ou não de lucros futuros para realização do citado ativo, bem como estabelecer as premissas e estimativas que o determina. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais (devido às incertezas e ao alto grau de julgamento inerentes à determinação destas premissas e estimativas). Assim, as estimativas e premissas apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas à época das respectivas avaliações, razão pela qual, novamente, consideramos o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Analisamos a existência de indeferimento de créditos tributários tomados durante o exercício;
- Obtivemos carta de confirmação junto aos assessores jurídicos da Companhia para os pedidos de ressarcimento de créditos tributários em andamento;
- Analisamos, por amostragem, as aquisições de insumos, equipamentos e pagamentos de fornecedores durante o exercício social;
- Avaliamos e obtivemos entendimento sobre os processos, controles operacionais e projeções de fluxos de caixa considerados nos testes de recuperabilidade, bem como envolvemos nossos especialistas em finanças corporativas nas avaliações de projeções econômicas e financeiras, na revisão dos cálculos matemáticos, na análise e entendimento das premissas e metodologia de cálculo e comparação das informações com expectativas de mercado, além da comparação das informações com expectativas de anos anteriores e outras informações históricas;
- Analisamos, por amostragem, a compensação dos créditos tributários federais e estaduais com débitos tributários da mesma natureza, bem como avaliação dos pedidos de ressarcimento realizados durante o exercício social;
- Desafiamos as premissas calculadas pela Administração, como taxas de juros e de crescimentos econômico, visando averiguar se as premissas eram adequadas, conservadoras ou não realistas com base em dados econômicos e de mercado;
- Avaliamos as divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os valores registrados e os critérios e premissas adotados e divulgados nas demonstrações contábeis estão adequadas no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

4. Avaliação do julgamento e estimativa para registro das provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (Nota Explicativa nº 21)

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA

A Companhia e suas investidas são parte em processos judiciais de naturezas fiscal, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades. Em virtude da complexidade das leis e regulamentos (principalmente no Brasil) e relevância das ações em andamento (além do elevado grau de julgamento requerido na interpretação das leis e regulamentos, na avaliação e estimativas para a mensuração das provisões para passivos contingentes, impacto nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e no valor do investimento registrado pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais), consideramos, novamente, o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Avaliamos a estrutura dos controles internos relacionados à identificação, avaliação, mensuração e divulgação de provisão para passivos contingentes, bem como aqueles relacionados ao cumprimento de leis e regulamentos;
- Avaliamos, com base em testes, a suficiência das provisões reconhecidas por meio da análise dos critérios e premissas utilizados para mensuração da provisão para passivos contingentes considerando dados e informações históricas, a avaliação dos assessores jurídicos internos e externos da Companhia e suas investidas (obtidas através de procedimentos de confirmação), além do envolvimento de nossos especialistas tributários, trabalhistas e previdenciários na extensão que julgamos necessária para conclusão das respectivas análises;
- Para os processos com grau de incerteza sobre prognósticos futuros de determinados temas, que envolvem discussões há algum tempo nas esferas judiciais, obtivemos opinião legal dos assessores jurídicos da Companhia visando confirmar entendimento sobre probabilidade de desfecho desfavorável;
- Avaliamos as divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os critérios e premissas adotados pela Companhia para registro e divulgação da provisão para passivos contingentes estão adequados no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se estas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do valor adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por estas outras informações que compreendem o relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é ler o relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar este fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos estes assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que Lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

Grant Thornton

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Jefferson Coelho Diniz
CT CRC 1SP-277.007/O-8

32964 - VEC – 6COL X 21CM – PÁG. 13 - AP 53299

Relatório da Administração – 2018

A Administração da Marfrig Global Foods ("Marfrig" ou "Companhia") apresenta o Relatório de Administração e as Demonstrações, com o parecer do Conselho Fiscal e o Relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

AGRADECIMENTOS

2018 foi mais um ano de superação e foco na entrega de resultados. O meu muito obrigado a todos os colaboradores da Marfrig pelo contínuo comprometimento demonstrado ao longo do ano.

Aos nossos Clientes, Fornecedores, Mercado Financeiro e Acionistas, agradeço mais uma vez pela parceria e confiança. Seguiremos perseguindo a excelência em servir, mantendo a Marfrig como uma das principais empresas globais de proteína bovina.

A estratégia de longo prazo da Companhia seguirá pautada no crescimento sustentável, com uma sólida estrutura de capital e consistente geração de lucro e de caixa livre.

Um excelente 2019 e tenham certeza de que estamos trabalhando, arduamente, a cada ano, para uma Marfrig cada vez melhor!

Marcos Antonio Molina dos Santos
Presidente do Conselho de Administração

2018 marcou nosso redirecionamento estratégico com foco em proteína bovina e produtos de maior valor agregado, com melhora da estrutura de capital.

Os movimentos estratégicos também levaram à mudança na estrutura operacional da Marfrig, que hoje está representada por duas operações, América do Norte e América do Sul.

Para 2019, seguiremos concentrando nossos esforços para maximizar o valor de ambas as operações, através da busca dos canais mais rentáveis e de produtos de maior valor agregado, pela busca de maior eficiência operacional, sem descuidar do nosso compromisso inegociável com a disciplina financeira e com a sustentabilidade.

O meu agradecimento a todos que tem apoiado a empresa e sua estratégia.

José Eduardo de Oliveira Miron
Presidente Executivo

1. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2018 marcou o redirecionamento estratégico da Marfrig para proteína bovina e produtos de maior valor agregado e o atingimento de uma estrutura de capital de baixa alavancagem.

Em junho, adquirimos o controle da empresa norte-americana National Beef, a 4ª maior e mais eficiente empresa de carne bovina dos EUA, nos tornando a 2ª maior empresa de carne bovina, em capacidade, do mundo.

Em linha com nosso compromisso com a disciplina financeira, em novembro vendemos a subsidiária Keystone Foods, empresa majoritariamente de processamento de carne de frango.

Fizemos o "*carve-out*", e mantivemos o negócio de hambúrgueres de North Baltimore, Ohio, da Keystone - uma das maiores plantas de hambúrguer dos EUA e uma das grandes fornecedoras para o canal de *foodservice*.

Com foco em produtos de maior valor agregado, comunicamos, em dezembro, a decisão de adquirir o controle da *QuickFood*, empresa líder na produção de alimentos derivados de carne bovina na Argentina, proprietária da marca Paty, líder no mercado de hambúrgueres local.

Ainda em dezembro, também anunciamos no Brasil a aquisição de uma planta de processados em Várzea Grande, no Mato Grosso, que inclui a produção de hambúrgueres, almôndegas e quibes, da BRF, com a qual celebramos um contrato de longo prazo para fornecimento de hambúrgueres, dentre outros. Esses ativos complementarão o portfólio de produtos da operação América do Sul.

Esses movimentos estratégicos consolidaram o posicionamento da Marfrig no eixo das Américas, com uma plataforma de produção diversificada na América do Norte e América do Sul, com capacidade de atender os principais e mais rentáveis mercados consumidores do mundo.

A conclusão desses movimentos estratégicos também contribuiu para a melhora significativa da estrutura de capital da Marfrig, que encerrou o ano com alavancagem de 2,39x, um dos menores níveis do setor.

No que tange o setor de bovinos, os EUA são o maior mercado consumidor de carne do mundo. De acordo com os dados do USDA, a demanda estimada de 2018 foi aproximadamente 12 milhões de toneladas CWE (*carcass weight equivalent* = peso da carcaça equivalente) e o ano apresentou rentabilidade recorde para o setor, sustentada por uma forte demanda doméstica e internacional. Apesar de ser um dos grandes importadores globais, o país também exportou carnes de qualidade diferenciada para mercados "*premium*" como Japão e Coréia do Sul. Em 2018, o Japão foi o 3º maior importador de carne bovina do mundo. A National Beef, que integra nossa operação América do Norte, é a principal exportadora de carne resfriada dos EUA para o mercado japonês.

E, para 2019, a expectativa para o setor permanece positiva. Com oferta de gado adequada à capacidade disponível na indústria, a rentabilidade do setor nos EUA deverá seguir favorável.

A América do Sul, por sua vez, tem se consolidado como uma das principais plataformas de fornecimento para o atendimento da crescente demanda global por proteína bovina. Em 2018, as exportações de carne bovina *in natura* do Brasil, Argentina e Uruguai totalizaram cerca de 2,2 milhões de toneladas (base de dados Abiec, Inac e Ministério da Agricultura da Argentina).

Para 2019, a perspectiva de uma melhora no consumo doméstico e recuperação econômica no Brasil, a abertura de novos mercados - como Japão para o Uruguai e dos EUA para Argentina, aliado ao potencial de novas habilitações por parte da China para a região, deverão sustentar margens em patamares elevados.

A estratégia da Marfrig para 2019 será pautada em cinco pilares: solidez financeira, excelência operacional, produtos e clientes, governança corporativa e sustentabilidade, buscando sempre a geração de valor sustentável para seus acionistas.

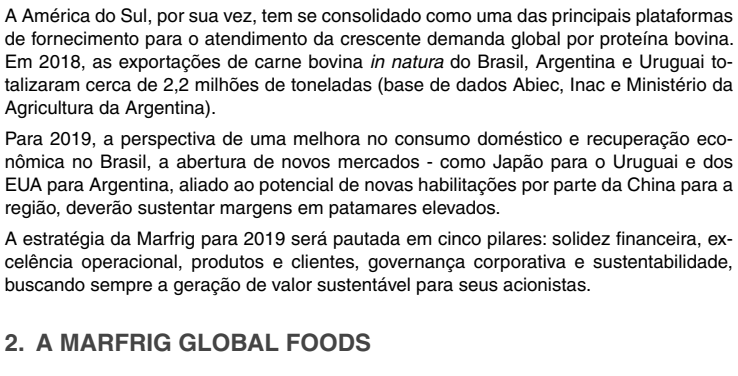
2. A MARFRIG GLOBAL FOODS

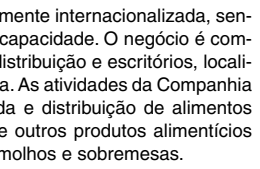
A Marfrig Global Foods é uma multinacional brasileira altamente internacionalizada, sendo a 2ª maior empresa de proteína bovina do mundo em capacidade. O negócio é composto por 36 unidades de produção, além de centros de distribuição e escritórios, localizados na América do Sul, América do Norte, Europa, e Ásia. As atividades da Companhia reúnem produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de alimentos à base de proteína animal, basicamente bovina, além de outros produtos alimentícios variados, tais como vegetais congelados, ovinos, peixes, molhos e sobremesas.

Com cerca de 30 mil colaboradores, a Companhia atua nos canais de *foodservice,* varejo e atacado, oferecendo soluções inovadoras, seguras e saudáveis. Com um portfólio diversificado e abrangente, seus produtos estão presentes nas maiores redes de restaurantes e supermercados, chegando à milhões de consumidores em aproximadamente 100 países. Sua estrutura de negócios é composta por duas operações, de abrangência global:

- **Operação América do Norte:** quarta maior processadora de carne e a mais lucrativa e eficiente empresa do setor no país. A Companhia possui duas plantas de abate com capacidade de 12.000 animais/dia, o que totaliza mais de 3 milhões de cabeças/ano representando aproximadamente 13% da participação do abate nos EUA. Seus produtos são comercializados internamente nos canais de varejo, atacado e *foodservice*, bem como exportados para diversos mercados, sendo também a principal exportadora de carne bovina resfriada dos EUA, focada nos mercados do Japão e Coréia. Além da comercialização de produtos aliados/complementares e os subprodutos originários do processo, operação de curtume e de logística, e venda de produtos *online* direto para o consumidor.

Com um portfólio de alto valor agregado, a operação oferece produtos com as melhores especificações e qualidade, além de marcas amplamente reconhecidas.





Ainda na Operação América do Norte, a Companhia possui capacidade de produção de 106 mil toneladas de hambúrgueres por ano, com destaque para planta de Ohio, uma das maiores e mais tecnológicas plantas de hambúrgueres dos EUA, dedicada ao *foodservice*, é capaz de produzir hambúrgueres *in natura* e congelados.

- **Operação América do Sul:** uma das principais produtoras de carne bovina na região com capacidade de abate de mais de 21 mil animais/dia, é reconhecida pela qualidade de seus produtos tanto no mercado doméstico quanto no cenário internacional, como uma das principais exportadoras da América do Sul. A Companhia é a segunda maior processadora de carne do Brasil, com capacidade de abate de 16 mil animais/dia e capacidade de produção de hambúrgueres de 69 mil tons. Com foco nos canais de varejo e *foodservice* para o mercado local, tem os melhores restaurantes e churrascarias como seus clientes. No Uruguai, é a maior empresa do setor, e se distingue pela produção e comercialização de carne orgânica, principalmente para exportação. Na Argentina, além de possuir duas plantas de abate a companhia é líder na produção e comercialização de hambúrgueres e detém uma das marcas mais valiosas e reconhecidas da região. No Chile a Marfrig é a principal importadora de carne bovina do país, além de ter uma planta de abate de cordeiros na Patagônia chilena.

Além das tradicionais marcas, com amplo reconhecimento pela sua excelência e qualidade, a Operação conta com uma ampla linha de alimentos processados e de alto valor agregado.

3. DESEMPENHO

CONTEXTO SETORIAL

América do Norte

De modo geral, as condições de mercado foram muito boas para os produtores norte-americanos de carne bovina. A oferta de gado subiu enquanto a demanda tanto no mercado doméstico como internacional permaneceu muito forte. Os produtores de carne bovina foram capazes de operar a elevadas taxas de ocupação, o que resultou em margens recordes para o setor.

O abate atingiu 25,4 milhões de cabeças (USDA F.I. Steer Heifer), 372 mil cabeças ou 1,4% acima de 2017. A alta da disponibilidade impactou o preço médio de referência - USDA KS Steer - do gado que ficou em US$ 116,8/cwt, representando uma contratação de 3,7% contra o ano anterior de US$ 121,1/cwt.

A redução do custo do gado aliado ao aumento de preço de venda medido impactaram positivamente as margens da indústria que apresentaram aumento do "*Cutout Ratio*" (preço médio de carne bovina dividido pelo custo médio de gado) de 5,2% na comparação com o ano anterior, de 1,71x em 2017 para 1,80x ao final de 2018.

América do Sul

O ano de 2018 para o mercado brasileiro de bovinos trouxe inúmero desafios à indústria. Os efeitos decorrentes da alta taxa de desemprego, greve dos caminhoneiros no segundo trimestre, incertezas políticas a partir do terceiro trimestre devido ao ano eleitoral e forte desvalorização do real frente ao dólar ao longo do ano, exigiram da indústria grande capacidade de gestão de riscos.

O abate atingiu a marca de 24,2 milhões de cabeças, aumento de 4,6% frente as 23,2 milhões de cabeças abatidas em 2017. Na mesma direção, o custo médio do gado para o ano, medido pelo índice ESALQ, foi de R$ 144,5/@ resultando um avanço de 4,4% perante o custo médio de R$ 138,3/@ no ano anterior.

As exportações de carne *in natura*, por sua vez, alcançaram 1,35 milhão de toneladas, 11,9% superior ao volume total embarcado em 2017 (base Abiec). Suas receitas no ano totalizaram US$ 5,4 bilhões, 7,3% acima do ano anterior; o preço médio em dólares teve uma retração de 4,1%.

O aumento relevante das exportações confirmou a posição do Brasil como líder mundial, com destaque para a China que em 2018 representou 44% do total da exportação brasileira.

Desde dezembro de 2017 a Rússia manteve a decisão de suspender as importações de carne bovina e suína brasileiras, porém em novembro de 2018 reabriu as importações para um número reduzido de plantas habilitadas, o que deve ser traduzido em uma importante opção para as exportações brasileiras de carne bovina em 2019.

Para a indústria de *foodservice* no Brasil, que é um dos canais de atendimento da Companhia, estima-se movimentar mais de R$ 450 bilhões em 2019, um crescimento de 3,3% em comparação com 2018, em valores finais ao consumidor, perto de R$ 180 bilhões em compras de ingredientes e matérias-primas, segundo a projeção de consultoria especializada (*Food Consulting*). Esses números colocam o Brasil na 4ª posição mundial do *Foodservice*.

Em 2018, o Uruguai atingiu a marca do quinto ano de crescimento consecutivo do abate, atingindo o total de 2,34 milhões de cabeças abatidas, uma variação de 0,2% em relação a 2017, de acordo com os dados do INAC. O custo médio do gado (US$ 3,40/kg), por sua vez, teve um aumento de 9,6% na comparação com 2017 (US$ 3,13/Kg), contrário à tendência de queda apresentada desde 2012. As exportações tiveram aumento no volume e receita de 8% e 6% respectivamente, com destaque das vendas para a China, que corresponderam a 45% do total exportado no ano, integrando o tripé dos principais destinos junto com União Europeia e Nafta.

Em termos de *spread* (preço de venda - custo do gado), o mercado externo uruguaio teve em 2018 uma contração de 386 bps da margem comparada a 2017, principalmente pelo aumento do custo do gado.

Entre os principais países da América do Sul, a Argentina foi a que apresentou o maior crescimento percentual no número de abate em 2018, de acordo com dados do Ministério da Agricultura, 13,4 milhões de animais foram abatidos, um crescimento de 7% quando comparado com 2017. A desvalorização cambial e o maior volume de produção foram responsáveis pelo crescimento 78% nas exportações em 2018. O volume enviado a outros países foi de 557 mil toneladas, ou 18.1% do total da produção da argentina, maior percentual desde 2006.

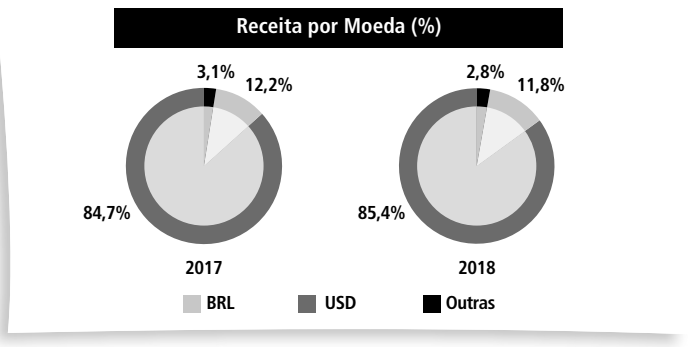
3.1. RESULTADO CONSOLIDADO/PROFORMA

• RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada da Marfrig Global Foods, em base proforma, atingiu R$ 41,4 bilhões em 2018, uma alta de 19,8% ou R$ 6,8 bilhões em relação ao ano anterior. Os principais fatores foram (i) a desvalorização do real em relação ao dólar, de 14,5%, com impacto positivo de R$ 4,5 bilhões; (ii) o maior volume de vendas, que levou à expansão da receita de R$ 3,2 bilhões; que compensaram (iii) o menor preço médio de vendas, com variação negativa de R$ 878 milhões.

O abate de bovinos totalizou cerca de 7 milhões de cabeças, uma alta de 8,3% em relação a 2017, positivamente influenciada pela maior oferta de gado em ambas as operações.

A Marfrig é uma empresa fortemente internacionalizada e, portanto, grande parte de sua receita vem de outras moedas que não o real. Em 2018, a receita líquida em moeda estrangeira respondeu por 85% da receita total.



Operação América do Norte

A receita líquida da operação América do Norte foi de US$ 7,8 bilhões, uma expansão de 2,1% em relação a 2017 explicada, pela sólida demanda e pelo maior nível de vendas, reflexo, principalmente, da maior oferta de animais no país (positivo ciclo de gado). O incremento das vendas contribuiu com uma alta de US$ 113 milhões na receita.

Cerca de 90% da receita foi gerada pela operação de processamento de bovinos. O saldo remanescente estava relacionado à operação de porcionados, processados, couro, logística e de vendas online direta para o consumidor.

O preço de venda seguiu em linha com a dinâmica de mercado e teve impacto positivo de R$ 45 milhões na receita; sendo que o preço de referência USDA para a venda dos cortes primários ("*cutout prices*") apresentou alta de 1,7%, enquanto o preço médio de subprodutos ("*drop prices*") registrou uma queda de 17,5%.

Em reais, a receita foi de R$ 28,7 bilhões, uma expansão de 17,3%, refletindo a depreciação média do real em relação ao dólar entre os períodos.

Operação América do Sul

Em 2018, a receita líquida da operação América do Sul totalizou R$ 12,8 bilhões, uma alta de 26% na comparação com o ano anterior. Esse desempenho é explicado (i) pelo crescimento de 22% do volume de vendas, com uma variação positiva de R$ 2,8 bilhões; que compensou (ii) o menor preço médio, com impacto negativo de R$ 1,0 bilhão. O efeito da depreciação do real contribui em R$ 847 milhões.

O maior volume de vendas, apesar da greve dos caminhoneiros e da parada não programada da planta de Mineiros no último trimestre do ano, refletiu a estratégia da Marfrig em expandir a produção da sua operação brasileira, aproveitando-se do melhor ciclo de gado no país, bem como a maior oferta de animais na Argentina. No Uruguai, destaca-se o incremento de *market share* em relação a 2017, alcançando um share de 22% do abate no pais. A contínua boa performance no Chile também contribuiu positivamente para esse crescimento.

Em relação à operação brasileira, destaca-se a expansão de volume de 29% no mercado doméstico. Nos canais de *foodservice* & pequeno varejo, assim como nas grandes e pequenas redes de supermercado, apresentamos crescimento de dois dígitos. O preço médio de vendas, por sua vez, acompanhou a tendência de mercado e registrou queda de 10%; reflexo da maior oferta e competição entre proteínas, em uma economia ainda em recuperação.

Em 2018, as receitas de exportações apresentaram um aumento de 39% e representaram 52% do total de receita líquida da operação América do Sul, esse incremento é explicado pelo maior número de abate no Brasil compensando parcialmente a queda no preço, uma variação negativa de 5%, acompanhando a tendência de mercado e o aumento do *mix* para países de menor valor agregado, refletindo o *ramp-up* de certificação para exportação das plantas reabertas no Brasil ao longo de 2017 e 2018.

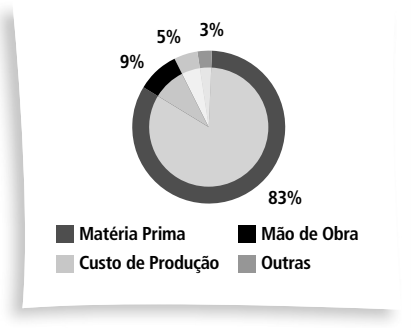
No Uruguai destaca-se o aumento de 13% no volume exportado e melhora no *mix* de destino, com maior participação de embarques para China, ocasionando uma alta de 7% no preço médio.

No que diz respeito a Argentina, a continuidade do processo de recomposição do rebanho, que cresceu cerca de 1,1%, o aumento da produção e a desvalorização cambial foram responsáveis pela retomada da rentabilidade das exportações, gerando competitividade ao setor. No país as exportações da Marfrig apresentaram crescimento de 70% em 2018.

No Chile, o dinamismo econômico, com o crescimento da economia de 4,0%, a Marfrig continuou sua trajetória de crescimento orgânico, com aumento de 9% no volume de vendas, adicionando novas categorias ao seu portfólio, alcançando maior capilaridade em sua distribuição nacional e registrando o crescimento de todos os canais.

• CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS (CPV)

Em 2018, o custo dos produtos vendidos totalizou R$ 36 bilhões, 18,4% superior a 2017. Essa alta é explicada (i) pelo maior custo de produção na operação do Brasil, em função da reabertura de capacidade; (ii) pelo incremento no abate total; e (iii) pelo maior custo de gado nas operações da América do Sul; que foram parcialmente compensados (iv) pelo menor custo de gado nos EUA. A apreciação média do dólar de 14,5% teve impacto negativo R$ 24 milhões.



Nos EUA, o preço médio de referência - USDA KS Steer (1) - foi de US$ 117/cwt (2) ou (US$ 4,22/kg), uma redução de 3,7% em relação ao preço médio de 2017, refletindo a maior oferta de gado no mercado norte-americano.

No Brasil, o preço médio de referência do boi gordo, base ESALQ no estado de São Paulo, foi de R$ 144,48/@ (US$ 2,52/kg) em 2018, 4,4% superior ao mesmo período de 2017.

No caso do Uruguai, observou-se um incremento de 8,6% na comparação com o 2017, e o preço médio foi de US$ 3,40/kg (base de dados INAC). O aumento é explicado pela menor disponibilidade de animais para o abate e por fatores climáticos adversos na região, associados à contínua demanda global.

Em relação a Argentina, o preço do gado foi de US$ 2,47/kg (base de dados Ministério da Agricultura Argentino), uma redução de 22% quando comparada ao mesmo período de 2017, positivamente afetada pela desvalorização do peso argentino em relação ao dólar e pelo incremento de 8% na produção.

(1) "USDA KS Steer": referência de preço de gado no estado do Kansas, Estados Unidos.
(2) A "*hundredweight*", abreviado Cwt, é uma unidade de medida para peso usada em certos contratos comerciais de "*commodities*". Na América do Norte, a "*hundredweight*" é igual a 100 libras.

• LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

O lucro bruto atingiu R$ 4,9 bilhões, um aumento de 31,4% em relação a 2017. A margem bruta foi de 11,9%, uma melhora de 110 pbs na comparação com o ano anterior, reflexo, principalmente, do sólido desempenho da operação América do Norte. Ao longo de 2018 a demanda por proteína bovina e disponibilidade de gado permaneceu forte nos EUA, suportando condições favoráveis para a rentabilidade do negócio.

• DESPESAS COM VENDAS, GERAIS E ADMINISTRATIVAS (DVGA)

As despesas com vendas, gerais e administrativas (DVGA) totalizaram R$ 2.345 milhões, uma alta de 29,5% em relação ao valor registrado em 2017 explicada, principalmente, pelo efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o real, pelo maior volume de vendas em ambas as operações e aumento de despesas com amortização. A DVGA em função da receita líquida (DVGA/ROL) foi de 5,7% em 2018 e 5,2% em 2017.

Em 2018, as despesas com vendas foram de R$ 1,9 bilhão, R$ 422 milhões superior ao ano anterior. Essa alta é explicada, principalmente, (i) pela desvalorização do real frente ao dólar, (ii) pelo aumento dos gastos comerciais e logísticos, em função do maior volume de vendas; e (iii) maior gasto com marketing e publicidade.

As despesas gerais e administrativas somaram R$ 489 milhões, uma expansão de 30% ou R$ 112 milhões em relação a 2017, reflexo da depreciação média do real em relação ao dólar e do aumento na amortização de ativos intangíveis oriundos do processo de alocação de preço de compra advindo da aquisição da National Beef.

• EBITDA AJUSTADO E MARGEM EBITDA AJUSTADO (PROFORMA)

Em 2018, a Marfrig registrou EBITDA ajustado recorde de R$ 3,4 bilhões, um aumento de 35,2% na comparação com o ano anterior. Já a margem EBITDA ajustada foi de 8,2%, uma expansão de 100 pbs em relação a margem de 7,2% de 2017. Os principais fatores que levaram a esse a desempenho foram (i) o resultado recorde da Operação América do Norte, reflexo do positivo momento do setor nos EUA; (ii) a melhor rentabilidade das unidades do Conesul, positivamente influenciada pela recuperação do setor na Argentina e ganhos de *market share* no Uruguai; e (iii) pela desvalorização do real; que compensaram os efeitos exógenos que negativamente afetaram a operação brasileira - greve dos caminhoneiros e incidente com a planta de Mineiros no último trimestre do ano.

3.2. RESULTADO FINANCEIRO/OPERAÇÃO CONTINUADA

O resultado financeiro líquido de 2018 totalizou uma despesa de R$ 2,3 bilhões, comparado a uma despesa de R$ 1,9 bilhão em 2017.

Excluindo-se da análise o efeito de variação cambial, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R$ 1,9 bilhão, 14% superior ao ano anterior. Destacam-se (i) o impacto negativo da depreciação do real frente ao dólar na tradução dos juros pagos no período; e (ii) o aumento pontual nas linhas de juros e de outros em função dos juros e gastos relacionados ao empréstimo ponte para aquisição da National Beef, no valor de R$ 190 milhões.

			Variação	
Resultado Financeiro	**2018**	**2017**	**R$**	**%**
Juros Líquidos Provisionados	(857)	(684)	(173)	25%
Resultado Líquido das Operações de Mercado	(5)	(5)	-	-8%
Outras Despesas e Receitas Financeiras	(875)	(1.003)	128	-13%
Juros e Gastos Relacionados ao *Bridge Loan*	(190)	-	(190)	-
Resultado Financeiro antes da Variação Cambial	**(1.927)**	**(1.693)**	**(234)**	**14%**
Variação Cambial	(383)	(196)	(186)	95%
Resultado Financeiro Líquido	**(2.309)**	**(1.889)**	**(420)**	**22%**

3.3. RESULTADO LÍQUIDO/OPERAÇÃO CONTINUADA E DESCONTINUADA

A Marfrig registrou um lucro líquido no exercício de 2018 de R$ 1,4 bilhão, uma melhora significativa em relação ao resultado de 2017. Esse desempenho é explicado pelo resultado recorde da Operação América do Norte e pelo impacto positivo do ganho da venda de Keystone no 4T18.

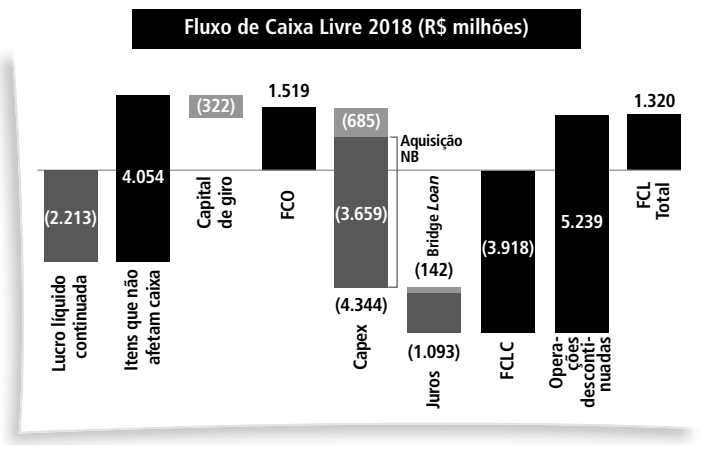
3.4. FLUXO DE CAIXA/OPERAÇÃO CONTINUADA

Em 2018, o fluxo de caixa operacional ("FCO") da Companhia foi positivo em R$ 1,5 bilhão. Esse resultado refletiu a estratégia assertiva da Companhia em focar em proteína bovina e produtos de maior valor agregado.

Os investimentos totalizaram R$ 4.344 milhões no ano. Destacam-se a aquisição do controle da National Beef (77% do total); os gastos remanescentes com a reativação do parque fabril da operação de bovinos brasileira; bem como a continuidade dos investimentos em melhoria e expansão de capacidade em ambas as operações.

A linha de juros, por sua vez, totalizou R$ 1.093 milhões, influenciada pelo gasto pontual de R$ 142 milhões relacionado ao "*bridge loan*" para a aquisição do controle da National Beef.

A somatória desses fatores, associada ao fluxo de caixa livre da operação descontinuada levaram ao fluxo de caixa livre positivo de R$ 1.320 milhões no ano.



3.5. ESTRUTURA DE CAPITAL, LIQUIDEZ E *RATING*

Em função do perfil do endividamento da Companhia ser, em grande parte, atrelado à moeda norte-americana (a parcela da dívida bruta atrelada ao dólar ou outras moedas que não o Real ficou em torno de 98,6% no final do trimestre), as variações aqui explicadas consideram seus valores em dólares norte-americanos.

Endividamento

A dívida líquida em dólares encerrou o ano em US$ 2,1 bilhões, uma redução de 42% ou US$ 1,5 bilhão em relação a 2017 (base proforma com National Beef e Keystone) em função da venda de Keystone. Quando medida em reais, a dívida líquida foi de R$ 8,0 bilhões.

Nas mesmas bases, a dívida bruta consolidada foi de US$ 3,9 bilhões, US$ 995 milhões ou 20% inferior à registrada em 2017.

continua...

32964 - DOESP – 6COL X 30CM – PÁG. 1 - Pefran000

...continuação

O saldo de caixa e aplicações, por sua vez, totalizou US$ 1,9 bilhão, US$ 506 milhões superior ao ano anterior. Essa melhora é explicada pela "sobra" de caixa dos recursos recebidos após a conclusão da venda da Keystone e do pagamento do empréstimo ponte para a aquisição do controle da National Beef.

Alavancagem

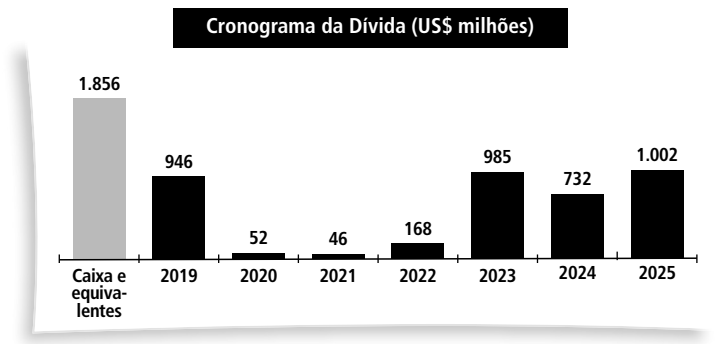
O índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA Aj UDM (últimos 12 meses) das operações continuadas encerrou 2018 em 2,39x, uma redução de cerca de 1,1x na comparação com o ano anterior que era de 3,50x.

Essa melhora refletiu o compromisso da Marfrig em reduzir o seu patamar de alavancagem. Conforme seu plano estratégico de longo prazo "Focar para Ganhar", a meta era de 2,50x ao final de 2018.

Quando mensurado em dólares, o índice de alavancagem, medido pela relação entre dívida líquida e EBITDA Aj UDM ficou em 2,30x.

Cronograma da Dívida (US$ milhões)

Em 31 de dezembro de 2018 o *duration* do endividamento era de 4,03 anos (em linha com 2017), sendo que apenas 24,1% com vencimento no curto prazo. O custo médio da dívida da Companhia terminou o ano em 7,0% a.a., versus 6,4% a.a. em 2017, o que representa uma piora de 60 pbs ano contra ano.



Indicadores Financeiros

	2018	2017		2018	2017
Dívida Líquida/EBITDA UDM ajustado	2,39	3,50	Curto Prazo	24,1%	14,9%
Custo Médio (a.a)	7,0%	6,4%	Longo Prazo	75,9%	85,1%
Duration (anos)	4,03	3,81	Dívida em R$ (%)	1,4%	2,1%
			Dívida em outras moedas (%)	98,6%	97,9%

Classificação de Risco - Escala Global

Em abril de 2018 a Marfrig anunciou seu redirecionamento estratégico para foco com crescimento na proteína bovina e em produtos de maior valor agregado. As ações estratégicas implementadas, alinhadas à essa visão, foram a aquisição do controle da National Beef e a venda da Keystone.

As agências de *rating*, ao longo do ano, acompanharam os resultados dessas ações e atualizaram suas classificações de risco.

Nesse contexto, a S&P revisou e melhorou o *rating* de crédito da Marfrig de "B+" para "BB-" com perspectiva "estável"; enquanto que Fitch e Moody´s mantiveram seu *rating* e perspectivas inalteradas em relação à 2017.

Agência	Escala Nacional	Escala Global	Perspectiva
S&P	brAA+	BB-	Estável
FitchRatings	A bra	BB-	Estável
Moody's	-	B2	Estável

3.6. INVESTIMENTOS

Os investimentos somaram R$ 4.344 milhões em 2018. Esse resultado foi influenciado, principalmente, pela aquisição do controle da National Beef, no valor de R$ 3.659 milhões. Do saldo remanescente, 51% foram destinados à manutenção de seus ativos e 49% foram destinados aos gastos remanescentes com reabertura de capacidade e projetos de crescimento como ampliação do portfólio de produtos industrializados no Brasil e a expansão no espaço de armazenamento em Dodge City,KS e a expansão de capacidade de porcionados em Moultrie,GA, na América do Norte. Destaca-se ainda o efeito do câmbio na tradução dos valores das unidades internacionais para o Real, que é a moeda funcional da Companhia.

(R$ Milhões)	2018
	R$
Crescimento	334
Manutenção	351
Total	**685**
Investimentos (Aquisição NB)	3.659
Total com Aquisição	**4.344**

4. *GUIDANCE*

A Companhia divulgou em outubro de 2013 seu plano estratégico de longo prazo "Focar para Ganhar", que estabeleceu metas para 2018.

Guidance	2018	2018 Operação Continuada
Marfrig		
Receita Líquida (R$ Bilhões) (*)	**7,5% - 9,5% CAGR 13-18**	**9,5% R$ 29.715**
Margem	8,5% - 9,5%	**8,8%**
EBITDA Ajustado		
Fluxo de Caixa Livre Total (R$ Milhões) (**)	R$ 650 - 850	**R$ 1.320**

(*) com base na receita de 2013 e na expectativa de CAGR 13-18, a receita estimada para 2018 estaria na faixa de R$ 27 a 30 bilhões.

(**) valor considera o investimento para aquisição da National Beef e contempla os efeitos da venda de Keystone.

As metas foram atingidas e ficaram em linha com as estimativas anunciadas.

Também nessa ocasião, a Companhia compartilhou sua aspiração de alcançar alavancagem financeira (até o final de 2018) de 2,5x (Dívida Líquida/EBITDA UDM).

A Marfrig encerrou o ano com alavancagem de 2,39x, atingindo assim seu compromisso firmado em 2013.

5. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Marfrig Global Foods S.A. possui um modelo de gestão de negócios que atende às normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Regulamento do Novo Mercado da B3, bem como às recomendações do Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). A conduta dos negócios é baseada na transparência da divulgação de informações aos seus diversos públicos de interesse - acionistas, investidores, clientes, consumidores, fornecedores, colaboradores e sociedade - e estabelece práticas de governança corporativa que vão além das recomendações e obrigações legais.

Além do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal permanente, a Companhia possui três Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, cuja função principal é assegurar que as atividades da Companhia sejam conduzidas de forma a proteger e valorizar o seu patrimônio e otimizar o retorno sobre o investimento no longo prazo. São eles: Comitê de Auditoria, Comitê Financeiro e de Gestão de Riscos, Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

Destacam-se ainda, os instrumentos e políticas que apoiam o processo de Governança Corporativa na Marfrig:

- **Código de Ética:** dá a base ética para o seu cumprimento e fortalecimento por meio da definição dos os valores, princípios e práticas que orientam a boa conduta corporativa, alinhado às melhores práticas e exigências legais.
- **Manual Anticorrupção:** baseado na legislação brasileira anticorrupção, o manual informa como as políticas de integridade de Companhia se traduzem em processos e procedimentos práticos de serem cumpridos.
- **Canal de Denúncia:** denominado *HELPLINE*, o canal é disponibilizado a todos os seus colaboradores, clientes, fornecedores, prestadores de serviços, investidores, poder público e parceiros e tem como função receber toda e qualquer denúncia acerca de fatos que contrariem as normas e políticas da empresa, bem como a legislação vigente, em especial, à Lei nº 12.846/13 que dispõe sobre o combate a corrupção.
- **Política de Negociação de Valores Mobiliários:** estabelece as regras e procedimentos a serem adotados pela Companhia e pessoas a ela vinculadas, para negociação de valores mobiliários por ela emitidos, assegurando a todos os públicos interessados na companhia uma conduta ética daqueles que possuem informações relevantes.
- **Política de Divulgação:** estabelece as práticas de divulgação e uso de informações a serem observadas pelo Acionista Controlador, pelos Administradores e pelos Conselheiros Fiscais, bem como por quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição na Companhia, possa vir a ter conhecimento de informação relativa a Ato ou Fato Relevante da Companhia, nos termos da Instrução CVM nº 358, de 3 de janeiro de 2002, e da Instrução CVM nº 369, de 11 de junho de 2002. Os fatos relevantes são veiculados por intermédio do portal de notícias do Valor Econômico (http://www.valor.com.br/valor-ri), na página de relações com investidores na rede mundial de computadores da Companhia e no sistema de envio de Informações Periódicas e Eventuais da CVM (Sistema IPE).
- **Política de Dividendos:** Quando proposto pela Companhia, a remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos em Lei e no estatuto da Companhia.
- **Política de Partes Relacionadas:** assegura transparência aos acionistas, investidores e ao mercado em geral e promove a equidade de tratamento com fornecedores e clientes, alinhado as melhores práticas de Governança Corporativa adotadas pelo mercado.
- **Política de Gerenciamento de Riscos de Mercado:** define (i) os limites de riscos aceitáveis pela Companhia (ii) os parâmetros para a negociação de produtos para proteção das exposições da Marfrig; (iii) as responsabilidades e alçadas de aprovações para contratação de produtos de proteção; (iv) a metodologia de monitoramento, comunicação e informação aos agentes envolvidos na gestão dos riscos de mercado.
- **Programa de *Compliance*:** o programa de *Compliance* tem por objetivo fortalecer o compromisso da Marfrig com a ética e com a transparência, bem como prevenir, detectar e tratar qualquer desvio ou inconformidade que possam vir a ocorrer. Após a contratação da KPMG (2017) para a realização do trabalho de diagnóstico da maturidade do Programa de Compliance da Companhia, foram concluídas em janeiro de 2018 as atividades referentes a etapa 1 do trabalho (Diagnóstico), cujo escopo compreendeu o entendimento da governança e cultura de *Compliance*. A partir de fevereiro de 2018 teve início a etapa 2 do trabalho (implementação), a qual contempla a implementação das melhorias capturadas na etapa anterior (diagnóstico). Dentre as diversas ações em curso nesta etapa de implementação estão a revisão do programa de *Compliance*, revisão das políticas, introdução de novas políticas, revisão da matriz de risco de *Compliance*, estabelecimento de plano de treinamentos e comunicação, elaboração de indicadores de desenvolvimento (KRIs e KPIs) de *Compliance* e gestão de riscos de terceiros.

Aderência à Câmara de Arbitragem do Mercado

A Companhia, seus acionistas, Administradores e os membros do Conselho Fiscal, obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, perante a Câmara de Arbitragem do Mercado, qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada com ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no estatuto social da Companhia, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento de Arbitragem, do Regulamento de Sanções e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Relacionamento com os auditores independentes

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/2003, que trata da prestação de outros serviços pelos nossos auditores independentes, Grant Thornton Brasil, informamos que o total referente à prestação de outros serviços que não os de auditoria externa não representam mais de 5% dos honorários globais pagos ao grupo de auditores da Marfrig Global Foods S.A. e suas controladas, e os trabalhos realizados não afetam a independência dos auditores.

6. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

As ações da Marfrig, negociadas na B3(Brasil, Bolsa-Balcão) sob o "ticker" MRFG3, no segmento Novo Mercado, encerraram 2018 cotadas a R$ 5,42/ação, uma queda de 26% em relação ao final de 2017, o volume financeiro, por sua vez, apresentou aumento de 60%, passando de uma média de R$ 13,9 milhões para R$ 22,2 milhões por dia, reflexo dos movimentos estratégicos da Companhia e melhor desempenho da bolsa. O Ibovespa encerrou 2018 aos 87.887 pontos, uma alta de 15%. Mesmo com o fluxo saída de estrangeiros, que foi de mais de R$ 11 bilhões no ano, o giro médio do índice cresceu 22,6% em relação a 2017, com a procura dos fundos locais pelas ações. O Ibovespa nutriu uma performance de destaque em relação a pares emergentes e até mesmo países desenvolvidos.

Na carteira teórica do Ibovespa, válida para os meses de setembro a dezembro de 2018, a Marfrig ocupava a 62ª posição em liquidez, com 0,18% de participação no índice.

Os ADRs (MRRTY) negociados no OTC fecharam o ano cotados a US$ 1,42/ação, uma desvalorização de 28% em relação a 2018. No mesmo período, o S&P 500, na Bolsa de Nova Iorque, teve desvalorização de 7% e atingiu 2.506 pontos.

7. SUSTENTABILIDADE

7.1. DESEMPENHO SOCIOAMBIENTAL

A sustentabilidade é um dos pilares estratégicos da Marfrig Global Foods.

O comprometimento da Marfrig com a sustentabilidade está expresso em sua estratégia de negócios, nas parcerias e compromissos assumidos com organizações de renome e reconhecimento nas áreas social e ambiental e nas ações voltadas para o bem estar animal.

A Marfrig tem uma posição de vanguarda na produção sustentável e de preservação da biodiversidade, a Companhia assumiu e vem mantendo e fortalecendo vários compromissos públicos em parcerias com grandes organizações. Alguns destaques de 2018:

Meio Ambiente

- **Pacto Bioma Amazônico:** Marfrig reafirmou seu compromisso com os termos do acordo - não comprar animais oriundos de áreas de desmatamento e/ou em conflitos com terras Indígenas e/ou Unidades de Conservação, sendo submetido a auditorias anuais por empresa de auditoria independente para comprovar o cumprimento dos requisitos do acordo - e propôs novos avanços que vão ao encontro do compromisso firmado em 2009. Este compromisso se mantem mesmo após a saída da ONG Greenpeace do Compromisso Público da Pecuária na Amazônia no ano de 2017. A Marfrig, de acordo com o relatório de auditoria publicada no segundo semestre de 2018 pela consultoria internacional DNV-GL, está em conformidade com o compromisso assumido pelo quarto ano consecutivo. É também a única empresa com 100% de mapas georreferenciados de seus fornecedores no Bioma Amazônia.
- **Rainforest Alliance Certified:** após lançar em 2015, em parceria com clientes europeus, o primeiro hambúrguer certificado Rainforest Alliance, o qual atende as redes de varejo na Europa com carne produzida de acordo com os mais elevados padrões de sustentabilidade ambiental, social e econômica, e de bem estar animal e gestão da produção, em 2016 produtos com esse selo também foram disponibilizados ao consumidor brasileiro. Atualmente temos 4 unidades certificadas para a produção de produtos com o uso do selo Rainforest que são Bataguassu/MS, Promissão/SP, Pampeano/RS e Tangará da Serra/MT.

  Rainforest Alliance Certified™
- **CDP Forest:** a Marfrig Global Foods recebeu o reconhecimento na América Latina no Programa Forest do CDP (Carbon Disclosure Program), o qual se refere a gestão da mudança climática, meio ambiente e recursos hídricos na cadeia de valor. Trata-se do reconhecimento do empenho da empresa em reduzir o desmatamento na cadeia de valor, ou seja, reduzir as emissões de CO_2 escopo 3.
- **Unidade de Tacuarembó:** no Uruguai, foi finalizado e colocado em funcionamento um parque eólico no frigorífico Tacuarembó para consumo próprio. A capacidade eólica permitirá que a geração de energia atenda, em média, cerca de 30% da demanda dessa planta, com foco em uma produção sustentável e mais limpa.
- **Alianza del Pastizal**: em parceria com a Marfrig, a Alianza del Pastizal criou um selo de produto para ajudar os consumidores a identificar e selecionar carnes de qualidade que foram produzidas de forma a preservar campos nativos dos Pampas sul-americanos. Para obtê-lo, as propriedades-membro da ONG devem passar por avaliação e certificação de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Certificação de Carnes Pastizal (CCCP). Essa avaliação também inclui a verificação dos níveis de Ômega 3. O selo vai ao encontro da estratégia da Marfrig de disponibilizar ao mercado produtos com qualidade superior.
- **The Nature Conservancy (TNC):** desde 2013 a Marfrig mantém uma parceria com a ONG TNC, uma das maiores organizações ambientais do mundo, e com o Walmart, líder global em varejo, para fomentar a pecuária sustentável no sudeste do Pará. Esses esforços contribuem para a preservação do Bioma Amazônia e incentivam a adoção de boas práticas socioambientais. A Companhia vem, desde então, através das parcerias, propiciando assistência técnica aos produtores, tanto em questões ambientais como de bem-estar animal, dentro do projeto chamado "Carne Sustentável: do Campo à Mesa". Desde 2016, carnes provenientes de propriedades participantes vêm sendo apresentadas ao mercado consumidor. O projeto foi um dos destaques do relatório anual global da TNC, que é distribuído para milhares de representantes de empresas, fundações, governos e outras organizações não governamentais em todo o mundo.

Fornecedores

Engajamento/Participação para melhoria da cadeia global da proteína: a Marfrig continua a apoiar globalmente o desenvolvimento de padrões de sustentabilidade da proteína, através do engajamento/participação junto a:

- **Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB):** o Global Roundtable for Sustainable Beef (GRSB) possui como membros produtores, associações de produtores, os setores comerciais e de processamento, companhias varejistas, organizações da sociedade civil e as mesas redondas de Canadá, Colômbia e Estados Unidos, além da mesa redonda europeia. Seus princípios relevantes incluem uso consciente dos recursos naturais, eficiência e inovação na pecuária, respeito aos direitos humanos e às comunidades inseridas na cadeia produtiva da pecuária, alimentos e saúde, e bem-estar animal.
- **Mesa redonda Brasileira para carne sustentável (GTPS):** o Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS) é formado por representantes de todos os elos da cadeia de valor da pecuária bovina, de produtores e indústrias a centros de pesquisa e universidades. O principal objetivo do GTPS é debater e formular os princípios, padrões e práticas comuns a serem adotados pelo setor com a premissa de construir uma pecuária sustentável, justa, ambientalmente correta e economicamente viável. A Marfrig Global Foods é associada ao GTPS desde 2009 e, desde 2012, faz parte do Conselho Diretor do Grupo. Entre os trabalhos desenvolvidos pelo GTPS e demais membros parceiros, destaca-se o desenvolvimento do Guia de Indicadores de Pecuária Sustentável (GIPS), que engaja todos os elos da cadeia produtiva da pecuária.
- **Tropical Forest Alliance (TFA 2020):** a TFA é uma aliança global criada em 2012 pelo "*Consumer Goods Forum*" - que reúne os maiores executivos de diversas indústrias produtoras de bens de consumo - e pelo governo norte-americano. Baseada no compromisso compartilhado pelas nações participantes da convenção internacional sobre meio ambiente Rio+20, a meta da aliança é atingir zero de desmatamento líquido nas cadeias de produção de carne bovina, óleo de palma, soja, papel e celulose até 2020. A Marfrig integra o Comitê Diretor da instituição, órgão responsável pelas decisões da aliança.
- **Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO):** A Marfrig Global Foods está associada, desde 2014, ao Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO), formado por empresas, organizações da sociedade civil e organizações representativas dos trabalhadores com o objetivo de unir o setor privado e organizações da sociedade civil brasileira na prevenção e erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas. A Marfrig Global Foods está na vanguarda da luta contra o trabalho escravo no País. Já em 2005, a Companhia era signatária do Pacto de mesmo nome e que deu origem ao Instituto. O objetivo é fortalecer e ampliar a iniciativa. Os associados se comprometem a assumir dez compromissos para combater o trabalho escravo ou análogo ao escravo em seus negócios e na cadeia produtiva. A iniciativa também visa a fomentar ações de reinserção de trabalhadores resgatados ou vulneráveis no mercado de trabalho por meio de qualificação profissional.

No ano, destaca-se ainda a parceria estratégica com a Embrapa. O objetivo dessa parceria inédita é fomentar a adoção de práticas mais sustentáveis à pecuária, fortalecendo assim a agregação de valor à cadeia. A iniciativa promove os conceitos produtivos de Carne Carbono Neutro (CCN) e Carne de Baixo Carbono (CBC), desenvolvidos pela Embrapa para a certificação de carnes produzidas em sistemas que neutralizam ou reduzem a emissão de metano emitido pelos animais. Esta parceria é mais um avanço na cadeia de valor do setor e reforça seu compromisso com um sistema de produção sustentável.

7.2. RESPONSABILIDADE SOCIAL

Alicerçada em princípios de responsabilidade social, as unidades da Marfrig Global Foods desenvolvem programas relevantes em apoio às comunidades onde atua. Alguns exemplos:

Instituto Marfrig

Criado em 2011, o Instituto Marfrig Fazer e Ser Feliz é uma entidade sem fins lucrativos que atende crianças em situação de vulnerabilidade social e proporciona uma série de programas de desenvolvimento físico e intelectual, por meio de atividades esportivas e de lazer, fomentando a cidadania e respeito ao meio ambiente.

Campanhas Sociais

- Arrecadação de Brinquedos e Alimentos;
- Outubro Rosa: campanha de conscientização com o objetivo principal de alertar a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama;
- Novembro Azul: campanha de conscientização, com **ênfase** na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de próstata;
- Combate às Drogas;
- Contra a Discriminação;
- Conscientização sobre Febre Amarela, Zica, Chikungunya e dengue e em algumas unidades a vacinação;
- Campanhas sobre doenças sexualmente transmissíveis e entregas de preservativos no período carnavalesco;
- Combate ao desperdício de água e seu consumo consciente;
- Confraternização para o dia das crianças envolvendo os funcionários e suas famílias estreitando o vínculo de família e empresa;
- Combate ao trabalho escravo;
- Consciência do Dia Mundial sem Tabaco para alertar sobre as doenças e mortes evitáveis relacionadas ao tabagismo;
- Doações financeiras e/ou de alimentos para Instituições de Apoio à causas sociais. Alguns exemplos:
  - Doações financeiras: AACD;
  - Doações de alimentos: Hospital do amor (cerca de 10 toneladas de carne por mês);
  - Doações para grupos locais sem fins lucrativos em nossas comunidades próximas a plantas da National Beef (Wounded Warrior Project, TAPS Honor Gala [military support], Special Olympics, abrigos para sem teto;
  - Campanhas de alimentos, escolas entre outros) campanhas de primeiros socorros (National Night Out, National Fire Safety, Drug Awareness Education).
- Doação de árvores a serem plantadas em diferentes regiões da cidade;
- Doação de papel em desuso, destinado à reciclagem para o Hospital Pediátrico - Hospital de Pediatría Garrahan (Argentina);
- Doação de órgãos bovinos para escola, destinada às aulas práticas de anatomia.

8. GESTÃO DE PESSOAS

O desempenho dos negócios da Marfrig Global Foods é resultado do trabalho dos seus 30 mil colaboradores localizados nos diversos países em que possui presença. Dessa forma, a Companhia busca apoiar seus profissionais no desenvolvimento de suas carreiras por meio de boas práticas de atração, retenção, desenvolvimento de talentos, e considerando também a promoção da diversidade no local de trabalho.

Quantidade de Colaboradores

	2018	2017
Operação América do Norte	8.122	8.160
Operação América do Sul	21.987	21.019
Holding	58	58
Total de integrantes	**30.167**	**29.237**

Na operação América do Sul: Em 2018, abrimos a planta de Pontes e Lacerda, no estado do Mato Grosso, que opera desde junho com aproximadamente 600 funcionários. No 2º semestre iniciamos a operação de mais 3 Centros de Distribuição: Recife, Curitiba e Esteio, além do início da primeira loja conceito de carnes da Marfrig - Casa Montana, em Itupeva, SP.

Na operação América do Norte promovemos o crescimento individual e as oportunidades através de treinamentos "*on-the-job*", externos e desenvolvimento de liderança. Temos uma forte cultura de promoções internas, oferecendo oportunidades de crescimento para os funcionários. Isso também cria um maior senso de estabilidade e maior retenção entre nossos funcionários.

Na América do Norte a força de trabalho é diversificada. Contamos com um quadro de colaboradores composto por mais de 15 nacionalidades e trabalhamos para respeitar e acomodar a grande variedade de culturas que se reúnem diariamente para trabalhar em nossas instalações. Também fazemos parcerias com instituições educacionais locais para oferecer oportunidades para que os funcionários acessem as aulas de inglês como segunda língua e ofereçam treinamento no local para funcionários que desejam aprender novas habilidades no idioma.

9. PERSPECTIVAS

De acordo com o último relatório divulgado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), a atividade econômica global deve seguir em expansão, 3,5% em 2019, mas em um ritmo inferior a 2018 de 3,7%.

Para os EUA, espera-se um PIB de 2,5%, reflexo do enfraquecimento do crescimento global e das incertezas decorrentes das tensões entre EUA e seus parceiros comerciais.

Em relação à China, os números indicam que a economia está ajustando-se a um índice de crescimento mais baixo e a projeção é de que o PIB se mantenha em torno de 6%.

No caso do Brasil, a expectativa é de que a tendência de recuperação gradual se mantenha, apresentando um crescimento moderado na faixa de 2 a 3%. Esse cenário conta com a premissa de que o governo federal seja capaz de aprovar uma reforma da Previdência ainda em 2019.

Apesar das perspectivas econômicas mundiais, para o setor de bovinos o cenário é favorável.

No Brasil, esperamos que o consumo doméstico mantenha sua tendência de recuperação. A esse cenário soma-se o contínuo crescimento da demanda internacional, que pode ser potencializada (i) pela retomada de mercados que atualmente estão fechados para o Brasil, como o caso dos EUA; e (ii) novas habilitações, como no caso da China. A ABIEC (Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne) estima que as exportações em 2019 atinjam 1,8 milhão de toneladas ou US$ 7,2 bilhões de receita, um crescimento de 10,7% e 11%, respectivamente.

Em relação à Argentina, esperamos que a produção de carne bovina se mantenha estável e que a desvalorização do peso em relação ao dólar siga favorecendo as vendas para o mercado externo.

Para o Uruguai a expectativa é de redução na produção em função do menor número de animais disponíveis para o abate, o que deve pressionar as margens do setor. Por outro lado, esperamos que o acesso aos mercados consumidores "*premium*" possam mitigar esse efeito.

No caso do setor nos EUA, a perspectiva é de que o mercado siga favorável, com oferta de gado adequado à capacidade disponível na indústria. De acordo com os dados do USDA (departamento de agricultura dos EUA), a produção deverá crescer em torno de 4%. A demanda também deverá permanecer forte.

Já na região da Ásia e Oceania, a contínua crescente demanda por parte da China e uma menor oferta da Austrália, em função das condições climáticas adversas no país (estiagem), deverão pressionar por maiores preços de carne bovina na região.

Os fatores de risco a esse cenário estão relacionados a uma desaceleração mais acentuada da economia global e a uma mais forte desvalorização das moedas dos países emergentes, o que poderia levar à uma retração no consumo. Especificamente em relação ao setor de proteínas, riscos de doenças permanecem fatores chaves para o negócio.

A estratégia da Marfrig estará pautada na geração de valor sustentável, baseada em cinco pilares:

- **Solidez Financeira:** com a geração de fluxo de caixa livre, lucro Líquido e Distribuição de dividendos;
- **Excelência Operacional:** Integração e complementaridade entre as operações América do Sul e América do Norte, gestão e performance e segurança alimentar;
- **Sustentabilidade:** Responsabilidade Social e Ambiental, Parceria com Produtores e Entidades e Bem-estar animal;
- **Produtos e Clientes:** Produtos de maior valor agregado, alavancagem comercial e de portfólio e valorização das marcas; e por fim
- **Governança Corporativa:** com melhores práticas, maior transparência e evolução contínua do sistema de *Compliance*.

Anexo/Operação Continuada

Reconciliação do EBITDA Ajustado

(R$ Milhões)	2018	2017
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	**(2.213)**	**(991)**
(+) Provisão de IR e CS	(398)	(474)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	724	-
(+) Variação Cambial Líquida	383	196
(+) Encargos Financeiros Líquidos	1.926	1.693
(+) Depreciação/Amortização	653	244
(+) Equivalência de não Controladas	(0)	(0)
EBITDA	**1.075**	**668**
(+) Outras Receitas/ Despesas	1.525	122
EBITDA Ajustado	**2.601**	**791**

Anexo/Proforma

Reconciliação do EBITDA Ajustado - Proforma

(R$ Milhões)	2018	2017
Lucro/Prejuízo Líquido Continuado	**(1.843)**	**339**
(+) Provisão de IR e CS	(376)	(474)
(+) Participação de Acionistas não Controladores	912	-
(+) Variação Cambial Líquida	382	196
(+) Encargos Financeiros Líquidos	1.987	1.694
(+) Depreciação/Amortização	805	569
(+) Equivalência de não Controladas	(0)	(0)
EBITDA	**1.867**	**2.324**
(+) Outras Receitas/Despesas	1.511	176
EBITDA Ajustado	**3.378**	**2.500**

continua...

...continuação

Balanços Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

ATIVO	Nota Explicativa	Controladora 31/12/18	Controladora 31/12/17	Consolidado 31/12/18	Consolidado 31/12/17
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	157.799	159.400	2.459.202	1.213.572
Aplicações financeiras	5	1.619.387	1.127.685	4.732.504	3.188.781
Valores a receber - clientes nacionais	6	41.090	220.287	1.068.553	600.556
Valores a receber - clientes internacionais	6	353.059	319.394	175.287	324.442
Estoques de produtos e mercadorias	7	494.907	799.938	1.822.280	1.759.871
Ativos biológicos	8	-	-	16.570	119.621
Tributos a recuperar	9	963.809	1.908.721	1.144.888	2.089.129
Despesas do exercício seguinte		3.907	12.165	53.833	111.913
Títulos a receber	10	226.438	166.384	118.307	24.108
Adiantamentos a fornecedores		38.592	26.639	58.628	50.012
Ativos mantidos para venda		-	96.942	-	161.860
Outros valores a receber		26.700	47.966	112.905	94.783
		3.925.688	**4.885.521**	**11.762.957**	**9.738.648**
Ativo não circulante					
Depósitos judiciais		41.473	65.669	47.526	72.922
Títulos a receber	10	460.176	359.249	220	93.899
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	778.212	2.080.202	999.844	2.227.316
Tributos a recuperar	9	1.752.685	1.752.685	1.780.342	1.763.641
Outros valores a receber		9.149	10.402	82.567	50.968
		3.041.695	**4.268.207**	**2.910.499**	**4.208.746**
Investimentos	12	11.292.664	5.950.899	42.545	21.064
Imobilizado	13	2.871.484	2.709.413	5.231.216	4.435.194
Ativos biológicos	8	-	-	-	54.758
Intangível	14	344.300	361.690	6.557.055	2.843.389
		14.508.448	**9.022.002**	**11.830.816**	**7.354.405**
		17.550.143	**13.290.209**	**14.741.315**	**11.563.151**
Total do ativo		**21.475.831**	**18.175.730**	**26.504.272**	**21.301.799**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota Explicativa	Controladora 31/12/18	Controladora 31/12/17	Consolidado 31/12/18	Consolidado 31/12/17
Passivo circulante					
Fornecedores	15	936.578	893.440	2.148.983	2.159.031
Fornecedores risco sacado	16	182.635	195.041	182.635	195.041
Pessoal, encargos e benefícios sociais		106.734	66.601	564.391	251.071
Impostos, taxas e contribuições	17	238.230	223.598	345.438	312.131
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	1.973.511	710.404	3.665.455	1.846.164
Títulos a pagar	20	183.205	124.388	185.522	165.550
Arrendamentos a pagar	19	2.545	2.545	3.209	11.963
Antecipações de clientes		829.722	614.443	1.093.168	795.783
Passivos relacionados à ativos mantidos para venda		-	5.590	-	82.232
Outras obrigações		91.347	100.733	457.589	202.203
		4.544.507	**2.936.783**	**8.646.390**	**6.021.169**
Passivo não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debentures	18	226.304	674.880	11.567.895	10.581.034
Impostos, taxas e contribuições	17	832.406	946.860	833.591	948.442
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	118.911	251.088
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis	21	293.593	83.203	301.667	88.828
Arrendamentos a pagar	19	1.578	2.936	2.102	19.819
Títulos a pagar	20	14.903.979	11.138.536	301.945	378.085
Antecipações de clientes		-	-	387.480	330.800
Outras obrigações		-	-	332.734	47.824
		16.257.860	**12.846.415**	**13.846.325**	**12.645.920**
Patrimônio líquido					
Capital social	22.1	7.427.677	7.427.677	7.427.677	7.427.677
Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria		47.614	59.552	47.614	59.552
Reservas de lucros		51.824	51.824	51.824	51.824
Outros resultados abrangentes	22.3	(3.535.777)	(425.222)	(3.535.777)	(425.222)
Prejuízos acumulados		(3.317.874)	(4.721.299)	(3.317.874)	(4.721.299)
Patrimônio líquido de controladores		**673.464**	**2.392.532**	**673.464**	**2.392.532**
Participação de não controladores		-	-	3.338.093	242.178
Total do patrimônio líquido		**673.464**	**2.392.532**	**4.011.557**	**2.634.710**
Total do passivo e patrimônio líquido		**21.475.831**	**18.175.730**	**26.504.272**	**21.301.799**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017 *(Em milhares de reais)*

	Capital social	Reservas de capital, opções outorgadas e ações em tesouraria	Reservas de lucros	Outros resultados abrangentes	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total	Total da participação de não controladores	Total do patrimônio líquido
Em 31 de dezembro de 2016	**5.278.127**	**64.730**	**51.824**	**(241.972)**	**(4.246.093)**	**906.616**	**194.186**	**1.100.802**
Aumento de capital	2.149.550	-	-	-	-	2.149.550	-	2.149.550
Ajuste acumulado de conversão e ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(183.250)	8.266	(174.984)	9.757	(165.227)
Baixa (aquisição) de ações em tesouraria	-	(1.760)	-	-	-	(1.760)	-	(1.760)
Ágio *stock option*	-	(3.418)	-	-	-	(3.418)	-	(3.418)
Lucro/(prejuízo) do exercício	-	-	-	-	(483.472)	(483.472)	38.235	(445.237)
Em 31 de dezembro de 2017	**7.427.677**	**59.552**	**51.824**	**(425.222)**	**(4.721.299)**	**2.392.532**	**242.178**	**2.634.710**
Ajuste acumulado de conversão e ajustes de avaliação patrimonial	-	-	-	(3.110.555)	8.165	(3.102.390)	774.580	(2.327.810)
Baixa (aquisição) de ações em tesouraria	-	(9.872)	-	-	-	(9.872)	-	(9.872)
Ágio *stock option*	-	(2.066)	-	-	-	(2.066)	-	(2.066)
Adição de minoritário em função de combinação de negócios	-	-	-	-	-	-	1.562.625	1.562.625
Lucro/(prejuízo) do exercício	-	-	-	-	1.395.260	1.395.260	758.710	2.153.970
Em 31 de dezembro de 2018	**7.427.677**	**47.614**	**51.824**	**(3.535.777)**	**(3.317.874)**	**673.464**	**3.338.093**	**4.011.557**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Resultados - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais, exceto resultado por ação)

	Nota Explicativa	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Receita líquida de vendas	23	9.461.129	7.599.730	29.715.176	10.127.696
Custo dos produtos e mercadorias vendidas	24	(8.452.396)	(6.571.558)	(25.872.891)	(8.759.998)
Lucro bruto		**1.008.733**	**1.028.172**	**3.842.285**	**1.367.698**
Receitas (despesas) operacionais		(1.867.681)	(923.280)	(3.420.204)	(943.302)
Comerciais	24	(677.918)	(468.637)	(1.474.953)	(587.673)
Administrativas e gerais	24	(143.181)	(141.474)	(419.923)	(233.415)
Resultado com equivalência patrimonial	12	437.178	(209.849)	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais	21.3.1/9.4	(1.483.760)	(103.320)	(1.525.328)	(122.214)
Resultado antes das receitas e despesas financeiras		**(858.948)**	**104.892**	**422.081**	**424.396**
Resultado financeiro	25	(1.921.083)	(1.621.475)	(2.308.966)	(1.888.975)
Receitas financeiras		159.160	165.840	447.251	233.452
Variação cambial ativa		1.045.336	1.041.700	1.544.458	1.324.202
Despesas financeiras		(1.849.029)	(1.599.520)	(2.373.680)	(1.926.088)
Variação cambial passiva		(1.276.550)	(1.229.495)	(1.926.995)	(1.520.541)
Lucro (prejuízo) antes dos efeitos tributários		**(2.780.031)**	**(1.516.583)**	**(1.886.885)**	**(1.464.579)**
Imposto de renda e contribuição social		**567.131**	**525.856**	**397.536**	**473.949**
Imposto de renda corrente e diferido	28	417.008	449.523	243.801	397.755
Contribuição social corrente e diferida	28	150.123	76.333	153.735	76.194
Resultado líquido no exercício das operações continuadas		**(2.212.900)**	**(990.727)**	**(1.489.349)**	**(990.630)**
Resultado líquido no exercício das operações descontinuadas	31	3.608.160	507.255	3.643.319	545.393
Resultado líquido no exercício antes das participações		**1.395.260**	**(483.472)**	**2.153.970**	**(445.237)**
Resultado líquido atribuído a:					
Participação do acionista controlador - operação continuada		(2.212.900)	(990.727)	(2.212.900)	(990.727)
Participação do acionista controlador - operação descontinuada		3.608.160	507.255	3.608.160	507.255
Participação do acionista controlador - Total		**1.395.260**	**(483.472)**	**1.395.260**	**(483.472)**
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada		-	-	723.551	97
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada		-	-	35.159	38.138
Participação dos acionistas não-controladores - Total		**-**	**-**	**758.710**	**38.235**
		1.395.260	**(483.472)**	**2.153.970**	**(445.237)**
Prejuízo básico e diluído por ação - ordinária operação continuada	26	(3,5630)	(1,5954)	(3,5630)	(1,5954)
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por ação - ordinária operação descontinuada	26	5,8096	0,8169	5,8096	0,8169
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por ação - Ordinária Total	26	**2,2466**	**(0,7785)**	**2,2466**	**(0,7785)**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações do Valor Adicionado - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Receitas	**10.174.978**	**8.116.495**	**30.429.638**	**10.622.316**
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	10.158.178	8.117.094	30.413.051	10.635.578
Outras receitas	14.021	5.072	13.143	(5.204)
Perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa	2.779	(5.671)	3.444	(8.058)
Insumos adquiridos de terceiros (inclui os valores dos impostos - ICMS, IPI, PIS e COFINS)	**8.473.427**	**6.346.776**	**24.770.957**	**8.365.666**
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	6.603.954	5.073.298	21.421.039	6.864.641
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	1.869.473	1.273.478	3.349.918	1.501.025
Valor adicionado bruto	1.701.551	1.769.719	5.658.681	2.256.650
Depreciação e amortização	**244.784**	**220.488**	**653.165**	**243.944**
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**1.456.767**	**1.549.231**	**5.005.516**	**2.012.706**
Valor adicionado recebido em transferência	**5.503.847**	**1.473.643**	**17.544.127**	**4.068.469**
Resultado de equivalência patrimonial	437.178	(209.849)	-	-
Receitas financeiras e variação cambial ativa	1.204.496	1.207.540	1.991.709	1.557.654
Outros (Incluindo operação descontinuada)	3.862.173	475.952	15.552.418	2.510.815
Valor adicionado total a distribuir	**6.960.614**	**3.022.874**	**22.549.643**	**6.081.175**
Distribuição do valor adicionado	**6.960.614**	**3.022.874**	**22.549.643**	**6.081.175**
Pessoal	**736.974**	**545.609**	**2.489.589**	**901.102**
Remuneração direta	594.037	442.528	2.334.719	786.443
Benefícios	107.182	74.065	116.413	82.590
FGTS	35.755	29.016	38.457	32.069
Impostos, taxas e contribuições	**(92.683)**	**60.944**	**65.743**	**106.874**
Federais	(404.344)	(394.397)	(236.360)	(336.952)
Estaduais	306.108	451.501	296.498	439.923
Municipais	5.553	3.840	5.605	3.903
Remuneração de capitais de terceiros	**4.921.063**	**2.899.793**	**17.840.341**	**5.518.436**
Juros	3.125.579	2.829.015	4.300.675	3.446.629
Aluguéis	43.689	39.474	119.330	41.332
Outras (Incluindo operação descontinuada)	1.751.795	31.304	13.420.336	2.030.475
Remuneração de capitais próprios	**1.395.260**	**(483.472)**	**2.153.970**	**(445.237)**
Prejuízo do exercício das operações	1.395.260	(483.472)	1.395.260	(483.472)
Participação dos não controladores	-	-	758.710	38.235

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Prejuízo no exercício das operações continuadas		(2.212.900)	(990.727)	(2.212.900)	(990.727)
Itens de resultado que não afetam o caixa		**1.124.530**	**873.523**	**4.054.429**	**1.485.062**
Depreciação e amortização		244.784	220.488	653.165	243.944
Participação dos acionistas não controladores		-	-	723.551	97
Provisões fiscais, trabalhistas e cíveis		210.390	6.212	210.594	5.779
Tributos diferidos e obrigações tributarias		30.613	17.248	105.790	69.286
Resultado com equivalência patrimonial		(437.178)	209.849	-	-
Variação cambial sobre financiamentos		83.051	15.263	91.510	10.915
Variação cambial demais contas de ativo e passivo		148.164	172.532	252.046	185.424
Despesas de juros sobre dívidas financeiras		32.054	49.209	1.093.295	710.333
Despesas de juros sobre arrendamento financeiro		748	925	748	925
Despesas de juros sobre debêntures		86.308	106.723	-	21.126
Custo na emissão de operações financeiras		3.151	5.076	203.239	161.995
Ajuste a valor presente dos arrendamentos		409	(370)	409	(370)
Estimativa de não realização de estoque		(8.562)	2.000	(8.244)	1.797
Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa		(2.778)	5.671	(6.973)	7.976
Perdas estimadas por não realização de impostos a recuperar		727.433	53.653	727.433	53.653
Baixa de ativo fixo		5.943	9.044	7.866	12.182
Mutações patrimoniais		**1.291.153**	**482.050**	**(322.776)**	**(274.069)**
Contas a receber de clientes		(204.819)	(219.169)	(80.071)	(216.107)
Estoques e ativo biológico corrente		113.593	(283.645)	74.341	(397.183)
Depósitos judiciais		24.195	(1.584)	25.524	(7.898)
Pessoal, encargos e benefícios sociais		40.133	4.295	159.138	(2.355)
Fornecedores e fornecedores risco sacado		(336.733)	180.569	(229.725)	250.156
Tributos correntes e diferidos		(356.293)	(821.155)	(289.400)	(861.464)
Títulos a receber e a pagar		2.015.044	1.526.090	(7.320)	831.474
Outras contas ativas e passivas		(3.967)	96.649	24.737	129.308
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais		**202.783**	**364.846**	**1.518.753**	**220.266**
Atividades de investimentos					
Investimentos		-	(17.672)	11	-
Aquisição de controlada, líquido do caixa		-	-	(3.658.909)	-
Aplicações em ativo imobilizado e ativo biológico não corrente		(387.039)	(420.391)	(676.628)	(438.829)
Aplicações no ativo intangível		(8.369)	(15.816)	(8.569)	(17.395)
Fluxo de caixa aplicado nas atividades de investimentos		**(395.408)**	**(453.879)**	**(4.344.095)**	**(456.224)**
Atividades de financiamentos					
Juros liquidados debêntures/*bonds*		(86.308)	(364.356)	(809.881)	(910.928)
Empréstimos e financiamentos		660.739	(404.957)	1.487.944	34.549
Empréstimos obtidos		2.095.074	1.157.764	10.288.191	4.180.647
Empréstimos liquidados		(1.434.335)	(1.562.721)	(8.800.247)	(4.146.098)
Arrendamento a pagar		(2.515)	1.455	(2.923)	1.117
Arrendamentos obtidos		1.579	7.862	2.005	7.862
Arrendamentos liquidados		(4.094)	(6.407)	(4.928)	(6.745)
Instrumento mandatório conversível em ações		-	(83.271)	-	(83.271)
Ações em tesouraria		(9.872)	(1.760)	(9.872)	(1.760)
Dividendos recebidos		15.121	10.906	-	-
Dividendos (Controladas) pagos a minoritários		-	-	(461.173)	-
Fluxo de caixa gerado (aplicado) nas atividades de financiamentos	34	**577.165**	**(841.983)**	**204.095**	**(960.293)**
Variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa		49.732	7.851	742.815	45.544
Operações descontinuadas líquido de caixa	31	55.829	298.057	4.667.785	274.417
Fluxo de caixa do exercício		**490.101**	**(625.108)**	**2.789.353**	**(876.290)**
Caixa e equivalentes de caixa					
Saldo final		1.777.186	1.287.085	7.191.706	4.402.352
Saldo inicial		1.287.085	1.912.193	4.402.353	5.278.642
Variação do exercício		**490.101**	**(625.108)**	**2.789.353**	**(876.290)**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Demonstrações dos Resultados Abrangentes - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017
(Em milhares de reais)

	Controladora Acumulado 2018	Controladora Reclassificado Acumulado 2017	Consolidado Acumulado 2018	Consolidado Reclassificado Acumulado 2017
Resultado do exercício	1.395.260	(483.472)	2.153.970	(445.237)
Variação cambial sobre os investimentos líquidos e conversão de balanços	(3.102.390)	(174.984)	(3.102.390)	(174.984)
	(3.102.390)	(174.984)	(3.102.390)	(174.984)
Total do resultado abrangente do exercício	**(1.707.130)**	**(658.456)**	**(948.420)**	**(620.221)**
Atribuído a:				
Participação do acionista controlador - operação continuada	(5.315.290)	(1.165.711)	(5.315.290)	(1.165.711)
Participação do acionista controlador - operação descontinuada	3.608.160	507.255	3.608.160	507.255
Participação do acionista controlador - Total	**(1.707.130)**	**(658.456)**	**(1.707.130)**	**(658.456)**
Participação dos acionistas não-controladores - operação continuada	-	-	723.551	97
Participação dos acionistas não-controladores - operação descontinuada	-	-	35.159	38.138
Participação dos acionistas não-controladores - Total	**-**	**-**	**758.710**	**38.235**

As notas explicativas da Administração são partes integrantes das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

...continuação

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Marfrig Global Foods S.A. é uma multinacional que atua nos setores de alimentos, nos canais de *food service*, varejo e conveniência, industrial e de exportação, no Brasil e no mundo. A Companhia possui um portfólio de produtos diversificado e abrangente, e suas operações estão alicerçadas em seu compromisso com a excelência e qualidade, o que garante a presença dos seus produtos nas maiores redes de restaurantes e supermercados do mundo, além dos lares de consumidores em aproximadamente 100 países. As atividades da Companhia se dividem em produção, processamento, industrialização, venda e distribuição de produtos à base de proteína animal (bovinos, ovinos e peixes). A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada na cidade de São Paulo.

A Companhia é uma sociedade anônima de capital aberto e possui suas ações listadas no Novo Mercado da B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão ("B3") sob o código MRFG3. Como participante do Novo Mercado da B3, está vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante do seu Estatuto Social.

As ações da Companhia também fazem parte dos principais indicadores de desempenho do Mercado de Capitais brasileiro, como o Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. As ações da Marfrig também integram os seguintes índices da bolsa brasileira: Índice Brasil Amplo BM&FBOVESPA - IBrA; Índice Brasil 100 - IBrX 100; Índice de Consumo - ICON; Índice de Governança Corporativa Trade - IGCT; Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada - IGC; Índice de Governança Corporativa - Novo Mercado - IGC-NM; Índice do Setor Industrial - INDX; Índice de Ações com Tag Along Diferenciado - ITAG; Índice Small Cap - SMLL.

2. APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

A Administração da Companhia aprovou a emissão das presentes demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 27 de fevereiro de 2019 e afirma que, em seu julgamento, todas as informações relevantes estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas na sua gestão.

2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas *IFRS* e às normas do CFC)

Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas da Companhia foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards (IFRS)*) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. As demonstrações contábeis individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil e são divulgadas em conjunto com as demonstrações contábeis consolidadas.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBCs) e deliberações e instruções emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as Companhias abertas. As normas *IFRS* não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas normas *IFRS*, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo ao conjunto das demonstrações contábeis.

Demonstrações contábeis individuais

As demonstrações contábeis da Controladora foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil e resoluções emitidas pelo CFC, observando as diretrizes contábeis emanadas da legislação societária Lei nº 6.404/76 que incluem os dispositivos introduzidos, alterados e revogados pelas Leis nº 11.638 de 28 de dezembro de 2007, 11.941 de 27 de maio de 2009 (antiga Medida Provisória nº 449 de 03 de dezembro de 2008) e 12.973 de 13 de maio de 2014.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da Companhia Controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão sendo apresentadas lado a lado num único conjunto de informações.

2.2. Base de apresentação

As demonstrações contábeis individuais (Controladora) e consolidadas são apresentadas em Reais (R$) que é a moeda de apresentação, e todos os valores arredondados para milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma.

As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto quando indicado de outra forma. Certos ativos e instrumentos financeiros podem estar apresentados pelo valor justo.

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com o *IFRS* e as NBCs requerem o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administração da Companhia. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão demonstradas na nota explicativa nº 3.1.3.

2.3. Conversão de saldos em moeda estrangeira

Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações contábeis de cada controlada constante da consolidação da Companhia e aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas de acordo com a moeda funcional de cada entidade.

Conforme dispõe a NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeito das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis, a moeda funcional de uma entidade é a moeda do ambiente econômico primário em que ela opera. Ao definir a moeda funcional de cada uma de suas Controladas, a Administração considerou qual a moeda que influencia significativamente o preço de venda de seus produtos e serviços, assim como a moeda na qual a maior parte do custo dos seus insumos de produção é pago ou incorrido. As demonstrações contábeis consolidadas são apresentadas em Reais (R$), que é a moeda funcional e de apresentação da Marfrig Global Foods S.A.

Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional da Companhia pelas taxas de câmbio na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos de ativos e passivos monetários, em moeda estrangeira, no encerramento do período ou exercício, e a conversão dos valores das transações, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ativos e passivos não monetários em moeda estrangeira que são mensurados pelo valor justo são convertidos à taxa de câmbio na data em que o valor justo for apurado e as diferenças resultantes na conversão serão reconhecidas em outros resultados abrangentes na data de encerramento de cada período ou exercício.

Empresas do grupo

Os resultados e a posição financeira de todas as Controladas incluídas no consolidado e investimentos avaliados por equivalência patrimonial, que têm a moeda funcional diferente da moeda de apresentação, são convertidos pela moeda de apresentação, conforme a seguir:

i. Os saldos ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio vigente na data de encerramento das demonstrações contábeis consolidadas;
ii. As contas de resultado são convertidas pela cotação média mensal da taxa de câmbio;
iii. Todas as diferenças resultantes de conversão de taxas de câmbio são reconhecidas no patrimônio líquido e na demonstração dos resultados abrangentes consolidados na rubrica de "Ajustes acumulados de conversão".

3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

3.1.1. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência:

• Receita

A receita proveniente das vendas de produtos é reconhecida de acordo com a NBC TG 47 (*IFRS* 15) - Receita com contratos de clientes, adotada pela Companhia em 1 de janeiro de 2018, estabelecendo um modelo de cinco etapas para determinar a mensuração da receita e quando e como ela será reconhecida. Dessa forma, a Companhia reconhece as receitas quando os produtos são entregues e devidamente aceitos pelos seus clientes, onde os riscos e benefícios relacionados à propriedade são transferidos. A transferência dos riscos e benefícios da propriedade ocorre quando do embarque dos produtos acompanhado da respectiva nota fiscal de venda levando em consideração os *incoterms*. Esses critérios são considerados atendidos quando os bens são transferidos ao comprador, respeitadas as principais modalidades de fretes praticadas pela Companhia.

A receita é apresentada líquida dos impostos incidentes, das devoluções, dos abatimentos e descontos, e no caso das demonstrações contábeis consolidadas também estão líquidas das eliminações de vendas e os lucros não realizados nos estoques, entre Controladora e suas Controladas. A Companhia não identificou impactos em relação às práticas anteriormente utilizadas em suas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em 31 de dezembro de 2017.

• Receita e despesa financeira

A receita está representada pelos ganhos nas variações do valor de ativos e passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, bem como as receitas de juros obtidas por meio do método de juros efetivos.

Abrangem receitas de juros sobre montantes investidos (incluindo ativos/passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado), ganhos na alienação de ativos financeiros e variações no valor de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos. Custos de empréstimos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável e são capitalizados juntamente com o investimento.

3.1.2. Relatórios por segmento

Os Segmentos operacionais são reportados de maneira consistente com os relatórios internos entregues ao principal tomador de decisões operacionais, conforme a NBC TG 22/R2 (Deliberação CVM 582/09) - Informações por segmento. Os principais tomadores de decisões operacionais foram identificados como o diretor presidente, diretor financeiro e diretor de cada divisão (América do Sul e América do Norte).

A Administração da Companhia identificou dois principais segmentos divulgáveis estrategicamente organizados de acordo com as divisões, conforme nota explicativa nº 29.

3.1.3. Estimativas contábeis

A elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e *IFRS*, requer que a Administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, quando aplicáveis, o valor residual do ativo imobilizado, perda estimada para créditos de liquidação duvidosa, perda estimada para estoque, Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos ativos e as provisões para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia e suas Controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

A seguir estão apresentados os assuntos objeto de estimativa pela Companhia:

- Vida útil dos bens do ativo imobilizado e intangíveis com vida útil definida;
- Determinação do valor justo de ativos biológicos;
- Perda por redução ao valor recuperável de tributos;
- Perda por redução ao valor recuperável de intangível com vida útil indefinida, incluindo ágio;
- Mensuração ao valor justo de itens relacionados à combinação de negócios;
- Valor justo de instrumentos financeiros e derivativos;
- Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa;
- Perda estimada com obsolescência dos estoques;
- Imposto de Renda e Contribuição Social diferido ativo;
- Provisões (processos judiciais, fiscais, trabalhistas e cíveis);
- Plano de opção de compra de ações - *stock option plan*.

3.1.4. Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros incluem aplicações financeiras, investimentos em instrumentos de dívida e patrimônio, contas a receber e outros recebíveis, caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros foram reconhecidos de acordo com a NBC TG 48 (*IFRS 9*) - Instrumentos financeiros, adotado pela Companhia em 1º de janeiro de 2018, conforme Deliberação CVM 763/16.

O reconhecimento inicial desses ativos e passivos financeiros são feitos apenas quando a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos e são reconhecidos pelo valor justo acrescido, para instrumentos que não sejam reconhecidos pelo valor justo por meio do resultado, por quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis.

Após o reconhecimento inicial, a Companhia classifica os ativos financeiros como subsequentemente mensurados ao:

- **Custo amortizado:** quando os ativos financeiros são mantidos com o objetivo de receber os fluxos de caixa contratuais e os termos contratuais desses ativos devem originar, exclusivamente, fluxos de caixa decorrentes de pagamento de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.
- **Valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA):** quando os ativos financeiros são mantidos tanto com o objetivo de receber os fluxos de caixa contratuais, quanto pela venda desses ativos financeiros. Além disso, os termos contratuais devem originar, exclusivamente, fluxos de caixa decorrentes de pagamento de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.
- **Valor justo por meio do resultado (VJR):** quando os ativos financeiros não são mensurados pelo custo amortizado, valor justo por meio de outros resultados abrangentes ou quando são designados como tal no reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados a mensuração pelo valor justo por meio do resultado quando a Companhia gerencia e toma as decisões de compra e venda de tais investimentos, com base em seu valor justo e de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentado pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado quando incorridos, bem com os resultados de suas flutuações no valor justo. Os instrumentos da Companhia registrados nesta categoria estão descritos na nota explicativa nº 27.7.

A classificação dos ativos financeiros é baseada tanto no modelo de negócios da Companhia para a gestão dos ativos financeiros, quanto nas suas características de fluxos de caixa.

Da mesma forma, a Companhia classifica os passivos financeiros como subsequentemente mensurados ao custo amortizado ou pelo valor justo por meio do resultado. Os passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado utilizam o método de taxa de juros efetiva, ajustados por eventuais reduções no valor de liquidação.

• Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting*

Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o contrato de derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são lançados diretamente na demonstração de resultado, com exceção da parcela eficaz do *hedge accounting*, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido classificado como outros resultados abrangentes. Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado.

3.1.5. Moeda estrangeira

A Administração da Companhia definiu que sua moeda funcional, bem como das empresas no Brasil, é o Real de acordo com as normas descritas na NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

A moeda funcional das empresas localizadas no exterior é a do respectivo país onde operam, exceto as empresas localizadas na Holanda e no Uruguai, cuja moeda funcional é o dólar norte-americano. As conversões para a moeda de reporte são feitas em conformidade com a NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão de demonstrações contábeis.

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas que não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data do fechamento. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando este é utilizado. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários e não monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

3.1.6. Ativo circulante e não circulante

• Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

• Aplicação financeira

Compreendem praticamente aplicações nas modalidades: Depósito ao prazo fixo (*Time Deposit*), Depósito Remunerado e Operações Compromissadas, estas aplicações, podem ser prontamente resgatadas, e possuem um risco insignificante de mudança de valor.

• Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor justo e, quando aplicável, ajustadas ao seu valor presente, em conformidade com a NBC TG 12 (Deliberação CVM 564/08) - ajuste a valor presente.

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização desses valores, sendo apurada em bases individuais e considerando em suas premissas o conceito de perdas de crédito esperadas, conforme introduzido pela NBC TG 48 (*IFRS 9*) - Instrumentos financeiros.

• Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou produção, sendo ajustados ao valor realizável líquido, quando inferior ao custo médio.

• Investimentos

Os investimentos da Controladora em empresas Controladas e coligadas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais.

• Imobilizado

Os ativos imobilizados são registrados pelo custo de aquisição ou construção, deduzidos da depreciação calculada pelo método linear com base nas taxas mencionadas na nota explicativa nº 13 e levam em consideração o tempo de vida útil estimada dos bens e com base nos prazos contratuais dos imóveis alugados quanto às benfeitorias efetuadas.

Os encargos financeiros dos financiamentos incorridos na fase de construção de bens integrantes do ativo imobilizado são capitalizados até o ativo entrar em operação.

Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa, quando incorrido.

De acordo com a NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

• Arrendamentos

Arrendamento financeiro

Determinados contratos de arrendamento transferem substancialmente à Companhia os riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. Esses contratos são caracterizados como contratos de arrendamento financeiro, sendo registrados no momento inicial como ativo imobilizado em contrapartida do passivo pelo menor valor entre o valor presente e valor justo, conforme NBC TG 06/R3 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil.

Os arrendamentos financeiros da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.1.

Arrendamento operacional

Determinados contratos são classificados como arrendamento operacional quando sua substância não atende os requerimentos de arrendamento financeiro. Os pagamentos desses contratos são registrados como despesa no resultado linearmente pela vigência dos contratos e uso do bem correspondente.

Os arrendamentos operacionais da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 19.2.

• Intangível

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros, inclusive por meio de combinação de negócios, e os gerados internamente pela Companhia. São registrados pelo custo de aquisição ou formação, deduzido da amortização calculada pelo método linear e com base nos prazos estimados de recuperação.

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida e o ágio por expectativa de rentabilidade futura não são amortizados e têm o seu valor recuperável testado anualmente.

O ágio representa o excesso do total da contraprestação paga sobre a diferença entre o valor justo dos ativos, adquiridos e passivos assumidos na data de obtenção do controle da empresa adquirida.

O ágio é capitalizado como um ativo intangível, sendo que qualquer *impairment* do seu valor contábil é reconhecido na demonstração de resultado. Sempre que o valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos exceder o total da contraprestação paga, a diferença será reconhecida integralmente na demonstração dos resultados abrangentes consolidada na data de aquisição.

Os intangíveis da Companhia estão descritos na nota explicativa nº 14.

3.1.7. Ativo biológico

Conforme a NBC TG 29/R2 (Deliberação CVM 596/09) - ativo biológico e produto agrícola, a atividade agrícola é o gerenciamento da transformação biológica e da colheita de ativos biológicos animais e/ou plantas vivos para venda ou para conversão em produtos agrícolas ou em ativos biológicos adicionais. A Companhia classifica bovinos e aves vivos como ativos biológicos.

A Companhia reconhece os ativos biológicos quando ela controla esses ativos como consequência de um evento passado e é provável que benefícios econômicos futuros associados a esses ativos fluirão para a Companhia e o valor justo pode ser mensurado de forma confiável.

De acordo com a NBC TG 29/R2 (Deliberação CVM 596/09) - ativo biológico e produto agrícola, os ativos biológicos devem ser mensurados ao valor justo menos as despesas de venda no momento do reconhecimento inicial e no final de cada período de competência, exceto para os casos em que o valor justo não possa ser mensurado de forma confiável.

A Companhia valoriza os bovinos pelo seu valor justo com base em preços de mercado, enquanto aves são valorizadas pelo custo de aquisição, uma vez que não há mercado ativo para aves.

3.1.8. Redução do valor recuperável

Os testes de *impairment* sobre o ágio e outros ativos intangíveis com vida útil econômica indefinida são anualmente realizados no encerramento do exercício. Outros ativos não financeiros, tais como ativo imobilizado e ativo intangível, são submetidos a testes de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que seu valor contábil pode não ser recuperável. Quando o valor contábil de um ativo excede a sua quantia recuperável (isto é, o maior entre o valor de uso e o valor justo menos os custos da venda), uma perda é reconhecida para trazer o valor contábil ao seu valor recuperável.

Quando não é possível estimar o valor recuperável de um ativo individual, o teste de *impairment* é realizado em sua unidade geradora de caixa (UGC): o menor grupo de ativos ao qual o ativo pertence e para o qual existem fluxos de caixa separadamente identificáveis. A Companhia adota como UGC para suas avaliações de valor recuperável de um ativo a sua segmentação por unidade de negócio.

O ágio registrado no reconhecimento inicial de uma aquisição é alocado a cada uma das *BUs* da Companhia que se espera serem beneficiadas pelas sinergias da combinação que ocasionou o mesmo, para fins de teste de *impairment*.

As perdas por *impairment* são incluídas no resultado. Uma perda por *impairment* reconhecida para o ágio não é revertida.

3.1.9. Passivos circulantes e não circulantes

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial.

3.1.10. Provisões

As provisões são registradas quando for provável a saída de benefícios econômicos futuros, decorrentes de eventos passados e estas possam ser estimadas com segurança.

3.1.11. Plano de remuneração baseado em ações

Os efeitos do plano de remuneração baseado em ações são calculados com base no valor justo e reconhecidos no balanço patrimonial e na demonstração do resultado conforme as condições contratuais sejam atendidas e de acordo com o comentado na nota explicativa nº 33.5.

3.1.12. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R$ 240 anuais para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitada a 30% do lucro real anual. Não há prazo de prescrição para o saldo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social.

O imposto de renda diferido é reconhecido pelo efeito futuro estimado das diferenças temporárias e dos prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, registrados em conformidade com a legislação tributária e NBC TG 32/R4 (Instrução CVM 371/02 e Deliberação CVM 599/09) - tributos sobre lucro. É reconhecido um passivo de imposto de renda diferido para todas as diferenças tributárias temporárias, enquanto que o imposto de renda diferido ativo é reconhecido apenas na extensão em que seja provável que exista lucro tributável contra o qual a diferença temporária possa ser utilizada. Os ativos e passivos tributários diferidos são classificados como de longo prazo. O imposto de renda relativo a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido no exercício em curso ou em exercício anterior são reconhecidos diretamente na mesma conta.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para a determinação desses créditos diferidos são de 25% para o imposto de renda e 9% para a contribuição social.

Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados quando a Companhia possui um direito legalmente exequível de compensar ativos e passivos fiscais circulantes e os ativos e passivos fiscais diferidos se relacionam a esses impostos cobrados pela mesma autoridade fiscal.

3.1.13. Dividendos e juros sobre capital próprio

A proposta de distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio efetuada pela Administração da Companhia que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório é registrada como passivo circulante, por ser considerada uma obrigação legal prevista no estatuto social. A parcela dos dividendos superior ao dividendo mínimo obrigatório, declarada pela Administração antes do encerramento do exercício contábil a que se referem às demonstrações contábeis, ainda não aprovadas pelos acionistas, é registrada como dividendo adicional proposto, no patrimônio líquido.

3.1.14. Lucros por ação

Básico

O lucro/prejuízo básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação durante o período, conforme preconizado pela NBC TG 41/R2 (Deliberação CVM 636/10) - resultado por ação, excluindo as ações classificadas como ações em tesouraria.

Diluído

O lucro/prejuízo diluído por ação é calculado por meio da divisão do lucro/prejuízo líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Controladora pela quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais, diluídas em ações ordinárias. O efeito de diluição do lucro/prejuízo por ação não gera diferença material entre o lucro/prejuízo básico e diluído. O percentual de diluição está demonstrado na nota explicativa nº 26.

3.1.15. Gastos com emissão de ações

De acordo com a NBC TG 08 (Deliberação CVM 649/10) - custo de transação e prêmios na emissão de títulos e valores mobiliários, os custos de transação incorridos na captação de recursos por intermédio da emissão de títulos patrimoniais devem ser contabilizados, de forma destacada, em conta redutora de patrimônio líquido, deduzidos os eventuais efeitos fiscais.

3.1.16. Ações em tesouraria

Tratam das ações da Companhia que foram adquiridas por ela própria, mantidas em Tesouraria com finalidade específica de atendimento ao exercício do plano de opções de ações da Companhia, conforme nota explicativa nº 22.2.2. O montante de ações em tesouraria é registrado em conta própria e, para fins de apresentação de balanço, é deduzido da Reserva de Lucros, cujo saldo foi utilizado para tal operação.

continua...

...continuação

3.1.17. Combinação de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado pela soma da contraprestação transferida, avaliada com base no valor justo na data de aquisição, e o valor de qualquer participação de não controladores na adquirida. Para cada combinação de negócio, a adquirente deve mensurar a participação de não controladores na adquirida pelo valor justo ou com base na sua participação no valor justo aos ativos líquidos identificados na adquirida. Custos diretamente atribuíveis à aquisição devem ser contabilizados como despesa quando incorridos.

Na aquisição de um negócio, a Administração da Companhia avalia os ativos e passivos assumidos com o objetivo de classificá-los e alocá-los de acordo com os termos contratuais, as circunstâncias econômicas e as condições pertinentes na data de aquisição.

Inicialmente, o ágio é mensurado como sendo o excedente da contraprestação transferida em relação ao valor justo dos ativos líquidos adquiridos (ativos identificáveis e passivos assumidos, líquidos). Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos líquidos adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida como ganho na demonstração do resultado.

3.1.18. Consolidação

As práticas contábeis são aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas em exercícios anteriores.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas do grupo;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas Controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados decorrentes de negócios entre as empresas do grupo.

3.1.19. Operações descontinuadas e ativos mantidos para venda

A classificação como uma operação descontinuada ocorre mediante a alienação ou quando a operação atende aos critérios para ser classificada como mantida para venda, se isso ocorrer antes. Quando uma operação é classificada como uma operação descontinuada, a demonstração comparativa de resultado e a demonstração de fluxo de caixa são apresentadas como se a operação tivesse sido descontinuada desde o início do exercício comparativo, tendo sido por isso incluída a observação "reclassificado" nos demonstrativos de 31 de dezembro de 2017.

A mensuração destes ativos é medida pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo decrescido das despesas de venda.

Quando classificados como mantidos para venda, intangíveis e imobilizado não são amortizados ou depreciados.

O resultado de operação descontinuada é apresentado em um montante único na demonstração do resultado, contemplando o resultado total após o Imposto de Renda e Contribuição Social destas operações menos qualquer perda relacionada à *impairment* e são apresentadas na nota explicativa nº 31.

3.1.20. Demonstração de valor adicionado

A Companhia elaborou as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, nos termos da NBC TG 09 (Deliberação CVM 557/08) - demonstração do valor adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme as normas contábeis brasileiras aplicáveis às companhias abertas, enquanto para *IFRS* representam informação adicional.

3.1.21. Contabilidade em economia hiperinflacionária.

O Instituto Nacional de Estatística e Censos da Argentina ("INDEC") publicou os dados do índice de preços no atacado de maio de 2018, o qual tem sido publicado de forma consistente na Argentina e utilizado como base para acompanhamento da inflação no país. A publicação indicou que a inflação acumulada nos últimos 3 anos ultrapassou 100%. Em decorrência disso e outros fatores, conforme descrito no NBC TG 42 - Contabilidade em economia hiperinflacionária (Deliberação CVM 805/18), a Companhia concluiu que a Argentina se enquadra em um ambiente de economia hiperinflacionária. Devido a isso, os itens não monetários assim como o resultado foram corrigidos pela alteração do índice de correção entre o período inicial de reconhecimento e o período de apresentação, a fim de que o balanço das subsidiárias esteja registrado ao valor corrente.

Como a economia hiperinflacionária foi identificada apenas para as subsidiárias na Argentina, e a controladora não está em país de economia hiperinflacionária, a Companhia não reapresentou os saldos anteriores, conforme requerido pela NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 640/10) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Contábeis. A correção monetária correspondente ao período de reconhecimento inicial até 31.12.17 foi registrada em contrapartida a outros resultados abrangentes no patrimônio líquido, gerando um efeito de R$ 41.648, enquanto a correção referente ao exercício de 2018 foi registrada em contrapartida ao resultado financeiro resultando em um ganho de R$ 38.982.

A conversão dos saldos das subsidiárias com economia hiperinflacionária para a moeda de apresentação foi realizada pela taxa de câmbio em vigor no final do mês, para itens patrimoniais e de resultado.

A Companhia utilizou o Índice de Preços ao Consumidor ("IPC") para correção dos saldos para o período compreendido entre 01.01.17 até o período corrente. Os índices acumulados utilizados nos exercícios de 2017 e 2018 foram respectivamente 24,79% e 47,65%.

3.2. Novas normas e interpretações

As emissões e alterações de normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade que são efetivas para o exercício iniciado em 2019. A Companhia descreve os principais pontos da revisão das novas normas a seguir:

NBC TG 06/R3 (*IFRS 16*) - Arrendamento mercantil - Em meados de janeiro de 2016, o IASB aprovou esta norma, que entra em vigor para períodos anuais iniciando em/ou após 01 de janeiro de 2019, e, em essência, dispõe que todo contrato de arrendamento mercantil, seja ele considerado operacional ou financeiro, deve ser contabilizado reconhecendo ativos e passivos envolvidos.

A Companhia planeja adotar o *IFRS 16* em 1º de janeiro de 2019, utilizando a abordagem retrospectiva modificada. Com isso, o efeito cumulativo da adoção será reconhecido como um ajuste no saldo de abertura dos lucros (prejuízos) acumulados em 1º de janeiro de 2019, sem atualização das informações comparativas. Além disso, aplicará o expediente prático com relação à definição de contrato de arrendamento na transição, ou seja, optará por adotar a norma para contratos que foram anteriormente identificados como arrendamentos conforme o NBC TG 06/R2. Portanto, a Companhia não aplicará a norma a contratos que não tenham sido previamente identificados como contratos que contenham um arrendamento nos termos do NBC TG 06/R2.

A Companhia optará por utilizar as isenções propostas pela norma para contratos de arrendamento cujo prazo se encerre em 12 meses a partir da data da adoção inicial, e contratos de arrendamento cujo ativo objeto seja de baixo valor.

A Companhia avaliou o potencial impacto que a aplicação inicial terá sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas conforme descrito abaixo. Os impactos reais da adoção da norma a partir de 1º de janeiro de 2019 poderão mudar porque as novas políticas contábeis estão sujeitas à mudança até que a Companhia apresente suas primeiras demonstrações financeiras individuais e consolidadas que incluam a data da aplicação inicial.

Com base nas informações atualmente disponíveis, a Companhia estima que o impacto no ativo e passivo será no montante de R$ 412.789 em 1º de janeiro de 2019. A Companhia espera que a adoção da NBC TG 06/R3 (*IFRS 16*) não afete sua capacidade de cumprir com os acordos contratuais.

3.3. Demonstrações contábeis consolidadas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e das suas controladas, conforme quadro das participações societárias da Companhia na nota explicativa 12.1 Investimentos diretos da controladora.

A tabela a seguir, resume as principais participações societárias diretas e indiretas que compõe as demonstrações contábeis consolidadas, em 31 de dezembro de 2018:

Participações Societárias

Controladora	Atividade Principal
Marfrig Global Foods S.A.	Industrialização e comercialização de produto (composta por unidades de abate em atividade, sendo também utilizadas para processamento de carne bovina, para abate de ovino, para fabricação de produtos de higiene e limpeza, e para fabricação de ração animal, localizadas nos estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Rondônia, Goiás e Rio Grande do Sul, além de centros de distribuição localizados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraná, também utilizado para processamento de carne bovina).
Subsidiárias	**Atividade Principal**
Masplen Ltd.	*Holding*
Pampeano Alimentos S.A.	Produtora de carnes enlatadas e outros produtos industrializados
Marfrig Overseas Ltd.	Entidade de propósito específico - SPE
MF Foods USA LLC.	Comercialização de produtos
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	Comercialização de energia e serviços associados
Marfrig Argentina S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Frigorífico Tacuarembó S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Inaler S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Marfrig Chile S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Frigorífico Patagônia S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Abilun S.A.	*Holding*
Dicasold	Comercialização e distribuição de produtos alimentícios
Prestcott International S.A.	*Holding*
Cledinor S.A.	Industrialização e comercialização de produtos: bovinos e ovinos
Establecimientos Colonia S.A.	Industrialização e comercialização de produtos
Weston Importers Ltd.	*Trading*
Marb Bondco PLC	*Holding* com atividade de captação de recursos financeiros
Marfrig Peru S.A.C.	Comercialização de produtos
Marfrig Holdings (Europe) B.V	Holding com atividade de captação de recursos financeiros
Marfrig Beef (UK) Ltd.	*Holding*
Marfrig Beef International Ltd.	*Holding*
Marfrig NBM Holdings Ltd.	*Holding*
NBM US Holdings, Inc.	*Holding*
National Beef Packing Company, LLC	Industrialização e comercialização de produtos
Ohio Beef USA LLC	Industrialização e comercialização de produtos

As demonstrações contábeis das controladas sediadas no exterior foram elaboradas originalmente em sua moeda local, em conformidade com a legislação vigente em cada país onde estão localizadas, e foram convertidas às práticas contábeis emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* utilizando as suas respectivas moedas funcionais, sendo posteriormente, convertidas para Reais, pela taxa cambial correspondente na data do balanço.

3.4. Reclassificação na demonstração de resultado e demonstração de fluxo de caixa no exercício findo em 31 de dezembro de 2017

Para atender aos requerimentos previstos na NBC TG 31/R4 e para fins de comparação, a Companhia e suas subsidiárias reapresentaram as demonstrações de resultados, demonstrações dos fluxos de caixa, demonstrações dos resultados abrangentes e as notas explicativas de resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2017. Essas reclassificações não impactam o patrimônio da Companhia.

Na nota explicativa nº 31 - Resultado das operações descontinuadas, apresentamos o detalhamento das reclassificações para fins comparativos.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia tem como política apresentar os seguintes itens na composição do caixa e equivalentes de caixa:

- Saldos em espécie disponível no caixa;
- Depósitos bancários à vista.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e bancos	128.007	147.285	973.391	954.327
Equivalentes de caixa	29.792	12.115	1.485.811	259.245
	157.799	**159.400**	**2.459.202**	**1.213.572**

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e equivalentes de caixa:				
Reais	45.985	80.266	48.448	81.981
Dólar Norte-americano	110.721	79.128	2.364.495	565.447
Yuan Chinês	-	-	-	358.078
Outros	1.093	6	46.259	208.066
	157.799	**159.400**	**2.459.202**	**1.213.572**

5. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Aplicações financeiras	1.619.387	1.127.685	4.732.504	3.188.781
	1.619.387	**1.127.685**	**4.732.504**	**3.188.781**

A seguir o demonstrativo das aplicações financeiras por modalidade:

			Controladora		
	PMPV (1)	**Moeda**	**Taxa de juros média a.a.%**	**31/12/18**	**31/12/17**
Certificados de Déposito Bancario - CDB (2)	-	Real	6,14%	878.236	210.685
Operações Compromissadas	-	Real	3,15%	88.108	171.199
Titulo de Renda Fixa	-	Real	5,69%	12.914	21.073
Time *Deposit* (2)	0,18	Dólar	2,98%	622.277	704.828
FIDC (2)	1,52	Real	10,12%	17.852	19.900
Total				**1.619.387**	**1.127.685**
Total circulante				**1.619.387**	**1.127.685**

			Consolidado		
	PMPV (1)	**Moeda**	**Taxa de juros média a.a.%**	**31/12/18**	**31/12/17**
Certificados de Déposito Bancário - CDB (2)	-	Real	6,14%	878.236	210.686
Operações Compromissadas	-	Real	3,15%	88.108	171.199
Time Deposit (2)	2,43	Dólar	2,03%	3.735.394	2.765.471
Time Deposit (2)	-	Peso	-	-	390
FIDC (2)	1,52	Real	10,12%	17.852	19.900
Títulos de Renda Fixa	-	Real	5,69%	12.914	21.135
Total				**4.732.504**	**3.188.781**
Total circulante				**4.732.504**	**3.188.781**

(1) Prazo médio ponderado de vencimento em anos;
(2) As operações foram contratadas com liquidez diária, podendo assim ser resgatadas a qualquer momento, o vencimento mencionado é o vencimento da operação.

As modalidades de aplicações financeiras da Companhia podem ser descritas da seguinte forma:

5.1. Certificado de Depósito Bancário - CDB

Os Certificados de Depósitos Bancários são aplicações realizadas junto a instituições financeiras, são pós-fixados e rendem em média de 96% a 100% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

5.2. Operações compromissadas

Operações que têm por base sobras de caixas diárias que são efetuadas em reais e remuneradas a taxas atreladas a variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). Esta operação tem liquidez imediata, pois pode ser resgatada antecipadamente sem prejuízo de redução de rendimentos.

5.3. *Time Deposit* - Depósito ao prazo fixo

São aplicações com taxas pré-fixadas, em instituições financeiras no mercado internacional.

5.4. FIDC - Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios

São cotas de um fundo de investimento que tem como objetivo investir na aquisição de direitos creditórios.

5.5. Títulos de Renda Fixa

São aplicações em títulos de renda fixa emitidos por instituições financeiras de primeira linha, a taxas pré-fixadas.

6. VALORES A RECEBER - CLIENTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Valores a receber - clientes nacionais	41.090	220.287	1.068.553	600.556
Valores a receber - clientes internacionais	353.059	319.394	175.287	324.442
	394.149	**539.681**	**1.243.840**	**924.998**
Valores a vencer:	358.233	479.148	738.028	712.306
Valores vencidos:				
de 1 a 30 dias	10.742	36.676	424.898	169.888
de 31 a 60 dias	527	22.563	36.033	35.970
de 61 a 90 dias	24.647	1.294	44.881	6.834
Acima de 90 dias	22.334	25.112	38.082	35.129
(-) Perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa	(22.334)	(25.112)	(38.082)	(35.129)
	394.149	**539.681**	**1.243.840**	**924.998**

A perda estimada para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas na realização dos seus créditos, utilizando o critério de provisionar em sua totalidade dos títulos vencidos há mais de 90 dias. A Companhia não tem histórico de problemas relevantes com recebimento de clientes, o que reforça a razoabilidade da reserva estimada pela Companhia.

A movimentação das perdas estimadas para créditos está demonstrada a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**(25.112)**	**(35.129)**
Estimativa constituída	(6.558)	(8.158)
Realização da estimativa	9.336	16.245
Retorno mantido para venda	-	(3.434)
Aquisição por meio de combinação de negócios	-	(10.309)
Reclassificação - mantido para venda	-	2.703
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(22.334)**	**(38.082)**

Foi estruturado em junho de 2014, um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), para alienação de parte de seus recebíveis originados por operações de venda a prazo no mercado interno, no montante de R$ 160 milhões (principal), sendo R$ 16 milhões constituídos por cotas subordinadas mezanino. Em 31 de dezembro de 2018, havia R$ 118.999 de faturas negociadas com o fundo MRFG.

Em março de 2017, a controlada indireta da Companhia, Weston Importers Ltd., estruturou um programa de venda de recebíveis, sem regresso, junto a instituição financeira de primeira linha na Europa. O principal objetivo do programa é a conversão em caixa das vendas a prazo com destino ao mercado externo originadas na América do Sul. O programa de securitização pode negociar, de forma rotativa, até US$ 100 milhões, em um prazo contratual de 3 anos. Neste programa a Companhia recebe até 100% do saldo total negociado de recebíveis elegíveis, segundo regras do programa, limitado a capacidade contratual. Em 31 de dezembro de 2018, o montante negociado no programa foi de US$ 100 milhões (R$ 387,5 milhões).

7. ESTOQUES DE PRODUTOS E MERCADORIAS

No período findo em 31 de dezembro de 2018 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2017, os estoques de produtos acabados foram avaliados pelo custo médio das compras e/ou produção, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Produtos acabados	457.011	784.195	1.454.071	1.413.550
Matérias-primas	-	-	166.250	206.713
Embalagens e Almoxarifados	61.900	48.309	227.780	174.744
(-) Perdas estimadas	(24.004)	(32.566)	(25.821)	(35.136)
	494.907	**799.938**	**1.822.280**	**1.759.871**

A Companhia constitui suas estimativas com base nos índices históricos de perda, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**(32.566)**	**(35.136)**
Constituição de estimativas	(11.000)	(11.765)
Realização de estimativas	19.562	20.009
Variação cambial	-	(44)
Aquisição por meio de combinação de negócios	-	(1.400)
Retorno mantido para venda	-	(19)
Reclassificação - mantido para venda	-	2.534
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(24.004)**	**(25.821)**

8. ATIVOS BIOLÓGICOS

	Consolidado	
Corrente	**31/12/18**	**31/12/17**
Ativo biológico - bovinos	16.570	5.818
Ativo biológico - aves	-	113.803
Total ativo biológico corrente	**16.570**	**119.621**
Não corrente		
Ativo biológico - aves	-	54.758
Total ativo biológico não corrente	**-**	**54.758**
Total ativo biológico	**16.570**	**174.379**

Os ativos biológicos correntes da Companhia são compostos por animais vivos segregados entre as categorias: aves e bovinos. Os animais classificados nesse grupo são os destinados ao abate para produção de carne *in natura* e/ou produtos industrializados nos próximos 12 meses.

Devido ao curto período de tempo de formação de aves e, pelo fato de não haver cotação de mercado para esses animais, a Companhia avaliou esses ativos biológicos não identificando variações materiais em relação ao custo de aquisição. Nesse caso, a Companhia entende que o valor justo dos ativos biológicos está, substancialmente, representado pelo custo de formação, haja vista o curto ciclo de vida dos animais.

Com relação a bovinos, trata de animais mantidos em confinamento para engorda e abate. O saldo apresentado nesta rubrica se encontra disponível para utilização nos próximos 12 meses.

A Companhia realizou a valorização desses animais a valor justo, com base no conceito marcado a mercado (*Mark to Market* - MtM), considerando as cotações da arroba do boi/vaca disponíveis no mercado, reconhecendo os efeitos destas valorizações diretamente no resultado.

Os ativos biológicos não correntes da Companhia são compostos por aves vivas, classificadas como matrizes, destinadas à reprodução. Os ativos biológicos não correntes são amortizados linearmente de acordo com a vida útil dos animais. As matrizes de aves possuem uma vida útil de até 60 semanas.

A seguir está o demonstrativo de movimentação do ativo biológico:

Ativo biológico corrente:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**119.621**
Aumento devido a aquisições	34.985
(-) Baixa para abate	(460.475)
Gastos com insumos para engorda	461.179
(-) Diminuição devido a vendas	(16.865)
Aumento líquido (redução) devido aos nascimentos (mortes)	(576)
Mudança no valor justo menos despesas estimadas de venda	9.600
Variação cambial	12.380
Alienação de investimentos	(143.279)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**16.570**

Ativo biológico não corrente:

	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**54.758**
Aumento devido a aquisições	13.405
(-) Baixa para abate	(1.399)
Gastos com insumo para engorda	13.298
Amortização	(22.686)
Variação cambial	5.691
Reclassificação - mantido para venda	(63.067)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**-**

9. TRIBUTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços-ICMS	406.929	555.863	439.415	586.687
Crédito de PIS e COFINS	3.398.488	3.120.058	3.473.509	3.216.823
IRRF/IRPJ e CSLL a recuperar	386.870	734.492	420.219	753.275
Outros	16.078	15.431	85.652	62.117
(-) Perdas estimadas por não realização	(1.491.871)	(764.438)	(1.493.565)	(766.132)
	2.716.494	**3.661.406**	**2.925.230**	**3.852.770**
Ativo circulante	**963.809**	**1.908.721**	**1.144.888**	**2.089.129**
Ativo não circulante	**1.752.685**	**1.752.685**	**1.780.342**	**1.763.641**

9.1. ICMS

O saldo do ICMS a recuperar é proveniente da obtenção de créditos nas aquisições de matérias-primas, insumos, materiais de embalagem e secundários em volume superior aos débitos gerados nas vendas locais, haja vista que as vendas ao mercado externo são isentas. A Companhia vem buscando formas de otimização destes saldos, por meio de compensação com débitos pelo regime não cumulativo destinados ao mercado interno, ou por transferências para terceiros, quando do pagamento de fornecedores de equipamentos, insumos, materiais de consumo e, para determinados estados, pedido de ressarcimento em espécie.

9.2. PIS e COFINS

Refere-se ao crédito não cumulativo do PIS e da COFINS, de acordo com as Leis nº 10.637/02 e 10.833/03, incidente sobre as aquisições de matérias-primas, materiais de embalagem e materiais secundários, utilizados nos produtos comercializados no mercado externo. A Companhia vem obtendo êxito na realização desses créditos, motivada principalmente pela alteração na legislação ocorrida em agosto de 2018 que passou a permitir a compensação de débitos previdenciários com demais créditos do contribuinte. Com este novo procedimento a Companhia passa a consumir os créditos de PIS/COFINS gerados pela atividade de exportação, principal responsável pelos créditos acumulados.

continua...

...continuação

9.3. IRRF/IRPJ e CSLL a recuperar

Referem-se a valores do imposto de renda retido na fonte sobre serviços prestados a empresas relacionadas no exterior e aplicações financeiras, antecipações do Imposto de Renda e da Contribuição Social, calculados pelo regime de estimativa, balanço de suspensão e tributação com base no Lucro Real anual e Imposto de Renda Pago no Exterior sobre os lucros disponibilizados no Brasil, realizáveis mediante a compensação com o imposto de renda e contribuição social apurada sobre os lucros de exercícios futuros. Bem como, a compensação com outros tributos federais devidos e administrados pela Secretaria da Receita Federal (SRF).

9.4. Perdas estimadas para não realização de créditos tributários

As perdas estimadas para não realização de créditos tributários foram calculadas com base na melhor estimativa de realização dos saldos de impostos a recuperar da Companhia sendo feita principalmente sobre os créditos de PIS/COFINS. A Companhia revisou suas estimativas para realização dos créditos acumulados, levando em consideração entre os fatores: i) a alteração na legislação ocorrida em agosto de 2018 que passou a permitir a compensação de débitos previdenciários com demais créditos do contribuinte e ii) o atual plano estratégico da Companhia que visa a geração de valor sustentável, otimizando seus resultados no menor prazo possível. Com isso, a Administração reavaliou suas projeções, limitando-as ao prazo de 5 anos. Em decorrência disso, a Companhia reconheceu uma reserva adicional para créditos registrados até 2013 no montante de R$ 727.433.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, o movimento nesta rubrica está demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**(764.438)**	**(766.132)**
Constituição de estimativas	(727.433)	(727.433)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**(1.491.871)**	**(1.493.565)**

10. TÍTULOS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Partes relacionadas (a)	671.864	505.611	-	-
Joint Venture	-	-	-	78.211
Operações de mercado a receber (b)	-	18.012	102.975	33.506
Outros títulos a receber	14.750	2.010	15.552	6.290
Total	**686.614**	**525.633**	**118.527**	**118.007**
Ativo circulante	**226.438**	**166.384**	**118.307**	**24.108**
Ativo não circulante	**460.176**	**359.249**	**220**	**93.899**

(a) O valor apresentado na Controladora se refere, em sua maior parte, por saldos gerados nas transações com suas empresas controladas conforme descrito na nota explicativa nº 32 Partes relacionadas;

(b) Na nota explicativa nº 27 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de *commodities*. Esses valores representam o montante de marcação ao mercado de derivativos a receber.

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Imposto de Renda	556.481	1.515.237	769.461	1.657.318
Contribuição Social	221.731	564.965	230.383	569.998
Impostos diferidos ativos	**778.212**	**2.080.202**	**999.844**	**2.227.316**
Imposto de Renda	-	-	(118.911)	(251.088)
Impostos diferidos passivos	-	-	(118.911)	(251.088)
Total impostos diferidos	**778.212**	**2.080.202**	**880.933**	**1.976.228**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos e passivos são compensados quando existe um direito legal de compensar os créditos tributários com os débitos tributários e desde que se refiram à mesma autoridade fiscal e a mesma entidade jurídica.

Os créditos de impostos diferidos ativos sobre prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social de exercícios anteriores são limitados a 30% e são reconhecidos contabilmente, com base na extensão em que é provável que o lucro tributável futuro esteja disponível para uso quando do efetivo pagamento e/ou realização das referidas adições/exclusões das diferenças temporárias, momento em que estas se tornarão dedutíveis/tributáveis na apuração do lucro tributável, com base nas premissas e condições estabelecidas no modelo de negócios da Companhia.

O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções, limitadas ao prazo de cinco anos, são revisadas anualmente, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, estas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

As estimativas para avaliar a probabilidade da ocorrência ou não de lucros futuros para realização dos créditos tributários mencionados acima, levam em consideração julgamento e premissas nas projeções. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais (devido às incertezas e ao alto grau de julgamento inerentes para a determinação dessas premissas e estimativas). Assim, as estimativas e premissas apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas à época das respectivas avaliações.

Cabe ressaltar que as projeções levaram em consideração as premissas de expectativa de resultado e histórico de rentabilidade da Companhia, tendo em vista os diversos panoramas econômicos de cada um dos mercados de atuação, em função da presença global e com o eixo diversificado das Américas que a Companhia possui (aproximadamente 81,3% das receitas foram oriundas de unidades internacionais as quais, na sua maioria, estão localizadas em países de economias estáveis).

Os estudos técnicos de viabilidade que suportam a recuperabilidade do crédito tributário diferido, elaborados pela Administração e aprovado pelo Conselho de Administração, levaram em consideração o fim da restruturação operacional iniciada em 2013 e finalizada em 2018, quando a Companhia adequou sua estrutura de capital e o nível de endividamento com base em uma sequência de iniciativas estratégicas.

Inicialmente, em outubro de 2013, a Companhia apresentou para o mercado o plano estratégico de 5 anos chamado de "Focar para Ganhar", o qual consistia em metas especificas objetivando determinados indicadores financeiros até o final do ano de 2018. Este plano foi finalizado com sucesso, e seus fundamentos se mantém como essência da estratégia operacional da Companhia que passa a ter novas diretrizes, focada na proteína bovina em ser uma empresa simples, focada e de geração de valor sustentável.

Ao longo do ano de 2018 a Companhia executou, com sucesso, dois movimentos estratégicos relevantes, a aquisição do controle da National Beef e conclusão da venda da Keystone Foods, trazendo sua estrutura de capital e indicadores financeiros para dentro dos alvos do plano de longo prazo, tornando-se referência no setor. Com esses movimentos a nova diretriz estratégica passa a ser de um negócio mais simples e focado no segmento bovino, buscando melhora do *footprint* de suas operações e complementariedades entre elas, capturando os benefícios financeiros de uma estrutura de capital mais adequada a seu modelo de negócios.

Com base no exposto acima, destacamos que a expectativa de realização do "Ativo Fiscal Diferido", fundamentada em estudo técnico de viabilidade conforme Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, está definida da seguinte forma:

Exercício	**Controladora**	**Consolidado**
2019	63.433	106.301
2020	124.995	169.037
2021	161.663	207.154
2022	173.349	215.178
2023	254.772	302.174
	778.212	**999.844**

A seguir está apresentada a conciliação dos tributos diferidos no exercício findo em 31 de dezembro de 2018:

	Controladora		Consolidado	
Ativo	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Prejuízos Fiscais de IRPJ (1)	1.241.957	1.749.186	1.468.878	1.749.186
Base de Cálculo Negativa de CSLL	460.971	637.626	475.873	637.626
Diferenças Temporárias	1.337.913	383.801	1.350.515	530.915
Total do ativo	**3.040.841**	**2.770.613**	**3.295.266**	**2.917.727**
Passivo				
Diferenças Temporárias	(2.262.629)	(690.411)	(2.414.333)	(690.411)
Total do passivo	**(2.262.629)**	**(690.411)**	**(2.414.333)**	**(690.411)**
Impostos diferidos ativos, líquidos	**778.212**	**2.080.202**	**880.933**	**2.227.316**

(1) Movimento R$ 589 milhões a título de PRR, conforme descrito na nota explicativa 21.3.1.

12. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Participação em sociedades controladas	10.738.033	4.940.413	-	-
Ágio derivado de combinação de negócios	554.621	1.010.476	-	-
Outros Investimentos	10	10	42.545	21.064
	11.292.664	**5.950.899**	**42.545**	**21.064**

12.1. Investimentos diretos da controladora

Valor dos investimentos em Controladas em 31 de dezembro de 2018:

	Marfrig Chile S.A.	Inaler S.A.	Frigorífico Tacuarembó S.A.	Masplen Ltd.	Prestcott International S.A.	Estab. Colonia S.A.	Marfrig Overseas Ltd.	Marfrig Argentina S.A.	MFG Com. de Energia Ltda.	Marfrig Holdings (Europe) BV	Marfrig. Peru S.A.C.	Marfrig Beef (UK) Limited	Marfrig Beef International Limited	Abilun S.A.	Total
1) Participações															
Ações/quotas	9.950	66.247.320	163.442.679	5.050	79.638.916	80.647.477	1	1.220.225.248	149.985	426.842	4.988	2.001	2.001	400.000	
% participação	99,50	100,00	99,95	100,00	100,00	100,00	100,00	99,95	99,99	100,00	99,76	100,00	100,00	100,00	
País	Chile	Uruguai	Uruguai	Ilha Jersey	Uruguai	Uruguai	Ilhas Cayman	Argentina	Brasil	Holanda	Peru	Reino Unido	Reino Unido	Uruguai	
2) Informações															
Capital Social	64.955	5.685	24.772	14.304	11.323	101.718	-	125.629	-	1.805.328	6	1.098.925	551.487	48	
Patrimônio líquido	165.835	2.082	147.877	(31.057)	81.405	3.487	(673.455)	(144.575)	(2.848)	3.299.951	(571)	2.179.486	5.725.870	(1.176)	
Resultado líquido continuado	11.450	(14.355)	40.521	(23.942)	(6.237)	(23.890)	(197.047)	120.363	77	(49.096)	(15)	163.049	413.644	(677)	
Resultado líquido descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	(7.680)	-	-	-	1.324.536	3.673.714	-	
Patrimônio líquido conforme % participação (1)	164.998	2.083	147.242	(43.561)	81.405	3.278	(673.455)	(144.673)	(2.847)	3.299.951	(569)	2.179.486	5.725.870	(1.175)	
Total de ativos	302.176	159.944	378.919	470.602	345.510	303.772	3.709.419	168.730	9.972	12.838.224	94	11.840.031	11.799.943	50.836	
Total de passivos	136.337	157.862	231.042	501.659	264.105	300.285	4.382.874	313.304	12.820	9.538.273	665	9.660.545	2.802.612	54.761	
Participação dos não controladores continuado	833	-	74	-	-	-	-	(71)	-	-	(1)	-	3.340.009	(2.749)	
Participação dos não controladores descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Receita líquida	649.994	570.189	968.091	470.581	378.915	680.532	-	499.561	49.909	-	-	5.418.926	17.069.974	64.404	
Participação - resultado líquido continuado	11.393	(14.355)	40.501	(23.942)	(6.237)	(23.890)	(197.047)	120.303	77	(49.096)	(15)	163.049	413.645	(677)	
Participação - resultado líquido descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	(7.676)	-	-	-	1.324.536	3.673.714	-	
Ágio	-	83.643	125.346	37.263	48.371	259.998	-	-	-	-	-	-	-	-	
3) Movimentação															
Saldo inicial em 31/12/2017	**139.403**	**13.397**	**164.346**	**(17.056)**	**90.132**	**23.602**	**(396.870)**	**-**	**(2.924)**	**2.867.581**	**(480)**	**604.544**	**1.454.738**	**-**	**4.940.413**
Dividendos	-	-	(76.116)	-	(16.259)	-	-	-	-	-	-	(14.837)	(40.992)	-	(148.204)
Resultado de equivalência patrimonial	11.385	(14.355)	40.281	(26.450)	(6.237)	(24.061)	(197.047)	126.679	77	(49.096)	(15)	163.049	413.645	(677)	437.178
Resultado de equivalência patrimonial descontinuado	-	-	-	-	-	-	-	(7.676)	-	-	-	1.324.536	3.673.714	-	4.990.574
Retorno mantido para venda (2)	-	-	-	-	-	-	-	(135.241)	-	-	-	-	-	-	(135.241)
Outros resultados abrangentes	14.210	3.041	18.731	(55)	13.769	3.737	(79.538)	(128.434)	-	481.466	(74)	102.194	224.765	(499)	653.313
Saldo final em 31/12/2018	**164.998**	**2.083**	**147.242**	**(43.561)**	**81.405**	**3.278**	**(673.455)**	**(144.672)**	**(2.847)**	**3.299.951**	**(569)**	**2.179.486**	**5.725.870**	**(1.176)**	**10.738.033**

(1) O saldo apresentado corresponde ao percentual de participação da Companhia em suas subsidiárias, ajustado pelos lucros não realizados quando da consolidação e balanços.
(2) O saldo apresentado corresponde aos montantes do negócio Marfrig Argentina S.A., reclassificadas como Operação continuada.

12.2. Combinação de negócios

Aquisição National Beef Packing Company, LLC

Em 05 de junho de 2018, a Companhia, por meio de sua subsidiária, NBM US Holdings, Inc, celebrou um acordo com a Jefferies Financial Group Inc ("Jefferies") e demais acionistas, controladora da National Beef Packing Company, LLC ("National Beef"), onde adquiriu 51% das ações do capital votante da National Beef Packing Company, LLC ("National Beef").

A aquisição da National Beef representou um redirecionamento estratégico da Companhia, com foco no setor de proteína bovina, onde a mesma passa a ser a 2˚ maior empresa do setor no mundo em capacidade instalada. Este movimento estratégico está alinhado às diretrizes da Marfrig, sendo: Simples, focada e com geração sustentável de valor.

Com a aquisição, a National Beef passou a ser controlada sob a supervisão de um Conselho de Administração composto por nove membros (sendo cinco indicados pela Companhia, dois pela Jefferies, um indicado pela USPB e um indicado pelo CEO da National Beef). Cada membro tem direito a um voto perante o Conselho, cujas decisões serão consideradas pelo voto da maioria dos presentes (que deverá ter, no mínimo, a presença de um Conselheiro indicado pela Jefferies).

A Jefferies, como acionista minoritário relevante, possui determinados direitos em determinados temas da National Beef. Estes direitos são bastante comuns, e de forma geral estão alinhados com as práticas de mercado no que tange a proteção dos minoritários da sociedade. Contudo, nenhum destes direitos tem materialidade nem abrangência que se sobreponha aos direitos da Companhia como controlador majoritário do negócio.

Dentre estes direitos vale destacar, principalmente como forma de proteção do seu investimento minoritário, que estes acionistas possuem a opção de vender ("Opção de Venda"), a partir de janeiro de 2023, até 1/3 de sua participação por ano na National Beef à Companhia. O valor para exercício desta opção será calculado por meio de valor justo na época da realização da opção, sendo que existem cláusulas especificas no acordo de acionistas vigente atualmente de como ocorrerá a valorização do investimento e da execução desta opção estabelecidas. Quando da execução da opção e do acordo do valor justo, a Companhia deverá efetuar o pagamento do valor justo de mercado em até seis meses a partir do recebimento da notificação de execução da opção de venda, e o membro minoritário deverá transferir a participação à Companhia simultaneamente ao pagamento. A opção de venda será acelerada e se tornará exercível na totalidade no caso de mudança do atual acionista controlador da Marfrig Global Foods S.A. e o referido prazo de 05 anos poderá ser antecipado, caso o Sr. Marcos Antonio Molina dos Santos deixe de ser membro do Conselho de Administração da Marfrig Global Foods S.A.

A Companhia não procedeu ao reconhecimento do passivo referente à opção de venda, pois entende que os vendedores tiveram a oportunidade de vender a participação total no negócio, mas não o fizeram (não dispondo, atualmente, da intenção de o fazer), sendo que a USPB, inclusive, há mais de uma década fornece matéria-prima para a National Beef (não havendo indicadores que levem à conclusão de que queiram se desfazer do negócio). Além disto, a Companhia entende que a permanência dos seus sócios minoritários está absolutamente alinhada com o desenho estratégico da estrutura de sócios da National Beef. A Administração da Companhia concluiu que a eventual constituição do passivo resultaria em um cenário que indicaria ao leitor das demonstrações contábeis de que esta já haveria adquirido 100% das ações da National Beef e/ou de que os acionistas não controladores já haviam decidido sobre seu direito de exercício da opção de vender a participação minoritária remanescente, o que, no entendimento e melhor julgamento da Administração frente aos fatos e circunstâncias do negócio, não representaria com fidedignidade a realidade que deveria ser reportada à citada transação.

No mês de agosto de 2018, foi realizado o ajuste final de preço da aquisição da National Beef, de acordo com as cláusulas estipuladas contratualmente, resultando em um pagamento adicional de US$ 533mil, devido a verificação final de determinados itens patrimoniais. Este valor foi devidamente incorporado ao valor de aquisição do controle da referida entidade.

A Companhia mensurou os ativos adquiridos e passivos assumidos ao valor justo na data de aquisição, conforme apresentados a seguir:

	R$
Ativo circulante	1.728.839
Imobilizado	1.635.361
Intangível	5.117.252
Outros ativos não circulante	84.489
Passivo circulante	(910.051)
Passivo não circulante	(1.561.786)
Total dos ativos identificáveis líquidos ao valor justo	**6.094.104**
Participação de acionistas não-controladores	(2.986.114)
Ágio na aquisição	570.679
Total da contraprestação transferida	**3.678.669**

A participação de acionistas não controladores foi mensurada pela participação proporcional dos ativos e passivos reconhecidos na adquirida, conforme a NBC TG 15/R4 (Deliberação CVM 665/11).

O ágio pago de R$ 570.679 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição e do valor atribuído a habilidade e ao talento técnico da força de trabalho da adquirida que não pôde ser reconhecida separadamente.

Custos relacionados à aquisição de R$ 7.771 foram reconhecidos na demonstração do resultado como outras receitas (despesas) operacionais.

13. IMOBILIZADO

Os quadros a seguir demonstram a taxa média ponderada anual de depreciação pelo método linear, com base na vida útil econômica dos ativos e seus saldos:

Movimentação do ativo imobilizado (Controladora):

	Controladora				
Descrição	**Terrenos, edificações e instalações**	**Máquinas equipamentos, móveis e utensílios**	**Obras em andamento**	**Outras imobilizações**	**Total**
Taxas anuais médias de depreciação	**3,98%**	**13,65%**	**-**	**10,20%**	
Custo de aquisição	2.700.444	739.722	46.855	275.321	3.762.342
Depreciação acumulada	(541.001)	(393.408)	-	(118.520)	(1.052.929)
Saldo líquido em 31/12/2017	**2.159.443**	**346.314**	**46.855**	**156.801**	**2.709.413**
Adições	24.003	77.266	271.067	14.703	387.039
Baixas	-	(850)	-	(5.048)	(5.898)
Transferências	233.445	2.284	(276.441)	40.712	-
Reclassificação	-	-	(5.273)	-	(5.273)
Depreciação do período	(105.686)	(77.526)	-	(30.585)	(213.797)
Saldo líquido em 31/12/2018	**2.311.205**	**347.488**	**36.208**	**176.583**	**2.871.484**
Custo de aquisição	2.957.893	818.370	36.208	322.831	4.135.302
Depreciação acumulada	(646.688)	(470.882)	-	(146.248)	(1.263.818)
Saldo líquido no final do período	**2.311.205**	**347.488**	**36.208**	**176.583**	**2.871.484**

Movimentação do ativo imobilizado (Consolidado):

	Consolidado				
Descrição	**Terrenos, edificações e instalações**	**Máquinas equipamentos, móveis e utensílios**	**Obras em andamento**	**Outras imobilizações**	**Total**
Taxas anuais médias de depreciação	**3,83%**	**11,15%**	**-**	**10,27%**	
Custo de aquisição	3.976.588	1.986.551	285.736	546.019	6.794.894
Depreciação acumulada	(907.635)	(1.105.496)	-	(346.569)	(2.359.700)
Saldo líquido em 31/12/2017	**3.068.953**	**881.055**	**285.736**	**199.450**	**4.435.194**
Adições	32.809	123.386	503.524	16.909	676.628
Aquisição por combinação de negócios	567.409	704.980	290.260	84.760	1.647.409
Baixas	(436)	(2.307)	(1)	(5.077)	(7.821)
Transferências	368.658	193.608	(594.171)	31.905	-
Reclassificação	880	(58)	(4.712)	3	(3.887)
Alienação de investimentos	(647.827)	(385.312)	(210.608)	(33.580)	(1.277.327)
Retorno mantido para venda	22.523	3.231	4.861	74	30.689
Variação cambial	43.121	33.946	14.826	(138)	91.755
Correção monetária por hiperinflação	15.262	2.657	1.984	19	19.922
Depreciação do exercício	(133.627)	(208.149)	-	(39.570)	(381.346)
Saldo líquido em 31/12/2018	**3.337.725**	**1.347.037**	**291.699**	**254.755**	**5.231.216**
Custo de aquisição	4.385.446	3.005.049	291.699	479.111	8.161.305
Depreciação acumulada	(1.047.721)	(1.658.012)	-	(224.356)	(2.930.089)
Saldo líquido no final do período	**3.337.725**	**1.347.037**	**291.699**	**254.755**	**5.231.216**

Conforme a NBC TG 06/R2 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil, os bens adquiridos pela Companhia por meio de arrendamento mercantil financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser registrados no ativo imobilizado, com suas respectivas depreciações, conforme supramencionado, tendo como contrapartida o registro do arrendamento a pagar, demonstrado na nota explicativa nº 19.

De acordo com a NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, anualmente é avaliado se há alguma indicação de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Somente se houver alguma indicação, deve ser estimado o valor recuperável do ativo.

No caso de haver alguma indicação, as análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, a qual é apresentada a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo a que se refere.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, não identificamos indícios de ativos que remanescem nos livros da Companhia registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

continua...

A Companhia e suas Controladas possuem itens registrados no ativo imobilizado totalmente depreciados que ainda estão em operação e itens temporariamente ociosos conforme apresentados a seguir:

	Controladora/Consolidado 31/12/18		Consolidado 31/12/18
Descrição	Ativo imobilizado temporariamente ocioso	Ativo imobilizado totalmente depreciado ainda em operação	Ativo Imobilizado retirado de uso ativo e não classificados como mantidos para venda
Terrenos, edificações e instalações	142.868	772	-
Máquinas, equipamentos, móveis e utensílios	32.680	166.612	18
Outras imobilizações	83.730	38.852	193
	259.278	**206.236**	**211**

14. INTANGÍVEL

A Companhia possui o subgrupo ativo intangível, compondo o ativo não circulante, apresentado de acordo com a NBC TG 04/R4 (Deliberação CVM 644/10) - ativo intangível, no resumo seguir:

		Controladora		Consolidado	
	Taxa de amortização	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Ágio	-	-	-	1.247.908	1.051.378
Marcas e patentes	4,89%	22.883	22.883	1.115.363	298.636
Softwares e licenças	17,35%	35.189	33.410	39.983	59.338
Relacionamento com clientes	10,00%	-	-	1.924.704	1.125.458
Direito de uso	5,50%	43.478	46.390	43.478	46.390
Canais de venda	5,50%	242.750	259.007	242.750	259.007
Relacionamento com fornecedores	6,67%	-	-	1.942.869	-
Outros intangíveis	-	-	-	-	3.182
		344.300	**361.690**	**6.557.055**	**2.843.389**

Os ágios apurados em aquisições de negócios ocorridas até 30 de setembro de 2008 (última aquisição anterior à data de transição de 1º de janeiro de 2009 referentes à adoção completa das Normas Internacionais de Contabilidade - *IFRS*) foram apurados com base nas regras contábeis anteriores a NBC TG 15/R4 (Deliberação CVM 665/11) - combinação de negócios. Conforme "Opções de Isenções às *IFRS*", a Companhia optou por adotar o *IFRS* em todas as aquisições de negócios ocorridas a partir de 30 de setembro de 2008. Esses ágios foram fundamentados com base na expectativa de rentabilidade futura, suportados por laudos de avaliações de especialistas. As marcas adquiridas de terceiros, anteriores a 31 de dezembro de 2009, foram apuradas pelo seu valor pago, enquanto as marcas e lista de clientes adquiridos como parte de combinação de negócios, após 30 de setembro de 2008, foram apuradas pelo seu valor justo em consonância com a NBC TG 15/R4 (Deliberação CVM 665/11) - combinação de negócios.

Conforme Deliberação NBC TG 01/R4 (Deliberação CVM 639/10) - redução ao valor recuperável de ativos, o teste de *impairment* dos ágios e dos ativos intangíveis com vida útil indefinida é realizado anualmente e os demais intangíveis com vida útil definida é realizado sempre que houver evidências de não realização dos mesmos. Os intangíveis representados por patentes e lista de clientes são amortizados pela respectiva vida útil, quando aplicável. Determinados intangíveis da Companhia têm vida útil indefinida conforme avaliação de especialistas, sendo seu risco de *impairment* testado anualmente.

As análises de recuperabilidade compreendem a projeção de lucratividade e de caixa futuro das unidades de negócio da Companhia, os quais são apresentados a valor presente, de forma a identificarmos o grau de recuperabilidade do ativo.

Os fluxos de caixa descontados para avaliar a recuperabilidade dos ativos foram elaborados abrangendo o período máximo dos próximos 5 anos, absolutamente alinhado com a regra contábil pertinente. Estes fluxos de caixa estão em linha com o plano estratégico da Companhia e com as projeções de crescimento embasados em séries históricas e projeções de mercados de associações e órgãos governamentais. As taxas de descontos destes fluxos de caixa utilizam métodos adequados para seus cálculos e foram devidamente discutidas e validadas com a Administração da Companhia.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não identificamos indícios de ativos que remanescem nos livros da Companhia registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

14.1. Movimentação do intangível

A movimentação do intangível no exercício findo em 31 de dezembro de 2018 é a seguinte:

	Controladora				
	Saldo em 31 de dezembro de 2017	Aquisição/ Baixa	Reclassificação	Amortização	Saldo em 31 de dezembro de 2018
Canais de venda	259.007	-	-	(16.257)	242.750
Direito de uso	46.391	-	-	(2.913)	43.478
Softwares e licenças	33.409	8.324	5.273	(11.817)	35.189
Marcas e patentes	22.883	-	-	-	22.883
Total	**361.690**	**8.324**	**5.273**	**(30.987)**	**344.300**

	Consolidado								
	Saldo em 31 de dezembro de 2017	Aquisição/ Baixa	Variação Cambial	Aquisição por meio combinação de negócios	Reclassificação	Amortização	Alienação de Investimento	Correção monetária por hiperinflação	Saldo em 31 de dezembro de 2018
Ágio	1.051.378	-	123.213	2.639.501	(1.939.223)	(83.375)	(543.586)	-	1.247.908
Canais de venda	259.007	-	-	-	-	(16.257)	-	-	242.750
Direito de uso	46.390	-	-	-	-	(2.912)	-	-	43.478
Softwares e licenças	59.337	8.524	526	-	5.273	(12.711)	(20.966)	-	39.983
Marcas e patentes	298.636	-	10.095	436.328	661.549	(18.020)	(273.295)	69	1.115.362
Relacionamento com clientes	1.125.458	-	24.388	994.877	973.632	(68.193)	(1.125.458)	-	1.924.704
Relacionamento com fornecedores	-	-	44.268	1.666.831	302.122	(70.351)	-	-	1.942.870
Outros intangíveis	3.183	-	(1)	-	-	-	(3.182)	-	-
Total	**2.843.389**	**8.524**	**202.489**	**5.737.537**	**3.353**	**(271.819)**	**(1.966.487)**	**69**	**6.557.055**

Os ágios gerados em aquisições de participações societárias no exterior estão expressos na moeda funcional da unidade de negócio e estão convertidos a taxa de fechamento, de acordo com a normas descritas na NBC TG 02/R3 (Deliberação CVM 540/10) - efeitos das mudanças nas taxas de câmbio e conversão das demonstrações contábeis.

15. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Terceiros	884.731	741.097	2.112.618	2.025.224
Partes relacionadas (1)	51.847	152.343	36.365	133.807
	936.578	**893.440**	**2.148.983**	**2.159.031**

(1) Os fornecedores e outras contas a pagar, em sua maior parte, são compostos por saldos gerados nas transações com suas empresas Controladas e outras partes relacionadas, conforme descrito na nota explicativa 32 - Partes relacionadas.

16. FORNECEDORES RISCO SACADO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Fornecedores risco sacado	182.635	195.041	182.635	195.041
	182.635	**195.041**	**182.635**	**195.041**

A Companhia realizou operações estruturadas de risco sacado objetivando estender os prazos de compra de matéria-prima junto a determinados fornecedores. O saldo dessas operações foram, em 31 de dezembro de 2018, R$ 182,6 milhões a uma taxa média de 0,76% a.m. Em 31 de dezembro de 2017 o montante foi de R$ 195 milhões e uma taxa média de 0,98% a.m.

17. IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Imposto de renda e contribuição social a pagar	54.274	52.762	139.531	109.375
Parcelamentos especiais	917.919	1.023.418	919.059	1.024.603
Outros impostos, taxas e contribuições a recolher	98.443	94.278	120.439	126.595
	1.070.636	**1.170.458**	**1.179.029**	**1.260.573**
Passivo circulante	**238.230**	**223.598**	**345.438**	**312.131**
Passivo não circulante	**832.406**	**946.860**	**833.591**	**948.442**

Parcelamentos Especiais - Lei nº 11.941/09, 12.865/2013, 12.996/2014, PRT MP 766/2017, PERT Lei nº 13.496/2017 alterada pela MP 807/2017 e TA 120 do Estado MS

Em 30 de junho de 2017 a Companhia firmou termo de denúncia espontânea de débitos compensados com créditos em processo de homologação junto ao Estados do Mato Grosso do Sul no TA 120, no valor de R$ 85.991, sendo quitados em 48 parcelas mensais.

Em 29 de setembro de 2017 e 14 de novembro de 2017, com base na Lei nº 13.496/2017, alterada pela Medida Provisórias nº 807 de 31 de outubro de 2017, que dispõe sobre os parcelamentos de débitos junto à Secretaria da Receita Federal (SRF), à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) e ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Companhia aderiu ao Programa Especial de Regularização Tributária ("PERT") em relação a débitos fiscais federais em discussão junto aos órgãos acima mencionados. Nesse movimento houve a adesão ao programa com o valor de R$ 1.259,7 milhões, dos quais R$ 550,0 milhões por meio de migração de débitos inscritos no Refis COPA/PRT e R$ 710,0 milhões restantes referindo-se a débitos vencidos de janeiro de 2014 a abril de 2017. Do total consolidado, 20% (equivalente a R$ 251,9 milhões) foram pagos até dezembro de 2017, houve redução na dívida com descontos aplicados permitidos pelo PERT de R$ 318,2 milhões e aproveitamento de Prejuízos Fiscais e Base Negativa de CSLL de R$ 200,0 milhões, sendo o restante da dívida de R$ 489,6 milhões a serem liquidados em 145 parcelas no valor de R$ 3,4 milhões, desde janeiro de 2018.

A movimentação dos parcelamentos especiais está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Saldo inicial	1.023.418	753.197	1.024.603	754.382
(+) Adesão ao parcelamento	5.252	605.013	5.252	605.259
(-) Exclusão do parcelamento	-	(27.606)	-	(27.606)
(-) Compensação de multa e juros com prejuízo fiscal e base negativa	-	(22.635)	-	(22.635)
(+) Juros de atualização	44.742	60.221	44.792	60.311
(-) Pagamentos efetuados/créditos tributários	(155.493)	(344.772)	(155.588)	(345.108)
Saldo devedor	**917.919**	**1.023.418**	**919.059**	**1.024.603**
Passivo circulante	**139.787**	**129.320**	**139.865**	**129.399**
Passivo não circulante	**778.132**	**894.098**	**779.194**	**895.204**

18. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

				Controladora	
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	31/12/18	31/12/17
Moeda nacional:					
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	5,50%	2,04	25	37
NCE/Capital de giro	Taxa Fixa + % CDI	8,40%	2,16	203.496	243.651
Debêntures/Juros sobre debêntures				610.292	610.232
Total moeda nacional		**8,40%**		**813.813**	**853.920**
Moeda estrangeira:					
NCE/Pré-pagamento (US$)/ACC (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	6,17%	0,47	1.386.002	531.364
Total moeda estrangeira		**6,17%**		**1.386.002**	**531.364**
Total de empréstimos, financiamentos e debêntures		**6,46%**		**2.199.815**	**1.385.284**
Passivo circulante				**1.973.511**	**710.404**
Passivo não circulante				**226.304**	**674.880**

				Consolidado	
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	31/12/18	31/12/17
Moeda nacional:					
FINAME/FINEP	TJLP + Taxa Fixa	4,01%	1,14	6.942	12.881
NCE/Capital de giro	Taxa Fixa + % CDI	8,40%	2,16	203.496	243.651
Total moeda nacional		**8,26%**		**210.438**	**256.532**
Moeda estrangeira:					
Pré-pagamento/NCE/ACC (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	6,17%	0,47	1.386.003	531.364
Bonds (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	7,26%	4,50	12.829.328	8.582.051
Empréstimo bancário (US$)	Taxa Fixa + Variação Cambial	4,00%	2,50	291.757	1.726.173
Linha de crédito rotativo - *Revolving*	Taxa Fixa + Libor	4,04%	3,55	515.824	1.331.078
Total moeda estrangeira		**6,99%**		**15.022.912**	**12.170.666**
Total de empréstimos e financiamentos		**7,00%**		**15.233.350**	**12.427.198**
Passivo circulante				**3.665.455**	**1.846.164**
Passivo não circulante				**11.567.895**	**10.581.034**

A seguir está apresentado o cronograma de empréstimos e financiamentos, debêntures e juros sobre debêntures:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
2018	-	710.464	-	1.846.165
2019	1.973.511	674.807	3.665.463	2.344.274
2020	176.443	12	201.361	1.251.204
2021	49.861	1	178.344	95.601
2022	-	-	650.475	1.231.983
2023	-	-	3.815.450	3.220.541
2024	-	-	2.838.455	2.437.430
2025 a 2029	-	-	3.883.802	-
Total	**2.199.815**	**1.385.284**	**15.233.350**	**12.427.198**

A principal modalidade de empréstimos e financiamentos da Companhia pode ser descrita da seguinte forma:

18.1. *Senior Notes - BONDS*

Não houve mudanças nas modalidades de empréstimos e financiamentos da Companhia para o período findo em 31 de dezembro de 2018.

As captações e quitações da principal modalidade - *Senior Notes* - BONDS, referente a exercícios anteriores encontram-se descritas na nota explicativa nº 20 das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2017 e, para o período findo em 31 de dezembro de 2018, encontram-se descritas a seguir:

A décima operação foi concluída em janeiro de 2018, por meio da subsidiária Cledinor S.A., e compreendeu uma oferta de *Sênior Notes* no Uruguai de 10 anos no valor de US$ 60 milhões. A emissão foi destinada para investidores locais no país. Com vencimento em janeiro de 2028, a emissão ocorreu com taxa de juros de 5,82% a.a. e recebeu classificação de risco de "BBB+" pela agência FixScr Uruguay (afiliada à Fitch Ratings). A operação tem como garantidoras as controladas pertencentes a Companhia no Uruguai: Frigorífico Tacuarembó S.A., Inaler S.A. e Establecimientos Colonia S.A. O objetivo da emissão foi otimizar a estrutura de capital da Companhia e financiar futuros investimentos nas operações do Uruguai.

A décima primeira operação, foi concluída em janeiro de 2018 e compreendeu a emissão pela MARB BondCo PLC de US$ 1 bilhão de *Sênior Notes*, com cupom de 6,875% a.a. e pagamento semestral de juros, com vencimento principal em 7 anos (Jan/2025), às quais foram atribuídas classificação de risco em moeda estrangeira de B+ pela Standard & Poors ("S&P") e BB- pela Fitch Ratings. Esta operação contou com a prestação de garantia da Marfrig Global Foods S.A., Marfrig Overseas Limited e Marfrig Holdings (Europe) B.V. e seus recursos destinaram-se à redução do custo e alongamento da dívida.

Em janeiro de 2018, a Companhia recomprou o valor de principal de aproximadamente US$ 277,1 milhões ou 58,01% das Notas em circulação remanescentes da Terceira Emissão e o valor de principal de aproximadamente US$ 151,9 milhões ou 23,00% das Notas em circulação remanescentes da Sétima Emissão.

Em maio de 2018, a Companhia quitou integralmente o valor principal das *Senior Notes* remanescentes e em circulação, provenientes da Terceira Emissão, no montante de US$ 88,6 milhões, acrescida dos respectivos juros no valor de US$ 3,7 milhões, totalizando US$ 92,3 milhões.

18.2. Garantias dos empréstimos e financiamentos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Saldo de financiamentos	**2.199.815**	**1.385.284**	**15.233.350**	**12.427.198**
Garantias:				
Duplicatas	-	20.483	-	20.483
Fiança bancária	155.870	231.801	155.870	231.801
Aval	440.051	223.005	475.320	329.218
Bem Financiado	25	37	25	37
Documentos de exportação	-	-	65.943	81.053
Instalações	-	-	707.314	15.663
Aplicação financeira	-	1.962	3.490	1.962
Hipoteca	-	-	5.972	2.581.339
Sem garantias	1.603.869	907.996	13.819.416	9.165.642

18.3. *Covenants*

A Companhia possui determinados contratos de empréstimos e financiamentos que registram cláusulas de manutenção de seu nível de endividamento consolidado, por meio de *covenants*.

Estes *covenants* tratam da relação entre a Dívida Líquida e o LAJIDA dos últimos doze meses da Companhia, e possuem limite de 4,75x. O não cumprimento dos mesmos pode implicar em solicitação por parte dos credores, no vencimento antecipado da dívida da Companhia.

Em função das disposições contratuais (*carve-out*) que permitem a exclusão dos efeitos da variação cambial no cálculo do índice de alavancagem (dívida líquida/LAJIDA UDM), a Companhia esclarece que por tal metodologia o atual índice de alavancagem (dívida líquida/LAJIDA UDM), ficou em 0,78x.

O indicador de alavancagem é calculado conforme demonstrado a seguir:	31/12/18
Dívida bruta consolidada	15.233.350
(-) Disponibilidade consolidada	7.191.706
Divida líquida consolidada	8.041.644
LAJIDA do exercício findo em 31 de dezembro de 2018 (*)	6.943.395
Quociente de LAJIDA	1,16
Divida líquida consolidada	8.041.644
(-) Efeito de variação cambial *(carve-out)*	2.625.884
Divida líquida consolidada ajustada	5.415.760
Indicador de alavancagem	0,78

(*) O LAJIDA está apresentado, em base pró-forma, incluindo operações/companhias adquiridas considerando os resultados dos últimos doze meses

A Companhia não identificou nenhum evento de não conformidade em 31 de dezembro de 2018 e em 31 de dezembro de 2017.

19. ARRENDAMENTOS A PAGAR

A Companhia é arrendatária em vários contratos, os quais são classificados como arrendamento operacional ou financeiro:

19.1. Arrendamento financeiro

Tendo em vista a NBC TG 06/R2 (Deliberação CVM 645/10) - operações de arrendamento mercantil, as operações de arrendamento financeiro (*leasing* financeiro) passaram a ser reconhecidas no passivo circulante e no passivo não circulante da Companhia, tendo como contrapartida o registro do bem arrendado no ativo imobilizado, de acordo com o exposto na nota explicativa nº 13, quanto às garantias das operações de arrendamento financeiros tratam-se dos próprios bens arrendados:

					Controladora	
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 31/12/18	Futuros pagamentos	Saldo 31/12/17
Moeda nacional						
Arrendamento financeiro *leasing* veículos	Taxa	7,32%	1,30	96	89	138
Arrendamento financeiro *leasing* equipamentos informática	Taxa	13,39%	0,70	1.266	1.201	982
Arrendamento financeiro *leasing* licença *software*	Taxa	12,87%	1,60	3.984	3.781	6.395
Juros financeiro a incorrer				(948)	-	(1.351)
AVP arrendamento financeiro *leasing*				(275)	-	(683)
Total moeda nacional				**4.123**	**5.071**	**5.481**
Total controladora				**4.123**	**5.071**	**5.481**
Passivo circulante				**2.545**		**2.545**
Passivo não circulante				**1.578**		**2.936**

					Consolidado	
Linha de crédito	Encargos (% a.a.)	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Saldo 31/12/18	Futuros pagamentos	Saldo 31/12/17
Moeda nacional						
Arrendamento financeiro *leasing* veículos	Taxa	7,32%	1,30	96	89	138
Arrendamento financeiro *leasing* equipamento informática	Taxa	13,39%	0,70	1.266	1.201	982
Arrendamento financeiro *leasing* licença *software*	Taxa	12,87%	1,60	3.984	3.781	6.395
Juros financeiro a incorrer				(948)	-	(1.351)
AVP arrendamento financeiro *leasing*				(275)	-	(683)
Total moeda nacional				**4.123**	**5.071**	**5.481**
Moeda estrangeira						
Arrendamento financeiro *leasing* veículos	Taxa	6,00%	2,12	698	791	-
Arrendamento financeiro *leasing* máquinas e equpamentos	Taxa	3,00%	1,88	479	497	27.543
Arrendamento financeiro *leasing* equipamento Informática	Taxa	6,00%	0,43	11	11	-
Juros financeiro a incorrer				-	-	(1.242)
Total moeda estrangeira				**1.188**	**1.299**	**26.301**
Total consolidado				**5.311**	**6.370**	**31.782**
Passivo circulante				**3.209**		**11.963**
Passivo não circulante				**2.102**		**19.819**

Os arrendamentos financeiros a pagar foram atualizados a valor presente, na data de registro inicial, de acordo com a NBC TG 12 (Deliberação CVM 564/08) - ajuste a valor presente.

A seguir está apresentado o cronograma de vencimentos dos contratos de arrendamento:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Moeda nacional				
Até 1 ano	2.545	2.545	2.545	2.545
De 1 ano até 5 anos	1.578	2.936	1.578	2.936
Total moeda nacional	**4.123**	**5.481**	**4.123**	**5.481**
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	663	9.418
De 1 ano até 5 anos	-	-	525	16.883
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**1.188**	**26.301**
Total	**4.123**	**5.481**	**5.311**	**31.782**

O cronograma do valor dos futuros pagamentos do arrendamento mercantil financeiro:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Moeda nacional				
Até 1 ano	3.196	3.178	3.196	3.178
De 1 ano até 5 anos	1.875	3.654	1.875	3.654
Total moeda nacional	**5.071**	**6.832**	**5.071**	**6.832**
Moeda estrangeira				
Até 1 ano	-	-	729	10.146
De 1 ano até 5 anos	-	-	570	17.400
Total moeda estrangeira	**-**	**-**	**1.299**	**27.546**
Total	**5.071**	**6.832**	**6.370**	**34.378**

...continuação

19.2. Arrendamento operacional

A seguir está apresentado o demonstrativo de arrendamento mercantil operacional em 31 de dezembro de 2018:

					Controladora	
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em 31/12/18
	Moeda nacional					
Leoni Empreendimentos Imobiliários	Planta Frigorífica	01/01/14	IGP-M ano	1,00	2.520	566
Brasil Food Service Group S.A. BFG	Planta Frigorífica	01/10/14	IGP-M ano	0,92	70.848	15.179
Urupa Indústria e Comércio de Alimento Ltda.	Planta Frigorífica	01/10/15	IGP-M ano	1,75	19.800	4.438
Total S.A.	Planta Frigorífica	01/07/16	IGP-M ano	3,17	105.860	6.321
Arantes Alimentos Ltda.	Planta Frigorífica	01/01/18	IGP-M ano	3,83	25.731	5.324
	Total moeda nacional				**224.759**	**31.828**
	Total Controladora				**224.759**	**31.828**

					Consolidado	
Instituição financeira	Bem arrendado	Data início	Taxa média ponderada de juros (a.a.)	Prazo médio ponderado de vencimento (anos)	Valor total arrendado	Montante despesa em 31/12/18
	Moeda nacional					
Leoni Empreendimentos Imobiliários	Planta Frigorífica	01/01/14	IGP-M ano	1,00	2.520	566
Brasil Food Service Group S.A. BFG	Planta Frigorífica	01/10/14	IGP-M ano	0,92	70.848	15.179
Urupa Indústria e Comércio de Alimento Ltda.	Planta Frigorífica	01/10/15	IGP-M ano	1,75	19.800	4.438
Total S.A.	Planta Frigorífica	01/07/16	IGP-M ano	3,17	105.860	6.321
Arantes Alimentos Ltda.	Planta Frigorífica	01/01/18	IGP-M ano	3,83	25.731	5.324
	Total moeda nacional				**224.759**	**31.828**
	Moeda estrangeira					
Bank of America	Aeronave	04/11/10	Taxa fixa	1,00	66.941	3.597
Bank of America	Máquinas e equipamentos	01/08/17	Taxa fixa	5,05	101.013	7.904
Bank of America	Veículos	01/04/15	Taxa fixa	0,22	65.575	8.722
Diversos arrendadores	Terreno e edifícios	31/12/18	Taxa fixa	5,74	33.112	1.685
Diversos arrendadores	Máquinas e equipamentos	01/05/18	Taxa fixa	5,00	93.941	7.919
Diversos arrendadores	Veículos	21/12/18	Taxa fixa	3,22	226.478	25.309
Diversos arrendadores	Equipamentos de informática	31/12/18	Taxa fixa	1,03	21.537	1.597
	Total moeda estrangeira				**608.597**	**56.733**
	Total Consolidado				**833.356**	**88.561**

O cronograma de vencimentos do saldo do arrendamento operacional a pagar é o seguinte:

	Controladora 31/12/18 (a valor presente)	Consolidado 31/12/18 (a valor presente)
Moeda nacional		
Até 1 ano	25.296	25.296
De 1 ano até 5 anos	21.330	21.330
Total moeda nacional	**46.626**	**46.626**
Moeda estrangeira		
Até 1 ano	-	79.549
De 1 ano até 5 anos	-	162.977
Mais de 5 anos	-	3.054
Total moeda estrangeira	**-**	**245.580**
Total	**46.626**	**292.206**

Os arrendamentos mercantis operacionais contratados pela Companhia não apresentam quaisquer restrições ou contingências, tendo sido celebrados de acordo com as práticas convencionais de mercado, havendo, em alguns casos, cláusulas de reajuste durante a vigência do contrato.

Os valores dos bens arrendados são calculados a um custo definitivo total, que inclui custos de transporte, tributos e documentação. Sobre o valor do custo definitivo total se calcula o valor das contraprestações, aplicando um percentual pré-definido para cada contrato.

Em caso de rescisão, a arrendadora terá a opção de cumulativamente: (i) rescindir unilateralmente de pleno direito o contrato de arrendamento; (ii) pleitear pela devolução dos bens arrendados; e (iii) declarar o vencimento antecipado do contrato de arrendamento mercantil. Nesse caso a arrendatária se obriga a pagar o valor do saldo devedor das parcelas não quitadas, incluindo vencidas e vincendas, além de eventuais despesas, tributos e encargos em aberto, acrescidos de multa de 10% sobre o saldo devedor. A arrendatária, sem prejuízo da arrendadora, poderá pleitear perdas e danos.

Em relação à opção de renovação, a arrendatária deve manifestar previamente sua intenção, no silêncio será prorrogado automaticamente a renovação cujas condições devem ser ajustadas entre as partes. Caso não haja um ajuste entre as partes, a arrendatária deverá optar pela compra a valor de mercado ou devolver os bens.

20. TÍTULOS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Títulos a pagar investimentos Brasil (a)	378.744	430.772	378.743	430.772
Operações de mercado a pagar (b)	98.906	48.526	101.224	95.075
Partes relacionadas (c)	14.602.034	10.765.838	-	-
Outros	7.500	17.788	7.500	17.788
	15.087.184	**11.262.924**	**487.467**	**543.635**
Passivo circulante	**183.205**	**124.388**	**185.522**	**165.550**
Passivo não circulante	**14.903.979**	**11.138.536**	**301.945**	**378.085**

(a) O valor apresentado se refere substancialmente ao saldo da aquisição do total de ações da empresa Mercomar Empreendimentos e Participações Ltda., adquirida em maio de 2015, com vencimento final previsto para março/2024;

(b) Na nota explicativa nº 27 apresentamos detalhadamente as operações com instrumentos financeiros praticados pela Companhia. A Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação de taxas de juros e variação dos preços de commodities. Esses valores representam o montante de marcação ao mercado de derivativos a pagar;

(c) O valor apresentado refere-se a transações de mútuos com as controladas. Na nota explicativa nº 32 Partes relacionadas apresentamos a composição detalhada do saldo.

21. PROVISÕES FISCAIS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

21.1. Provisões

A Companhia e suas Controladas são partes em diversos processos, em curso normal de seus negócios, nas esferas cível, administrativa, tributária, previdenciária, e trabalhista, para os quais foram constituídas provisões com base na estimativa de seus consultores legais. As principais informações dos processos estão assim apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Trabalhistas e previdenciárias	50.345	48.033	58.358	53.439
Fiscais	169.021	1.759	169.021	1.759
Cíveis	74.227	33.411	74.288	33.630
	293.593	**83.203**	**301.667**	**88.828**

A seguir está apresentada a movimentação das provisões no exercício findo em 31 de dezembro de 2018:

	Controladora				Consolidado			
	Trabalhistas e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total	Trabalhistas e previdenciárias	Fiscais	Cíveis	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**48.033**	**1.759**	**33.411**	**83.203**	**53.439**	**1.759**	**33.630**	**88.828**
Adição da provisão	2.312	167.262	40.816	210.390	4.059	167.262	40.827	212.148
Realização da provisão	-	-	-	-	(1.385)	-	(169)	(1.554)
Retorno mantido para venda	-	-	-	-	4.050	-	-	4.050
Variação cambial	-	-	-	-	(1.805)	-	-	(1.805)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**50.345**	**169.021**	**74.227**	**293.593**	**58.358**	**169.021**	**74.288**	**301.667**

21.1.1. Trabalhistas e previdenciárias

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia e suas Controladas eram rés em diversas reclamações trabalhistas. Baseado no histórico passado de pagamentos da Companhia e de suas Controladas foram constituídas provisões no valor de R$ 58.358. Na opinião da Administração e dos assessores legais este valor é considerado suficiente para fazer frente a eventuais perdas. A maior parte das reclamações trabalhistas ajuizadas contra a Companhia e suas Controladas se referem a temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros. Na opinião da Administração da Companhia, nenhuma das reclamatórias trabalhistas é individualmente relevante**.**

21.1.2. Fiscais

Baseada na opinião de seus assessores legais, a Companhia revisou sua estimativa para riscos tributários não materializados tendo em vista as fases de alguns processos e discussões jurídicas a nível do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF), além de decisões exaradas sobre as matérias em discussões. A Administração reavaliou sua reserva no valor total de R$ 169.021, sendo as principais discussões a exclusão de ICMS da base de cálculo PIS/COFINS, glosa compensação IR/CS estimativa, Imposto de renda e Contribuição social ausência de adição lucros no exterior, GILRAT e ICMS comprovação de exportações. A Companhia acredita que o mesmo faz jus aos potenciais impactos, caso tais riscos venham a se materializar.

21.1.3. Cíveis

Em 31 de dezembro de 2018, a Administração, com base na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão no montante das ações classificadas como de risco provável, totalizando R$ 74.288. As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórias. O montante provisionado é substancialmente composto pela rescisão de contrato para patrocínio das Seleções Brasileiras de Futebol, firmado com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), e reflete atualização monetária do risco existente.

21.2. Passivos contingentes

Os passivos contingentes, que não são sujeitos ao registro contábil, conforme as normas vigentes são demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Trabalhistas e previdenciárias	134.826	143.121	137.957	144.175
Fiscais	1.099.723	1.416.277	1.102.005	1.419.122
Cíveis	2.294	935	2.294	935
	1.236.843	**1.560.333**	**1.242.256**	**1.564.232**

21.2.1. Trabalhistas e previdenciárias

As ações trabalhistas e previdenciárias da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente temas comumente alegados no segmento, tais como justa causa, minutos de preparo, intervalo para pessoal que trabalha em ambiente refrigerado, horas *in itinere*, risco ergonômico entre outros, que individualmente não são relevantes.

21.2.2. Fiscais

A seguir estão apresentadas as principais matérias em discussão judicial de natureza fiscal que na opinião da Administração e dos nossos assessores legais estão classificadas como perda possível para a Companhia e suas Controladas.

a) Impostos e Contribuições federais

Em 31 de dezembro de 2018, constam processos administrativos e judiciais movidos pelos órgãos da União pelo valor total histórico de R$ 340.219 exigindo:

(i) Ausência de adição no lucro real e na base da IRPJ/CSLL de Lucros no exterior relativo ao ano calendário de 2009, glosas de amortização de ágio e ausência de oferecimento a tributação de juros decorrentes de contratos de mútuo ativos com controladas no exterior, no valor histórico de R$ 83.910. Foram apresentadas defesas administrativas;

(ii) Glosa de valores deduzidos da base de cálculo do IR, e da CSLL para os anos de 2007, 2008 e 2011, no valor histórico de R$ 37.450;

(iii) A Companhia e suas controladas, possuem débitos de tributos federais, cujas cobranças por processo não são de materialidade relevante individualmente, os quais representam em sua totalidade o valor de R$ 218.859.

b) Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços - ICMS

Em 31 de dezembro de 2018 constam processos administrativos e judiciais pelo valor total histórico de R$ 761.066, exigindo:

(i) Os processos de maior relevância referentes ao ICMS são movidos pela Fazenda do Estado de São Paulo exigindo valores relativos ao crédito presumido de ICMS sobre notas-fiscais de transferências de mercadorias remetidas pelas filiais localizadas nos Estados do Mato Grosso do Sul e Goiás às filiais localizadas no Estado de São Paulo - "Guerra Fiscal". Os valores dos lançamentos correspondem à diferença entre o imposto destacado nos documentos de entrada de mercadorias no centro de distribuição e o cobrado no Estado de origem. O valor histórico total exigido nestes processos é de R$ 594.249;

(ii) Autos de infração para cobrança de ICMS lavrados pelos Estado de Goiás relativos a glosa de créditos de ICMS em razão do descumprimento de obrigação acessória, erro na apuração da base de cálculo do valor devido à título de ICMS, falta de estorno do crédito outorgado na operação de saída em razão da devolução da mercadoria, falta de estorno de crédito de ICMS relativo a aquisição de insumos/mercadorias em proporção ás saídas, não comprovação de exportação de mercadorias enviadas para o exterior, os quais montam o valor histórico de R$ 64.054;

(iii) A Companhia e sua controlada Pampeano, possuem processos administrativos e judiciais, cujas cobranças por processo não são de materialidade relevante individualmente, os quais representam em sua totalidade o valor de R$ 102.763.

c) Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia possui Autos de infração lavrados pelo Município de Santo André e pelo Município de Mineiros/GO que visam a cobrança de ISSQN, em razão de suposta retenção e não recolhimento de referido crédito tributário incidente sobre a prestação de serviços tomados no valor histórico de R$ 720.

21.2.3. Cíveis

As ações cíveis da Companhia e de suas Controladas envolvem tipicamente controvérsias relativas a acordos comerciais e indenizatórios, que individualmente não são relevantes.

21.3. Informações adicionais passivos contingentes

21.3.1. Programa Especial de Regularização Tributária Rural ("PRR")

Em 31 de maio de 2018, a Companhia aderiu a adesão ao Programa Especial de Regularização Tributária Rural ("PRR"), no qual consolidou débitos referentes ao Funrural no valor aproximado de R$ 1,1 bilhão. Os valores objeto de adesão figuravam com efeitos suspensivos para fins de dívida com a União em função de ações judiciais até então favoráveis à Companhia. E, dada as regras instituídas pelo programa, o impacto final registrado no resultado "outras despesas operacionais", foi de R$ 616 milhões. Os débitos foram quitados, majoritariamente, utilizando-se créditos de prejuízos fiscais e o efeito caixa foi da ordem de R$ 26 milhões de reais, ocorrido no segundo trimestre de 2018.

A Companhia entende que esses débitos são de responsabilidade dos produtores rurais e buscará uma forma de ressarcimento quanto ao pagamento realizado.

22. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

22.1. Capital social

O capital social subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017 era de R$ 7.427.677 representado por 621.279.822 ações ordinárias, sem valor nominal. Na mesma data, 232.483.665 ações ou 37,42% do Capital Social da Companhia eram detidas pelos acionistas controladores: Marcos Antonio Molina dos Santos, Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos e MMS Participações Ltda. (controlada por Marcos e Marcia, cada um com 50% de participação). Na mesma data o "*free float*" era de 386.050.005 ações em circulação (sendo que desse montante, 209.648.427 ações pertencem ao BNDES Participações S.A.), representando 62,14% do Capital Social total da Companhia, além de 2.138.475 ações em tesouraria e 607.677 ações em poder do Conselho de Administração e Diretoria Estatutária, representando em conjunto 0,44% de seu Capital Social.

22.2. Reservas de lucros

22.2.1. Reserva legal

Constituída ao percentual de 5% (cinco por cento) sobre o lucro líquido da Companhia, conforme definido em seu estatuto e na legislação vigente.

Em 31 de dezembro de 2018, não houve constituição de reserva legal, pois a Companhia compensou integralmente os lucros do exercício com prejuízos acumulados. Dessa forma, o saldo em 31 de dezembro de 2018 permaneceu em R$ 44.476, assim como em 31 de dezembro de 2017.

22.2.2. Ações em tesouraria

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia mantinha 2.138.475 (dois milhões, cento e trinta e oito mil, quatrocentos e setenta e cinco) ações ordinárias de sua emissão em tesouraria. As ações estavam registradas contabilmente pelo montante de R$ 11.644, o que corresponde ao custo médio por ação de R$ 5,45 (cinco reais e quarenta e cinco centavos).

O quadro a seguir demonstra a movimentação das ações em tesouraria no exercício:

	Saldo em tesouraria	
	Quantidade de ações	Valor (R$ mil)
Saldo em 31 de dezembro de 2017	**290.739**	**1.772**
(+) Aquisição - Programa de recompra	2.639.400	14.613
(-) Alienação - Plano de opções	(791.664)	(4.741)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	**2.138.475**	**11.644**

Programa de recompra de ações

As ações adquiridas no âmbito do Programa de Recompra de Ações foram mantidas em tesouraria para utilização no atendimento ao exercício das opções de compra de ações pelos beneficiários do Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia e/ou posterior cancelamento ou alienação.

Em 14 de setembro de 2018, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a utilização de reserva de capital disponível para a aquisição de ações. O plano de recompra contempla a aquisição de até 12.000.000 ações ordinárias, nominativas, escriturais, e sem valor nominal, e não superior a 3% (três por cento) das ações em circulação da Companhia. O prazo máximo para realização das compras e aquisições é de 18 (dezoito) meses, iniciando em 14 de setembro de 2018 e encerrando em 13 de março de 2020.

22.3. Outros resultados abrangentes

Nessa conta são reconhecidos, enquanto não computadas no resultado do exercício, as variações cambiais resultantes da conversão das informações contábeis intermediárias de subsidiárias no exterior, cuja moeda funcional da investida diverge da controladora, as contrapartidas de aumentos ou diminuições de valor atribuído a elementos do ativo e do passivo, em decorrência da sua avaliação a preço de mercado sobre os investimentos em controladas detidas pela Companhia, direta e indiretamente. Esse efeito acumulado será revertido para o resultado do exercício como ganho ou perda somente em caso de alienação ou baixa do investimento. Nesta conta foram reconhecidos os efeitos de adoção do "*deemed cost*" e diferenças cambiais de conversão de operações de mútuo e ágio gerado em aquisições de participações societárias no exterior.

22.4. Remuneração aos acionistas

Quando proposto pela Companhia, a remuneração aos acionistas se dá sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos em Lei e no estatuto da Companhia.

23. RECEITA LÍQUIDA DE VENDA

	Controladora		Consolidado	
				Reclassificado
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Receita da venda de produtos				
Vendas no mercado interno	5.468.102	4.721.501	21.076.556	5.756.314
Vendas no mercado externo	4.690.076	3.395.593	9.336.495	4.879.264
	10.158.178	**8.117.094**	**30.413.051**	**10.635.578**
Deduções da receita bruta				
Impostos sobre vendas	(295.878)	(195.682)	(278.998)	(186.495)
Devoluções e abatimentos	(401.171)	(321.682)	(418.877)	(321.387)
	(697.049)	**(517.364)**	**(697.875)**	**(507.882)**
Receita operacional líquida	**9.461.129**	**7.599.730**	**29.715.176**	**10.127.696**

24. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função e apresenta a seguir o detalhamento por natureza:

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Custos das vendas				
Custos dos estoques	7.567.913	5.831.094	23.108.367	7.692.660
Depreciação	197.573	179.212	360.377	200.737
Amortização	11.818	9.412	112.278	9.560
Salários e benefícios a empregados	675.092	551.840	2.291.869	857.041
	8.452.396	**6.571.558**	**25.872.891**	**8.759.998**
Despesas administrativas				
Depreciação	15.853	12.350	19.709	13.183
Amortização	19.169	19.169	159.540	19.718
Salários e benefícios a empregados	37.589	35.508	220.941	104.137
Outros	70.570	74.447	19.733	96.377
	143.181	**141.474**	**419.923**	**233.415**
Despesas comerciais				
Depreciação	371	343	1.261	745
Salários e benefícios a empregados	50.975	38.274	97.404	57.523
Fretes	366.656	327.570	387.553	353.916
Outros	259.916	102.450	988.735	175.489
	677.918	**468.637**	**1.474.953**	**587.673**

25. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

A Companhia apresenta a demonstração do resultado financeiro líquido, como segue:

	Controladora		Consolidado	
		Reclassificado		Reclassificado
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Receita financeira				
Operações de mercado	102.158	94.539	276.233	137.555
Juros recebidos, rendimento de aplicação financeira	53.877	67.454	123.362	91.822
Correções monetárias, descontos obtidos, juros e outros	3.125	3.847	47.656	4.075
Total receita financeira	**159.160**	**165.840**	**447.251**	**233.452**
Variação cambial ativa	**1.045.336**	**1.041.700**	**1.544.458**	**1.324.202**
Despesa financeira				
Juros, debêntures e arrendamentos com instituições financeiras	(938.991)	(719.341)	(1.115.283)	(775.795)
Operações de mercado	(185.685)	(70.291)	(281.071)	(142.822)
Despesas bancarias, amortização custo sobre dívida, comissões, descontos financeiros e outros	(724.353)	(809.888)	(977.326)	(1.007.471)
Total despesa financeira	**(1.849.029)**	**(1.599.520)**	**(2.373.680)**	**(1.926.088)**
Variação cambial passiva	**(1.276.550)**	**(1.229.495)**	**(1.926.995)**	**(1.520.541)**
Resultado financeiro líquido	**(1.921.083)**	**(1.621.475)**	**(2.308.966)**	**(1.888.975)**

26. RESULTADO POR AÇÃO

A tabela a seguir demonstra a reconciliação do cálculo de lucros (prejuízos) por ação para os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 (em milhares, exceto quando mencionado outro valor):

		Reclassificado
	31/12/18	31/12/17
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações continuadas	(2.212.900)	(990.727)
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas das operações descontinuadas	3.608.160	507.255
Lucro (Prejuízo) atribuível aos acionistas da Companhia	1.395.260	(483.472)
Média ponderada da quantidade de ações do exercício (em unidades)	621.279.822	621.279.822
Média ponderada da quantidade de ações em tesouraria (em unidades)	(208.026)	(291.558)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em unidades)	621.071.796	620.988.264
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R$) das operações continuadas	(3,5630)	(1,5954)
Lucro (Prejuízo) Básico e Diluído (em R$) das operações descontinuadas	5,8096	0,8169
Resultado atribuído aos acionistas da Companhia	2,2466	(0,7785)

27. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

27.1. Contexto geral

Em suas atividades, a Companhia e suas Controladas estão sujeitas a riscos de mercado relacionados a variações cambiais, flutuação das taxas de juros e a preços das *commodities*. Com o objetivo de minimizar esses riscos, a Companhia dispõe de políticas e procedimentos para administrar tais exposições e pode utilizar instrumentos de proteção, desde que previamente aprovados pelo Conselho de Administração.

...continuação

Dentre as diretrizes estabelecidas pela Companhia destacamos: o acompanhamento dos níveis de exposição a cada risco de mercado; a mensuração dos mesmos; e a criação de limites para a tomada de decisão e utilização dos mecanismos de proteção, sempre visando minimizar a exposição cambial de sua dívida, fluxo de caixa e taxas de juros.

A Companhia será representada exclusivamente por seus Diretores e Procuradores conforme limites estabelecidos em seu Estatuto Social e a aprovação do Conselho de Administração será requerida para atos e operações com valores superiores a esse limite.

A Companhia somente pratica operações com derivativos ou instrumentos similares que objetivem proteção máxima a: moedas estrangeiras, taxas de juros e preços de *commodities*, com a política conservadora de não assumir operações que possam comprometer sua posição financeira. A Companhia não pratica operações alavancadas em derivativos ou instrumentos similares.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa, equivalente de caixa e aplicações financeiras de curto prazo, ao mesmo tempo em que concentra seu endividamento no longo prazo em vencimentos distribuídos de forma a não causar concentrações em um único ano.

27.2. Administração do risco de crédito

A Companhia e as suas Controladas estão sujeitas ao risco de crédito. O risco de crédito trata de prejuízos financeiros do grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem em grande parte dos recebíveis.

A Companhia e as suas Controladas limitam suas exposições por meio de análise de crédito e gestão da carteira de clientes, buscando minimizar a exposição econômica a um dado cliente e/ou mercado que possa vir a representar perdas expressivas.

A Política de Risco de Crédito Global determina as diretrizes para a gestão do risco de crédito financeiro pautada nas seguintes bases:

- Limitação da concentração do risco de crédito líquido de contraparte em 15% do total do ativo circulante;
- Aplicação dos recursos financeiros em instituições financeiras sólidas e de primeira linha, por meio da avaliação do seu *rating*;
- Equalização das posições passivas com as posições ativas.

As avaliações realizadas são baseadas nos fluxos de informações e de monitoramento do volume de compras no mercado. Os controles internos englobam a atribuição de limites de crédito.

A exposição máxima ao risco de crédito da Companhia e suas Controladas são os valores a receber de clientes apresentados na nota explicativa nº 6. O valor do risco efetivo de eventuais perdas se encontra apresentado como provisão para risco de crédito, na referida nota.

A seguir estão os valores de ativo financeiro sujeitos a risco de crédito:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e equivalentes de caixa	157.799	159.400	2.459.202	1.213.572
Aplicações financeiras	1.619.387	1.127.685	4.732.504	3.188.781
Valores a receber - clientes nacionais	41.090	220.287	1.068.553	600.556
Valores a receber - clientes internacionais	353.059	319.394	175.287	324.442
Outros valores a receber	35.849	58.368	195.472	145.751
Total	**2.207.184**	**1.885.134**	**8.631.018**	**5.473.102**

27.3. Administração do risco de liquidez

O risco de liquidez decorre da gestão de capital de giro da Companhia e Controladas e da amortização dos encargos financeiros e do principal dos instrumentos de dívida. É o risco de que a Companhia e suas Controladas encontrarão dificuldade em cumprir as suas obrigações financeiras vincendas.

A Companhia e suas Controladas administram seu capital tendo como base parâmetros de otimização da estrutura de capital com foco nas métricas de liquidez e alavancagem que possibilitem a um retorno aos acionistas, no médio prazo, condizente com os riscos assumidos na operação.

O principal indicador para monitoramento é o indicador de liquidez imediata modificado, representado pela relação entre o caixa e equivalentes de caixa e o endividamento circulante (curto prazo):

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa, equivalente de caixa e aplicação financeira no curto prazo	1.777.186	1.287.085	7.191.706	4.402.353
Empréstimos e financiamentos no curto prazo	1.973.511	710.404	3.665.455	1.846.164
Indicador de liquidez modificado	0,90	1,81	1,96	2,38

27.4. Administração do risco de mercado

A Companhia está exposta aos riscos de mercado em função dos preços das *commodities*, taxas de juros e taxas de câmbio. Para cada risco a Companhia realiza uma administração contínua e estudos de sensibilidade apresentados nesta nota.

27.4.1. Risco de taxas de juros

Refere-se ao risco de a Companhia vir a sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nas taxas de juros. Esta exposição se trata, principalmente, da mudança nas taxas de juros de mercado que afetam passivos e ativos da Companhia indexados pela taxa TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo), LIBOR (*London Interbank Offered Rate*), ou CDI (Taxa de juros dos Certificados de Depósitos Interbancários). Atualmente as flutuações das taxas de juros dos instrumentos financeiros atrelados a derivativos não afetam significativamente o resultado da Companhia uma vez que os mesmos são remunerados a taxas fixas.

Visando minimizar os custos de serviço da dívida, a Companhia e suas Controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A Companhia contratou operações de "*swap*", não especulativos para minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de juros na liquidação de suas operações de empréstimos e financiamentos, conforme a seguir:

							Consolidado	
							31/12/18	**31/12/17**
Instrumento	**Registro**	**Ativo**	**Passivo**	**Vencimento**	***Notional* US$**	***Notional* R$**	**MTM**	**MTM**
Swap Taxa Juros	Pré-fixada	R$	USD	2019	174.793	677.288	(98.906)	4.172
Swap Taxa Juros	Pré-fixada	USD	R$	2019	174.793	677.288	98.906	(4.172)
Swap Taxa Juros	CETIP	CDI	USD	2018	-	-	-	(35.218)
					349.586	**1.354.576**	**-**	**(35.218)**

27.4.2. Risco dos preços de *commodities*

A Companhia realiza em suas atividades a compra de sua principal *commoditie*, o gado, maior componente individual do custo de produção e sujeito a determinadas variáveis. O preço do gado adquirido de terceiros está diretamente relacionado às condições de mercado, sofrendo influência da disponibilidade interna e dos níveis de demanda no mercado internacional. Para diminuir o impacto dos riscos nos preços da *commoditie*, a Companhia mantém confinamento de gado e negocia instrumentos financeiros derivativos de mercado futuro, entre outras operações.

Os instrumentos financeiros derivativos para proteção do risco dos preços de *commodities* em 31 de dezembro de 2018 não são designados para *hedge* accouting e estão demonstrados a seguir:

								Consolidado	
Instrumento	**Objeto de proteção**	**Registro**	**Vencimento**	**Ativo**	**Passivo**	***Notional* (USD)**	***Notional* (R$)**	**MTM (R$)**
Futuro	Boi gordo	BM&F	2019	R$	R$	(91)	(353)	(1)
Futuro	Boi gordo	CME	2019	USD	USD	697	2.700	(14)
						606	**2.347**	**(15)**

27.4.3. Risco cambial

Trata-se do risco de que alterações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras possam fazer com que a Companhia e suas Controladas incorram em prejuízos, levando a uma redução dos valores dos ativos ou aumento dos valores das obrigações. A principal exposição à qual a Companhia está sujeita, no tocante às variações cambiais, se refere à flutuação do dólar dos EUA em relação ao real.

Como aproximadamente 83,9% das receitas da Companhia são originadas em outras moedas que não o Real, a Companhia possui um "*hedge*" natural para fazer frente aos vencimentos de suas futuras obrigações em moeda estrangeira.

A Companhia também mantém uma sólida política financeira, com manutenção de elevado saldo de caixa e aplicações financeiras de curto prazo em renomadas instituições financeiras. Os ativos e passivos em moeda estrangeira são assim demonstrados:

			Controladora	
Exposição				**Efeitos no resultado variação cambial 2018**
Descrição	**31/12/18**	**31/12/17**	
Operacional			
Contas a receber	353.059	319.394	(137.415)
Importações a pagar	(40.307)	(42.656)	(29.353)
Outros	-	-	(28.521)
Subtotal	**312.752**	**276.738**	**(195.289)**
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(1.386.002)	(531.364)	(83.051)
Títulos a pagar e a receber	204.643	(3.162)	(2.607)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	734.090	783.962	49.733
Subtotal	**(447.269)**	**249.436**	**(35.925)**
Total	**(134.517)**	**526.174**	**(231.214)**
Variação cambial ativa			1.045.336
Variação cambial passiva			(1.276.550)
Variação cambial liquida			**(231.214)**

(*) referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

			Consolidado	
Exposição				**Efeitos no resultado variação cambial 2018**
Descrição	**31/12/18**	**31/12/17**	
Operacional			
Contas a receber	123.427	324.442	(216.085)
Importações a pagar	(129.144)	(162.878)	(21.771)
Outros	(53.082)	(75.546)	(22.237)
Subtotal	**(58.799)**	**86.018**	**(260.093)**
Financeiro			
Empréstimos e financiamentos	(15.022.912)	(12.170.666)	(91.510)
Títulos a pagar e a receber	196.852	32.594	(3.299)
Saldo de bancos e aplicações financeiras (*)	1.430.217	855.534	(27.635)
Subtotal	**(13.395.843)**	**(11.282.538)**	**(122.444)**
Total	**(13.454.642)**	**(11.196.520)**	**(382.537)**
Variação cambial ativa			1.544.458
Variação cambial passiva			(1.926.995)
Variação cambial líquida			**(382.537)**

(*) referem-se apenas a saldo de bancos e aplicações financeiras que geraram variação cambial.

No decorrer de 2018 a Companhia contratou NDF (*Non-Deriverable Forward*) e contratos futuros, não especulativos, com o objetivo de minimizar os efeitos das mudanças nas taxas de câmbio em suas subsidiárias no exterior conforme composição apresentada abaixo, cujo resultados estão contabilizados nas rubricas "Variação Cambial Ativa" e "Variação Cambial Passiva".

								Consolidado
Instrumento	**Objeto de proteção**	**Registro**	**Vencimento**	**Ativo**	**Passivo**	***Notional* (USD)**	***Notional* (R$)**	**MTM (R$)**
Operações designadas para *Hedge Accounting*								
NDF	Taxa Câmbio	Balcão	2019	USD	EUR	5.014	19.430	(91)
NDF	Taxa Câmbio	Balcão	2019	USD	GBP	12.182	47.203	1.053
						17.196	**66.633**	**962**
Operações não designadas para *Hedge Accounting*								
NDF	Taxa Câmbio	Balcão	2019	USD	CLP	6.130	23.753	804
						6.130	**23.753**	**804**
						23.326	**90.386**	**1.766**

27.5. Contabilidade de *Hedge*

O grupo Marfrig adotou políticas de *Hedge Accounting* para Instrumentos Financeiros expostos a variabilidade. Dessa forma, as variações no valor justo dos derivativos designados como *hedge* são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido classificado como "outros resultados abrangentes". Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando o objeto de *hedge* afetar o mesmo.

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. A documentação das operações de *Hedge Accounting* evidencia o controle de efetividade e a operação, contemplando:

- Objeto do *hedge*;
- Instrumento Financeiro;
- Estratégia da gestão de risco a ser coberto;
- Eficácia do Instrumento de *hedge* confiavelmente medida;
- Avaliação do *hedge* sobre base contínua durante toda a vigência do contrato.

A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*. Portanto, todos os derivativos designados como *Hedge Accounting* são efetivos, altamente prováveis e neutraliza exposição a variações no fluxo de caixa que poderiam afetar o resultado.

A eficácia das operações é controlada, periodicamente, de forma confiável e documentada durante toda a vigência do contrato por meio da correlação estatística entre o valor justo ou os fluxos de caixa da posição coberta e os do instrumento de hedge ou pela comparação das alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa da posição coberta que sejam atribuíveis ao risco coberto com as alterações passadas no valor justo ou nos fluxos de caixa do instrumento de *hedge*:

							Consolidado	
Instrumento	**Ativo (Objeto Protegido)**	**Passivo (Risco Contratado)**	**Vencimentos**	***Notional* USD**	***Notional* R$**	**Saldo (MTM) R$**	**Ganho/ (Perda) Resultado**
NDF	USD	EUR	2019	5.014	19.430	(91)	(91)
NDF	USD	GBP	2019	12.182	47.203	1.053	1.053
						962	**962**

27.6. Análise de sensibilidade

A Administração considera que os riscos mais relevantes que podem afetar os resultados da Companhia são: a volatilidade nas taxas de câmbio e nos preços de commodities. Atualmente as flutuações das taxas de juros dos instrumentos financeiros atrelados a derivativos não afetam significativamente o resultado da Companhia uma vez que os mesmos são remunerados a taxas fixas.

No intuito de prover informações do comportamento dos riscos de mercado que a Companhia e suas Controladas estavam expostas em 31 de dezembro de 2018, são considerados três cenários, sendo um cenário de apreciação de 10% e mais dois cenários com deterioração de 25% e 50% da variável do risco considerado, denominados de Cenário I, Cenário II, Cenário III, respectivamente.

Os cenários abaixo estão de acordo com a Instrução CVM nº 475, de 17 de dezembro de 2008 e apresentam os possíveis impactos dos instrumentos financeiros derivativos, considerando cenários de apreciação e depreciação dos fatores de risco elencados. Os montantes apresentados correspondem ao valor *notional* dos instrumentos financeiros derivativos contratados com a finalidade de *hedge*.

As informações utilizadas na preparação destas análises foram detalhadas nos itens acima. Os resultados futuros a serem mensurados poderão divergir significativamente dos valores estimados caso a realidade se mostre diferente das premissas utilizadas. Os valores positivos indicam ganhos e os negativos indicam perdas. Abaixo está apresentado, em milhares de reais, os cenários de sensibilidade:

					Consolidado
Paridade - US$ x EUR		**Cenário**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Instrumento	**Risco**	**Atual**	**Apreciação 10%**	**Depreciação 25%**	**Depreciação 50%**
Designadas para *hedge accounting*					
NDF	Depreciação do EUR	19.430	350	(5.838)	(17.145)
Paridade - US$ x GBP		**Cenário**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Instrumento	**Risco**	**Atual**	**Apreciação 10%**	**Depreciação 25%**	**Depreciação 50%**
Designadas para *hedge accounting*					
NDF	Depreciação do GBP	47.203	5.207	(6.262)	(60.327)
Paridade - CLP x US$		**Cenário**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Instrumento	**Risco**	**Atual**	**Apreciação 10%**	**Depreciação 25%**	**Depreciação 50%**
Não designadas para *hedge accounting*					
NDF	Depreciação do US$	23.753	2.458	(6.146)	(12.291)
Paridade - Cotação USDA - Gado		**Cenário**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Instrumento	**Risco**	**Atual**	**Apreciação 10%**	**Depreciação 25%**	**Depreciação 50%**
Não designadas para *hedge accounting*					
Futuro	Aumento preço do boi gordo	2.700	20.209	(50.572)	(101.129)
Paridade - Cotação BM&F		**Cenário**	**Cenário I**	**Cenário II**	**Cenário III**
Instrumento	**Risco**	**Atual**	**Apreciação 10%**	**Depreciação 25%**	**Depreciação 50%**
Não designadas para *hedge accounting*					
Futuro	Diminuição preço do boi gordo	(353)	35	(89)	(177)

27.7. Instrumentos financeiros por categoria

Os ativos e passivos financeiros da Companhia são classificados conforme as categorias a seguir:

			Controladora	
	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Ativos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e equivalentes de caixa	157.799	159.400	-	-
Aplicações financeiras	1.619.387	1.127.685	-	-
Valores a receber - clientes	394.149	539.681	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	-	18.012
Partes relacionadas	671.864	505.611	-	-
Ativos financeiros totais	**2.843.199**	**2.332.377**	**-**	**18.012**

	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Passivos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Fornecedores e fornecedores risco sacado	1.119.213	1.088.481	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.199.815	1.385.284	-	-
Arrendamento financeiro	4.123	5.481	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	98.906	48.526
Títulos a pagar - investimentos Brasil	378.744	430.772	-	-
Partes relacionadas	14.602.034	10.765.838	-	-
Passivos financeiros totais	**18.303.929**	**13.675.856**	**98.906**	**48.526**

			Consolidado	
	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Ativos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Caixa e equivalentes de caixa	2.459.202	1.213.572	-	-
Aplicações financeiras	4.732.504	3.188.781	-	-
Valores a receber - clientes	1.243.840	924.998	-	-
Títulos a receber - derivativos	-	-	102.975	33.506
Joint Venture	-	78.211	-	-
Ativos financeiros totais	**8.435.546**	**5.405.562**	**102.975**	**33.506**

	Custo amortizado		Valor justo por meio do resultado	
Passivos financeiros	**31/12/18**	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Fornecedores e fornecedores risco sacado	2.331.618	2.354.072	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	15.233.350	12.427.198	-	-
Arrendamento financeiro	5.311	31.782	-	-
Títulos a pagar - derivativos	-	-	101.224	95.075
Títulos a pagar - investimentos Brasil	378.743	430.772	-	-
Passivos financeiros totais	**17.949.022**	**15.243.824**	**101.224**	**95.075**

Os detalhes das políticas contábeis e dos métodos adotados (incluindo critérios de reconhecimento, bases de mensuração e critérios de reconhecimento de ganhos e perdas), para cada classe de instrumento financeiro e de patrimônio, estão apresentados na nota explicativa nº 3.1.4.

Os ativos e passivos apresentados no balanço patrimonial na rubrica "títulos a receber" e "títulos a pagar", referentes às operações com derivativos, as quais têm o objetivo de proteção patrimonial, estão demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Títulos a receber - derivativos (nota 10)	-	18.012	102.975	33.506
Títulos a pagar - derivativos (nota 20)	(98.906)	(48.526)	(101.224)	(95.075)
Total líquido	**(98.906)**	**(30.514)**	**1.751**	**(61.569)**

No período findo em 31 de dezembro de 2018 o resultado financeiro líquido com operações de mercado totalizou uma perda de R$ 83.527 na controladora e R$ 4.838 no consolidado, sendo R$ 185.685 e R$ 281.071 relativos às despesas e R$ 102.158 e R$ 276.233 relativos às receitas, respectivamente, na Controladora e Consolidado.

27.8. Valor justo de instrumentos financeiros

O método de apuração do valor de mercado utilizado pela Companhia consiste em calcular o valor futuro com base nas condições contratadas e determinar o valor presente com base em curvas de mercado, extraídas da base de dados da Bloomberg, à exceção dos derivativos de mercado futuro que têm os valores justos calculados com base nos ajustes diários das variações das cotações de mercado das bolsas de mercadorias e futuros que atuam como contraparte.

De acordo com o *IFRS 7*, a Companhia e suas Controladas classificam a mensuração do valor justo de acordo com os níveis hierárquicos que refletem a significância dos índices utilizados nesta mensuração, conforme os seguintes níveis:

- **Nível 1:** Preços cotados em mercados ativos (não ajustados) para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2:** Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, em que os preços cotados são para ativos e passivos similares, seja diretamente por obtenção de preços em mercados ativos ou indiretamente, como técnicas de avaliação que utilizam dados dos mercados ativos;
- **Nível 3:** Os índices utilizados para cálculo não derivam de um mercado ativo. A Companhia e suas Controladas não possuem instrumentos neste nível de mensuração.

Atualmente todos os instrumentos financeiros do grupo Marfrig têm o seu valor justo mensurado confiavelmente, dessa forma classificados em nível 1 e 2, conforme demonstrado a seguir:

	Controladora	Consolidado	
	Nível 2	**Nível 1**	**Nível 2**
Ativo circulante			
Aplicações financeiras	1.619.387	-	4.352.995
Títulos a receber - derivativos	-	3.016	99.959
Passivos não circulantes			
Títulos a pagar - derivativos	(98.906)	(2.227)	(98.997)
Total	**1.520.481**	**789**	**4.353.957**

Administração entende que os resultados obtidos com estas operações de derivativos atendem à estratégia de gerenciamento de risco adotada pela Companhia e suas Controladas.

28. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O Imposto de Renda e a Contribuição Social sobre o lucro foram apurados conforme legislação em vigor, Lei nº 12.973/2014.

O cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro, bem como suas respectivas declarações, quando exigidas, estão sujeitas à revisão por parte das autoridades fiscais por exercícios e prazos variáveis em relação à respectiva data do pagamento ou entrega da declaração de rendimentos.

Demonstramos o cálculo e a conciliação do montante de Imposto de Renda e da Contribuição Social apresentados no resultado do exercício:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/18	**31/12/17**	**31/12/18**	**31/12/17**
Prejuízo antes dos efeitos tributários	**(2.780.031)**	**(1.516.583)**	**(1.886.885)**	**(1.464.579)**
Adições e exclusões temporárias/permanentes				
Prejuízo fiscal	(486.579)	187.688	(454.246)	209.149
Base cálculo negativa da CSLL	(197.306)	69.166	(208.407)	59.701
Outras adições	872.244	744.511	813.463	734.687
Outras exclusões	378.772	(475.509)	246.726	(529.588)
Total	**567.131**	**525.856**	**397.536**	**473.949**
Total tributos correntes	**1.394.257**	**265.937**	**1.302.969**	**238.529**
Total tributos diferido	**(827.126)**	**259.919**	**(905.433)**	**235.420**
Alíquota efetiva	20%	35%	21%	32%

continua...

...continuação

29. INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

A Companhia estabeleceu um modelo de negócios integrado e geograficamente diversificado, que consiste em unidades de produção instaladas em locais estratégicos, combinadas a uma ampla rede de distribuição com acesso aos principais canais e mercados consumidores do mundo. Atualmente, a Marfrig opera 55 plantas de processamento, centros de distribuição e escritórios no Brasil e em 13 países da América do Sul, América do Norte, Europa, Oceania e Ásia.

A Companhia acredita que a melhora contínua dos seus processos internos lhe permitirá alcançar maior eficiência e controle de custos, o que, somado a uma administração voltada para resultados e comprometida com o crescimento rentável, possibilitará o aumento da lucratividade do negócio e fortalecimento da geração de caixa.

A estrutura organizacional e as posições patrimonial e financeira da Companhia passaram por um processo de reestruturação com a aquisição do controle da National Beef, o que representou um passo importante na estratégia da Marfrig, contribuindo para a melhora da estrutura de capital da Companhia que está em linha com o objetivo de reduzir fortemente a alavancagem financeira. Esse movimento é consistente com o plano estratégico e se confirmou com a conclusão da venda da Keystone Foods, trazendo o indicador de alavancagem da Companhia a níveis satisfatórios, conforme apresentado na nota explicativa 18.3.

Adicionalmente, para melhor avaliação e análise de desempenho operacional dos dois principais segmentos, a Companhia apresenta uma nova estrutura, composta pela sede corporativa e entidades não operacionais, a qual denominamos como *Corporate.* Esta nova estrutura está em conformidade com a NBC TG 22/R2 - Informações por segmento.

	Operação descontinuada		Beef		Corporate		Total	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Ativos não circulantes	-	2.896.509	10.870.820	8.541.095	3.870.495	125.547	**14.741.315**	**11.563.151**

	Beef		Corporate		Total	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Receita líquida	29.715.176	10.127.696	-	-	**29.715.176**	**10.127.696**
Lucro operacional (1)	700.301	457.689	(278.220)	(33.293)	**422.081**	**424.396**
Depreciação e amortização	508.177	243.944	144.988	-	**653.165**	**243.944**

(1) O lucro operacional encontra-se reconciliado com o lucro líquido consolidado conforme demonstrado abaixo:

	31/12/18	31/12/17
Lucro líquido (prejuízo)	(2.212.900)	(990.727)
Imposto de renda e contribuição social - corrente e diferidos	(397.536)	(473.949)
Resultado financeiro líquido	2.308.966	1.888.975
Outros resultados	723.551	97
Lucro operacional	**422.081**	**424.396**

30. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e dos estoques sujeitos a risco, por montantes julgados suficientes para cobrir eventuais sinistros, de acordo com a natureza das atividades e a orientação dos consultores de seguros.

Com base na ponderação máxima de risco, não é política da Companhia manter seguros na modalidade lucros cessantes, uma vez que há uma ampla disposição geográfica de suas plantas, e as operações podem ser remanejadas, no caso de uma eventual necessidade.

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, consequentemente, não foram revisadas pelos auditores da Companhia.

A seguir, está apresentado o resumo dos montantes segurados pela Companhia:

	Controladora		Consolidado	
Descrição	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Edificações e instalações frigoríficas	2.898.972	2.729.566	5.970.861	4.417.874
Estoques	446.972	325.266	956.777	422.170
Armazém de terceiros	212.553	25.953	258.424	20.300
Veículos	22.005	29.644	37.739	34.167
Transporte de mercadorias	68.032	58.080	148.065	104.939
Garantia de diretores	193.740	165.400	217.003	247.703
Responsabilidade civil	25.500	20.000	640.578	234.048
Aeronave	224.006	1.047.280	611.486	852.483
Outros	329.481	601.308	332.033	468.998
	4.421.261	**5.002.497**	**9.172.966**	**6.802.682**

31. RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS

• Alienação do negócio *Keystone Foods*

Em 29 de março de 2018, o Conselho de Administração deliberou sobre a disponibilização dos ativos da unidade de negócios Keystone Foods, e autorizou a administração da Companhia a realizar todos os esforços para o cumprimento desta deliberação.

Em 30 de novembro de 2018, a Companhia concluiu a transação de alienação do negócio Keystone Foods para a Tyson Foods, Inc., O valor da transação foi de US$ 2,4 bilhões sendo que o valor efetivamente recebido, nesta data, pela Marfrig, após ajustes contratuais, como a exclusão da dívida líquida da Keystone Foods, é de US$ 1,4 bilhão, conforme demonstrado abaixo:

	R$ mil
Preço de venda	9.088.080
(-) Ajuste preço de venda (*)	(5.007.802)
(-) Despesas com assessores jurídicos e consultores externos	(57.681)
(=) Preço de venda ajustado	4.022.597
(+) Baixa de ativos e outros resultados abrangentes	1.197.409
(=) Resultado apurado na operação de venda antes dos impostos	**5.220.006**
(-) Imposto de renda e Contribuição social	(1.774.802)
(=) Resultado da operação	**3.445.204**

(*) O ajuste no preço de venda decorre substancialmente da exclusão da divida líquida das empresas negociadas, participação minoritária, capital de giro e outros, conforme previsão contratual.

Os ganhos e perdas do exercício corrente, relacionados ao negócio vendido, foram classificados para o grupo de "Resultado líquido no exercício das operações descontinuadas", bem como os ganhos e perdas do exercício comparativo foram reclassificados conforme previsto na NBC TG 31/R4 (Deliberação CVM 598/09) - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada.

• Operações descontinuadas

Conforme descrito nas transações de alienações do negócio Keystone Foods, o resultado das operações descontinuadas e o fluxo de caixa para os períodos findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, são resumidos a seguir:

Resultado das operações descontinuadas

	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17
Receita líquida	9.427.415	8.877.652
Custo dos produtos vendidos	(8.746.462)	(8.005.349)
Lucro bruto	680.953	872.303
Receitas (despesas) operacionais e financeiras	4.818.520	(236.456)
Resultado operacional	5.499.473	635.847
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.856.154)	(90.454)
Resultado das operação descontinuadas	**3.643.319**	**545.393**
Participação dos acionistas não-controladores	(35.159)	(38.138)
Resultado líquido das operações descontinuadas	**3.608.160**	**507.255**

Fluxo de caixa das operações descontinuadas

	Consolidado	
	31/12/18	31/12/17
Resultado do exercício	3.608.160	507.253
Itens que não afetam o caixa	(3.553.070)	264.187
Provenientes das mutações patrimoniais	573.744	(1.051.255)
Utilizado nas atividades de investimento	4.732.842	(325.160)
Utilizado nas atividades de financiamento	390.181	893.442
Variação cambial s/caixa e equivalente de caixa	70.353	(11.138)
Fluxo das operações descontinuadas	**5.822.210**	**277.329**
Caixa das operações	(1.154.425)	(2.912)
Fluxo de caixa das operações descontinuadas líquido de caixa	**4.667.785**	**274.417**

32. PARTES RELACIONADAS

32.1. Partes relacionadas com a Controladora

As tabelas a seguir, exceto quando se tratar das operações vinculadas aos acionistas controladores, mostram as operações entre a Companhia e suas subsidiárias integrais:

	Controladora							
	Saldos em aberto				Reconhecidos no resultado			
	Valores a receber		Valores a pagar		Receitas		Despesas	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Prestcott International S.A.	1.211	-	6.648	8.685	-	-	6.667	10.141
Establecimientos Colonia S.A.	6.824	19.375	2.329	4.581	47.865	22.504	10.751	10.264
Frigorífico Tacuarembó S.A.	3.338	102	35.139	25.169	13.951	-	15.698	14.583
Inaler S.A.	1.001	-	3.204	4.900	-	-	11.045	9.086
Marfrig Argentina S.A.	258.765	232.182	3.657	5.590	-	-	10.383	8.796
Marfrig Chile S.A.	31.435	9.799	71	1.035	397.157	326.423	2.086	509
Marfrig Holdings (Europe) BV	100	46	9.480.517	7.668.594	-	-	-	-
Marfrig Overseas Ltd.	15	12	721.723	576.214	-	-	-	-
MFG Comercializadora de Energia Ltda.	12.070	7.931	-	-	-	-	37.111	33.842
Masplen Ltd.	398.278	409.822	47	20	172.744	195.913	-	-
Marfrig Beef (UK) Limited	313.428	334.909	4.364.655	2.494.520	3.345.530	1.765.015	-	-
Marfrig Beef International Limited	6.849	3.860	-	1.184	6.286	998	-	-
Acionistas controladores	5	2	-	-	37	8	-	-
Pessoal-chave da administração	4	6	-	-	28	16	839	488
Outras partes relacionadas	3	23.055	35.891	133.279	35	10	272.008	231.538
	1.033.326	**1.041.101**	**14.653.881**	**10.923.771**	**3.983.633**	**2.310.887**	**366.588**	**319.247**

A natureza dos relacionamentos entre as empresas do Grupo Marfrig é representada por transações mercantis (compras e vendas) e remessas de numerários para pagamento de tais transações e para capital de giro.

As transações de mútuos (títulos a receber e a pagar) entre as empresas relacionadas no Brasil (Controladora e Controladas) são geridas por meio de conta correntes entre as empresas tendo como princípio o sistema de caixa centralizado gerido pela Controladora. Nas transações com empresas Controladas no exterior é aplicada a taxa de juros de 3% mais a LIBOR (*London Interbank Offered Rate*) de 6 (seis) meses.

As transações de compra ou venda de produtos acompanham o valor de mercado, não havendo exigência de garantias e, tampouco, perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa. Tais operações envolvem compra e venda de carne *in natura* e produtos industrializados de bovinos, aves e ovinos.

As operações entre as empresas Controladas não impactam as demonstrações contábeis consolidadas, haja vista que são eliminadas no processo de consolidação.

32.2. Partes relacionadas consolidada

	Consolidado							
	Saldos em aberto				Reconhecidos no resultado			
	Valores a receber		Valores a pagar		Receitas		Despesas	
	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17	31/12/18	31/12/17
Acionistas controladores	5	2	-	-	37	8	-	-
Pessoal-chave da administração	3	6	429	528	33	25	839	488
Outras partes relacionadas	3	23.056	35.936	133.279	35	10	272.008	231.538
Joint venture	-	78.211	-	-	-	-	-	-
	11	**101.275**	**36.365**	**133.807**	**105**	**43**	**272.847**	**232.026**

32.3. Acionistas controladores

Foram celebrados contratos de fiança com o acionista controlador, MMS Participações Ltda., no qual o mesmo oferece garantia para determinadas obrigações da Companhia. Essas transações foram realizadas em condições de mercado dentro de diretrizes internas formalmente estabelecidas pela Companhia.

32.4. Outras partes relacionadas

Os acionistas controladores detêm quotas em outras entidades que conduziram negócios com o Grupo Marfrig e o valor agregado das transações está representado no quadro acima como "outras partes relacionadas". As transações são majoritariamente relacionadas à venda de animais para abate, bem como serviços logísticos associados. Estas transações são realizadas em condições de mercado dentro de diretrizes internas formalmente estabelecidas pela Companhia, e são verificadas pela administração da Companhia de forma periódica para atestar sua adequação às condições mercadológicas.

32.5. Empreendimentos controlados em conjunto - *Joint Venture*

A controlada indireta Keystone Foods Holding Limited possui 1 empreendimento controlado em conjunto (*Joint Venture*), avaliados pelo método de equivalência patrimonial.

O quadro a seguir resume as principais informações financeiras dos empreendimentos controlados em conjunto não consolidados nas demonstrações contábeis conforme NBC TG 18/R3 - Investimento em coligada, controlada e empreendimento controlado em conjunto.

	% Participação	País	Total de ativos	Total de passivos	Lucro Líquido (prejuízo) do Exercício
COFCO-Keystone Supply Chain	45,00%	China	125.133	61.341	(282)
Total			**125.133**	**61.341**	**(282)**

33. REMUNERAÇÃO DOS ADMINISTRADORES

A política de remuneração visa estabelecer os critérios, responsabilidades e as definições da remuneração dos administradores da Companhia, seja a de curto prazo como a de longo prazo (bônus e *stock option*).

A mesma visa impulsionar os executivos da Companhia a crescer e se desenvolver para atingir seu potencial máximo, alinhado aos objetivos do negócio e reconhecer esse desempenho por meio do pagamento de Incentivo (curto prazo e longo prazo).

O Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos é o órgão que assessora o Conselho de Administração na avaliação da remuneração dos administradores. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

Os parâmetros utilizados para a definição da remuneração dos administradores são baseados nas práticas de mercado.

33.1. Conselho de Administração

A remuneração do Conselho de Administração é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração fixa - é fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração variável - Remuneração baseada em bônus de curto prazo ou em *stock option*.

A composição da remuneração dos conselheiros é feita por meio de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento de alimentos e empresas nacionais de capital aberto com atuação no exterior, para assim ser definida uma base de remuneração a ser validada pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos da Marfrig Global Foods. No exercício 2018, não houve pagamento de remuneração variável ao Conselho de Administração.

33.2. Diretores estatutários

A remuneração da Diretoria Estatutária é composta de uma parte fixa e uma parte variável.

Remuneração Fixa - É fixado um valor anual para cada um dos membros, que é pago de forma mensal.

Remuneração Variável - É composta de remuneração de curto prazo (bônus) e longo prazo (*stock option*) - As metas estabelecidas pela Companhia para avaliação dos Administradores, em geral, são compostas de objetivos econômicos e metas individuais.

O ganho no Plano de Opções de Ações está vinculado à valorização do preço da ação de mercado, ou seja, o que sua atuação individual e da Administração como um todo agregarem de valor à Companhia refletirá no seu ganho nesta modalidade de remuneração, mantendo ao mesmo tempo seu interesse alinhado com o da Companhia no longo prazo.

A remuneração por ações dos "Programas Específicos" tem como Preço de Exercício a base dos últimos 20 pregões anteriores ao primeiro dia útil de março de cada ano e preço de outorga com desconto de 50% a partir das concessões de 2010.

O exercício de cada concessão anual ("v*esting*") obedece aos seguintes critérios:

- 25% após 12 meses da concessão;
- 25% após 24 meses da concessão;
- 25% após 36 meses da concessão;
- 25% após 48 meses da concessão.

A composição da remuneração dos diretores é feita por meio de pesquisa de mercado com as principais empresas do segmento de alimentos e empresas nacionais de capital aberto com atuação no exterior onde são estabelecidos critérios de medição de acordo com a representatividade do cargo na organização. As macropolíticas são aprovadas pelo Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos.

33.3. Conselho fiscal

O Conselho Fiscal da Companhia foi instalado por ocasião da Assembleia Geral Ordinária, realizada em 30 de abril de 2010. Na reforma do estatuto promovida por intermédio da Assembleia Extraordinária de 11 de março de 2011, o Conselho Fiscal se tornou órgão de funcionamento permanente.

A remuneração do Conselho Fiscal é fixada anualmente e paga de forma mensal, não há remuneração variável.

33.4. Remuneração consolidada

A remuneração dos administradores e conselheiros compreende os rendimentos de oito membros do Conselho de Administração (os outros dois membros optaram por não receber as remunerações como Conselheiros, sendo que um deles também é membro da Diretoria Estatutária, logo é remunerado por esse órgão), seis membros do Conselho Fiscal (sendo três membros suplentes) e seis membros da Diretoria Estatutária.

O valor agregado das remunerações recebidas pelos administradores e conselheiros da Companhia Controladora é definido por meio de práticas de mercado, com a participação do Comitê de Remuneração, Governança Corporativa e Recursos Humanos. O comitê é formado exclusivamente por membros do Conselho de Administração da Companhia sendo um desses membros o Coordenador do Comitê.

	31/12/18	31/12/17
Remuneração consolidada dos Administradores	30.844	22.595
Total	**30.844**	**22.595**

33.5. Plano de opção de compra de ações - *STOCK OPTION PLAN*

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2018, foram transferidas 791.664 ações aos administradores da Companhia dentro dos planos de opção de ações. A movimentação nas opções exercidas ao longo do exercício é demonstrada nas tabelas a seguir:

	Total de opções exercidas por mês	
	Quantidade de ações exercidas	Preço médio de mercado (1) (R$ por ação)
Janeiro/18	3.608	6,91
Fevereiro/18	29.472	6,30
Março/18	35.650	5,86
Abril/18	147.995	7,61
Maio/18	192.544	7,96
Junho/18	74.131	8,13
Julho/18	26.478	8,16
Agosto/18	128.672	6,88
Setembro/18	146.342	5,35
Outubro/18	6.401	5,84
Novembro/18	371	6,31
Dezembro/18	-	5,79
Opções Exercidas - 2018	**791.664**	

(1) Cotação de média mensal divulgada pela B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão, referente às ações ordinárias da Marfrig, sob o código MRFG3.

Movimentação Consolidada (Opções)	2018	2017
Saldo inicial	**2.009.227**	**2.683.082**
Opções outorgadas	2.017.344	505.888
Opções exercidas	(791.664)	(977.542)
Opções canceladas e vencidas	(153.080)	(202.201)
Saldo final	**3.081.827**	**2.009.227**

A diluição prevista da participação dos atuais acionistas, quando do exercício das opções de ações na data de performance ("*vesting*") é de 0,50% do total de ações em 31 de dezembro de 2018, conforme detalhado na tabela a seguir:

Percentual de diluição	Plano ESP IX LP 14-15	Plano ESP X LP 15-16	Plano ESP XI LP 16-17	Plano ESP XII LP 17-18	Total
Data de concessão	24/06/15	07/11/16	20/12/17	25/09/18	
Contratos em aberto	278.384	485.040	334.561	1.983.842	**3.081.827**
Ações em tesouraria					**(2.138.475)**
Total de ações exceto ações em tesouraria					**619.141.347**
Percentual de diluição	**0,04%**	**0,08%**	**0,05%**	**0,32%**	**0,50%**

A Companhia reconheceu despesas relativas às outorgas dos planos vigentes no período findo em 31 de dezembro de 2018, conforme detalhado na tabela a seguir:

Efeitos decorrentes do exercício de opções (R$ mil)	2018	2017
Valor recebido pela venda de ações - Opções exercidas	2.068,5	2.544,7
(-) Custo das ações em tesouraria alienadas	(4.741,3)	(5.962,5)
Efeito na alienação das ações	**(2.672,8)**	**(3.417,8)**

Devido ao exercício das opções a Companhia incorreu na absorção nos custos de ações em tesouraria alienadas no montante de R$ 4.741. Em 31 de dezembro de 2018, o valor contábil das ações em tesouraria estava registrado no patrimônio líquido da Companhia ao montante de R$ 11.644 (em 31 de dezembro de 2017, o valor era R$ 1.772).

O valor justo das opções foi mensurado de forma indireta, se baseando no modelo de precificação *Black-Scholes*, com base nas seguintes premissas:

- **Desvio Padrão:** 39,60%. A medida utilizada para estimar a volatilidade, levando em conta os preços diários das ações da Companhia negociadas no pregão da B3 sob o código MRFG3, no período de 01/07/2018 a 31/12/2018;
- **Taxa de juros livre de risco:** 6,98% a.a. A Companhia utiliza como taxa de juros livre de risco a Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, anualizada na data do cálculo e disponível no *website* da receitafederal-idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/pagamentos-e-parcelamentos/taxa-de-juros-de-longo-prazo-tjlp.

O valor justo das opções em 31/12/2018 se estabeleceu entre o mínimo de R$ 2,10 e o máximo de R$ 3,12 por ação para os planos ESPECIAIS.

A movimentação dos programas de opções é demonstrada a seguir:

Planos	Data de concessão	Período de performance (carência)	Expiração da opção	Opções concedidas	Opções vestidas	Opções exercidas no período	Opções canceladas/ vencidas no período	Opções exercidas/ canceladas em períodos anteriores	Contratos em aberto	Preço de exercício da opção
Opções exercidas/Canceladas em períodos anteriores				**8.933.012**	**6.270.197**			**6.923.785**	**2.009.227**	
ESP VIII LP 13-14	30/04/14	03/03/18	02/09/18	624.910	624.910	186.025	17.834	421.051	-	R$ 1,9470
ESP IX LP 14-15	24/06/15	03/03/17	02/09/17	395.316	395.316	1.406	-	393.910	-	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/15	03/03/18	02/09/18	395.316	395.316	257.103	24.205	114.008	-	R$ 2,3720
ESP IX LP 14-15	24/06/15	03/03/19	02/09/19	395.069	32.874	-	2.794	113.891	278.384	R$ 2,3720
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/17	02/09/17	306.410	306.410	2.202	-	304.208	-	R$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/18	02/09/18	306.410	306.410	218.260	31.679	56.471	-	R$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/19	02/09/19	306.410	29.668	-	7.349	56.471	242.590	R$ 3,0281
ESP X LP 15-16	07/11/16	03/03/20	02/09/20	306.219	29.658	-	7.341	56.428	242.450	R$ 3,0281
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/18	02/09/18	126.517	126.517	104.564	17.764	4.075	114	R$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/19	02/09/19	126.517	7.368	7.368	3.539	4.075	111.535	R$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/20	02/09/20	126.517	7.368	7.368	3.539	4.075	111.535	R$ 3,3592
ESP XI LP 16-17	20/12/17	03/03/21	02/09/21	126.337	7.368	7.368	3.534	4.058	111.377	R$ 3,3592
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/19	02/09/19	504.385	-	-	8.378	-	496.007	R$ 3,1789
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/20	02/09/20	504.385	-	-	8.378	-	496.007	R$ 3,1789
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/21	02/09/21	504.385	-	-	8.378	-	496.007	R$ 3,1789
ESP XII LP 17-18	25/09/18	03/03/22	02/09/22	504.189	-	-	8.368	-	495.821	R$ 3,1789
Total em	**31/12/18**			**10.950.356**	**7.660.247**	**791.664**	**153.080**	**6.923.785**	**3.081.827**	

...continuação

Planos	Data de concessão	Valor de mercado das opções não vestidas ao final do período (R$ mil)	Valor de mercado das opções vestidas em aberto ao final do período (R$ mil)	Efeitos no resultado futuro do período em caso de contabilização (R$ mil)
ESP VIII LP 13-14	30/04/14	n/a	n/a	0,0
		0,0	**0,0**	**0,0**
ESP IX LP 14-15	24/06/15	n/a	n/a	0,0
ESP IX LP 14-15	24/06/15	n/a	n/a	0,0
ESP IX LP 14-15	24/06/15	867,4	0,0	822,7
		867,4	**0,0**	**822,7**
ESP X LP 15-16	07/11/16	n/a	n/a	0,0
ESP X LP 15-16	07/11/16	n/a	n/a	0,0
ESP X LP 15-16	07/11/16	598,6	0,0	557,8
ESP X LP 15-16	07/11/16	657,4	0,0	557,4
		1.256,0	**0,0**	**1.115,2**
ESP XI LP 16-17	20/12/17	0,2	0,2	0,2
ESP XI LP 16-17	20/12/17	238,8	0,0	219,5
ESP XI LP 16-17	20/12/17	272,1	0,0	219,5
ESP XI LP 16-17	20/12/17	304,1	0,0	219,2
		815,2	**0,2**	**658,4**
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.150,1	0,0	1.065,6
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.282,7	0,0	1.065,6
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.416,0	0,0	1.065,6
ESP XII LP 17-18	25/09/18	1.533,4	0,0	1.065,2
		5.382,1	**0,0**	**4.262,2**
Total em	**31/12/18**	**8.320,8**	**0,2**	**6.858,5**

34. INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Em atendimento a NBC TG 03/R3 - Demonstração dos Fluxos de Caixa, o quadro a seguir demonstra as alterações dos passivos provenientes das atividades de financiamento, decorrentes dos fluxos de caixa e de não caixa:

Controladora

			Alterações não caixa						
Descrição	**Saldo em 31/12/17**	**Fluxo de caixa**	**Passivos mantido para a venda (1)**	**Dividendos (3)**	**Dividendos não caixa**	**Outras Alterações (2)**	**Movimento de taxa de câmbio**	**Alteração no valor justo**	**Saldo em 31/12/18**
Dividendos recebidos	-	15.121	55.830	(148.204)	77.253	-	-	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.385.284	574.431	-	-	-	35.536	83.052	121.512	2.199.815
Arrendamentos a pagar	5.481	(2.515)	-	-	-	-	-	1.157	4.123
Ações em tesouraria	(13.462)	(9.872)	-	-	-	-	-	-	(23.334)
	1.377.303	**577.165**	**55.830**	**(148.204)**	**77.253**	**35.536**	**83.052**	**122.669**	**2.180.604**

Consolidado

			Alterações não caixa					
Descrição	**Saldo em 31/12/17**	**Fluxo de caixa**	**Passivo mantido para a venda (1)**	**Combinação de negócios**	**Outras Alterações (2)**	**Movimento de taxa de câmbio**	**Alteração no valor justo**	**Saldo em 31/12/18**
Dividendos (Controladas) pagos a minoritários	-	(461.173)	-	-	461.173	-	-	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures	12.427.198	678.063	(2.753.291)	1.468.617	35.537	2.147.105	1.230.121	15.233.350
Arrendamentos a pagar	31.782	(2.923)	(26.109)	1.324	-	80	1.157	5.311
Ações em tesouraria	(13.462)	(9.872)	-	-	-	-	-	(23.334)
	12.445.518	**204.095**	**(2.779.400)**	**1.469.941**	**496.710**	**2.147.185**	**1.231.278**	**15.215.327**

(1) Alterações decorrentes da aplicação da NBC TG 31/R4 - Ativo não circulante mantido para venda e operação descontinuada;
(2) Liquidações de derivativos atrelados a financiamentos e outras alterações;
(3) Dividendos distribuídos de controladas conforme nota explicativa 12.2. - Movimentação dos investimentos.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Acordo Uruguai e Japão: exportação de carne *in natura*

Em 08 de fevereiro de 2019, fora firmado um acordo sanitário entre Uruguai e Japão que permite a importação de carne bovina *in natura* entre os países. A Companhia, que é a maior produtora de carne bovina do Uruguai, teve todas as suas plantas habilitadas. De acordo com os dados do USDA, o Japão foi o 3º maior importador de carne bovina do mundo em 2018.

A National Beef, que integra a operação da Companhia na América do Norte, é hoje a principal exportadora de carne resfriada dos Estados Unidos para o mercado japonês. E, com essas novas habilitações, a Marfrig passa também a atender seus clientes via a operação do Uruguai, utilizando-se da estrutura, conhecimento e da equipe comercial com alta experiência, com escritórios em Chicago (EUA) e Tóquio (Japão).

Aquisição de ativos em Várzea Grande

Em 24 de janeiro de 2019, a Companhia em continuidade aos comunicados ao mercado realizados em 07 de dezembro de 2018 e 03 de janeiro de 2019, informa que concluiu o processo para assumir a operação de Várzea Grande, estado de Mato Grosso, e dando início à parceria de fornecimento firmada com a BRF S.A. pelo valor de R$ 100 milhões.

A operação de Várzea Grande é responsável por produção de hambúrgueres, almôndegas e quibes, entre outros; e está alinhada ao direcionamento estratégico da Marfrig em crescer em produtos de maior valor agregado. Esse acordo permitirá também que a Companhia volte a suprir produtos, como hambúrgueres, às empresas globais de *foodservice* instaladas no Brasil.

A Companhia informa ainda, ter celebrado com a Minerva S.A. ("Minerva") um Contrato de Permuta de Ativos ("Permuta"), ficando com a planta de abate que integra o complexo de Várzea Grande e cedendo à Minerva a planta de Paranatinga, localizada também no Estado do Mato Grosso e outros ativos compensatórios.

Aquisição *Quickfood*

Em 03 de janeiro de 2019 a Companhia concluiu o processo de aquisição de 91,89% do capital votante e total da QuickFood S.A. ("Quickfood"), pelo valor de US$ 54,9 milhões.

A Quickfood, sociedade sediada na Argentina, é listada na Bolsa de Buenos Aires (Código: "PATY") desde 2002 e é líder na produção de alimentos derivados de carne bovina na Argentina. A empresa opera 3 plantas localizadas em San Jorge, Baradero e Arroyo Seco, com capacidade de abate de 620 cabeças/dia e processamento de cerca de 6 mil toneladas/mês de hambúrgueres, salsichas, frios e vegetais congelados.

Para a Marfrig, a transação fortalece seu portfólio de produtos de maior valor agregado e está em linha com seu plano estratégico de crescimento, além de contemplar ainda potenciais sinergias e melhorias de escala das operações no país.

Conselho de Administração

MARCOS ANTONIO MOLINA DOS SANTOS - Presidente do Conselho
MARCIA A. P. MARÇAL DOS SANTOS - Conselheira
RODRIGO MARÇAL FILHO - Conselheiro
ALAIN EMILIE HENRY MARTINET - Conselheiro
IAN DAVID HILL - Conselheiro
ERNESTO LOZARDO - Conselheiro Independente
ANTONIO DOS SANTOS MACIEL NETO - Conselheiro Independente
ROBERTO FALDINI - Conselheiro Independente
CARLOS GERALDO LANGONI - Conselheiro Independente
MARCELO MAIA DE AZEVEDO CORREA - Conselheiro Independente

Conselho Fiscal

AXEL ERHARD BROD - Conselheiro Efetivo
EDUARDO AUGUSTO ROCHA POCETTI - Conselheiro Efetivo
CARLOS ROBERTO DE ALBUQUERQUE SÁ - Conselheiro Efetivo
CHRISTIANO ERNESTO BURMEISTER - Conselheiro Suplente
ELY CARLOS PEREZ - Conselheiro Suplente
ROBERTO PEROZZI - Conselheiro Suplente

Diretoria

JOSÉ EDUARDO DE OLIVEIRA MIRON - Diretor Presidente
HERALDO GERES - Diretor Jurídico
MARCO ANTONIO SPADA - Diretor Administrativo e Financeiro e de Relações com Investidores
FABIO TAIATE CUNHA VASCONCELLOS - Diretor de Planejamento e Gestão
TANG DAVID - Diretor sem Designação Específica
RODRIGO MARÇAL FILHO - Diretor sem Designação Específica

Rogerio de Moraes Freitas
Contador – CRC nº 1SP226572/O-0

Ata de Reunião do Comitê de Auditoria realizada em 27 de fevereiro de 2019 - Parecer do Comitê de Auditoria

Local, hora e data: Em 27 de fevereiro de 2019, na sede social da Marfrig Global Foods S.A. ("Companhia"), localizada na Avenida Queiroz Filho, nº 1560, Bloco 5, Torre Sabiá, 3º Andar, Sala 301, CEP 05319-000, Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo. **Convocação e Presenças:** Dispensada a convocação por estar presente a totalidade dos membros do Comitê de Auditoria, sendo, Srs. Marcelo Maia de Azevedo Correa (Coordenador), Antonio dos Santos Maciel Neto e Marcia Aparecida Pascoal Marçal dos Santos. **Composição da Mesa: Presidente:** Marcelo Maia de Azevedo Correa; **Secretário:** Heraldo Geres. **Ordem do dia:** Apreciação das Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. **Deliberações tomadas por unanimidade:** Os membros do Comitê de Auditoria examinaram o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, acompanhadas das notas explicativas, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 e, considerando o parecer da Grant Thornton Auditores Independentes, **OPINAM** que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação dos acionistas em Assembleia Geral Ordinária. **Encerramento e Lavratura:** Nada mais havendo a ser tratado, foi a presente ata lavrada, lida, conferida, e por todos assinada.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

Mesa:

Marcelo Maia de Azevedo Correa
Presidente

Heraldo Geres
Secretário

Membros do Comitê de Auditoria:

Marcelo Maia de Azevedo Correa **Marcia A. Pascoal Marçal dos Santos** **Antonio dos Santos Maciel Neto**

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

José Eduardo de Oliveira Miron – Diretor Presidente
Marco Antonio Spada – Diretor Administrativo e Financeiro e DRI
Heraldo Geres – Diretor Jurídico
Fabio Taiate Cunha Vasconcellos – Diretor de Planejamento e Gestão
Tang David – Diretor
Rodrigo Marçal Filho – Diretor

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Em observância às disposições constantes da Instrução CVM nº 480, a Diretoria declara que discutiu, reviu e concordou com as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

José Eduardo de Oliveira Miron – Diretor Presidente
Marco Antonio Spada – Diretor Administrativo e Financeiro e DRI
Heraldo Geres – Diretor Jurídico
Fabio Taiate Cunha Vasconcellos – Diretor de Planejamento e Gestão
Tang David – Diretor
Rodrigo Marçal Filho – Diretor

Parecer do Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal examinou as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas, o Relatório Anual da Administração e o Relatório dos auditores independentes referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018. O Conselho Fiscal, ao longo do exercício, acompanhou os trabalhos de reporte da Companhia por intermédio de entrevistas e solicitações de esclarecimentos sobre o entendimento das questões contábeis, patrimoniais e de gestão relevantes, em sessões com representantes da Administração da Companhia sobre: **a)** as operações de desinvestimento (Keystone Foods) e aquisição do controle da sociedade norte-americana National Beef; **b)** os trabalhos de reporte do Departamento de *Compliance*; **c)** as operações com partes relacionadas; **d)** as divulgações aos acionistas, inclusive os informes trimestrais com a presença dos Auditores Independentes; **e)** os controles internos implantados; **f)** o tema de segurança de dados e implementação de sistemas; e **g)** as premissas e os cálculos relativos às avaliações de recuperabilidade de ativos (*impairment*) e de realização de créditos tributários. **CONCLUSÃO:** Com base nesses trabalhos e evidências e à vista dos entendimentos mantidos e do Relatório emitido pela Grant Thornton Auditores Independentes, os conselheiros fiscais opinam que as Demonstrações Financeiras e correspondentes Notas Explicativas e o Relatório Anual da Administração, relativos ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2018, estão adequadamente apresentados e em condições de serem apreciados pelos acionistas da Companhia, quando da Assembleia Geral Ordinária.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

Axel Erhard Brod – Presidente
Eduardo Augusto Rocha Pocetti – Membro Efetivo
Carlos Roberto de Albuquerque Sá – Membro Efetivo

Relatório do Auditor Independente sobre as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas da

Marfrig Global Foods S.A.
São Paulo - SP

Opinião
Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Marfrig Global Foods S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.
Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Marfrig Global Foods S.A. em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus respectivos fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas *pelo International Accounting Standards Board* (IASB).

Base para opinião
Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos as demais responsabilidades éticas de acordo com estas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Principais assuntos de auditoria
Os principais assuntos de auditoria ("PAA") são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Estes assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre estes assuntos.

1. Reconhecimento de receita (Nota Explicativa nº 3.1.1.)

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA
As receitas da Companhia e suas controladas estão sujeitas a diferentes estruturas operacionais, com processo de registro e captura de dados considerados complexos (uma vez que levam em conta controles descentralizados), o que poderia gerar diferenças de práticas e eventuais distorções quando do reconhecimento da receita. Adicionalmente, o processo de reconhecimento de receita da Companhia e de suas controladas envolvem o uso de diferentes sistemas de faturamento e em diversas localidades em virtude da capilaridade de negócios mantidos, que processam grandes volumes de dados, com combinação de diferentes produtos vendidos e preços em diversos países. Assim, após nossas análises sobre todos os riscos significativos do exercício corrente, novamente consideramos o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis
Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:
- Entendimento sobre os principais controles internos relacionados ao processo de reconhecimento de receitas e avaliação dos sistemas relevantes de Tecnologia da Informação utilizados pela Companhia e suas controladas;
- Testamos as receitas de vendas de produtos (mercados interno e externo) através de amostragem, tendo como objetivo: **(i)** análise das faturas comerciais de venda de produtos; **(ii)** análise das liquidações financeiras por parte desses clientes; **(iii)** entendimento e teste dos lançamentos manuais realizados nas contas contábeis de receita, quando relevantes; **(iv)** análise das faturas comerciais emitidas em transações de partes relacionadas e sua eliminação no processo de consolidação; **(v)** análise sobre envio e transferência da mercadoria ao cliente, e **(vi)** baixa dos estoques com o respectivo reconhecimento da receita;
- Efetuamos procedimentos de confirmação de determinadas faturas de clientes em aberto, selecionadas em base amostral, e avaliamos os critérios de reconhecimento de receitas e os critérios para constituição de estimativa para perdas com créditos de liquidação duvidosa;
- Avaliamos as premissas utilizadas pela Administração e se as políticas de reconhecimento e divulgação de receitas adotadas pela Companhia e suas controladas estão em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS).

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os critérios e premissas adotados pela Companhia e suas controladas para registro das receitas operacionais estão adequados no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

2. Avaliação da perda por redução a valor recuperável de ativos, incluindo intangíveis sem vida útil definida ("*goodwill*") - Nota Explicativa nº 14

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA
A Companhia possui registrado ágio por expectativa de rentabilidade futura (*"goodwill"*) decorrente de aquisições de investimentos realizadas nos últimos exercícios (cuja recuperabilidade está fundamentada na expectativa de geração de lucros futuros), sujeito a avaliações e julgamentos significativos na determinação de sua recuperabilidade. Com base em julgamento e premissas, a Companhia faz estimativas com o objetivo de avaliar a probabilidade da ocorrência ou não de lucros futuros para realização do citado ativo, bem como estabelecer as premissas e estimativas que o determina. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais (devido às incertezas e ao alto grau de julgamento inerentes à determinação dessas premissas e estimativas). Assim, as estimativas e premissas apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas à época das respectivas avaliações, razão pela qual, novamente, consideramos o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis
Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:
- Avaliamos e obtivemos entendimento sobre os processos, controles operacionais e projeções de fluxos de caixa considerados nos testes de recuperabilidade;
- Envolvemos nossos especialistas em finanças corporativas nas avaliações de projeções econômicas e financeiras, na revisão dos cálculos matemáticos, na análise e entendimento das premissas e metodologia de cálculo e comparação das informações com expectativas de mercado, além da comparação das informações com expectativas de anos anteriores e outras informações históricas;
- Desafiamos as premissas calculadas pela Administração, como taxas de juros e de crescimentos econômico, visando averiguar se as premissas eram adequadas, conservadoras ou não realistas com base em dados econômicos e de mercado;
- Avaliamos as divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os valores registrados e os critérios e premissas adotados e divulgados nas demonstrações contábeis para avaliação da perda por redução ao valor recuperável de ativos, incluindo intangíveis sem vida útil definida, estão adequados no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

3. Realização dos créditos tributários federais e estaduais (Notas Explicativas nº 9 e nº 11)
Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA
A Companhia e suas controladas possuem registrados, em 31 de dezembro de 2018, créditos tributários federais e estaduais nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, além de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa de contribuição social e diferenças temporariamente não dedutíveis e/ou tributáveis, os quais estão sujeitos a avaliações e julgamentos significativos na determinação da recuperabilidade. O acúmulo de créditos tributários na indústria frigorífica exportadora é inerente ao negócio, devido aos incentivos fiscais concedidos pela legislação brasileira aos exportadores.
A Administração avalia o risco de *impairment* destes ativos, quando a probabilidade de aproveitamento destes créditos tributários é remota, considerando as seguintes alternativas legais: **(i)** compensações com outros tributos estaduais e federais, de acordo com a legislação tributária vigente; **(ii)** pagamentos à fornecedores; **(iii)** aquisição de equipamentos, insumos e consumos por meio de

continua...

...continuação

negociação junto aos fornecedores; **(iv)** pedido de aprovação e ressarcimento, em espécie, dos referidos créditos tributários. Com relação ao imposto de renda diferido ativo, com base em julgamento e premissas, a Companhia faz estimativas com o objetivo de avaliar a probabilidade da ocorrência ou não de lucros futuros para realização do citado ativo, bem como estabelecer as premissas e estimativas que o determina. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais (devido às incertezas e ao alto grau de julgamento inerentes à determinação destas premissas e estimativas). Assim, as estimativas e premissas apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis dos ativos nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas à época das respectivas avaliações, razão pela qual, novamente, consideramos o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Analisamos a existência de indeferimento de créditos tributários tomados durante o exercício;
- Obtivemos carta de confirmação junto aos assessores jurídicos da Companhia para os pedidos de ressarcimento de créditos tributários em andamento;
- Analisamos, por amostragem, as aquisições de insumos, equipamentos e pagamentos de fornecedores durante o exercício social;
- Avaliamos e obtivemos entendimento sobre os processos, controles operacionais e projeções de fluxos de caixa considerados nos testes de recuperabilidade, bem como envolvemos nossos especialistas em finanças corporativas nas avaliações de projeções econômicas e financeiras, na revisão dos cálculos matemáticos, na análise e entendimento das premissas e metodologia de cálculo e comparação das informações com expectativas de mercado, além da comparação das informações com expectativas de anos anteriores e outras informações históricas;
- Analisamos, por amostragem, a compensação dos créditos tributários federais e estaduais com débitos tributários da mesma natureza, bem como avaliação dos pedidos de ressarcimento realizados durante o exercício social;
- Desafiamos as premissas calculadas pela Administração, como taxas de juros e de crescimentos econômico, visando averiguar se as premissas eram adequadas, conservadoras ou não realistas com base em dados econômicos e de mercado;
- Avaliamos as divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os valores registrados e os critérios e premissas adotados e divulgados nas demonstrações contábeis estão adequadas no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

4. Avaliação do julgamento e estimativa para registro das provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis (Nota Explicativa nº 21)

Motivo pelo qual o assunto foi considerado um PAA

A Companhia e suas investidas são parte em processos judiciais de naturezas fiscal, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades. Em virtude da complexidade das leis e regulamentos (principalmente no Brasil) e relevância das ações em andamento (além do elevado grau de julgamento requerido na interpretação das leis e regulamentos, na avaliação e estimativas para a mensuração das provisões para passivos contingentes, impacto nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e no valor do investimento registrado pelo método de equivalência patrimonial nas demonstrações contábeis individuais), consideramos, novamente, o assunto relevante e, portanto, crítico para nossa auditoria.

Como o assunto foi tratado na auditoria das demonstrações contábeis

Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros:

- Avaliamos a estrutura dos controles internos relacionados à identificação, avaliação, mensuração e divulgação de provisão para passivos contingentes, bem como aqueles relacionados ao cumprimento de leis e regulamentos;
- Avaliamos, com base em testes, a suficiência das provisões reconhecidas por meio da análise dos critérios e premissas utilizados para mensuração da provisão para passivos contingentes considerando dados e informações históricas, a avaliação dos assessores jurídicos internos e externos da Companhia e suas investidas (obtidas através de procedimentos de confirmação), além do envolvimento de nossos especialistas tributários, trabalhistas e previdenciários na extensão que julgamos necessária para conclusão das respectivas análises;
- Para os processos com grau de incerteza sobre prognósticos futuros de determinados temas, que envolvem discussões há algum tempo nas esferas judiciais, obtivemos opinião legal dos assessores jurídicos da Companhia visando confirmar entendimento sobre probabilidade de desfecho desfavorável;
- Avaliamos as divulgações efetuadas pela Companhia nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

Com base na abordagem de nossa auditoria e nos procedimentos efetuados, entendemos que os critérios e premissas adotados pela Companhia para registro e divulgação da provisão para passivos contingentes estão adequados no contexto das demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

As demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações contábeis da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se estas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações contábeis e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do valor adicionado. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações contábeis individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis individuais e consolidadas e o relatório do auditor

A Administração da Companhia é responsável por estas outras informações que compreendem o relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas não abrange o relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, nossa responsabilidade é ler o relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar este fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da Administração e da governança pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Companhia e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração.
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe uma incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manterem em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, consequentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela governança, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações contábeis do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos estes assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que Lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 27 de fevereiro de 2019.

Grant Thornton

Grant Thornton Auditores Independentes
CRC 2SP-025.583/O-1

Jefferson Coelho Diniz
CT CRC 1SP-277.007/O-8

32964 - DOESP – 3COL X 30CM – PÁG. 12 - Pefran000